



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**CAMPO GRANDE, MS
2019**

DIRETORA DA FACFAN

Prof. Dra. Maria Lígia Rodrigues Macedo

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instituída pela Instrução de Serviço nº 33/FACFAN de 16 de agosto de 2017 e com última modificação pela Instrução de Serviço nº 97/FACFAN de 30 de outubro de 2018.

Docentes:

Marcela de Rezende Costa (presidente)

Ana Rita Coimbra Motta de Castro

Camila Guimarães Polisel

Danielle Bogo

Edgar Julian Paredes Gamero

Giovana Eliza Pegolo,

Técnico-administrativo:

Antunay Ney Martins

Discentes:

Vitória Silva Menezes de Souza (graduação)

Bruno Ivo Pelizaro (pós-graduação)

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA.....	23
Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo.....	24
Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos da FACFAN na autoavaliação institucional em 2018. ...	25
Tabela 4 – Últimos conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS.....	26
Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS	27
Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.	49
Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.	50
Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.....	55
Tabela 9 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino realizadas na pós-graduação Stricto Sensu - 2018.....	59
Tabela 10 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018	60
Tabela 11 - Projetos de extensão na unidade em 2018.....	67
Tabela 12 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.	86
Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da [Sigla da unidade]	93
Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não).....	93
Tabela 15 - Participação em cursos e auxílio para eventos	94
Tabela 16 - Número de técnico-administrativos na Unidade	96
Tabela 17 - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos.....	97
Tabela 18 - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)	97
Tabela 20 - Setores da Facfan e suas áreas.....	106
Tabela 21 - Número de servidores e equipamentos.....	106
Tabela 22 - Descrição das salas de aula da [Sigla da unidade] - 2018.....	110
Tabela 23 - Descrição dos auditórios da [Sigla da unidade] - 2018.....	113
Tabela 24 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.....	117
Tabela 25 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação	119
Tabela 26 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.	123
Tabela 27 - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.	129
Tabela 28 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.	135
Tabela 29 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.	141
Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Farmácia	167
Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.....	173
Tabela 32 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Nutrição.....	198
Tabela 33 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.....	204
Tabela 34 - Auxílios recebidos por estudantes do curso Tecnologia em Alimentos.....	230
Tabela 35 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.....	236

Lista de Gráficos

Gráfico 1 -	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor.....	29
Gráfico 2 -	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação	30
Gráfico 3 -	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes.....	32
Gráfico 4 -	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação	33
Gráfico 5 -	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos	34
Gráfico 6 -	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS	41
Gráfico 7 -	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação.....	43
Gráfico 8 -	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes.....	45
Gráfico 9 -	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação	46
Gráfico 10 -	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos	47
Gráfico 11 -	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelo diretor	53
Gráfico 12 -	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos coordenadores de graduação ..	53
Gráfico 13 -	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos docentes.....	54
Gráfico 14 -	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos estudantes de graduação.....	54
Gráfico 15 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor.....	61
Gráfico 16 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação	62
Gráfico 17 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes	63
Gráfico 18 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação	64
Gráfico 19 -	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor	68
Gráfico 20 -	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação	69
Gráfico 21 -	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes	70
Gráfico 22 -	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação	71
Gráfico 23 -	Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor	74

Gráfico 24 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação	75
Gráfico 25 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes.....	76
Gráfico 26 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor.....	78
Gráfico 27 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação .	79
Gráfico 28 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes.....	80
Gráfico 29 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação.....	81
Gráfico 30 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor.....	83
Gráfico 31 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação	83
Gráfico 32 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes.....	83
Gráfico 33 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação	84
Gráfico 34 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor	87
Gráfico 35 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação	87
Gráfico 36 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes	87
Gráfico 37 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação	88
Gráfico 38 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelo diretor.....	90
Gráfico 39 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação	90
Gráfico 40 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos docentes.....	90
Gráfico 41 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação.....	91
Gráfico 42 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor	94
Gráfico 43 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação	95
Gráfico 44 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes.	95
Gráfico 45 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor.....	97
Gráfico 46 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos.....	98
Gráfico 47 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor	100

Gráfico 48 -	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação	100
Gráfico 49 -	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes	100
Gráfico 50 -	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação	101
Gráfico 51 -	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos	101
Gráfico 52 -	Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor	104
Gráfico 53 -	Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação	104
Gráfico 54 -	Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos	104
Gráfico 55 -	Avaliação das instalações administrativas pelo diretor	108
Gráfico 56 -	Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação	108
Gráfico 57 -	Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s)	109
Gráfico 58 -	Avaliação das salas de aula pelo diretor	111
Gráfico 59 -	Avaliação das salas de aula pelo(s) coordenador(es) de graduação	111
Gráfico 60 -	Avaliação das salas de aula pelos Docentes	112
Gráfico 61 -	Avaliação dos auditórios pelo diretor	114
Gráfico 62 -	Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação	114
Gráfico 63 -	Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s)	115
Gráfico 64 -	Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s)	115
Gráfico 65 -	Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de graduação	116
Gráfico 66 -	Avaliação das salas de professores pelo diretor	117
Gráfico 67 -	Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação	118
Gráfico 68 -	Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s)	118
Gráfico 69 -	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor	120
Gráfico 70 -	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação	120
Gráfico 71 -	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s)	121
Gráfico 72 -	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s)	121
Gráfico 73 -	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação	122
Gráfico 74 -	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor	125
Gráfico 75 -	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação	125
Gráfico 76 -	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s)	126
Gráfico 77 -	Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo diretor	127

Gráfico 78 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.....	128
Gráfico 79 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s)..	128
Gráfico 80 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.....	130
Gráfico 81 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.	131
Gráfico 82 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).....	132
Gráfico 83 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).....	133
Gráfico 84 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de graduação.....	134
Gráfico 85 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor. .	136
Gráfico 86 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.....	137
Gráfico 87 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).	138
Gráfico 88 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).....	139
Gráfico 89 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de graduação.	140
Gráfico 90 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.	142
Gráfico 91 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.	143
Gráfico 92 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).	143
Gráfico 93 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).....	144
Gráfico 94 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.	144
Gráfico 95 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.....	147
Gráfico 96 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.	148
Gráfico 97 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).....	149
Gráfico 98 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).	149
Gráfico 99 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes	154
Gráfico 100 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes.....	155
Gráfico 101 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes	156
Gráfico 102 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-1	159
Gráfico 103 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-2	161
Gráfico 104 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes	163
Gráfico 105 - Autoavaliação do desempenho discente – 2018-1	165

Gráfico 106 -	Autoavaliação do desempenho discente – 2018-2	165
Gráfico 107 -	Avaliação do desempenho discente pelos docentes	166
Gráfico 108 -	Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.....	169
Gráfico 109 -	Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes	170
Gráfico 110 -	Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	172
Gráfico 111 -	Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.....	174
Gráfico 112 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes	177
Gráfico 113 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes 2018-1	178
Gráfico 114 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes 2018-2	179
Gráfico 115 -	Avaliação das políticas de ensino pelos discentes	183
Gráfico 116 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes	184
Gráfico 117 -	Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes	185
Gráfico 118 -	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018-1	189
Gráfico 119 -	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018-1	191
Gráfico 120 -	Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes	193
Gráfico 121 -	Autoavaliação do desempenho discente em 2018-1	194
Gráfico 122 -	Autoavaliação do desempenho discente em 2018-2	195
Gráfico 123 -	Avaliação do desempenho discente pelos docentes	196
Gráfico 124 -	Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.....	199
Gráfico 125 -	Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes	200
Gráfico 126 -	Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes	202
Gráfico 127 -	Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.....	205
Gráfico 128 -	Avaliação da Coordenação de curso pelo(a) Coordenador(a) – autoavaliação	207
Gráfico 129 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes	208
Gráfico 130 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes.....	210
Gráfico 131 -	Avaliação das políticas de ensino pelos discentes	216
Gráfico 132 -	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes	217
Gráfico 133 -	Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes	218
Gráfico 134 -	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-1	222
Gráfico 135 -	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-2	224

Gráfico 136 - 2018-2	Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes 226	
Gráfico 137 -	Autoavaliação do desempenho discente 2018-2	228
Gráfico 138 -	Avaliação do desempenho discente pelos docentes	229
Gráfico 139 -	Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes.....	231
Gráfico 140 -	Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes	233
Gráfico 141 - discentes	Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos 234	
Gráfico 142 -	Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes.....	237
Gráfico 143 -	Avaliação da Coordenação de curso pelo(a) Coordenador(a) - autoavaliação	239
Gráfico 144 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes	240
Gráfico 145 -	Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes.....	242

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FACFAN	14
2.1 Histórico	14
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	18
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	23
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	23
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	23
3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	23
3.1.1.2 Avaliações externas.....	26
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre o planejamento e o processo de autoavaliação	28
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional	39
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	39
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas.....	49
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	49
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	49
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação.....	52
3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	55
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós- graduação	59
3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.	59
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	60
3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	66
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.....	67
3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos	72
3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos	73
3.3.1.11 Política institucional para internacionalização.....	77
3.3.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização	77
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	82
3.3.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa.....	82
3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa.....	82
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	85
3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes	85

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes	86
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	89
3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	89
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	92
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	92
3.4.1.1 Titulação do corpo docente	92
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada	93
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente	94
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.	96
3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	97
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição.....	98
3.4.2.1 Processos de gestão institucional	99
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional.....	99
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	102
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira.....	102
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira	103
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	105
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	105
3.5.4.1 Instalações administrativas	106
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas.....	107
3.5.4.3 Salas de aula	110
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula	110
3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes	116
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes	117
3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação	119
3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação.....	119
3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física ...	122
3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	124
3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA.....	127
3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA.....	127
3.5.4.15 Biblioteca: infraestrutura	129
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca	130
3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	135
3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	135
3.5.4.19 Instalações sanitárias	141
3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias	141

3.5.4.22	Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação	146
4	AValiação DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	151
4.1	Curso de Farmácia	151
4.1.1	Organização didático-pedagógica	152
4.1.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	152
4.1.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	157
4.1.1.3	Apoio ao discente	167
4.1.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	170
4.1.2	Corpo docente e tutorial	172
4.1.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	173
4.1.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	174
4.2	Curso de Nutrição	180
4.2.1	Organização didático-pedagógica	180
4.2.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	181
4.2.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	187
4.2.1.3	Apoio ao discente	197
4.2.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	201
4.2.2	Corpo docente e tutorial	203
4.2.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	203
4.3	Curso de Tecnologia em Alimentos	211
4.3.1	Organização didático-pedagógica	211
4.3.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	212
4.3.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	219
4.3.1.3	Apoio ao discente	230
4.3.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	233
4.3.2	Corpo docente e tutorial	235
4.3.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	235
4.3.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	238
5	BALANÇO CRÍTICO	243
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	243

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da [Unidade Administrativa Setorial], acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito da [UAS], apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira consta a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na segunda parte são expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2018. A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e

Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

Na terceira parte é feito o Balanço Crítico da CSA da [UAs], em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na quarta e última parte são expostas as considerações finais.

2 FACFAN

2.1 Histórico

A criação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan) foi aprovada pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS por meio da Resolução nº 60, a partir da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) em março de 2017. Uma comissão instituída pela Instrução de Serviço CCBS nº 9/2017, complementada pela Instrução de Serviço CCBS nº 15/2017, e alterada pela Instrução de Serviço CCBS nº 22/2017, considerando projeto elaborado em 2013, providenciou o desmembramento do CCBS em três Unidades de Administração Setorial.

Conforme o Art. 2º da Resolução COUN nº 3/2017 e a análise das características de cada nova unidade, considerando estrutura dos cursos, recursos humanos, número de acadêmicos e áreas responsáveis pela sua execução, definiu-se a criação de dois Institutos e uma Faculdade: Instituto de Biociências (Inbio), Instituto Integrado de Saúde (Inisa) (por tratarem de unidades de ensino envolvendo ciências básicas) e a Facfan (por se tratar de uma unidade de ensino, pesquisa e extensão vocacionada a uma área de conhecimento com áreas afins).

A formação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan) justificou-se pela concepção interdisciplinar, resultante da integração existente entre as áreas do conhecimento. Oferta os cursos de Farmácia – Bacharelado (Integral), Nutrição – Bacharelado (Integral), Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (Noturno) em fase de extinção e Engenharia de Alimentos a partir de 2019, bem como os cursos de pós-graduação em Biotecnologia e Biodiversidade (Doutorado) e em Farmácia (Mestrado).

O curso de Farmácia, juntamente com a Odontologia, foram os cursos pioneiros do ensino superior no ainda Estado do Mato Grosso em 1963. Este fato alterou a dinâmica do desenvolvimento econômico de nosso estado, propiciando o surgimento dos outros cursos das áreas biológicas e da saúde possibilitando a criação de novos cursos que ampliaram a oferta de vagas no ensino superior. Em 1979, após a divisão do estado do antigo Mato Grosso em dois estados, foi criada a Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Em termos gerais o curso de Farmácia era dividido em 3 áreas de atuação: Fármacos e medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, e alimentos. Estas três áreas de atuação refletiram na formação dos profissionais farmacêuticos em três habilitações: 1) Farmácia, 2)

Farmacêutico – Bioquímico/Análises Clínicas 3) Farmacêutico – Bioquímico/Tecnologia de Alimentos. Em 2002, o Conselho Nacional de Educação (CNE) decidiu regulamentar a formação do farmacêutico generalista, em que se propunha que o farmacêutico desenvolvesse habilidades e competências nas três áreas, permitindo a aplicação destes conhecimentos de forma integrada, e com foco mais humanista. As novas diretrizes propostas em 2017 propõem como perfil do egresso um profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Atualmente o Curso de Farmácia da UFMS tem conceito Enade5 e conta com professores farmacêuticos, todos com título de doutor.

Considerando a grande vocação do estado do Mato Grosso do Sul na produção de alimentos, houve a necessidade de ampliar a formação de recursos humanos na área de ciências dos alimentos e suas tecnologias, sendo criado o Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) em 1981. Visando a integração das atividades de ensino e pesquisa desta área em um único setor permitiu a ampliação da geração de conhecimentos e prestação de serviços na área de alimentos para todo nosso estado. A partir do processo de ampliação da oferta de cursos superiores nas Universidade Federais, aliado a grande vocação do Departamento de Tecnologia de Alimentos na formação de recursos humanos na área de alimentos, foi proposto a criação de dois novos cursos em 2009-2010: Tecnologia em Alimentos (Tecnológico) e Nutrição (Bacharelado).

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos foi criado oficialmente por meio da Resolução nº. 54, de 1º de julho de 2010, do Conselho Universitário/UFMS, com sua implantação no 1º semestre de 2011. É um curso noturno e com duração de 3 anos, cuja estrutura curricular é fundamentada nas características socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul. Possui como focos principais disciplinas tecnológicas relativas aos processos de industrialização e controle de qualidade de produtos de origem vegetal e animal, e também de abrangência gerencial. Seu corpo docente efetivo da área de Alimentos tem uma característica multidisciplinar sendo composto por dez professores doutores, com formações em Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma, Química, Farmácia, e Ciências Biológicas.

Em 2017, foi inaugurada a Unidade de Tecnologia de Alimentos (UNITAL), que conta com salas de aulas, salas de professores e áreas independentes para o processamento de produtos de origem animal (LPOA) e de panificação e produtos de origem vegetal (LPVP), além de estrutura preparada para futuros laboratórios de controle de qualidade de alimentos em seu piso superior. O antigo DTA se tornou a Unidade de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública (Utasp) responsável pelo controle de qualidade com realização de análises físicas, químicas e microbiológicas para diferentes cursos de graduação, como Zootecnia e Medicina Veterinária, e que atende além de atividades de ensino, atividades de pesquisa e extensão.

A partir desta estrutura curricular e de infraestrutura na área de Alimentos, os docentes realizaram estudos de viabilidade da criação do Curso de Engenharia de Alimentos, que é a especialidade da Engenharia dedicada à transformação da matéria-prima alimentar em alimento próprio para o consumo, por meio de processos tecnológicos apropriados, e desta forma substituindo o curso de Tecnologia em Alimentos. A Direção da Faculdade, por meio da Instrução de Serviço nº 8, de 05 de março de 2018, constituiu a comissão responsável por viabilizar a proposta de “Plano Pedagógico do Curso de Engenharia de Alimentos”. A criação e implantação do Curso de Engenharia de Alimentos- Bacharelado, na modalidade presencial, com 40 vagas e turno de funcionamento integral, foi aprovada pela resolução nº 57, de 4 de julho de 2018 do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O Curso de Engenharia de Alimentos tem como pilares: inovação e empreendedorismo, desenvolvimento da agroindústria e habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. As principais características do profissional formado serão espírito empreendedor, capacidade crítica e perfil proativo para resolução de problemas. A formação de Engenheiro de Alimentos com visão geral da cadeia produtiva de transformação de alimentos contribuirá para o desenvolvimento econômico e social da região, com sustentabilidade e ética, favorecendo o desenvolvimento da agricultura familiar, da agroindústria e conseqüentemente dos setores de comércio e serviços em Mato Grosso do Sul.

O Curso de Nutrição está inserido na área Ciências da Saúde, foi criado por meio da resolução nº 72, de 29 de setembro de 2010, do Conselho Universitário/UFMS, sendo que em 2011, consolidou-se efetivamente a entrada da primeira turma de acadêmicos. Possui destaque para a atuação profissional na área de Saúde Coletiva e em outras vertentes determinantes para atender a inserção do profissional nutricionista nos mais diversos campos de trabalho, como o Sistema Único de Saúde, administração, produção de alimentos e a tecnologia de alimentos, desde sempre tendo em vista o incentivo constante à pesquisa e inovação. No ano de 2013 o curso de Nutrição recebeu a visita da Comissão de Avaliação Externa do Ministério da Educação (MEC) para seu reconhecimento, recebendo a nota 4,0. Em 2016 os discentes do último ano participaram da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade), recebendo conceito 4,0. Atualmente o Curso de Nutrição - Bacharelado da UFMS é composto por 55 docentes, sendo 13 professoras nutricionistas. A maioria apresenta título de doutor, perfazendo 97,22% com titulação obtida em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

Além da área tecnológica pertinente aos cursos citados, destaca-se a contemplação das diversas nuances da área da saúde, por meio de ações integradas à saúde, envolvendo Farmácia e Nutrição, com impacto relevante para a Saúde Coletiva. A concepção interdisciplinar comum aos cursos de graduação faz com que os muitos de seus professores tenham atuação no ensino, pesquisa e extensão, podendo atuar concomitantemente nos três cursos citados.

Em 2011 foi criado o programa de pós-graduação em Farmácia (nível mestrado), permitindo a ampliação do quadro de professores e o aumento das pesquisas na área das Ciências Farmacêuticas, incluindo significativa demanda na iniciação científica. Assim, a formação do curso de pós-graduação em Farmácia veio em paralelo com a melhora e da nota Enade do curso de Farmácia. Hoje, com apenas sete anos de existência, o programa já formou quase 100 mestres que atualmente desenvolvem doutorado/pós-doutorado em grandes instituições do País, ou se inseriram em indústrias farmacêuticas ou instituições de ensino público e privada. O programa de pós-graduação em Farmácia passou recentemente por sua primeira avaliação quadrienal completa (2013-2016), recebendo uma avaliação muito satisfatória e o aumento de sua nota de 3 para 4. Desta forma, o elevado número de egressos no mestrado e os benefícios para o curso de graduação fizeram com que seja solicitada, em 2018, a progressão do programa de mestrado em Farmácia para oferta de Doutorado, e assim continuar sua progressão de avaliação positiva da Capes.

Em 2010 foi criada a Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Pró-Centro Oeste) que tem como um dos seus principais objetivos acelerar o processo de geração de conhecimentos, tecnologias, inovações, produtos e serviços que viabilizem um salto qualitativo e competitivo na agregação de valor aos recursos naturais. A Rede Pró-Centro Oeste foi instituída para trabalhar em duas frentes: produzir conhecimento, com vistas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado e do Pantanal, e formar recursos humanos para o desenvolvimento sustentável da Região Centro Oeste nas áreas estratégicas da biotecnologia e da biodiversidade. Assim, foi proposta a criação de um Programa de Pós-Graduação multi-institucional, em nível de doutorado, com o objetivo de integrar os Estados da Região e o DF. Para estruturar este programa, o Comitê Executivo da Rede Pró-Centro Oeste constitui um Grupo de Trabalho formado por um representante dos três Estados e do DF e que se reuniu ao longo do primeiro semestre de 2011. O grupo de trabalho estabeleceu que este novo Programa na área de biotecnologia reduzindo assimetrias inter-regionais, contribuindo efetivamente para o fortalecimento da bioindústria regional e para a exploração do conhecimento e do potencial da biodiversidade do Cerrado e Pantanal para a geração de riqueza e para o desenvolvimento sustentável da Região e do País. Em 27 de abril de 2012, a CAPES aprovou o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade da Rede Pró-Centro-Oeste (PPGBB), nível doutorado, conceito 4. Em agosto de 2013, foi lançado o 1º edital para processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia e Biodiversidade. Atualmente o programa em Biotecnologia da rede pró-Centro Oeste encontra-se lotado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A união de cursos de graduação e pós-graduação com similaridades científicas e técnicas permite suprir as demandas existentes, trabalhando em parceria para captar recursos externos por meio de projetos, gerando inovação e tecnologia.

A estrutura organizacional da Facfan é composta, conforme fluxograma:



2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

A criação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan) ocorreu a partir da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), sendo aprovada pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS por meio da Resolução Nº 60, de março de 2017.

Em 2018, a Facfan não possuía seu PDU próprio referente ao ano de 2017, uma vez que em 2016, os cursos de graduação e pós-graduação que hoje compõem a Facfan, estavam lotados no antigo CCBS. A direção da Facfan para desenvolver seu plano de desenvolvimento da unidade de 2018, baseou-se nas seguintes diretrizes:

- PDI Institucional 2015-2019
- Plano de atividades da comissão setorial de avaliação-Facfan (2017)
- Nas demandas apresentadas pelas coordenações de cursos, pelos servidores e discentes.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO REALIZADAS

Gestão institucional para o período de 2018-2021

A Direção da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan) propôs ações referentes ao planejamento da gestão institucional e desenvolvimento da unidade junto à UFMS como um todo para o ano de 2017/2018, destacando a implantação e consolidação de cursos de pós-graduação Stricto Sensu, assim como, a reestruturação e revitalização de alguns setores. Entre as ações propostas para o período destacam-se:

- Criação da Sede da Facfan: essa criação foi plenamente alcançada. Todo o setor administrativo da Facfan está localizado na Unidade IX
- Criação de um Programa de Pós-graduação de Doutorado em Farmácia: O programa de doutorado de Farmácia foi aprovado em 2018
- Criação de um Programa de Doutorado em Biotecnologia: O programa de doutorado de Farmácia foi aprovado em 2018
- Consolidação do prédio para locar o do Curso de Nutrição: O prédio está sendo finalizado. Previsão de aulas em 2019.
- Revitalização da iluminação da Facfan: Todos os setores internos da Facfan estão com iluminação. Para a parte externa das Unidades, a UFMS possui um plano de ação para todos os setores. Previsão para 2019-2020.
- Climatização das salas de aulas e laboratórios da Facfan: Todos laboratórios estão climatizados
- Incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, de extensão e de pesquisa: Comissões atuantes foram formadas, divulgação de todos os editais, divulgação de todos os resultados alcançados pelos nossos professores, técnicos e discentes junto ao site e facebook da Facfan, agilidade nos despachos dos processos, liberação de espaços físicos para os eventos, dentre várias outras atividades. Ação contínua.

Gestão Institucional para atender as fragilidades apontadas em 2017 pelas unidades da Facfan

Após levantamento de todas as demandas levantadas pela Facfan (CSA, PDU, coordenadores de cursos, servidores e discentes), a Direção, respeitando o PDI da UFMS, realizou as ações, apresentadas no quadro abaixo, no sentido de minimizar as fragilidades apontadas, ou que foram apontadas como tais, relacionadas à Direção.

Fragilidade	Curso solicitante	Ação foi realizada?
Condições físicas dos sanitários	Farmácia	Sanitários das unidades foram reformados, faltando alguns sanitários que dependem da PROADI para a reforma. Previsão de reforma em 2019. A direção está acompanhando o processo.
Divulgação das decisões dos colegiados, concursos, cursos, eventos, etc.	Farmácia	Foram criadas páginas da Faculdade, contendo espaço para todos os cursos da Facfan, tanto no site da UFMS quanto no Facebook. Serviços.
Serviços de segurança	Todos	Solicitações de melhorias na segurança foram encaminhadas para a PROADI.

		Trocas de fechaduras, colocação de campainha, grades, alarmes foram instalados. Entretanto, a segurança continua deficitária. Reiteramos essa demanda para a PROADI, com acompanhamento constante.
Disponibilidade de espaços para lazer e convivência	Todos	Foi disponibilizado aos alunos uma sala para uso pelo PET farmácia. Entretanto não foi possível atender essa demanda para os demais discentes. O PDI da UFMS não contempla novas construções. No PDU de 2018-2022, essa demanda permanece.
Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas das unidades setoriais	Todos	A Direção apresentou essa demanda a reitoria. Foram construídos trailers de lanches próximos ao LTF (Farmácia), LAC (Farmácia), Nutrição. Novos trailers estão sendo instalados pela administração superior da UFMS para essa finalidade.
Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas	Unital e UTASP	Os laboratórios da Unital e Utasp foram atendidos em relação as instalações elétricas, ar condicionados, instalações de equipamentos. Transporte para os discentes foi providenciado. Laboratórios de aulas práticas estão em funcionamento.
Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)	Todos	Um laboratório de informática está sendo instalado na Unidade IX e atenderá todos os cursos. Previsão para segundo semestre de 2019. Internet instalada em todas as unidades da Facfan.
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula	Todos	Realizado. Ar condicionados consertados e vários novos instalados.
Disponibilidade de	Sector 3 -Unital	O PDI da UFMS não possibilita que

espaços para lazer e convivência de aula		novas construções sejam realizadas, para esses espaços necessitaríamos de recursos para construção. Não dispomos de matriz orçamentária. Entretanto, esses espaços estão dentro do PDU (2018-2022) da Facfan, sendo uma das nossas metas.
Falta de materiais para as aulas práticas	Todos	A COAD em conjunto com os técnicos de laboratório, elencaram todos os materiais solicitados para confecção de uma ata para Facfan, instalando assim uma nova forma de aquisição de material de consumo, com total transparência e participação de todos. Os materiais solicitados para as aulas práticas, dentro das atas vigentes e das prerrogativas legais de compras das instituições federais, foram atendidos.
Adequar as instalações elétricas na Unital	Unital	Adequação atendida
Adequar instalações permanentes para os bebedouros na Unital	Unital	Bebedouros instalados
Falta de infraestrutura para uso da UNITAL (falta de segurança)	Unital	Não foi possível instalar a guarita por parte da Progradi, mas foram colocadas grades de proteção
Instalação de quadro nas salas de aulas	Unital	A Unital possui telas de projeção. Os quadros solicitados não foram adquiridos via Facfan por serem quadros de vidros que não constam em Atas. Entretanto, professores e direção conseguiram adquirir um quadro com recursos próprios. Continuaremos tentando a aquisição por demanda de ata específica.
Guarita em frente ao Atacadão mal iluminada e sem funcionários da	Todos	Solicitação de segurança encaminhada para os órgãos competentes da UFMS. A UFMS

segurança		aumentou o número de vigilantes e de rondas. Em dezembro de 2018 a UFMS fez um acordo de colaboração com a guarda municipal para a instalação da Base de Atendimento da Guarda Municipal, na Cidade Universitária, para dar mais segurança à comunidade.
-----------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Facfan além das atividades já descritas, introduziu no seu planejamento mais uma meta, a criação do Curso de Engenharia de Alimentos. Essa meta foi alcançada em 2018 e em 2019 inicia-se sua primeira turma.

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA-Facfan é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	6	45	13,3
Discentes	2	43PG; 535G	0,3
Técnicos-administrativos	1	46	2,2

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A segunda etapa da Avaliação Institucional, referente à 2018-2, ocorreu de 5 de novembro a 28 de dezembro, dividida em duas fases. A primeira, realizada de 5 de novembro a 2 de dezembro, foi voltada para acadêmicos, docentes e coordenadores dos cursos de graduação presenciais e à distância. Já de 5 a 28 de dezembro participaram do processo os técnico-administrativos, diretores das Unidades e acadêmicos de pós-graduação

stricto sensu e de residência, bem como os coordenadores de pós-graduação. O questionário foi disponibilizado pelo Sistema de Avaliação Institucional (SIAI) e o sistema acadêmico (Siscad) não foi bloqueado até que os alunos preenchessem o questionário, como no semestre anterior. Essa foi uma solicitação da comunidade acadêmica, já que a participação deve ser totalmente voluntária.

Foram apresentadas questões abertas e questões objetivas relativas a cada quesito. As questões abertas não eram de resposta obrigatória e nas questões objetivas também era possível assinalar a opção “Não quero responder” e “Não se aplica”. Para cada possível resposta às questões objetivas, efetivamente avaliando o item, foi atribuída uma pontuação que varia de 1 a 5 pontos, em que:

- Muito bom = 5 pontos,
- Bom = 4 pontos,
- Satisfatório = 3 pontos,
- Parcialmente satisfatório = 2 pontos, e
- Insatisfatório = 1 ponto.

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UFMS compilou os resultados da avaliação discente por meio de tabelas e gráficos e os disponibilizou em relatórios no site do Sistema de Avaliação Institucional (SIAI) da instituição. Conforme orientação da CPA-UFMS, média final menor do que 3 indica um aspecto a ser considerado como fragilidade, semelhante aos critérios utilizados pelo MEC nas avaliações de cursos.

Os meios de sensibilização participação da comunidade acadêmica e a frequência utilizados estão a relacionados a seguir (Tabela 2).

Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp		X		
Facebook			X	
Página da UFMS			X	
Página da Unidade			X	
Email		x		
Palestras em cada sala por diferentes professores			x	
Lembretes em sala de aula pelos professores		x		
Siscad	Mensagem a cada acesso do acadêmico			

Fonte: Adaptada de Plano de atividades da CSA (2018).

A avaliação realizada em 2018-1 foi disponibilizada somente aos discentes da UFMS, da graduação e da pós-graduação, de 30 de maio a 22 de junho de 2018. Os itens avaliados foram: coordenação, condições de oferecimento do curso (somente para pós-graduação), meta-avaliação, disciplinas e desempenho docente, e desempenho discente. O relatório referente aos resultados dessa avaliação de 2018-1 da FACFAN está disponível na página da unidade, além de ter sido enviado à CPA.

A adesão da comunidade acadêmica da FACFAN em 2018 está apresentada a seguir (Tabela 3).

Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos da FACFAN na autoavaliação institucional em 2018.

Segmentos	2018-1		2018-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	X	X	1	100
Coordenadores de graduação	X	X	2	67
Coordenadores de pós-graduação	X	X	1	50
Docentes	X	X	22	49
Estudantes de graduação	395	74	118	22
Farmácia	120	83	49	20
Nutrição	111	86	42	25
Tecnologia em Alimentos	29	59	27	24
Estudantes de pós-graduação	21	45	0	0
Biotecnologia e Biodiversidade - Doutorado	11	52	0	0
Farmácia - Mestrado	7	39	0	0
Técnicos-administrativos	X	X	17	37

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

O único segmento que avaliou nos dois semestre foram os estudantes. Sua participação geral em 2018-1 foi de 71% e de 2018-2 foi de 20%, provavelmente devido ao não bloqueio do Siscad e ao período de realização.

No ano de 2018 foi observado que as sensibilizações realizadas nas salas de aula, por email e por whatsapp foram as que obtiveram o maior retorno, especialmente na graduação. Porém, apesar dos vários esforços de abordagem realizados, os alunos da pós-graduação não tiveram uma participação efetiva na avaliação e a participação dos alunos de graduação foi pequena, especialmente no segundo semestre. Em geral, no processo avaliativo foram observadas as seguintes fragilidades: problemas técnicos de acesso ao

sistema impossibilitaram/desmotivaram a participação; e, além disso, a avaliação, de forma geral, foi considerada pelos diversos grupos participantes demasiadamente extensa e cansativa, e alguns grupos de questões difíceis de entender sobre o que tratavam ou o que estava sendo perguntado exatamente.

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, fornecidos pela SEAVI/Agetic, a CSA - FACFAN realizou a análise descritiva e discussão dos resultados, que serão apresentados nesse relatório, juntamente com considerações da Direção e das Coordenações de cursos da unidade. O relatório final, assim como no semestre anterior, será enviado à Direção, Coordenações e CPA, bem como será disponibilizado na página da unidade na internet. Os resultados gerais serão discutidos em reuniões de NDE dos cursos, onde deverão serem traçados planos de ação, e apresentados à comunidade acadêmica da unidade.

3.1.1.2 Avaliações externas

No ano de 2018 a Unidade não teve cursos de graduação avaliados, por comissões do INEP/MEC. Houve cursos avaliados em anos anteriores. Os conceitos obtidos estão apresentados na Tabela 4 e acessíveis para a comunidade acadêmica no link: <https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-CC-SECOM.pdf>.

Tabela 4 – Últimos conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS

Curso*	Ano	Ato regulatório	Dimensão			Conceito Final
			Organização didático-pedagógica	Corpo docente	Infraestrutura	
Nutrição	2013	Reconhecimento	3,6	4,3	3,6	4,0
Tecnologia em Alimentos	2013	Reconhecimento	3,3	4	3,4	4
Tecnologia em Alimentos	2017	Renovação	4,1	4,5	4	4

* O curso de Farmácia teve início em 1964 e obteve seu reconhecimento em 1970, através do Decreto Federal nº 67.383, de 15-10-1970, publicado no D.O.U. nº 196, de 16-10-1970. A última renovação de reconhecimento se deu através da Portaria SERES/MEC nº 136, de 01-03-2018, publicada no D.O.U. nº 108, de 02-03-2018. Com a criação do Sinaes – Sistema de Avaliação da Educação Superior, o curso de Farmácia vem obtendo sua renovação de reconhecimento de forma automática, a partir de outros instrumentos complementares de avaliação do MEC, atualmente com base no CPC – Conceito Preliminar do Curso, calculado pelo Sinaes no ano subsequente ao ano da realização do Enade no qual o curso foi avaliado.

Os estudantes dos Cursos de Farmácia participaram do Enade em 2007, 2010, 2013 e 2016, de Nutrição em 2013 e os do curso de Tecnologia em Alimentos nunca foram convocados à participam pelo MEC. Os resultados obtidos para os conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC) constam na Tabela 5. Esses resultados estão acessíveis à comunidade, por meio dos links: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/> e <https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-ENADE-CPC-SECOM2.pdf>.

Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS

Curso	Ano	Nota geral (CC)	Média Brasil	Média CO	Conceito Enade	CPC
Farmácia	2007	-			4	4
	2009	4			-	-
	2010	-			4	4
	2013	-			4	3
	2016	-			5	4
Nutrição	2013	-			4	4
	2016	4			-	-
Tecnologia em Alimentos	2013	4			-	-
	2017	4			-	-

Fonte:<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/>

No ano de 2013 os cursos de Nutrição e de Tecnologia em alimentos receberam a visita da Comissão de Avaliação Externa do Ministério da Educação (MEC) para seus reconhecimentos, recebendo ambos nota 4,0. Em 2017, o curso de Tecnologia recebeu a visita in loco do MEC para renovação do reconhecimento, recebendo nota 4 novamente, e para o ano de 2019 está prevista uma visita in loco para renovação do reconhecimento do curso de Nutrição. Em 2016 os discentes do último do curso de Nutrição ano participaram da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade), recebendo conceito 4,0. De acordo com as coordenações, os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos da Facfan promovem continuamente a reflexão sobre o andamento do curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares para garantir o sucesso dos mesmos.

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre o planejamento e o processo de autoavaliação

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” foi avaliada na Facfan pelo diretor, pelos coordenadores de graduação, estudantes de graduação presencial, docentes e técnicos-administrativos. A seguir são apresentados as questões e os gráficos de resultados obtidos, por segmento.

Diretor(a), avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):

1. Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
2. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?
3. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?
5. Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
6. Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
7. Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?
8. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
9. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
10. Qualidade dos resultados da autoavaliação?
11. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor.

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Planejamento e Avaliação Institucional

Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

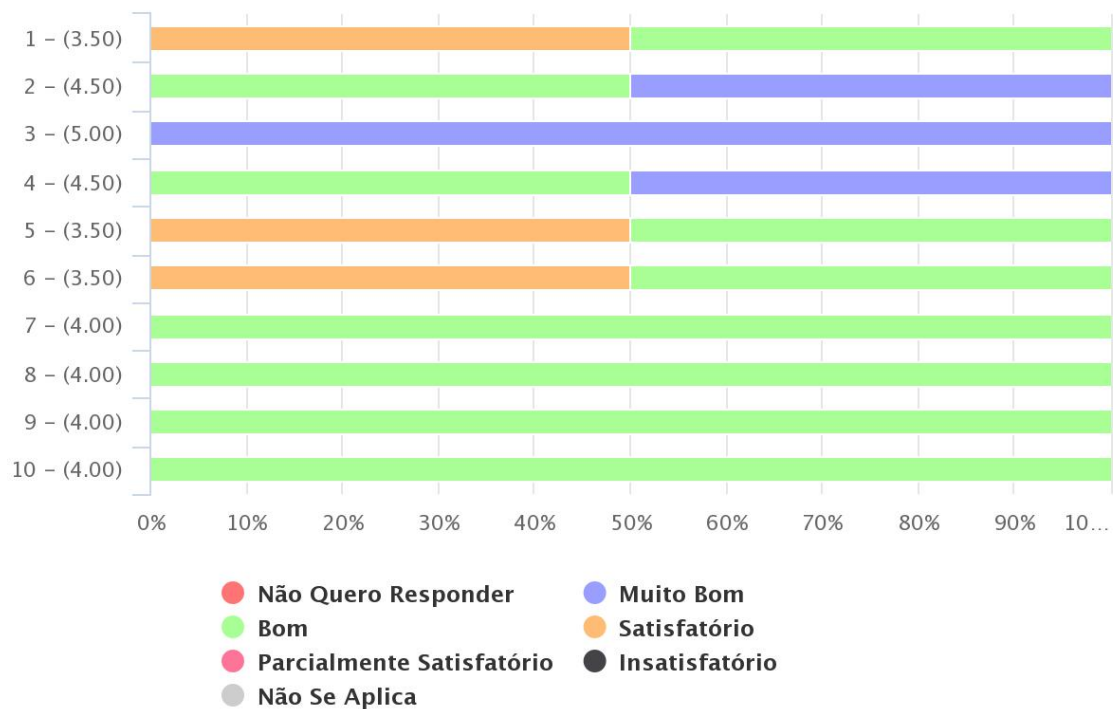
A Direção da Facfan deu conceito máximo (5- muito bom) para três dos onze itens avaliados nesse quesito: 1- Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional, 2- Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e 3- Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade. O item 7- Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção) pode ser considerado como

fragilidade, pois recebeu conceito “parcialmente satisfatório” (2). Os outros seis itens receberam conceitos médios de 4 (bom).

Coordenador(a) de curso de graduação, avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):

1. Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
2. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
3. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade
4. Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS
5. Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo
6. Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)
7. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional
8. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação
9. Qualidade dos resultados da autoavaliação
10. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores

Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

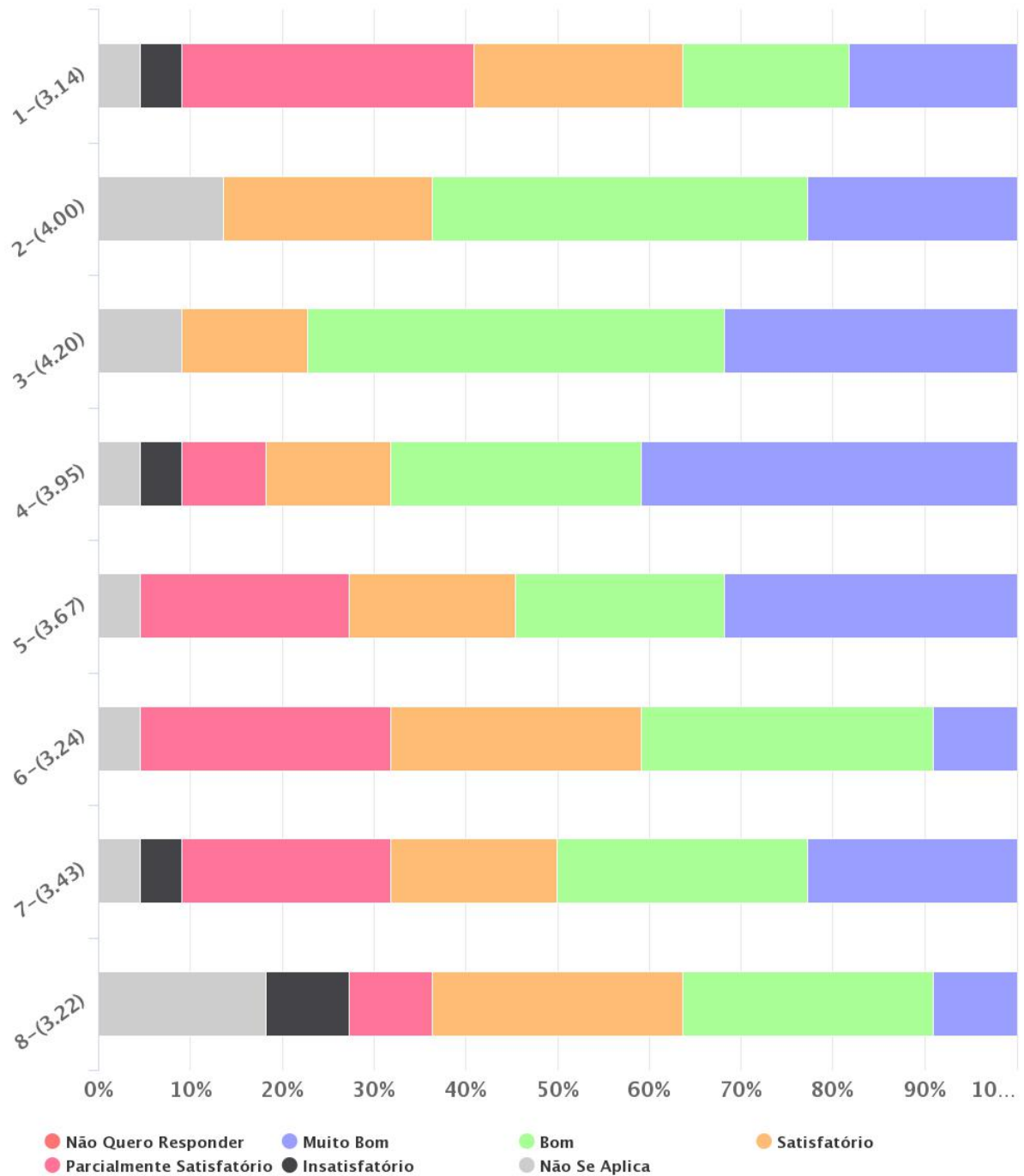
Os coordenadores de graduação da Facfan deram conceito máximo (5- muito bom) ao item 3- Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade. Os itens com os menores conceitos médios (3,5: entre satisfatório e bom)) foram: 1- Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional, 5- Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo, e 6- Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção). Os outros seis itens receberam conceitos médios de 4 (bom) e a <5 (muito bom).

Docente, avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):

1. Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
2. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?
3. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?
4. Possibilidade do Plano de Autoavaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?
5. Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
6. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
7. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
8. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional



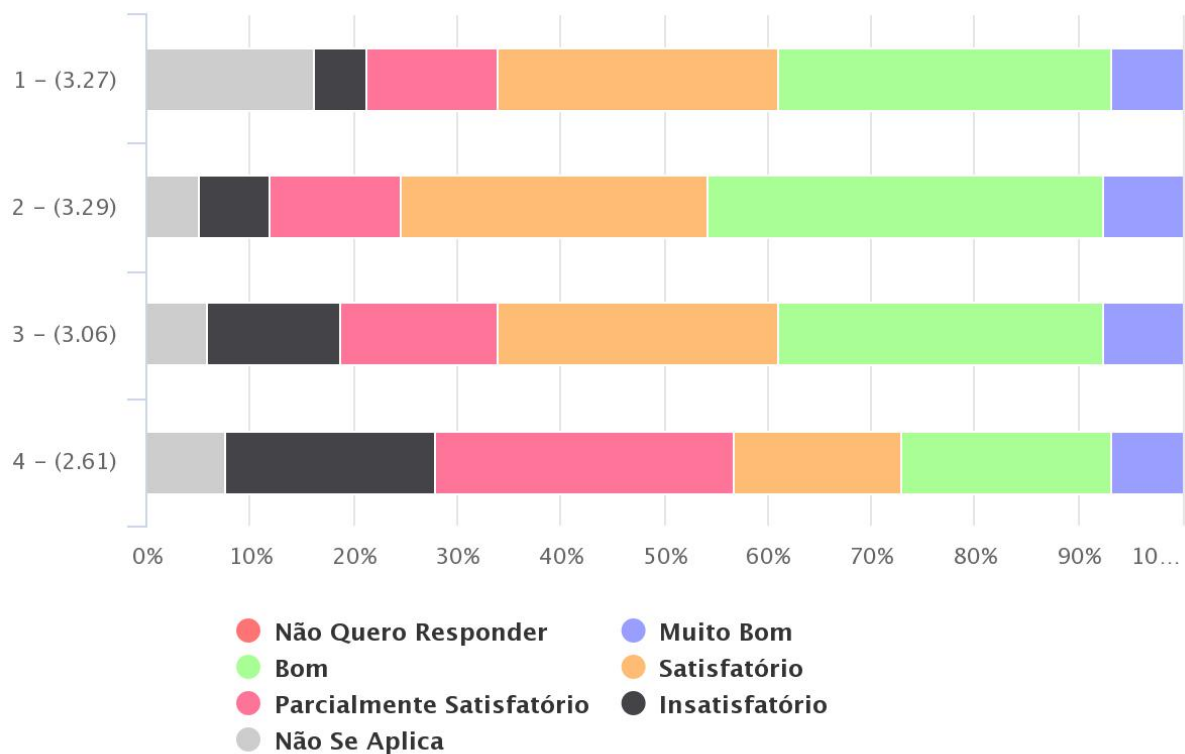
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

O item melhor avaliado pelos docentes nesse quesito foi 3- Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade (média 4,20), considerado “bom” por 45,45% dos respondentes. O item com pior avaliação (média 3,14) foi 1- Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional, considerado “parcialmente satisfatório” por 31,82% dos respondentes. Os outros seis itens receberam conceitos médios entre 3,2 e 4,0 (entre parcialmente satisfatório e bom).

Estudante, avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):

1. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)
2. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional
3. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores

Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

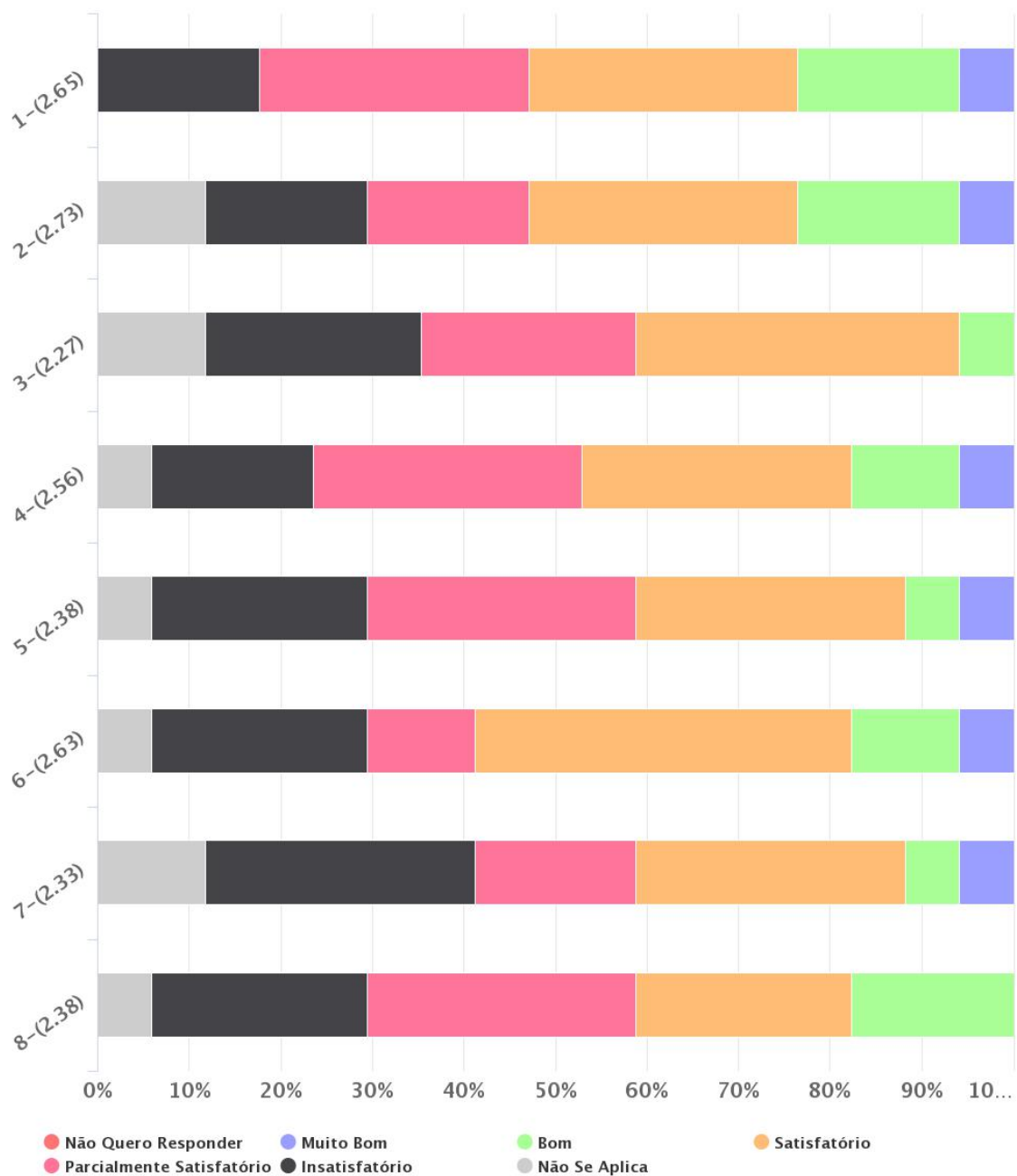
Os itens melhores avaliados pelos estudantes foram 2- Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional (média 3,29; 38,14% em “bom”) e 1- Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA) (média 3,27; 32,20% em “bom”). O item 4- Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores (média 2,61; 28,81% em “parcialmente satisfatório”) pode ser considerado como fragilidade pelos estudantes nesse quesito.

Técnico(a), avalie o Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, quanto à (ao):

1. Seu nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional?
2. Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?

3. Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?
4. Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?
5. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
6. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
7. Relevância dos resultados da autoavaliação para subsidiar os setores?
8. Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores?

Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos
AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2018 - Planejamento e Avaliação Institucional



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De acordo com as respostas dos técnicos administrativos, todos os itens podem ser considerados como fragilidades nesse quesito, com médias variando de 2,33 a 2,73 (entre parcialmente satisfatório e satisfatório). O item melhor avaliado foi 2- Possibilidade de as propostas no plano de autoavaliação institucional contribuírem na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS (29,41% em satisfatório) e o pior avaliado foi 3- Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo (31,29% em satisfatório).

QUESTÕES ABERTAS

Havia poucos comentários dos diversos segmentos. Em geral, parabenizavam a CSA e a UFMS pelo canal de comunicação feito por meio da avaliação, ressaltavam a avaliação como meio de priorizar pontos críticos e citavam exemplos de melhorias percebidas de uma avaliação para a outra (como RU, corredor central e outros aspectos de infraestrutura geral). Por outro lado, alguns respondentes pediam melhor divulgação dos relatórios e resultados e maior promoção da importância da autoavaliação, e ressaltavam que não percebem a efetividade das avaliações na promoção de mudanças na UFMS e nos cursos.

ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO X PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Apesar dos vários meios e frequência de sensibilização utilizados tanto pela CSA, como pela direção, coordenações e com a ajuda de alguns docentes e estudantes, adequações nos sistemas e nos questionários levaram à aplicação da avaliação ao final do semestre, o que prejudicou o índice de participação pelo envolvimento dos diversos segmentos na finalização das suas atividades semestrais e, até, anuais.

PERCEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA X AÇÕES IMPLEMENTADAS A PARTIR DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES

Diversas melhorias em aspectos apontados em avaliações anteriores foram feitas na Facfan e na UFMS, em geral, conforme mostrado na devolutiva das coordenações sobre seus “Planos de Ações”, definidos a partir de apontamentos de avaliações institucionais e elencados tanto no Plano de Atividades da CSA como nos relatórios anteriores, que estão disponibilizados no SEI e no site da Facfan e da Seavi. Porém, apesar disso, alguns segmentos, como técnicos e estudantes de graduação, parecem não perceberem de maneira significativa essas mudanças. Talvez falte um meio de comunicação e divulgação mais efetivo dessas melhorias, com maior publicitação e visibilidade à toda comunidade.

A PROPORCIONALIDADE DE INTEGRANTES DA CSA

A CSA-Facfan atual conta com a participação de representante de todos os segmentos da comunidade acadêmica: seis docentes, sendo dois do curso de Tecnologia em Alimentos (a presidente e um membro), dois do curso de Farmácia, um do curso de Nutrição e um da pós-graduação, dois representantes discentes, sendo um da graduação e um da

pós-graduação, e um representante dos técnicos administrativos. A participação de mais membros de cada segmento é difícil devido ao compromisso com outras atividades e comissões na UFMS frente ao volume de trabalho que a participação na CSA exige. A maioria dos convidados acaba recusando e relata como motivos: docentes e técnicos - que seria muito trabalho para pouco ou nenhum retorno perante a carreira e progressão funcional, estudantes - não têm interesse ou falta de horário disponível pelas atividades da graduação ou pós-graduação.

O ACESSO AO RELATÓRIO E FORMAS DE DEVOLUTIVAS

Os relatórios dos resultados da autoavaliação institucional são enviados por email a todos os segmentos que participam, além de serem disponibilizados, com acesso público, no site da Facfan e da Seavi. Além disso, foram realizadas reuniões com a Direção, Coordenações de graduação e de pós-graduação, docentes e estudantes para apresentações dos principais resultados. Depois disso as coordenações realizaram reuniões de NDE para discutir os resultados e elaboraram uma devolutiva à CSA com seus planos de ações sobre os aspectos que podiam ser melhorados e, também, sobre a concretização e efetividade das ações planejadas anteriormente baseadas na avaliação anterior.

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Todas as ações apontadas pela autoavaliação foram alvo de ação efetiva, como já relatado no relatório anterior:

“Após levantamento de todas as demandas levantadas pela Facfan (CSA, PDU, coordenadores de cursos, servidores e discentes), a Direção, respeitando o PDI da UFMS, realizou as ações, apresentadas no quadro abaixo, no sentido de minimizar as fragilidades apontadas, ou que foram apontadas como tais, relacionadas à Direção.

Fragilidade	Curso solicitante	Ação foi realizada?
Condições físicas dos sanitários	Farmácia	Sanitários das unidades foram reformados, faltando alguns sanitários que dependem da PROADI para a reforma. Previsão de reforma em 2019. A direção está acompanhando o processo.
Divulgação das decisões dos colegiados, concursos, cursos, eventos, etc.	Farmácia	Foram criadas páginas da Faculdade, contendo espaço para todos os cursos da Facfan, tanto no site da UFMS quanto no Facebook. Serviços.
Serviços de segurança	todos	Solicitações de melhorias na segurança foram encaminhadas para a PROADI. Trocas de fechaduras, colocação de campanha, grades, alarmes foram instalados. Entretanto, a segurança

		continua deficitária. Reiteramos essa demanda para a PROADI, com acompanhamento constante.
Disponibilidade de espaços para lazer e convivência	todos	Foi disponibilizado aos alunos uma sala para uso pelo PET farmácia Entretanto não foi possível atender essa demanda para os demais discentes. O PDI da UFMS não contempla novas construções. No PDU de 2018-2022, essa demanda permanece.
Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas das unidades setoriais	todos	A Direção apresentou essa demanda a reitoria. Foram construídos trailers de lanches próximos ao LTF (Farmácia), LAC (Farmácia), Nutrição. Novos trailers estão sendo instalados pela administração superior da UFMS para essa finalidade.
Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas	Unital e UTASP	Os laboratórios da Unital e Utasp foram atendidos em relação as instalações elétricas, ar condicionados, instalações de equipamentos. Transporte para os discentes foi providenciado. Laboratórios de aulas práticas estão em funcionamento.
Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)	todos	Um laboratório de informática está sendo instalado na Unidade IX e atenderá todos os cursos. Previsão para segundo semestre de 2019. Internet instalada em todas as unidades da Facfan.
Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula	todos	Realizado. Ar condicionados consertados e vários novos instalados.
Disponibilidade de espaços para lazer e convivência de aula	Setor 3 -Unital	O PDI da UFMS não possibilita que novas construções sejam realizadas, para esses espaços necessitaríamos de recursos para construção. Não dispomos de matriz orçamentária. Entretanto, esses espaços estão dentro do PDU (2018-2022) da Facfan, sendo uma das nossas metas.
Falta de materiais para as aulas práticas	todos	A COAD, em conjunto com os técnicos de laboratório, elencaram todos os materiais solicitados para confecção de uma ata para Facfan, instalando assim uma nova

		forma de aquisição de material de consumo, com total transparência e participação de todos. Os materiais solicitados para as aulas práticas, dentro das atas vigentes e das prerrogativas legais de compras das instituições federais, foram atendidas.
Adequar as instalações elétricas na Unital	Unital	Adequação atendida
Adequar instalações permanentes para os bebedouros na Unital	Unital	Bebedouros instalados
Falta de infraestrutura para uso da UNITAL (falta de segurança)	Unital	Não foi possível instalar a guarita por parte da Progradi, mas foram colocadas grades de proteção
Instalação de quadro nas salas de aulas	Unital	A Unital possui telas de projeção. Os quadros solicitados não foram adquiridos via Facfan por serem quadros de vidros que não constam em Atas. Entretanto, professores e direção conseguiram adquirir um quadro com recursos próprios. Continuaremos tentando a aquisição por demanda de ata específica.
Guarita em frente ao Atacadão mal iluminada e sem funcionários da segurança	todos	Solicitação de segurança encaminhada para os órgãos competentes da UFMS. A UFMS aumentou o número de vigilantes e de rondas. Em dezembro de 2018 a UFMS fez um acordo de colaboração com a guarda municipal para a instalação da Base de Atendimento da Guarda Municipal, na Cidade Universitária, para dar mais segurança à comunidade.

A Facfan além das atividades já descritas, introduziu no seu planejamento mais uma meta, a criação do Curso de Engenharia de Alimentos. Essa meta foi alcançada em 2018 e em 2019 inicia-se sua primeira turma.”

A comunidade percebeu as implementações feitas? Se não, por quê? Problema na divulgação?

A comunidade representada pelos seus representantes (coordenadores, representantes técnicos e discentes) receberam todas as evolutivas diretamente por email e por reuniões realizadas como os mesmos. Acredito que possamos melhorar a divulgação dessas implantações através das coordenações de cursos e dos seus representantes, intensificar, o

que for possível legalmente, informações junto as páginas da Web que representam a Fafcan e/ou suas unidades.

O relatório tem uma linguagem acessível?

Os relatórios são muitos longos e cansativos, acredito que isso ao invés de aproximar a comunidade para sua leitura, o afasta. A dinâmica e tendência mundial não acompanha relatórios longos e que demanda muito tempo para confecção e leitura.

Quem mais se utilizou do relatório?

Toda a comunidade universitária foi comunicada da existência do relatório, seja através dos seus representantes e/ou da UFMS através da suas páginas da WEB (portal da transparência, por exemplo). Acredito que quem mais utilizou esse relatório foram as Direções e as coordenações de cursos de graduação.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente. Todos os segmentos puderam avaliar a missão e o PDI, porém estudantes e coordenadores de pós-graduação não responderam à avaliação. As questões e os resultados podem ser observados nos gráficos a seguir.

Diretor(a), avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à):

1. Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?
2. Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?
3. Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social?
4. Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica?
5. Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação :

6. Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural?
7. Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?
8. Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade?
9. Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?
10. Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?
11. Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?
12. *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?
13. *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?
14. *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos?
15. *Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?

Gráfico 6 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

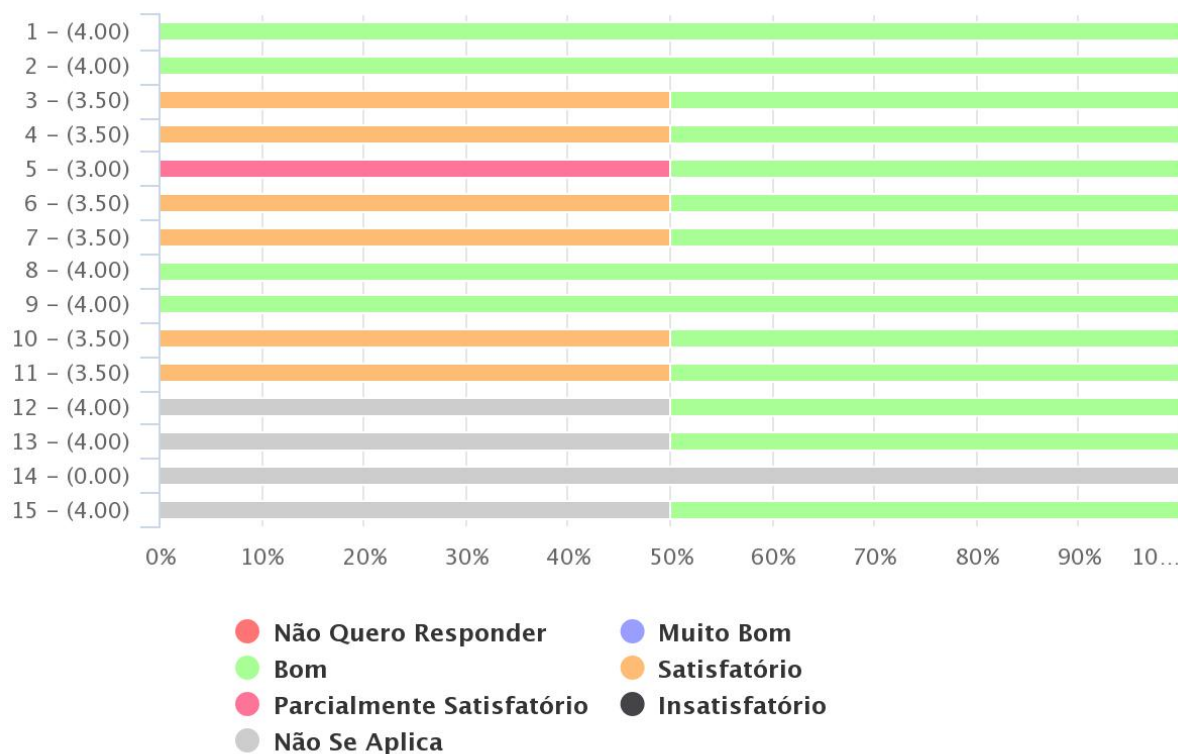
O item melhor avaliado pela Direção foi 6- Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural (conceito 5 – muito bom). Os itens com menores conceitos foram 1- Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS, 2- Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, 9- Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do

patrimônio cultural, e 10- Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, considerado como “3- satisfatório”. Os outros seis itens receberam conceito “4- bom”.

Coordenador(a) de curso de graduação, avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): *ESPECÍFICO AOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EAD:

1. Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS
2. Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa
3. Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social
4. Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica
5. Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação
6. Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural
7. Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento
8. Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade
9. Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural
10. Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial
11. Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?
12. *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)
13. *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta
14. *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos
15. *Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior

Gráfico 7 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os itens de 12 a 15 referem-se a unidades com cursos na modalidade EaD. A Facfan não possui cursos nessa modalidade, portanto o segmento não deveria responder a essas questões, as quais terão seus resultados desconsiderados. Os itens melhores avaliados pelos coordenadores foram 1- Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS, 2- Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, 8- Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade, e 9- Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, que receberam conceito “4- bom”. O item pior avaliado foi 5- Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação, com avaliação em bom e parcialmente satisfatório, levando ao conceito médio 3,0. Os outros seis itens não relacionados a EaD receberam conceito média 3,50 (entre satisfatório e bom).

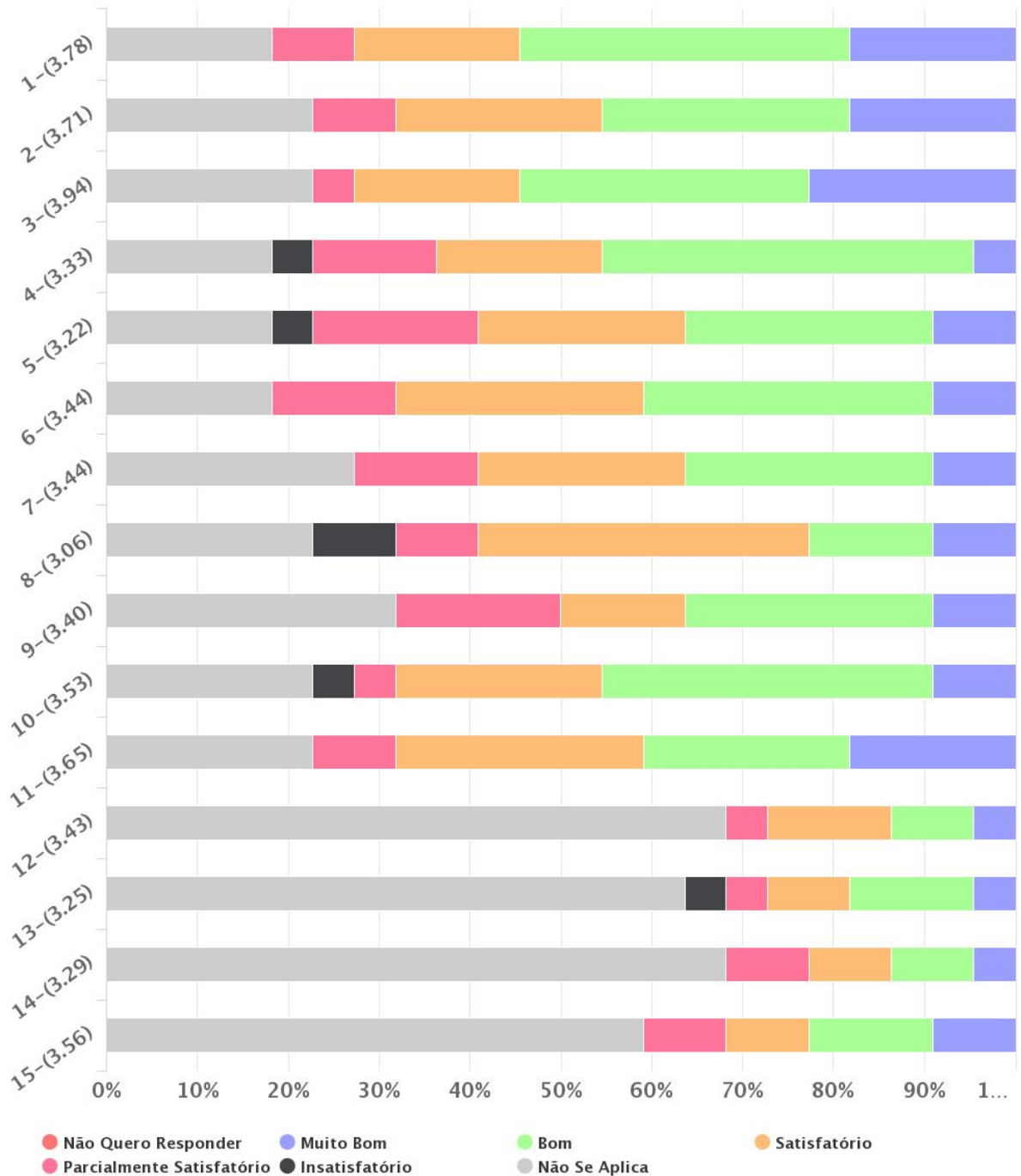
Docente, avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): *ESPECÍFICO AOS PROFESSORES QUE ATUAM NA EAD:

1. Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?
2. Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?
3. Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social?

4. Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica?
5. Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação
6. Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural?
7. Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento?
8. Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade?
9. Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?
10. Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?
11. Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?
12. *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)?
13. *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta?
14. *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos?
15. *Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?

Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

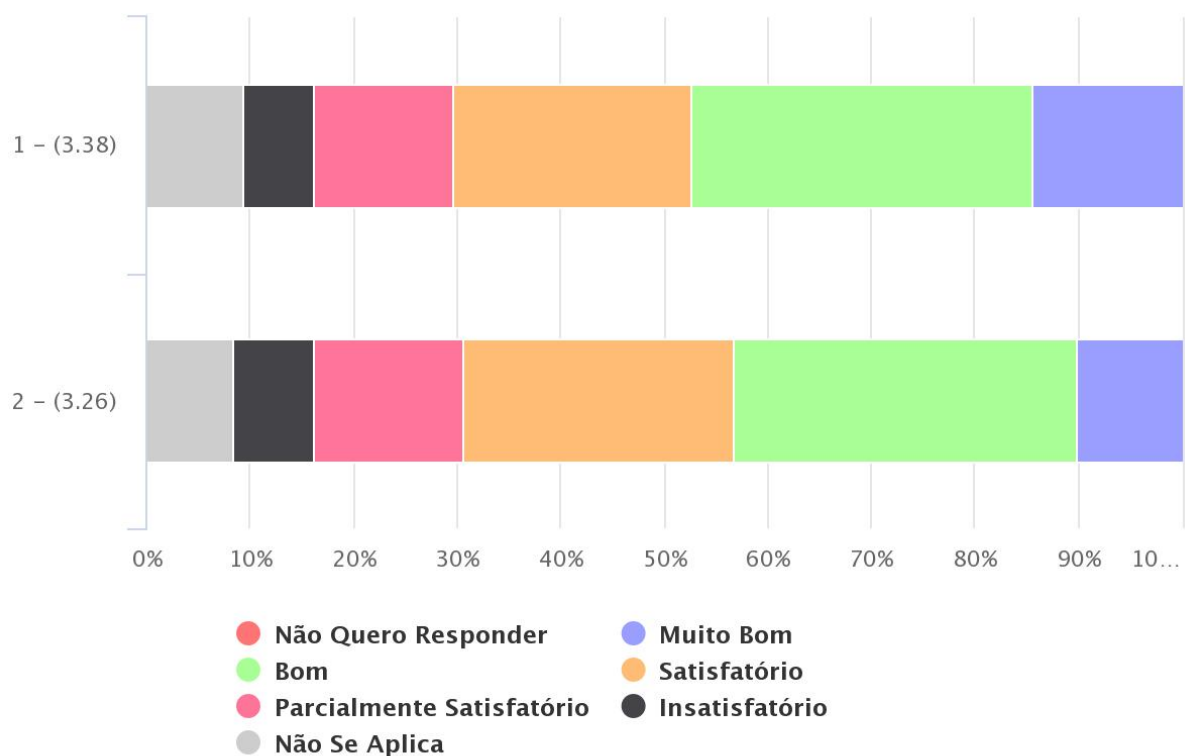
Os resultados das questões de 12 a 15 serão desconsiderados, pois a Facfan não oferece cursos na modalidade EaD. O item melhor avaliado pelos docentes nesse quesito foi 3- Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social (média 3,94; 31,82% em “bom”). O item com pior avaliação foi 8- Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos

ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade (média 3,06; 36,36% em “satisfatório”). Os outros nove itens obtiveram conceitos médios entre 3,2 e 3,8 (entre satisfatório e bom).

Estudante, avalie o plano de desenvolvimento institucional (PDI) quanto ao (à):

1. Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS
2. Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa

Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os estudantes de graduação avaliaram as questões sobre o quesito de maneira similar. Ambas receberam maior percentual de respostas no conceito “4- bom” (33,05%), com média 3,38 para 1- Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS, e média 3,26 para 2- Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.

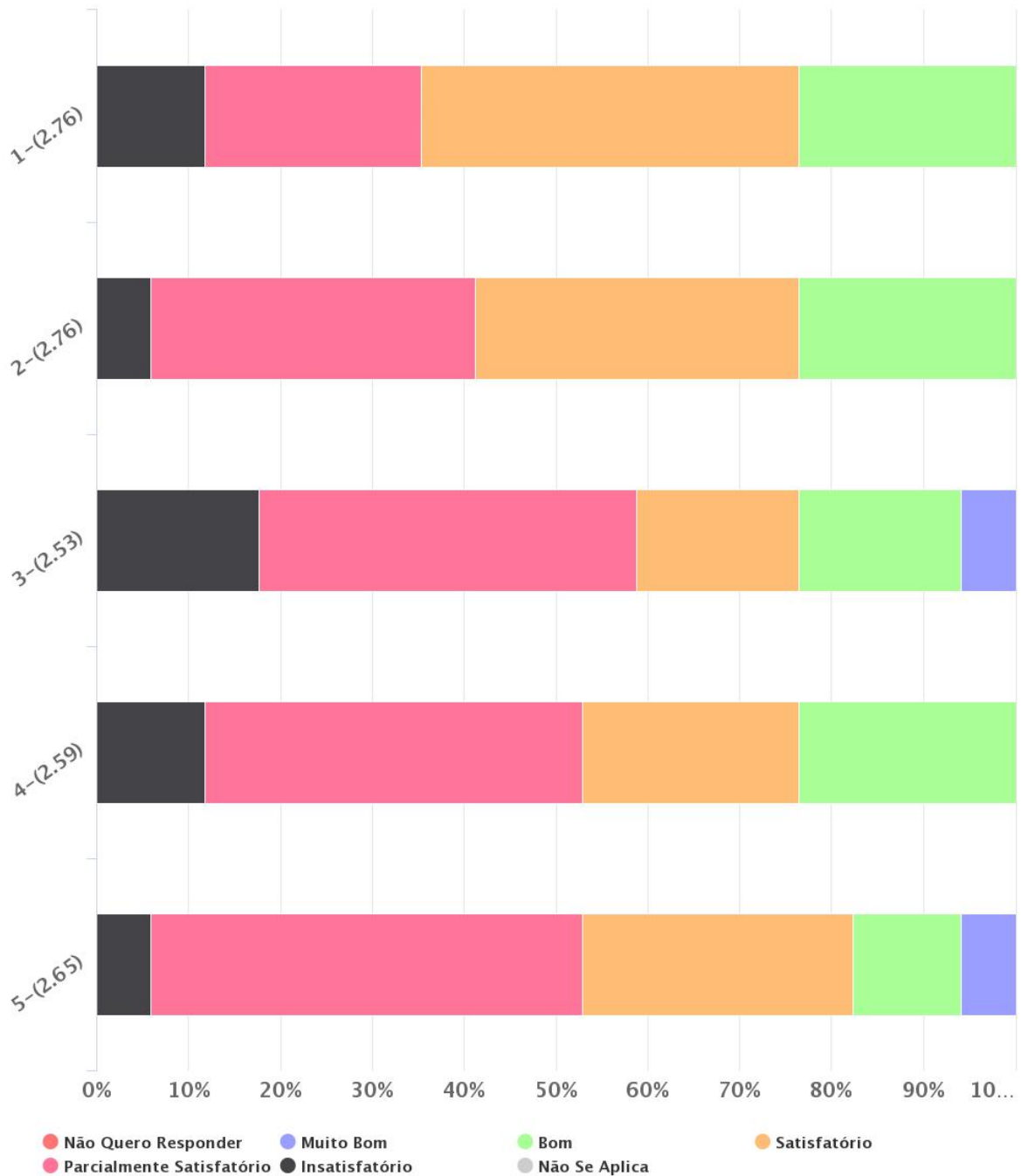
Técnico(a), avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à):

1. Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS?
2. Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?

3. Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural?
4. Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial?
5. Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo?

Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2018 - Desenvolvimento Institucional



Todos os itens do quesito podem ser considerados como fragilidades, de acordo com as respostas dos técnicos. O item com melhor avaliação foi 1- Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS (média 2,76; 41,18% em satisfatório). O item pior avaliado foi 3- Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (média 2,53; 41,18% em parcialmente satisfatório).

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social da UFMS é concretizada por meio das ações que articulam a universidade com segmentos da sociedade civil realizadas nas diferentes UAS. Na Facfan a inserção com a comunidade externa ocorre por meio de parcerias, estágios, ações em eventos e projetos de extensão.

O curso de Farmácia presta serviços pela Farmácia Escola através de convênio com a Secretaria Estadual de Saúde na entrega de medicamentos de alto custo e acompanhamento de pacientes portadores de Esclerose Múltipla e Sistêmica, Esclerose Lateral Amiotrófica, Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Pretende-se buscar a ampliação desse serviço para outros pacientes. Além disso, o Programa de Educação Tutorial PET-Farmácia organiza ações para atendimento da comunidade através da aferição de pressão e medida da glicemia capilar, bem como orientações sobre o uso racional de medicamentos. Além disso, o curso realiza ações de extensão com projetos que abordam a saúde do adolescente (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente), educação em saúde para prevenção de parasitoses e farmacoterapia das doenças crônicas não transmissíveis. As atividades ocorrem, geralmente, em unidades básicas de saúde da família e escolas públicas. O curso presta também consultoria por meio da Empresa Júnior Pharma.

O curso de Tecnologia em Alimentos atua junto as comunidades não tradicionais do Pantanal e Cerrado do Estado oferecendo palestras, cursos e oficinas sobre tecnologias pós-colheita, processamento, uso de embalagens e boas práticas de fabricação, objetivando a valorização da biodiversidade local, com desenvolvimento de novos produtos a partir de frutos nativos, com agregação de valor e aumento de vida útil. Também são ofertadas oficinas sobre tecnologia de processamento de alimentos à comunidade, na forma de participação em projetos internos à UFMS e em parceria com outras Instituições. Outra forma de atuação do curso é junto às escolas de ensino médio de Campo Grande, com a finalidade de divulgar a profissão de Tecnólogo em Alimentos e para ingressantes no Curso de Engenharia de Alimentos, novo curso na UFMS e no Estado.

Atualmente pretende-se fortalecer o curso de Engenharia de Alimentos voltado ao desenvolvimento da agroindústria familiar e implementar as parcerias com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFMS e com a Incubadora Municipal de Alimentos, além de realizar outras parcerias.

O curso de Nutrição realiza projetos de extensão de modo atender toda comunidade interna e externa à UFMS, com destaque para o atendimento ambulatorial na Clínica Escola Integrada para acadêmicos (Projeto ANA), atendimento nutricional para atletas e esportistas e Ambulatório de Nutrição Aberto à Comunidade (estágio obrigatório em Saúde Coletiva). O curso realiza ainda atendimento nutricional em Pediatria no Hospital Universitário e presta consultoria na área de Alimentação Coletiva por meio da Empresa Júnior *Apetite*.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para ensino, pesquisa e extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, a Facfan ofereceu três cursos de graduação, relacionados na Tabela 6.

Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem.	Número de vagas
Curso 2601 - Farmácia	Integral (M/V)	1	50
Curso 2602 - Nutrição	Integral (M/V)	1	40
Curso 2603 - Tecnologia em Alimentos	N	1	40

Fonte: SECAC/FACFAN (SISCAD/UFMS)

A Tabela 7 apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da UAS e número de bolsistas atendidos.

Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

Programas, ações e beneficiados	2018-1	
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	2601.000.139-9 Empreendedorismo	
	2601.000.008-2 Avaliação Nutricional I	
	2601.000-049-0 Nutrição e Dietética III	
	2601.000-013-9 Técnica Dietética II	
	2601.000-043-0 Nutrição e Dietética I	
	2601.000-004-0 Microbiologia de Alimentos	
	2601.000-020-1 Nutrição e Esporte	
	2601.000-042-2 Bromatologia	
	2601.000-117-8 Microbiologia Clínica	
	2601.000-155-0 Operações Unitárias na Indústria de Alimentos	
	2601.000-147-0 Legislação e Higiene na Indústria de Alimentos	
	2601.000-047-3 Educação Alimentar e Nutricional	
	2018-2	
	2601.000.136-4 Citologia Clínica	
2601.000.096-1 Farmacologia Básica II		

	2601.000.-100-3 Química Farmacêutica II
	2601.000.-007-4 Técnica Dietética I
	2601.000.-088-0 Bromatologia
	2601.000.-059-7 Fisiopatologia da Nutrição e Dietoterapia II
	2601.000.-142-9 Análise de Alimentos I
	2601.000.-050-3 Tecnologia de Alimentos
	2601.000.-055-4 Nutrição Clínica em Pediatria
	2601.000.-126-7 Micologia Clínica
	2601.000.-003-1 Nutrição e Metabolismo
	Primeiro Semestre= 4
Número de monitores bolsistas	Segundo Semestre= 4
	Primeiro Semestre= 18
Número de monitores voluntários	Segundo Semestre= 10
Número de bolsistas PIBID	01
Número de bolsista PVU – Coordenação de Farmácia Escola	0
Quantos programas de nivelamento (transversais a todos os cursos) foram oferecidos	0

Fonte: SAP/COAC/FACFAN e COFA/FACFAN

3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação

A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação foram avaliadas por diretor, coordenadores de graduação, docentes e estudantes de graduação presencial, e foram analisadas com relação as seguintes questões:

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Frequência com que a grade curricular é atualizada?
4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?
5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?
6. Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

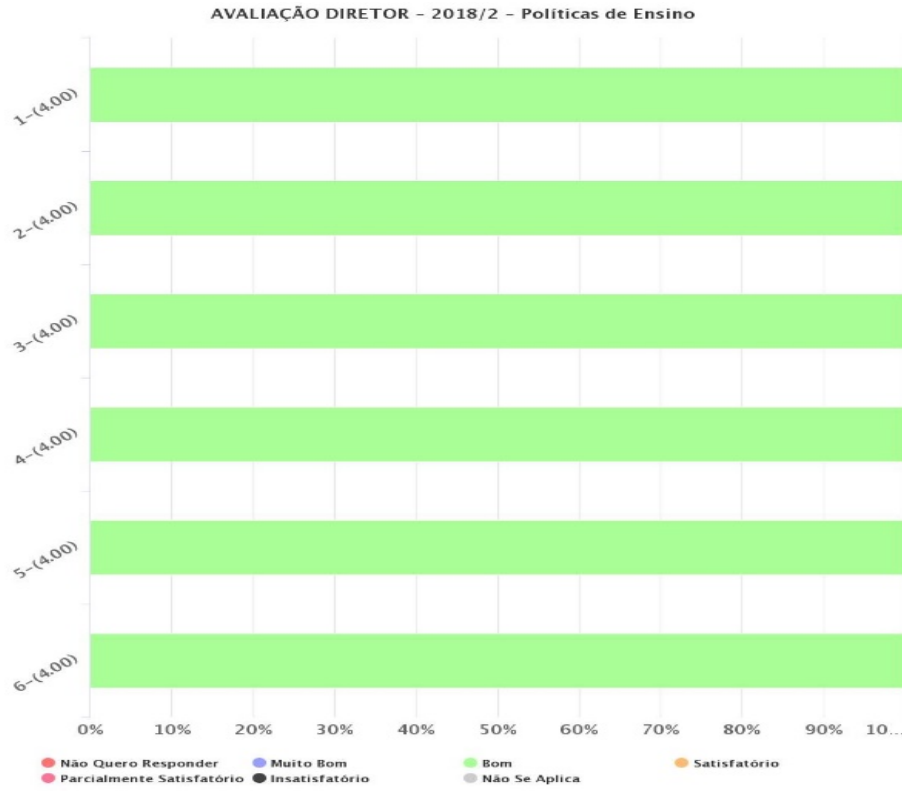
O diretor avaliou todas as questões referentes às políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação como “Bom” (100% e média de 4,0).

Com relação a avaliação das políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, os coordenadores dos cursos de graduação avaliaram em geral como “Bom” com média de 3,40. A menor avaliação foi observada no item “1” (média de 3,00). Apenas 1 item (“5”), foi classificado como 100% “Satisfatório” Nenhum item foi classificado como “Insatisfatório”.

Os discentes avaliaram as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, em geral, como “Muito Bom” por apenas 8,33% (média 2,94) dos discentes. Entre os seis itens questionados, três foram avaliados com médias menores que 3.0 e nenhum obteve média maior que 3.29. O item pior avaliado foi o “6” que se refere à “existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional”, seguido pelos itens “4 e 3” que se referem à adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância e frequência com que a grade curricular é atualizada, respectivamente. A maior frequência de avaliação “Insatisfatória” (23,73%) foi observada no item “6” que se refere à “existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional”.

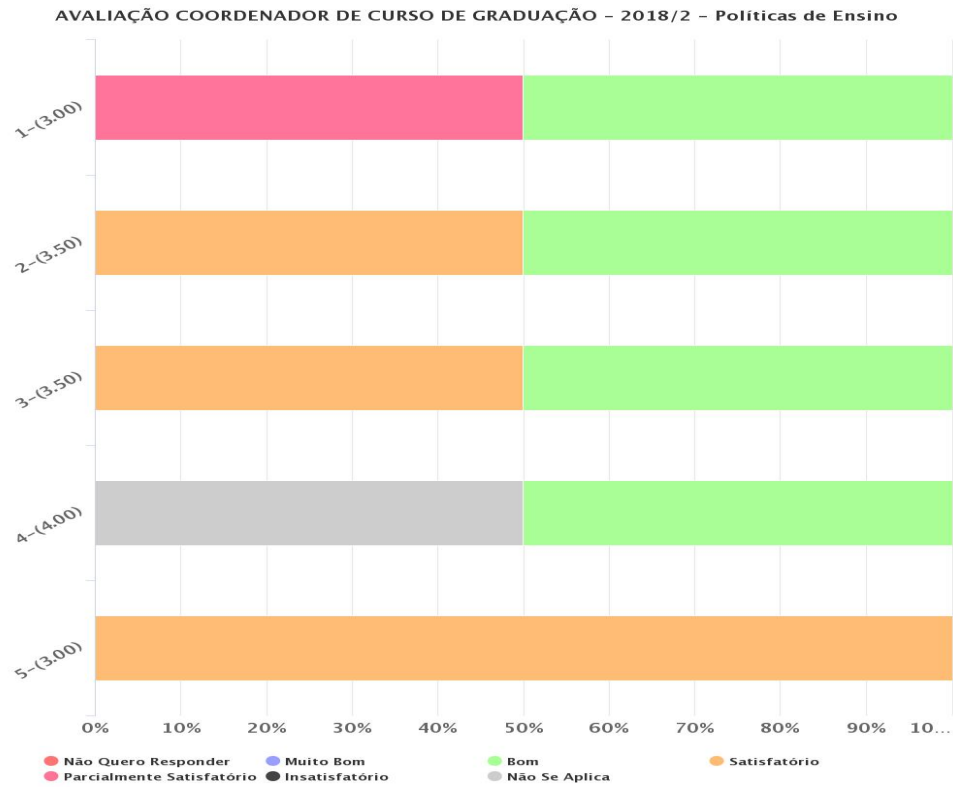
Em geral, os docentes avaliaram as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação como “Bom” (36,63, média de 3,29). Os itens melhores avaliados como “Bom” foram os itens “1 e 4” com percentuais de 40,91 em ambas as questões. O item “4” foi o item com maior percentual de avaliação “Insatisfatória”.

Gráfico 11 - Avaliação das políticas de ensino de graduação pelo diretor



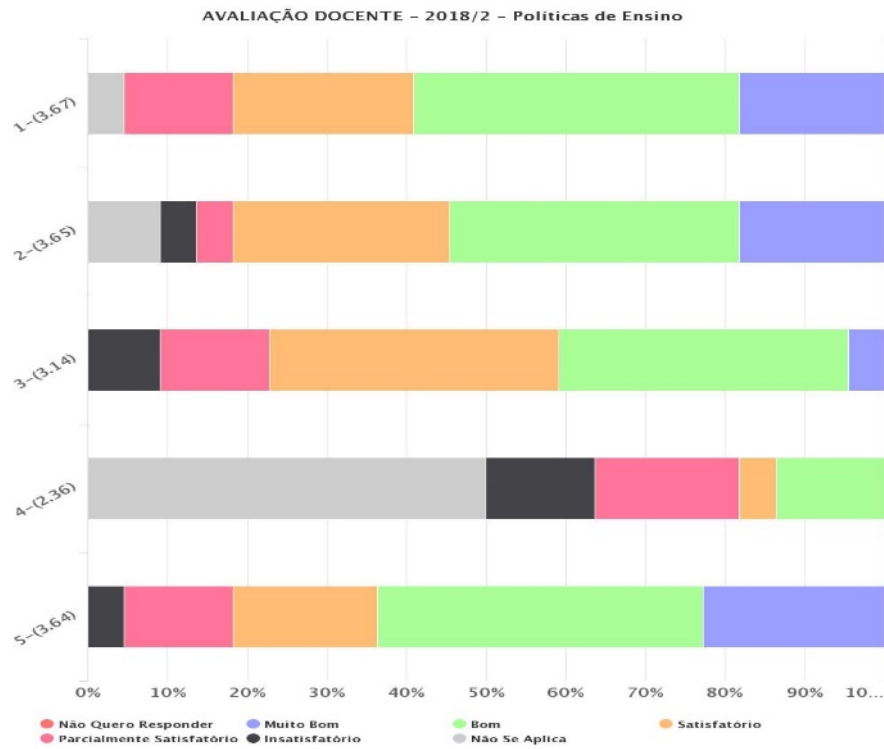
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 12 - Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos coordenadores de graduação



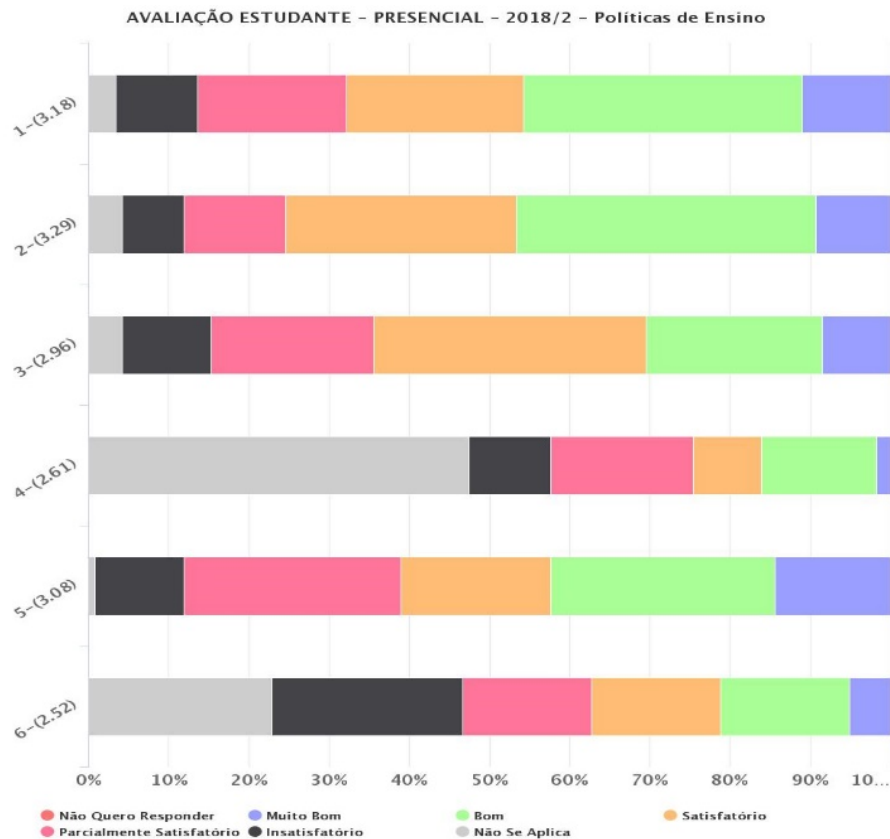
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 13 - Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 14 - Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

De forma geral, esse quesito foi considerado bom ou muito bom pela nossa Unidade. Entretanto, no quesito mobilidade acadêmica, tivemos a pior média de avaliação. Esse quesito não pode ser resolvido diretamente pela direção, mas por ações e realizações junto a órgãos superiores, como a PROAES, PROECE, PROGRAD, PROPP e Reitoria. A Direção da Facfan fez e continuará fazendo todas as demandas referentes aos itens que não estão satisfatórios. Entretanto, nas devolutivas recebidas por parte dos nossos órgãos superiores, fica claro a impossibilidade de atendimento imediato pela falta de recursos financeiro. Atualmente, a UFMS está lançando edital para mobilidade, através de eventos científicos. Esses editais são exaustivamente divulgados juntos a nossa unidade. Essa mobilidade depende diretamente da condição financeira da Instituição.

3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

O ensino de pós-graduação e a pesquisa na UFMS são supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). A Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da UFMS foi instituída em 2017, a partir da divisão do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), e atualmente conta com 44 professores. A FACFAN os seguintes três programas de pós-graduação: em Ciências Farmacêuticas (nível mestrado e doutorado), Biotecnologia e Biodiversidade (nível doutorado, programa da Rede Pró-Centro Oeste - PPGBB) e Biotecnologia (nível mestrado e doutorado). O programa de pós-graduação em Biotecnologia (nível mestrado e doutorado), bem como o curso de doutorado do programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas foram recentemente aprovados pela CAPES em sua última avaliação. Assim, a FACFAN oferece os cursos apresentados na Tabela 8, com seus respectivos conceitos.

Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.

Programa de Pós-Graduação	Nível	Número de estudantes matriculados	Conceito CAPES
Farmácia	M	18	4
Biotecnologia e Biodiversidade (rede pró-Centro Oeste)	D	25	4
Biotecnologia*	M,D	M: 0 / D: 0	4

* Cursos com zero alunos: foram abertos recentemente e a primeira seleção ocorrerá em Fevereiro de 2019.

Fonte: Coordenação da Pós-Graduação Facfan.

A integração entre graduação e pós-graduação se dá, principalmente, através dos programas de bolsas de iniciação científica do CNPq e da própria UFMS (PIBIC, PIBIT e PIVIC). E também, desde 2010, a UFMS conta com bolsistas de mestrado e doutorado financiados pelo MEC através do Programa REUNI. Dentre as ações previstas no Regulamento de Bolsas REUNI de Pós-Graduação, destaca-se o período de estágio obrigatório do mestrando ou doutorando nos diversos cursos de graduação da UFMS ligados pelas áreas do conhecimento. Nesse período, o estagiário bolsista poderá realizar algumas das atividades abaixo, a seu critério e em consonância com seu orientador:

- Atividades de monitoria em cursos de graduação;
- Minicursos/oficinas direcionadas à graduação;
- Cursos condensados de graduação;
- Projetos de ensino e pesquisa de graduação;
- Auxílio em disciplinas obrigatórias ou optativas, teóricas ou práticas, dos cursos de graduação, sempre sob supervisão do orientador;
- Colaboração na realização de eventos técnico-científicos que envolvam cursos de graduação;
- Auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do bolsista

Segundo o PDI da UFMS, dentre os princípios que nortearão a política institucional de pesquisa e pós-graduação constam:

- a) estímulo à capacitação de docentes e de técnicos administrativos da UFMS, visando a melhoria na qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação, bem como a consolidação da pesquisa científica;
- b) estabelecimento de políticas de ampliação de vagas, buscando profissionais doutores/pesquisadores, com formação voltada para às necessidades dos programas de pós-graduação;
- c) contribuição para a formação de pesquisadores, atendendo especialmente às necessidades setoriais e regionais da sociedade, particularmente comprometidos com o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul;
- d) expansão da Pós-Graduação, com a implantação de novos programas *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e a consolidação dos já existentes, de acordo com as metas definidas no PAPG (Reuni da Pós-Graduação), promovendo a melhoria dos indicadores da pesquisa e da pós-graduação;
- e) apoio às atividades de pesquisa, com recursos para manutenção de programas, projetos e grupos de pesquisa;
- f) incentivo à elaboração de projetos inter e multidisciplinares, com o objetivo de captar recursos junto às agências de fomento externas e de estimular parcerias entre docentes e outras instituições para além da UFMS;
- g) viabilização de programas e de projetos de cooperação técnico-científica e o intercâmbio de docentes no País e no exterior;

- h) fixação de pesquisadores seniores e consolidação de grupos de pesquisa em Mato Grosso do Sul;
- i) ampliação do acervo bibliográfico técnico-científico na UFMS;
- j) modernização dos mecanismos de articulação entre pesquisa, ensino de graduação e extensão, por meio de programas e de projetos conjuntos de qualidade e de visibilidade no País e no exterior;
- k) expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, visando à expansão da interface entre ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação;
- l) incentivo a cursos lato sensu de atualização e de capacitação;
- m) incentivo ao desenvolvimento de processos tecnológicos e de inovação;
- n) incentivo a projetos e a programas voltados para o eixo universidade-empresa; Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 39
- o) incentivo a projetos de inovação tecnológica e à criação de cursos lato sensu e stricto sensu voltados para o tema do item anterior;
- p) apoio ao desenvolvimento e expansão da incubadora de empresas da UFMS;
- q) consolidação de programas voltados para o desenvolvimento regional e a contextualização social da pesquisa.

O PPGBB da rede pró-Centro Oeste vem cumprindo seu papel inicial em dar uma alavancada na pesquisa e desenvolvimento biotecnológico da Região Centro-Oeste, além de fortalecer e formar grupos de pesquisa em Biotecnologia em cada centro que o compunha e como exemplo disso temos a recente aprovação do programa de pós-graduação em Biotecnologia na UFMS. Assim a estruturação desse novo curso de biotecnologia na UFMS nos permitirá também a formação de mestres (o curso em rede não possui a modalidade de mestrado) e doutores em biotecnologia com alta qualidade que impactarão nos indicadores da UFMS e do estado do Mato Grosso do Sul, uma vez que o curso trabalha com questões de inovação biotecnológica em diversas áreas e com potencial para aplicação na pecuária, farmácia, agropecuária, agricultura e nutrição.

Em 2010 foi criada a Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Pró-Centro Oeste), a qual tem como um dos seus principais objetivos acelerar o processo de geração de conhecimentos, tecnologias, inovações, produtos e serviços que viabilizem um salto qualitativo e competitivo na agregação de valor aos recursos naturais. A Rede Pró-Centro Oeste foi instituída para trabalhar em duas frentes: produzir conhecimento, com vistas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado e do Pantanal, e formar recursos humanos para o desenvolvimento sustentável da Região Centro-Oeste nas áreas estratégicas da biotecnologia e da biodiversidade. No que se refere ao primeiro desafio, foi lançado em 2010 o Edital MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-CENTRO-OESTE Nº 031/2010 no qual foram aprovadas 16 Redes de Pesquisa totalizando 101 subprojetos, sendo disponibilizados R\$ 47,5 milhões para despesas de capital, custeio e bolsas.

A área de avaliação em biotecnologia foi criada em 2007 e o crescimento dos programas é evidente passando de 21 programas em biotecnologia em 2008 para 65 programas em 2017. Estes dados foram apresentados na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2016), sendo também caracterizada uma distribuição desigual desses programas nas regiões brasileiras, como nas regiões Norte (6 programas), Nordeste (15 programas), Sudeste (27 programas), Sul (13 programas) e Centro-Oeste (3 programas). Esses dados demonstram a grande desigualdade no Brasil desses programas, mas o elevado número de programas existentes no Brasil confirma a importância desta área para o desenvolvimento técnico-científico da região.

O Centro-Oeste apresenta uma participação muito inferior à das outras regiões do Brasil, principalmente quando comparamos São Paulo e Minas Gerais com relação a indicadores de renda, científicos e tecnológicos. Parte desta diferença se deve ao fato que a Região possui uma estrutura vinculada a atividades industriais com baixo nível tecnológico e baixo valor agregado. Estudos recentes destacam que a indústria extrativista e atividades como agricultura e pecuária, como as principais especializações do Centro Oeste. Investimentos em biotecnologia poderão apontar novos caminhos para a economia do Estado, como já vem ocorrendo com a criação do PPGBB da rede pró-Centro Oeste e que também ocorrerá no programa de pós-graduação em Biotecnologia recentemente aprovado.

A transferência do conhecimento adquirido nos estudos de biotecnologia para o setor produtivo é ainda inexpressiva uma vez que também é justificado pela baixa interação entre universidade e indústria no campo da biotecnologia. Isto pode ser relacionado em parte à carência de recursos humanos qualificados, infraestrutura laboratorial não adequada, e falta de apoio institucional para a relação de parcerias entre as indústrias e a universidade. Entretanto, em um cenário atual a UFMS vem consolidando essa parceria e apoio envolvendo bolsas para estudantes com foco em inovação em parceria com indústria, assim como a criação da AGINOVA (Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais).

O PPGBB que começou com nota 4 CAPES, se manteve estável na última avaliação quadrienal, havendo um estancamento por alguns centros que compõem a rede. Por outro lado, os pesquisadores da UFMS cresceram em número, publicações e patentes. Dado este crescimento e fortalecimento ocorrido ao longo destes cinco anos (período que a rede está implementada), o grupo da UFMS conta com um quadro de pesquisadores capazes de criar e sustentar seu próprio programa de pós-graduação independente em Biotecnologia. O crescimento do quadro de pesquisadores locais e o número de bolsas necessárias para os orientadores da UFMS fizeram preponderante o surgimento de um programa de pós-graduação em Biotecnologia cuja independência permitiria este crescimento, o qual irá contribuir no desenvolvimento da biotecnologia do Estado, suprimindo a demanda por mão de obra especializada na região Centro-Oeste e ampliação da indústria na região. Além disso, uma extensa valorização da área biotecnológica na UFMS é esperada, já que a mesma não possui graduação na área, caracterizando a importância da proposta do novo curso.

Tabela 9 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino realizadas na pós-graduação Stricto Sensu - 2018.

Questões		PPGGBB rede*	PPGBiotec UFMS**	PPGFarm***
Proporção de professores (quadro permanente) da pós-graduação com estudantes de iniciação científica.		9/12	11/14	10/15
Número de estudantes de pós-graduação em atividades na graduação	Monitoria	0	0	0
	Minicursos/oficinas	4	0	3
	Projeto de ensino/pesquisa de graduação	4	0	3
	Auxílio em disciplina de graduação	3	0	3
	Colaboração em eventos	3	0	2
	Auxílio em cursos de extensão	0	0	0

*relativo apenas aos professores que são da UFMS, e dados são relativos ao ano de 2018; **dados referentes a 2019 e como ainda não temos alunos de pós-graduação matriculados (seleção ocorrerá em fevereiro) os números são zero; ***relativo a 2018 (não incluso os professores que constam na proposta de APCN recentemente aprovada). Fonte: Coordenação da Pós-Graduação Facfan

3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação

Nenhum dos alunos e coordenadores das pós-graduações da Facfan responderam a avaliação 2018-2.

3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos

de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Como as ações de pesquisa são realizadas por professores lotados em várias UAS, os dados relativos à quantidade de projetos e ações desenvolvidas, serão detalhados no Relatório da CPA.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

A Tabela 10 apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários.

Tabela 10 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018

Bolsa CNPq			Bolsa UFMS			Voluntário (PIVIC)	Total de estudantes em IC	Total de estudantes de graduação na Unidade
PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF	PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF			
15	-		4	3	-	7	29	468

Fonte: PROPP/UFMS

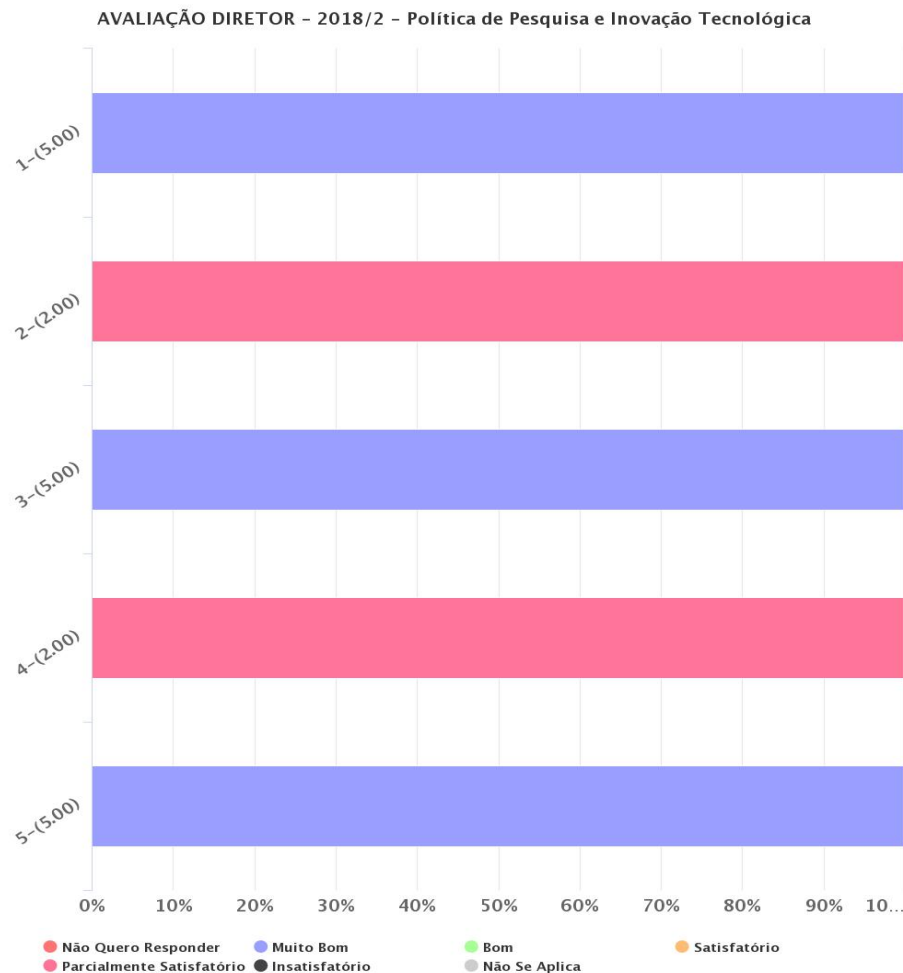
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica no que diz respeito a políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, detalhada de acordo com os seguintes segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; e Estudante de Graduação presencial

Questões:

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua?
3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
4. Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?
5. Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?

Gráfico 15 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor

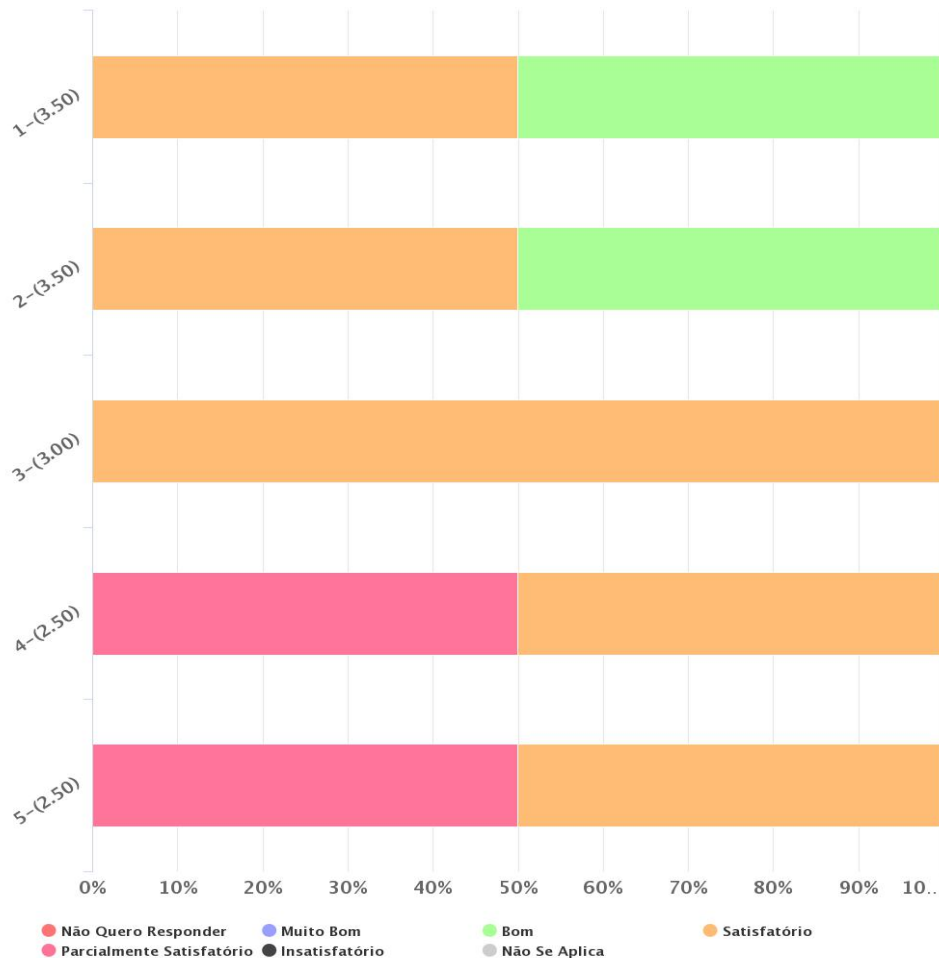


Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De forma geral, este quesito foi avaliado como “Muito bom”, pois das 5 questões, 3 foram respondidas nesta categoria, com média 5,00 para cada uma (questão 1, sobre a “Divulgação no meio acadêmico”; questão 3, sobre o “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento” e a questão 5, a qual aborda a “Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica”).

As questões 2 e 4, as quais abordam “Implantação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica no âmbito dos cursos das unidades” e “Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas” apontam fragilidades, com média igual a 2,00 e avaliação “Parcialmente satisfatória”.

Gráfico 16 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação
 AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

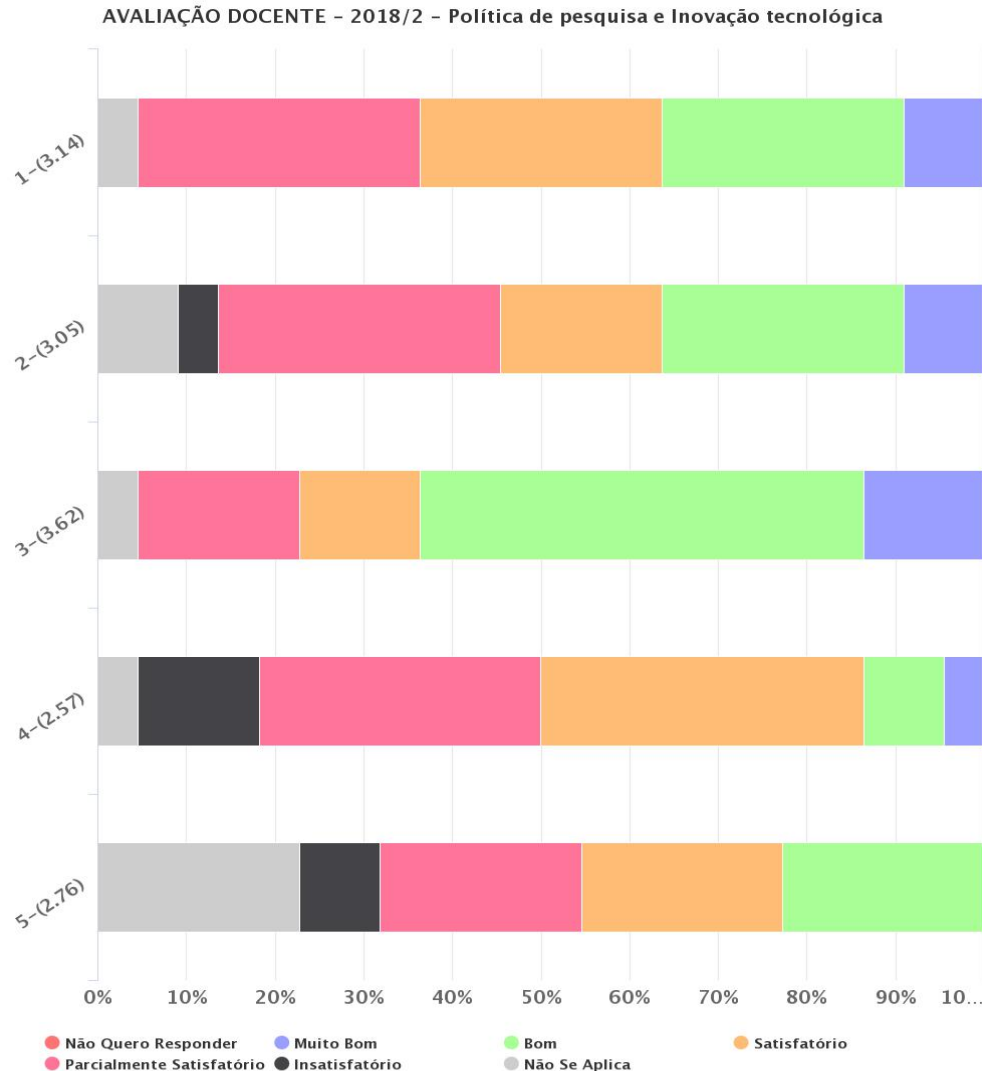
No geral, as questões deste quesito foram avaliadas na categoria “Satisfatório”. Das 5 questões, 3 alcançaram média igual ou superior a 3,00, com percentuais na referida categoria de 50 e 100%.

As questões 1 e 2, as quais referem-se a “Divulgação no meio acadêmico” e “Implantação de Políticas de pesquisa e inovação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua” apresentaram as médias maiores, ambas 3,50, e 50% das respostas para as categorias “Bom” e “Satisfatório”, para cada uma das questões.

As questões 4 e 5, respectivamente sobre a “Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas” e sobre a “Previsão da organização e publicação de

revista acadêmico-científica”, receberam as piores avaliações, ambas com média 2,50 e 50% das respostas na categoria “Satisfatório” e 50% “Parcialmente satisfatório”.

Gráfico 17 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



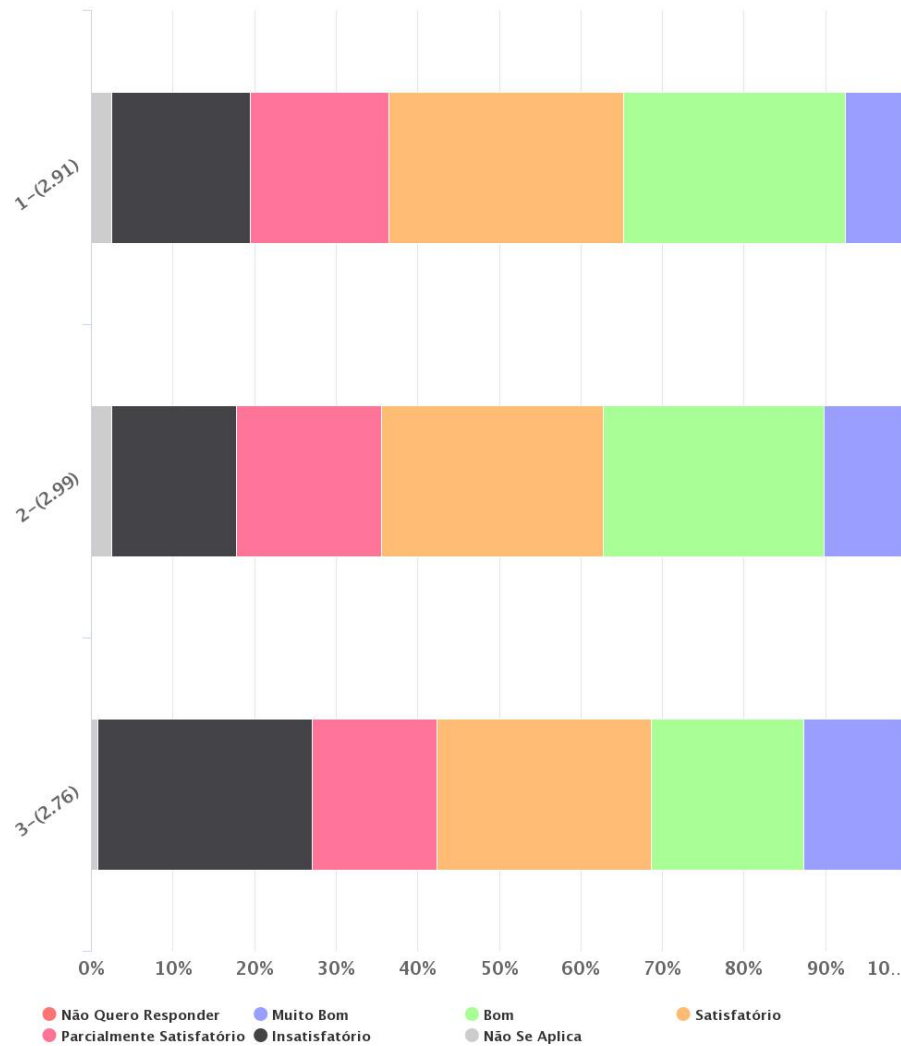
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Dentre as 5 questões deste quesito observou-se variação entre as categorias de avaliação. Para as questões 1 e 2 (“Divulgação no meio acadêmico” e “Implantação de políticas de pesquisa e inovação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua”) os maiores percentuais de respostas concentraram-se na categoria “Parcialmente satisfatório” (31,82% para ambas as questões).

Para a questão 3, sobre “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, 50% das respostas indicaram avaliação na categoria “Bom”, sendo a questão com maior média das questões referentes as políticas de pesquisa e inovação tecnológica (3,62).

A questão com pior avaliação foi a 4, sobre a “Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas”, com a média mais baixa (2,57) e maiores percentuais de respostas nas categorias “Satisfatório” (36,36%) e “Parcialmente satisfatório” (31,82%).

Gráfico 18 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação
AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Para as 3 questões avaliadas neste quesito as médias indicaram fragilidades, tendo em vista que não alcançaram média 3,00.

A questão 2, sobre “Implantação de política de pesquisa e inovação tecnológica no âmbito do curso”, obteve a maior média (2,99), contudo, ainda indicativa de fragilidade. Os maiores percentuais de respostas foram: 27,12%, como “Bom”; 27,12%, como “Satisfatório”; 17,80%, “Parcialmente satisfatório” e 15,25%, “Insatisfatório”.

A questão 3, sobre “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, foi a com avaliação mais insatisfatória com média 2,76

e 26,27% de respostas na categoria “Insatisfatório” e 15,25% na categoria “Parcialmente satisfatório”, juntas alcançando 41,52% das respostas.

A comparação das respostas das 5 questões consideradas na dimensão “Políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural” apontam percepções, indicativas de fragilidade (média inferior a 3,00), para as avaliações da Direção, dos Coordenadores de Graduação e Docentes.

Destaca-se a questão 4, sobre a “Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas”, com médias inferiores a 3,00, apontadas pelos 3 segmentos da comunidade citados acima, sendo, para a Direção, média 2,00; para os Coordenadores de Graduação, média 2,50; e para os Docentes, média 2,57.

Cabe destacar também a percepção dos discentes. Das 3 questões avaliadas, sendo a questão 1 “Divulgação no meio acadêmico”, a 2 “Sua implantação no âmbito do curso e a 3 “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, todas apresentaram médias inferiores a 3,00.

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

Nos pontos levantados nesse item avaliado teve-se uma média insatisfatória. Entretanto, é importante ressaltar que esse item está aquém o que os nossos professores, coordenadores de cursos e direção possam resolver/minimizar em curto espaço de tempo. Trata-se de política de inovação tecnológica, de pesquisa e formação científica, todas de alto valor financeiro agregado que necessitam de aporte do governo federal, estadual e órgãos privados. Editais de pesquisas diminuíram drasticamente nos últimos 5 anos, sendo praticamente inexistentes nesses 2 últimos anos. Os recursos destinados à UFMS, não têm como bancar de forma apropriada essas demandas.

A UFMS, dentro de um todo contexto nacional, está atravessando uma grave crise financeira, os recursos são escassos para distribuição de bolsas, materiais para pesquisas etc. Fica a responsabilidade basicamente sobre os professores, que precisam buscar órgãos de fomentos para busca de recursos financeiros e bolsas, através de editais de fomentos escassos e altamente competitivos.

Outrossim, mesmo diante desse quadro, a Facfan cresce na produção científica, nos números de cursos de pós-graduação, nas avaliações dos cursos de graduação e de pós-graduação, refletindo a enorme dedicação dos nossos professores, técnicos e alunos. Essa direção, está em diálogo constante com todas as pró-reitorias e reitorias buscando colaboração para minimizar essas dificuldades. Como retorno, podemos destacar, reposição de vagas de professores e técnicos, criação de novos cursos, tanto de graduação como de pós, entrega de prédios da Facfan, divulgação de todos editais de fomentos, busca de colaborações privadas e públicas, tudo reunido no objetivo do nosso crescimento científico e tecnológico.

É política constante da Direção da Facfan a divulgação de editais, apoiar projetos, buscar colaborações e manter a Facfan informada em relação a todas as atividades referente a essa demanda.

3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada área temática: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Além da Comissão Central de Extensão, os câmpus, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial, compostas por três membros de livre escolha da Direção entre servidores docentes e técnico-administrativos do quadro efetivo, lotados na Unidade.

A atual Comissão Setorial de Extensão da Facfan foi instituída pela Resolução nº 8, de 06 de abril de 2017 e retificada pela Resolução nº 69, de 08 de março de 2018, a qual especifica a vigência da Comissão. É composta por seis membros docentes, lotados na Unidade e apresenta funções consultivas. A tramitação dos projetos de extensão, até dezembro de 2018, iniciava-se com a submissão no SigProj pelo docente coordenador da proposta, os quais em seguida, serão avaliados pela Comissão de Extensão da Facfan, considerando critérios recomendados pela PROECE.

A partir de 2019, com a implantação do Sigproj-UFMS e conforme orientações da Proece, a tramitação dos projetos deverá iniciar-se no SEI, por meio do preenchimento do documento “Detalhamento da Proposta de Ação de Extensão”, modelo disponível no SEI/UFMS. Em seguida, a Comissão Setorial de Extensão da sua Unidade e o Conselho da sua Unidade deverão manifestar (mediante parecer e resolução, respectivamente) sobre a sua proposta, via SEI. Após isso, o coordenador da ação de extensão deverá submeter a proposta exclusivamente via Sigproj (<http://sigproj.ufms.br>), anexando o “Detalhamento da Proposta de Ação de Extensão”, o parecer da Comissão Setorial de Extensão e a Resolução do Conselho da Unidade.

Na Facfan foram desenvolvidos 16 projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela x. Destes, 3 foram cadastrados como eventos (1 encontro acadêmico, 1 jornada e 1 workshop).

Tabela 11 - Projetos de extensão na unidade em 2018.

Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes		Total de estudantes de graduação na Unidade
		Bolsistas	Voluntários	
16	12	14 *	116	468

Fonte: PDU FACFAN 2018-2021 e Secac Facfan. * Seção de Apoio à Execução Financeira das Ações de Extensão (SEAEEX), informada em 30 de janeiro de 2019.

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

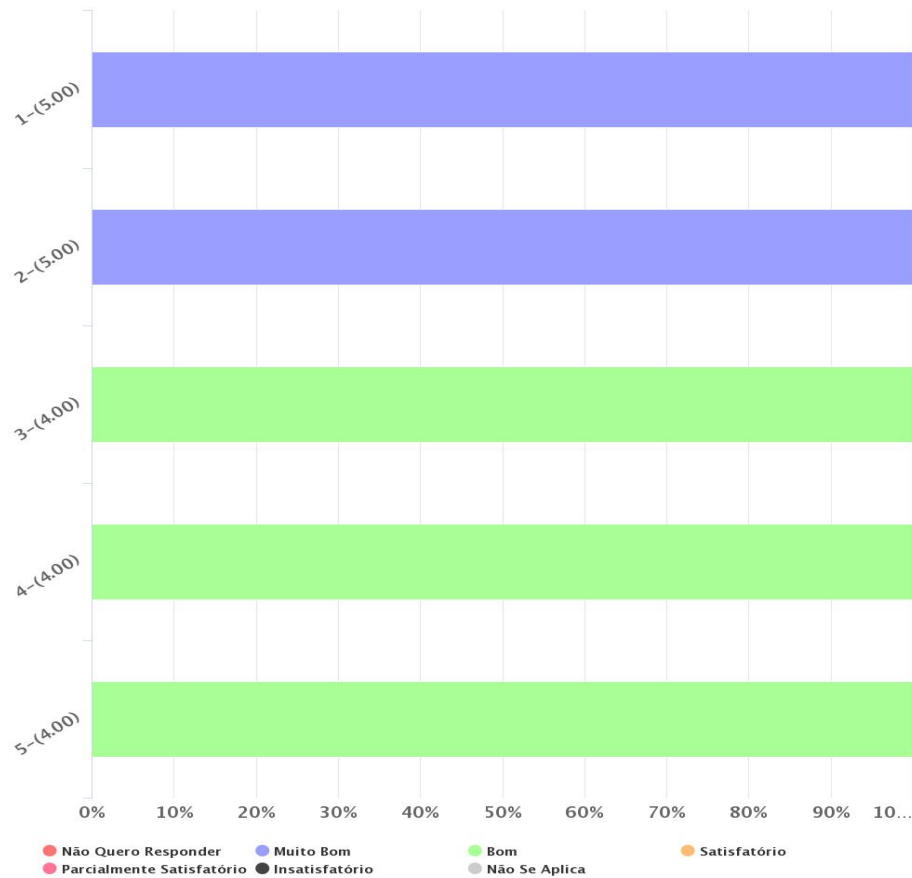
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica no que diz respeito a percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, conforme os seguintes segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; Estudante de Graduação – Presencial.

Questões:

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
4. Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional?
5. Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte?

Gráfico 19 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte



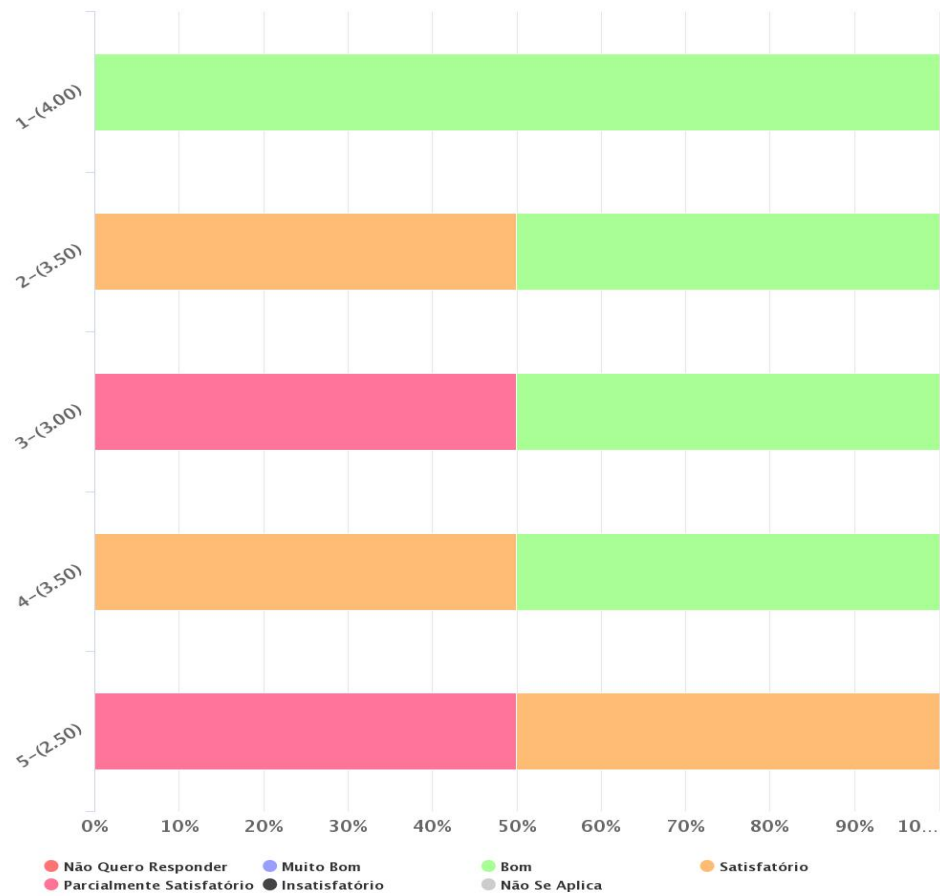
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Das 5 questões avaliadas neste quesito, 3 foram avaliadas como “Bom” e 2 como “Muito bom”.

As duas questões com médias maiores (5,00), sobre “Divulgação no meio acadêmico” (questão 1) e “Implantação da Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte no âmbito do curso” (questão 2), foram avaliadas como “Muito bom”.

As questões sobre “Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento” (questão 3), “Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional” (questão 4) e sobre o “Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte” (questão 5) alcançaram, cada uma, média 4,00 e respostas na categoria “Bom” (100%).

Gráfico 20 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação
 AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

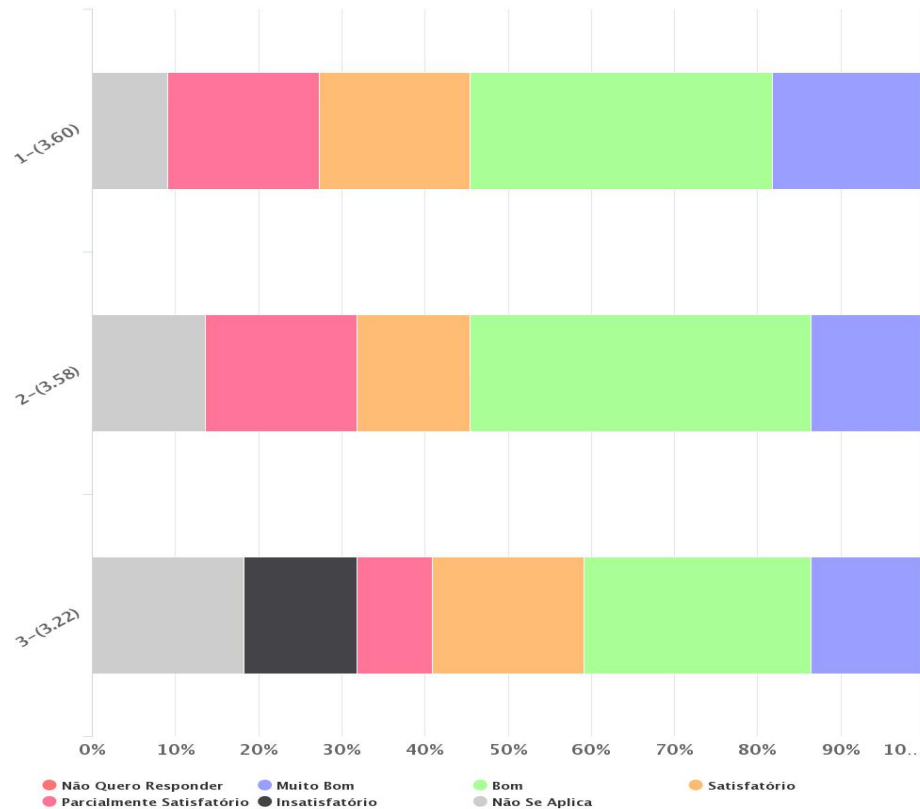
Neste quesito, os maiores percentuais de respostas foram indicados para a categoria “Bom”, sendo que das 5 questões 4 apresentaram média igual ou superior a 3,00.

A questão 1, sobre “Divulgação no meio acadêmico” apresentou a maior média (4,00), com 100% das respostas na categoria “Bom”.

A questão 5, a respeito do “Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte”, recebeu a pior avaliação, com média 2,50 e 50% das respostas na categoria “Parcialmente insatisfatório”.

Gráfico 21 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



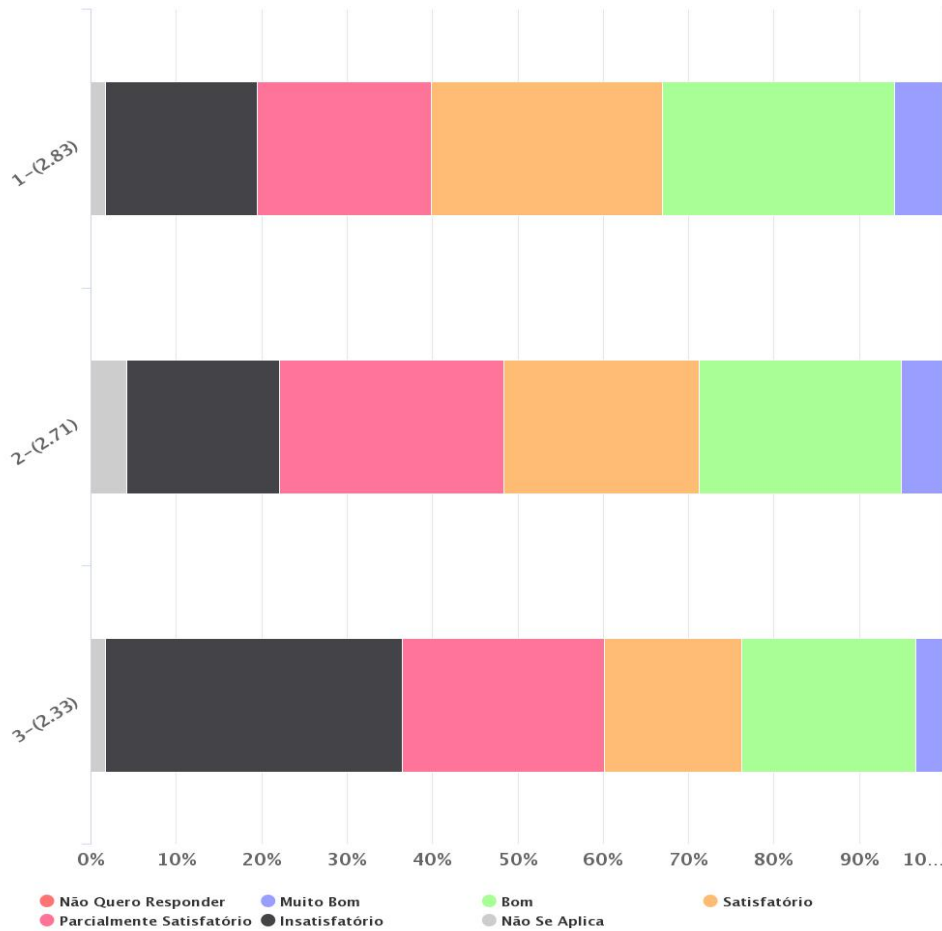
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Em geral os docentes avaliaram o quesito Políticas de extensão, cultura e esporte como “Bom”, considerando que para as 3 questões, os maiores percentuais dentre todas as opções de respostas foram nesta categoria (36,36%, 40,91% e 27,27%).

A questão melhor avaliada foi a 1, a respeito da “Divulgação no meio acadêmico”, com 36,36% de respostas classificadas como “Bom”, perfazendo a maior média (3,60).

A questão sobre o “Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento” foi a questão com pior avaliação, com média 3,22 e 13,64% das respostas na categoria “Insatisfatório” e 9,09% “Parcialmente satisfatório”.

Gráfico 22 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação
 AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

As 3 questões do quesito políticas de extensão, cultura e esporte foram avaliadas pelos discentes de graduação com médias indicativas de fragilidade.

Neste cenário, a questão com média maior foi a questão 1 (média 2,83), a qual refere-se a “Divulgação no meio acadêmico”, com maiores percentuais de respostas nas categorias “Satisfatório” e “Bom”, ambas com 27,12% das respostas cada. Contudo, 20,34% e 17,80% responderam “Parcialmente satisfatório” e “Insatisfatório” respectivamente.

A questão 3, sobre o “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, foi a questão com pior avaliação, com média 2,33 e maior percentual de respostas na categoria “Insatisfatório” (34,75%).

Para o quesito “Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte” destaca-se a percepção dos discentes, tendo em vista que as 3 questões em avaliação indicaram médias inferiores a 3,00. Contudo, ao comparar com a avaliação docente nota-se que a média superou 3,00 para as 3 questões (entre 3,22 e 3,60).

Ao detalhar a avaliação da Direção e dos Coordenadores de Cursos de Graduação, duas questões foram acrescentadas: “Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional” (questão 4) e Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte” (questão 5). Ressalta-se a questão 5, para a qual a Direção apontou média 4,00 e os Coordenadores 2,50.

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

No quesito políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, a avaliação geral foi na média geral bom, entretanto, o Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte”, recebeu a pior avaliação, com média 2,50. Entretanto, essa média deverá melhorar com a criação da revista Corumbela da UFMS, que é dedicada exatamente para cobrir essa necessidade. Destaco que revista científica significa custos financeiros elevados, sendo impossível a Facfan assumir esses gastos. Esse gerenciamento está na instância superior da UFMS.

A Direção da Facfan, dentro das diretrizes legais, vem lançando mão das redes sociais (Web da UFMS, TV, rádio, face, grupos de whatsapp, jornais etc), como uma das formas de mostrar à sociedade a nossa produção. Em relação a participação em eventos científicos/sociais/educacionais, essa Direção entende que cabe a UFMS colaborar com essas atividades, liberando a todos que estejam legalmente aptos à participar das atividades, mesmo que não haja disponibilidade de recursos financeiros.

3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/UFMS é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. A Seção de Acompanhamento de Egressos (Seaeg): é a unidade responsável por organizar, apoiar, desenvolver e acompanhar atividades relacionadas aos egressos e Programa Trainee.

Em 2017 a UFMS disponibilizou uma página exclusiva para o acompanhamento e apoio aos egressos – <https://egressos.ufms.br/>. Este canal de comunicação constitui-se em uma ferramenta para os portadores de diploma oficializados na UFMS, com o objetivo de oferecer informações sobre oportunidades de emprego, trainee, concursos, dicas e informações relacionadas ao mercado de trabalho, e ainda reunir os egressos e avaliar os resultados da instituição, com vistas a inserir melhorias contínuas.

Os cursos realizam periodicamente um levantamento de informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto dos cursos na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades realizadas pelos cursos. Porém, o curso de Farmácia informou que não faz o acompanhamento de seus egressos.

A coordenação do Curso de Nutrição acompanha os egressos por meio de contato eletrônico e mídias sociais. Em 2017 foi realizado o primeiro encontro de egressos do Curso de Nutrição, de modo a promover a interação entre acadêmicos e egressos e compartilhar experiências. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2018). Percebe-se que apesar dos contatos promovidos pela Coordenação, há pouco retorno dos egressos. Entre os objetivos da Coordenação e as metas do PDU Facfan está a ampliação dos canais de comunicação e uma pesquisa sistemática sobre a percepção do curso. Entre os pontos positivos elencados, encontram-se a formação em diferentes áreas da Nutrição com experiência prática, bem como a formação humanizada do profissional

O Curso de Tecnologia em Alimentos realiza anualmente o Encontro Acadêmico da Tecnologia em Alimentos (ENATA) e todos os egressos são convidados a participar. Foi elaborado um formulário no Googleforms e enviado para o email dos egressos em 2018-1. Haviam 42 formados do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos após 5 ciclos completos de graduação (3 anos). Metade dos tecnólogos preencheram o formulário, 21 formados. Dentre estes que responderam 52,4% não atuam na área de alimentos; 33% demoraram menos de 1 ano para ser empregados na área. Em relação a considerarem a importância da área de alimentos para o desenvolvimento regional 81% assinalaram “muito grande”, o maior item da escala e os outros 19% “grande”.

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos

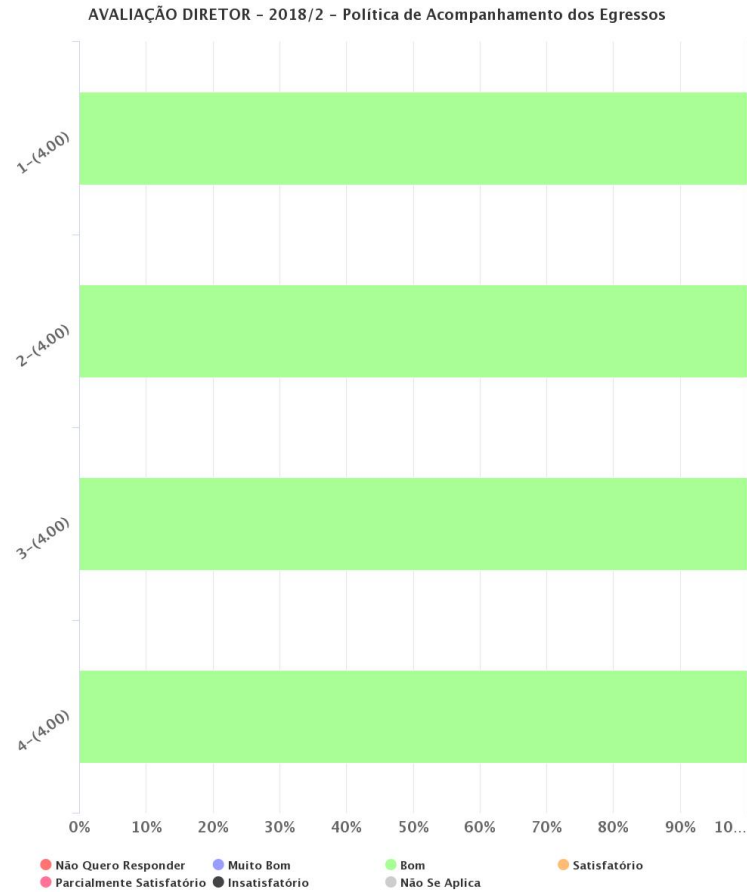
As questões respondidas estão elencadas abaixo:

Avalie a política de acompanhamento dos egressos quanto ao (à):

1. Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos?
2. Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional?
3. Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho?
4. Existência de proposições de ações inovadoras?

Os gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de acompanhamento de egressos dos segmentos estão a seguir.

Gráfico 23 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor

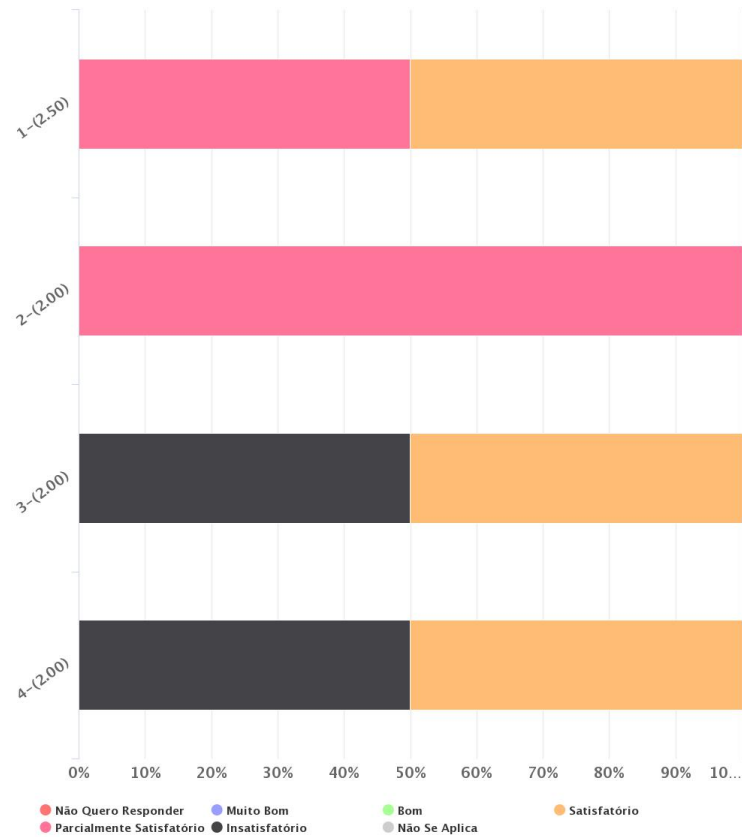


Fonte: SIAI/Agetic (2019).

No quesito Política de Acompanhamento dos Egressos, a direção da Facfan atribuiu média 4,0 e considerou os itens de 1 a 4, como "Bom".

Gráfico 24 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação

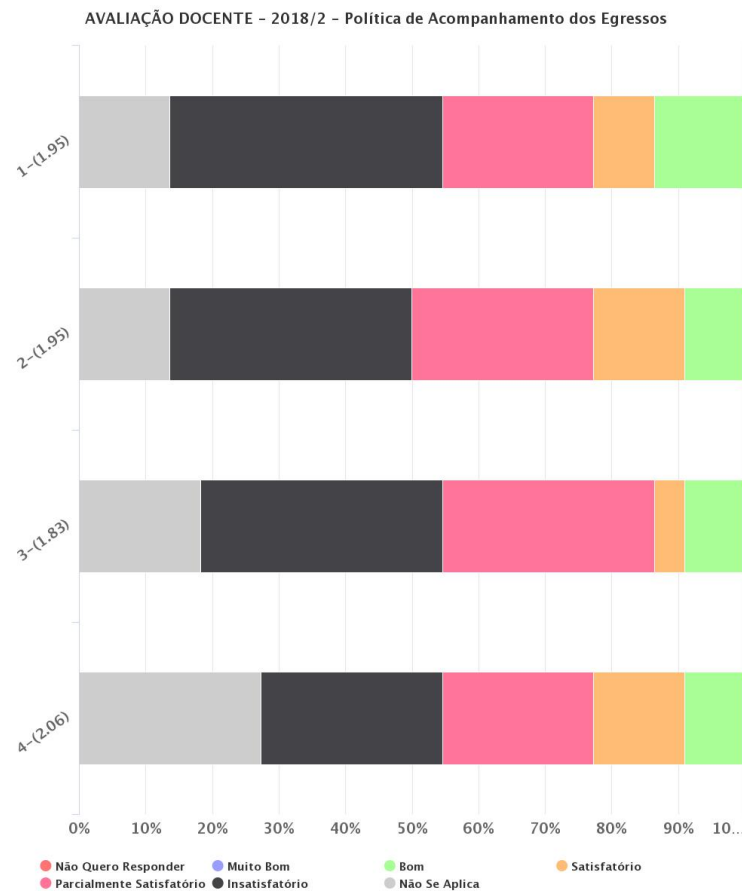
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de Acompanhamento dos Egressos



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

No item "1. Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos", os coordenadores atribuíram a maior média (2.5), sendo que 50% consideraram este item satisfatório e/ou parcialmente satisfatório. O item 2 foi avaliado pelas coordenadoras como parcialmente satisfatório. Enquanto que 50% avaliaram os itens 3 e 4 como insatisfatórios.

Gráfico 25 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os docentes consideraram todas as questões do quesito como fragilidades. Sendo o pior avaliado “Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho”

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

A fragilidade da avaliação sobre os egressos precisa ser superada. Essa superação depende de uma política Institucional, envolvendo Reitoria, Pró-reitorias, Coordenações de Cursos e Direção. Esse ano, 2019, a UFMS lançou on line o sistema de avaliação dos egressos. É necessário que todos participem na divulgação e estímulo do sistema que avalia os egressos. É necessária uma participação efetiva de todos os responsáveis envolvidos direta ou indiretamente, citando como exemplo, os coordenadores de cursos, direções das UAs, das Pró-reitorias, do DCE, dos CAs, dos Conselhos Federais.

3.3.1.11 Política institucional para internacionalização

No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

A Facfan teve atividades de internacionalização, tanto com participação de alunos como de professores. As atividades de internacionalização executadas foram:

1. Suzy Wider Machado (pós-graduanda): bolsa sanduiche do CNPq- Universidade Complutense de Madrid-Espanha-outubro de 2015 a janeiro de 2016
2. Maria Lígia Rodrigues Macedo (orientadora): visita científica – bolsa do CNPq- Universidade Complutense de Madrid-Espanha- dezembro de 2015
3. Maria Lígia Rodrigues Macedo (orientadora): visita científica- Universidade Autonoma do Mexico: fevereiro de 2016
4. Katyuze De Souza Farias (pós-graduanda): bolsa sanduiche do CNPq- Universidade de Wageningen (Holanda)- 01/11/2015 até 31/10/2016
5. Carlos Alexandre Carollo (orientador): visita científica – Universidade de Wageningen (Holanda)-Julho de 2016
6. Denise Brentan da Silva e Carlos Alexandre Carollo: participação em projeto de pesquisa aprovado no edital COFECUB de interação entre Brasil e França – Título: Prospecção e Desenvolvimento de Novos Peptídeos e Peptidomiméticos Ativos: Antibiofilme e Antitumoral – 2016 até o momento
7. Denise Brentan da Silva e Carlos Alexandre Carollo: missão científica na Universidade de Rennes – França (Novembro de 2018) pelo projeto aprovado no edital COFECUB.
8. Ana Rita Coimbra Motta de Castro: visita científica CDC/Atlanta – Divisão de Hepatites Virais em setembro de 2017. Parceria em projeto de pesquisa de Doutorado Sanduíche (CAPES) - Título: Aspectos soropidemiológicos e moleculares das infecções pelos vírus das hepatites C e E em usuários de crack em Mato Grosso do Sul.

3.3.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização

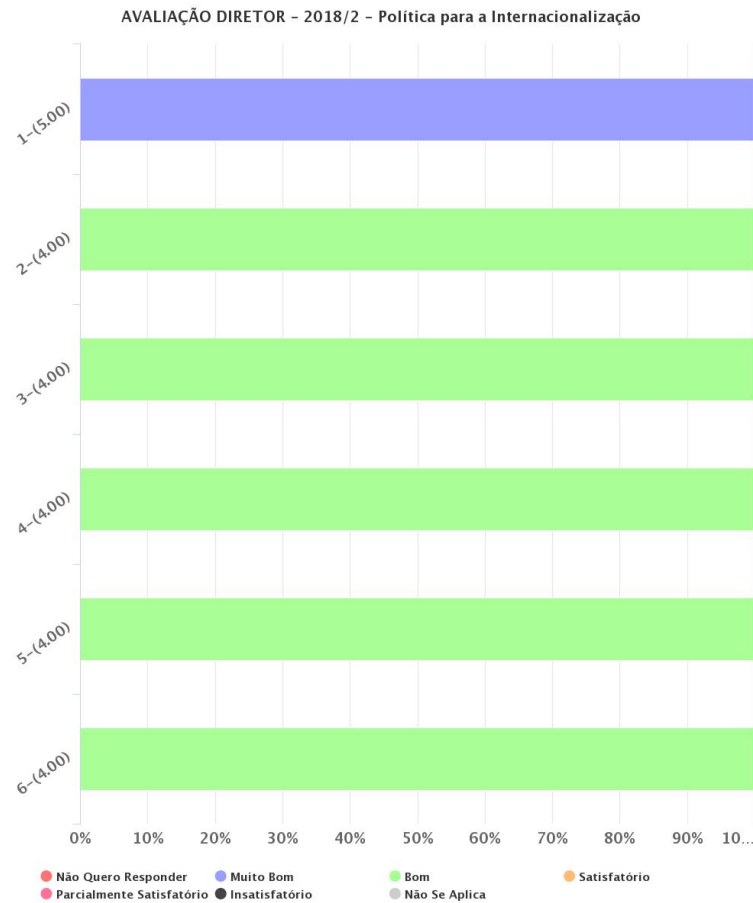
O quesito “Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização” foi avaliado pelo diretor, pelos coordenadores de graduação, docentes e estudantes de graduação presencial, conforme o questionário abaixo:

Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):

1. Sua articulação com o PDI?
2. Divulgação no meio acadêmico?
3. Sua implantação no âmbito do curso?
4. Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio?

5. Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante?
6. Proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional?

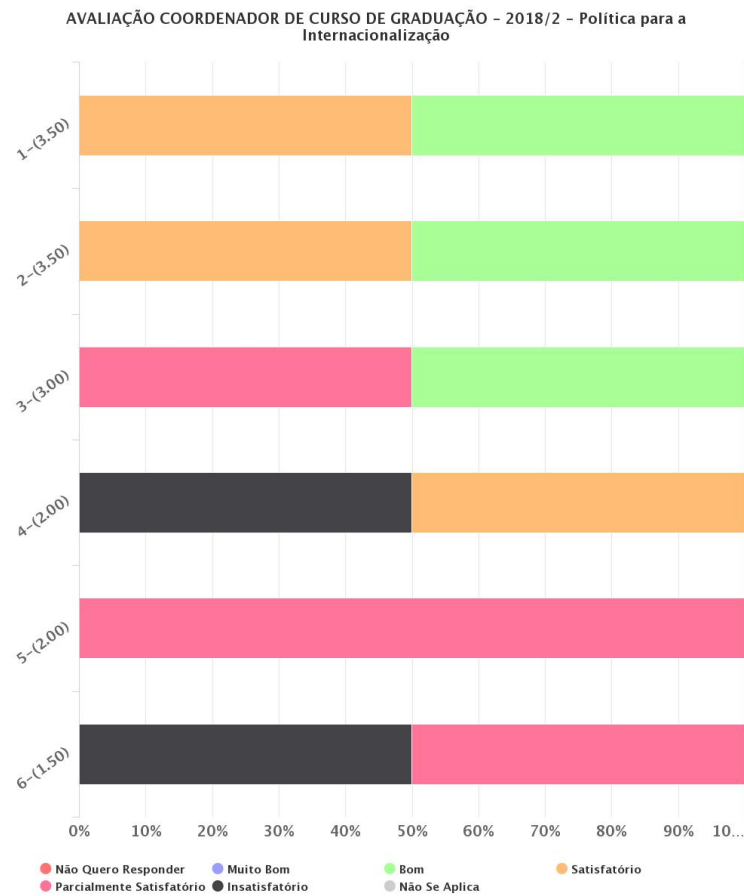
Gráfico 26 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

No quesito Política de Internacionalização, a direção da Facfan atribuiu média 4,1 e considerou o itens 1 como Muito Bom (100%) e os itens 2 a 6 como "Bom" (4,0).

Gráfico 27 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Quanto a política para internacionalização, as coordenadoras dos cursos da FACFAN conferiram média de 2.58, considerando que 33,3% das mesmas julgaram este quesito como parcialmente satisfatório e 16,66%, como insatisfatório. A menor nota foi atribuída ao item "6. Proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional" (1,5).

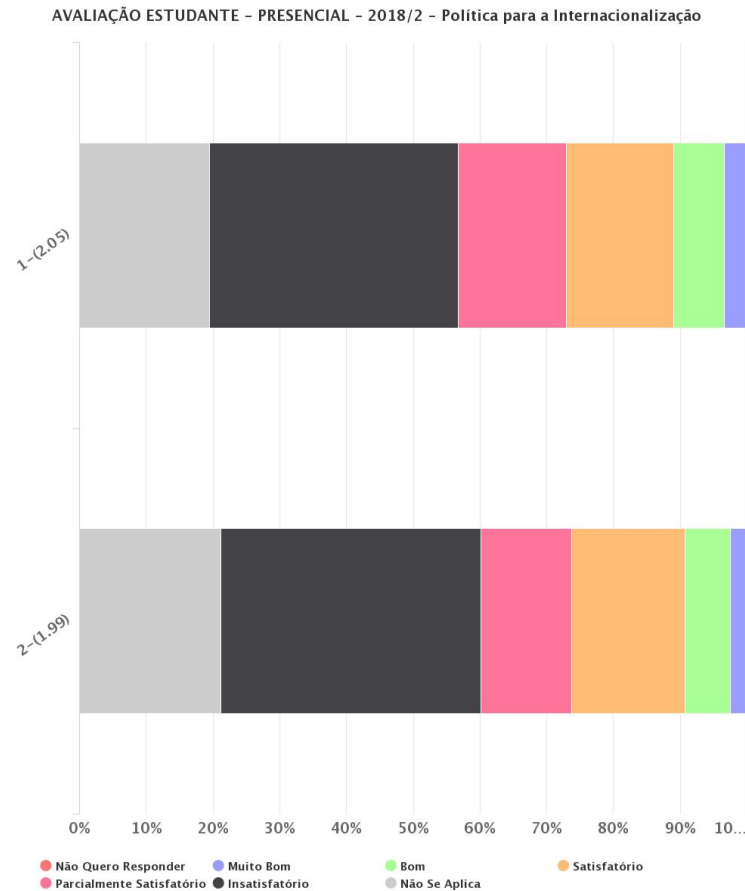
Gráfico 28 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os docentes avaliaram a Política para a Internacionalização conferindo média 2.39 para este quesito. A maior média foi no item "1. sua articulação com o PDI", o qual 40.91% dos docentes consideraram bom e/ou satisfatório. Do total de docentes, apenas 28,18% consideraram este quesito como Parcialmente Satisfatório. Assim também foram considerados os itens 3 e 5, com 36% dos docentes questionados. Para 27.27% dos docentes o item "1. articulação com o PDI" não se aplica.

Gráfico 29 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os estudantes avaliaram a política para internacionalização atribuindo média 2.02, sendo que do total de estudantes questionados, 38,14% consideraram insatisfatório este quesito. Menos de 3%, avaliou como muito bom. Para os itens 1 e 2, apenas 16% dos estudantes acreditam ser satisfatória a política de internacionalização.

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

A internacionalização teve uma nota baixa por parte dos professores e alunos. Entretanto, é necessário destacar que a internacionalização está diretamente relacionada com Programas governamentais da esfera dos governos estaduais e federais. A direção analisa que a UFMS, através da PROPP e dos cursos de pós-graduação, vem lutando arduamente para desenvolver a internacionalização. Como indicadores destacamos as colaborações internacionais, a aprovação do CAPES-PRINT, dentre outros, é possível. Em relação a última avaliação Institucional, a Facfan teve salto qualitativo e quantitativo, houve aumento significativo na internacionalização. Entretanto, longe do ideal. Sem apoio dos governos de estaduais e federais não é possível realizar a internacionalização. Quando editais são abertos para essa finalidade, a participação dos professores e alunos é elevada. Essa busca pelo editais revela a nosso interesse na Internacionalização.

Essa direção se faz presente em vários órgãos colegiados, através dos seus representantes, pleiteando o desenvolvimento de uma política financeira de internacionalização. Outra atividade proativa é que a Direção auxilia a todos os servidores na liberação de suas atividades para que possa realizar essas atividades.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação da Facfan e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.3.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa

Os meios de comunicação da FACFAN com a comunidade interna e externa são: Redes Sociais, Site Institucional, SEI (Sistema Eletrônico de Informações) e e-mail. Existe um responsável fixo por esse serviço na FACFAN, que alimenta diariamente os sistemas previamente descritos e provê feedback para os usuários/comunidade.

Há também, à disposição da comunidade, a Ouvidoria da UFMS, que tem por objetivo atuar no pós-atendimento através de um canal de comunicação direta entre o cidadão e a Instituição visando o aprimoramento das ações e serviços prestados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Informações de acordo com a Direção - Meios de Comunicação:

- Quais são? Redes Sociais, Site Institucional, Sei (Sistema Eletrônico de Informações e e-mail)
- Responsável fixo para este serviço? Sim
- Qual a frequência de inserção (diária, semanal, quinzenal, mensal, variável)? Diária
- Há algum acompanhamento de feedback por parte da comunidade? Sim

3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

A percepção da comunidade acadêmica acerca da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa foi avaliada por meio de 6 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação, docentes e estudantes de graduação (presencial). A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos.

Questões:

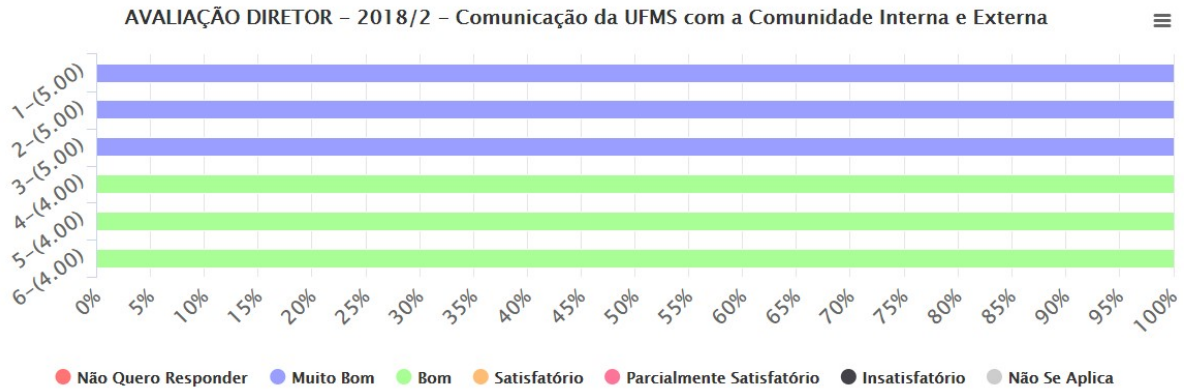
1 - Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?

2 - Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?

3 - Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa?

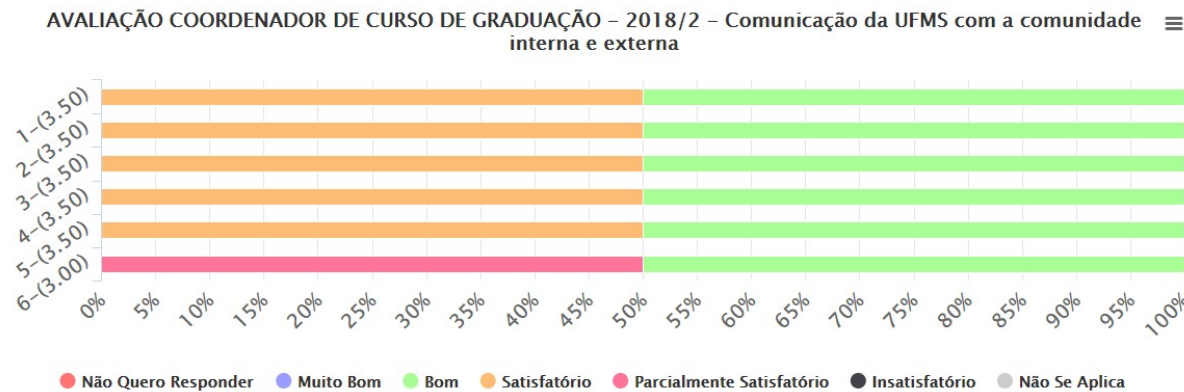
- 4 - Publicação de documentos institucionais relevantes?
- 5 - Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa?
- 6 - Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional?

Gráfico 30 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor



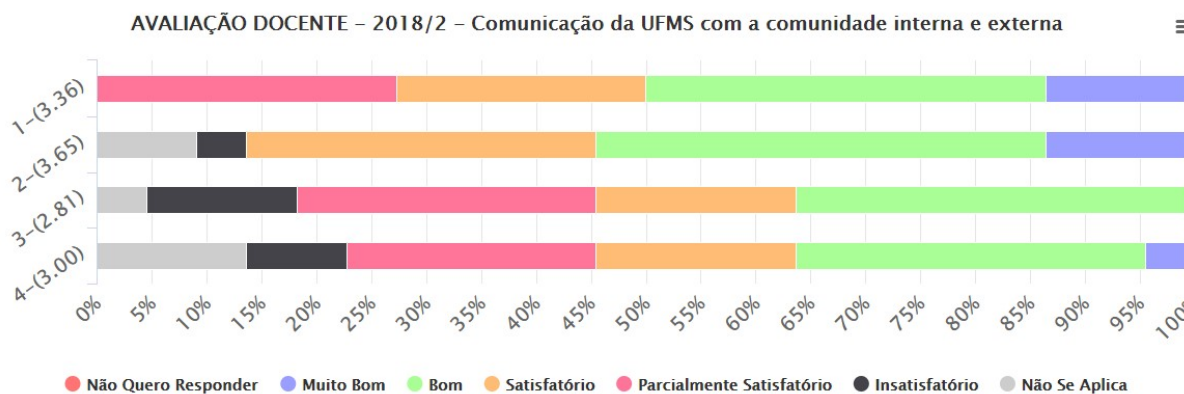
Fonte: Siai/Agetic (2018).

Gráfico 31 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação



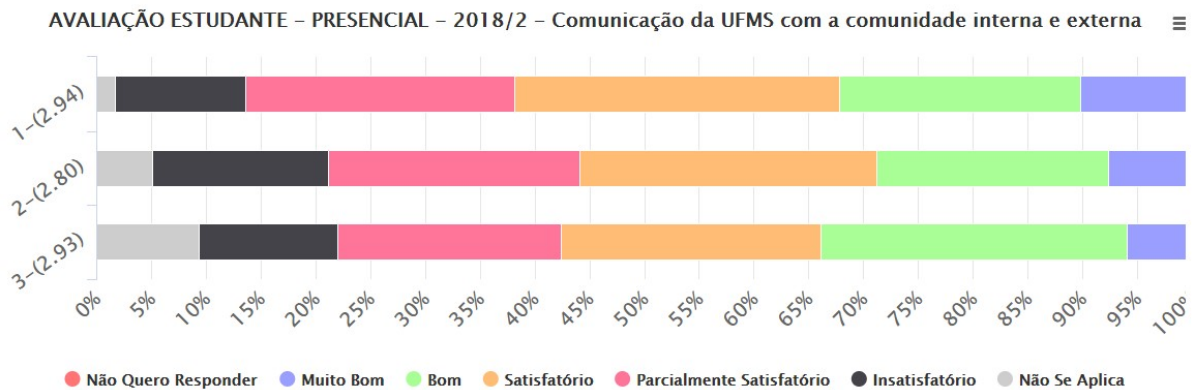
Fonte: Siai/Agetic (2019).

Gráfico 32 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes



Fonte: Siai/Agetic (2019).

Gráfico 33 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação



Fonte: Siai/Agetic (2019).

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan, todas as questões relacionadas à comunicação foram classificadas como bom ou muito bom, ou seja, a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa é eficiente. Na percepção dos coordenadores de curso, nenhuma fragilidade relacionada à comunicação foi apontada, sendo as questões classificadas como satisfatório ou bom. Na percepção dos docentes, a questão "acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa" foi apontada como uma fragilidade da comunicação da UFMS com a comunidade externa. Já na percepção dos discentes de graduação, todas as questões relacionadas à comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa foram apontadas como fragilidades, ou seja, receberam nota média inferior a 3,00.

Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Após o levantamento de todas as demandas apontadas pela Facfan por meio da CSA, PDU, coordenadores de cursos, servidores e discentes, a Direção, respeitando o PDI da UFMS, realizou as ações no sentido de minimizar as fragilidades apontadas, ou que foram apontadas como tais, relacionadas à Direção. Considerando as fragilidades relacionadas à comunicação da UFMS com a comunidade, o Curso de Farmácia, por exemplo, indicou como fragilidade a "divulgação das decisões dos colegiados, concursos, cursos, eventos, etc.", o que repercutiu na criação, pela Direção da Facfan, de páginas da Faculdade, contendo espaço para todos os cursos da Facfan, tanto no site da UFMS quanto no Facebook.

Considerações e ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, de acordo com a Direção:

A divulgação da UFMS com a comunidade interna e a externa depende muito do esforço das coordenações, direções, pró-reitorias e reitoria, no sentido em se fazer valer dos canais já existentes e eficientes. A UFMS dispõe de canais de comunicação como imprensa escrita, página da UFM, facebook, tv e rádio. A Facfan criou sua página oficial, criou sua página no Facebook, grupos no whatsapp para professores e técnicos. Os coordenadores de cursos também criaram suas páginas oficiais dos cursos, tanto no âmbito da UFMS e dos canais de comunicação como Facebook, e seus grupos de whatsapp como os nossos alunos. Além desses canais, a UFMS lança mão do SEI para divulgação ampla e rápida para toda sua comunidade acadêmica. A Facfan é uma unidade de 2 anos de criação, nosso processo é de crescimento. Acredito que a comunicação é algo que está ao alcance de todos e que requer baixos custos financeiros. Acredito que com esse relatório, todas nossas unidades irão dedicar-se mais para atingir uma média mais satisfatória.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos discentes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência discente:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas
- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do acadêmico
- Assistência estudantil:
- Bolsa Permanência/UFMS
- Bolsa Permanência/MEC
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Emergencial

- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- Suporte Instrumental/KIT

Na Tabela 12 estão apresentados os números referentes aos estudantes que receberam auxílios e bolsas na Facfan em 2018.

Tabela 12 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.

Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Permanência	24
Moradia	10
Creche	-
Emergencial	4
Alimentação	-
Atleta	1
Esporte universitário	0
Mais cultura	0
Total	39

Fonte: Direção - PDU FACFAN 2018-2021 e EDITAL UFMS/PROECE Nº 93, DE 06 DE AGOSTO DE 2018

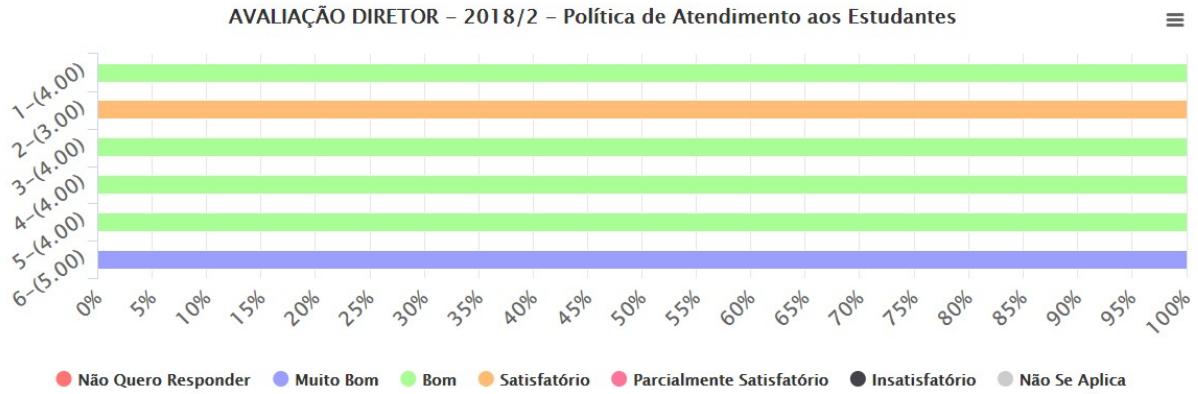
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes

A percepção da comunidade acadêmica acerca da política de atendimento aos estudantes foi avaliada por meio de 6 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação, docentes e estudantes de graduação (presencial). A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Questões:

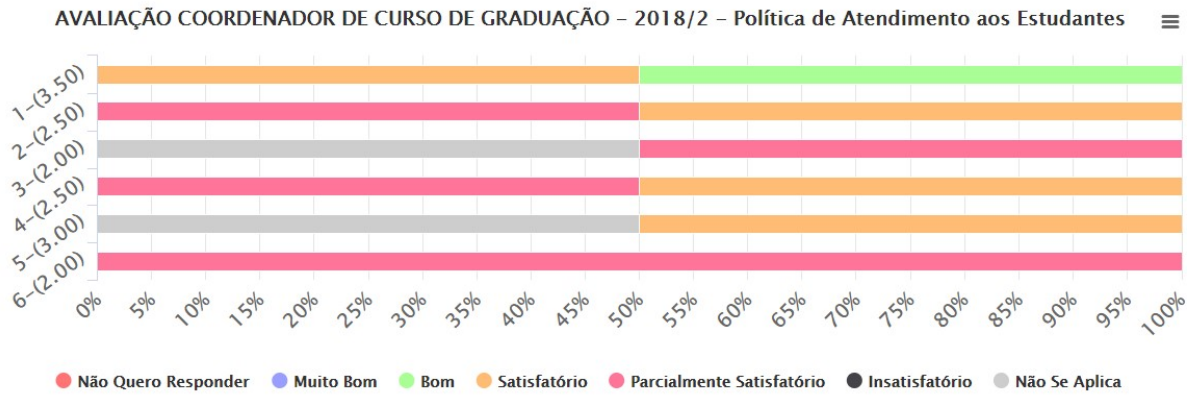
- 1 - Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
- 2 - Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?
- 3 - Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.
- 4 - Apoio psicopedagógico?
- 5 - Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição?
- 6 - Proposições de ações inovadoras para o atendimento estudante?

Gráfico 34 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor



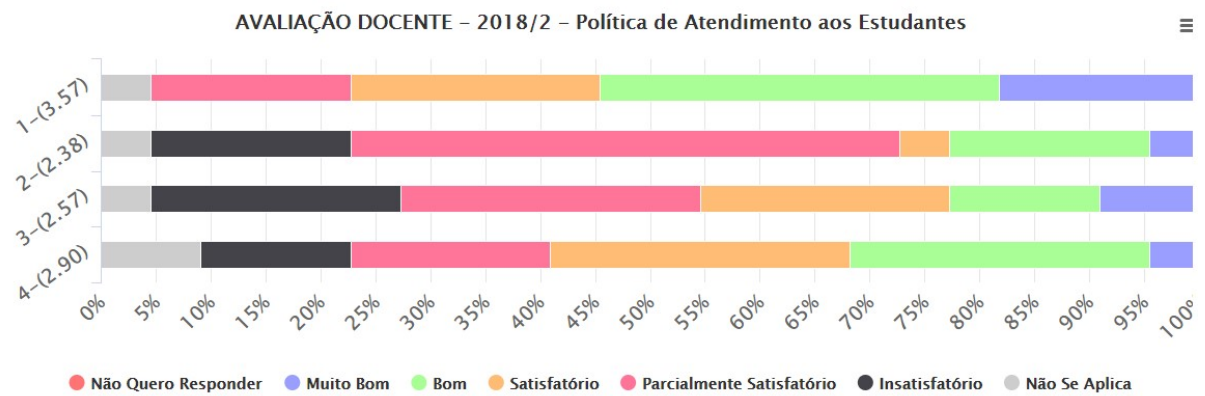
Fonte: SIAI/Agetic (2019)

Gráfico 35 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação



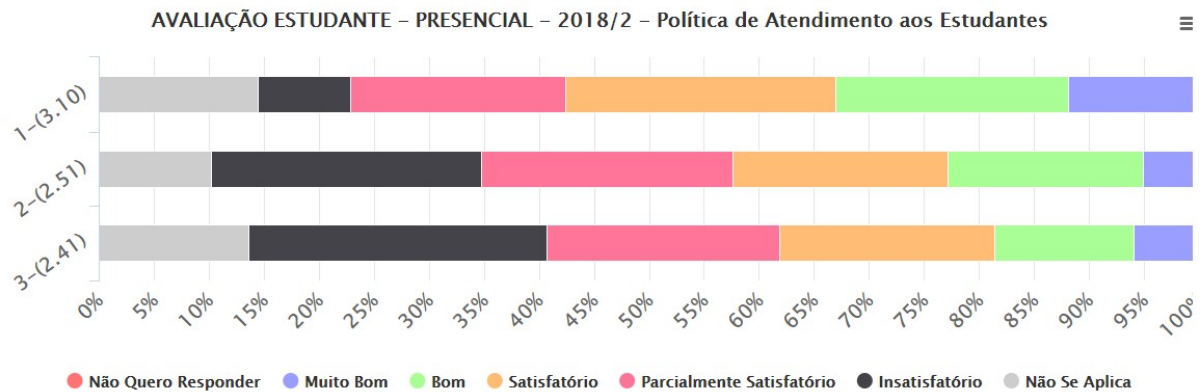
Fonte: SIAI/Agetic (2019)

Gráfico 36 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes



Fonte: SIAI/Agetic (2019)

Gráfico 37 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/Agetic (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan, todas as questões relacionadas à política de atendimento aos estudantes foram classificadas como muito bom, bom ou satisfatório. Na percepção dos coordenadores de curso, a maioria das questões (2,3,4 e 6) foram apontadas como fragilidades. Na percepção dos docentes, todas as questões respondidas, com exceção da questão 1, foram apontadas como fragilidades relacionadas à política de atendimento aos estudantes. Já na percepção dos discentes de graduação, que responderam as questões 1, 2 e 3, a maioria das questões (2 e 3) foram apontadas como fragilidades, ou seja, receberam nota média inferior a 3,00.

A política de atendimento aos estudantes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Considerações, bem como ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Analisar a comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes é algo complexo. De um lado temos a falta de recursos para creches, implementação de bolsas, acessibilidade etc. Entretanto, mesmo diante da escassez de recursos, evoluímos no recebimento dos estudantes, na criação e ampliação dos restaurantes universitários, nas bolsas de permanência aos alunos, dentre outros parâmetros. Quando analisamos as demandas nesse quesito, com toda clareza, há índices baixos de satisfação, mas se analisamos a evolução nos últimos 5 anos, o salto quantitativo e qualitativo são notórios. É necessário que além de uma política Institucional da UFMS, haja também as locações de recursos para todas as demandas a serem sanadas. Por parte dos nossos professores, servidores técnicos, diretores, pró-reitorias e reitoria, é visível toda uma dedicação para minimizar as carências em relação ao atendimento aos nossos alunos. Nossos coordenadores de cursos são constantemente demandados pela Direção e COAC, e vice-

versa, para o atendimento dos nossos alunos quando eles nos procuram, o canal de diálogo é direto em toda nossa Unidade. Acreditamos que o diálogo, atenção e dedicação aos nossos alunos é o que temos de melhor a oferecer.

3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual de estudante de programa de pós-graduação *stricto sensu* (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

A Facfan, graduação e pós-graduação, utilizou dos recursos de auxílio para participação de estudantes em eventos durante o ano de 2018, com a seleção de 17 discentes.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

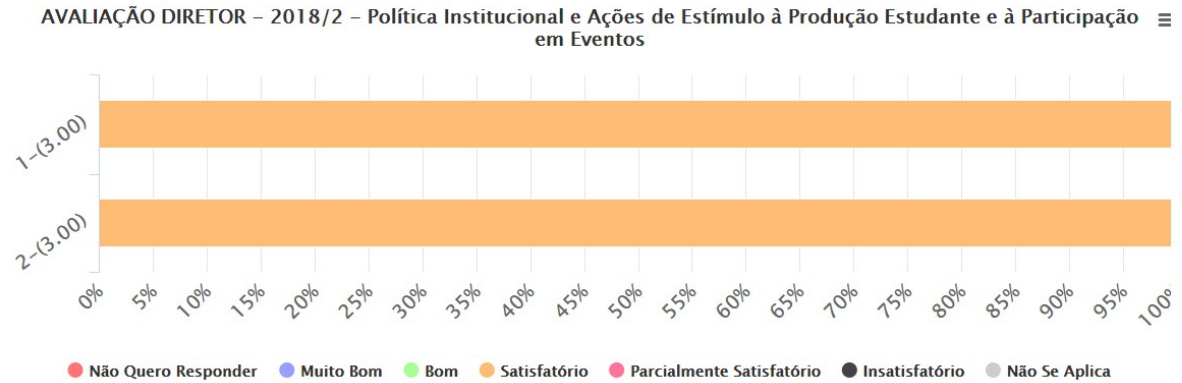
A percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos” foi avaliada por meio de 2 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação, docentes e estudantes de graduação (presencial). A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Questões:

1 - Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?

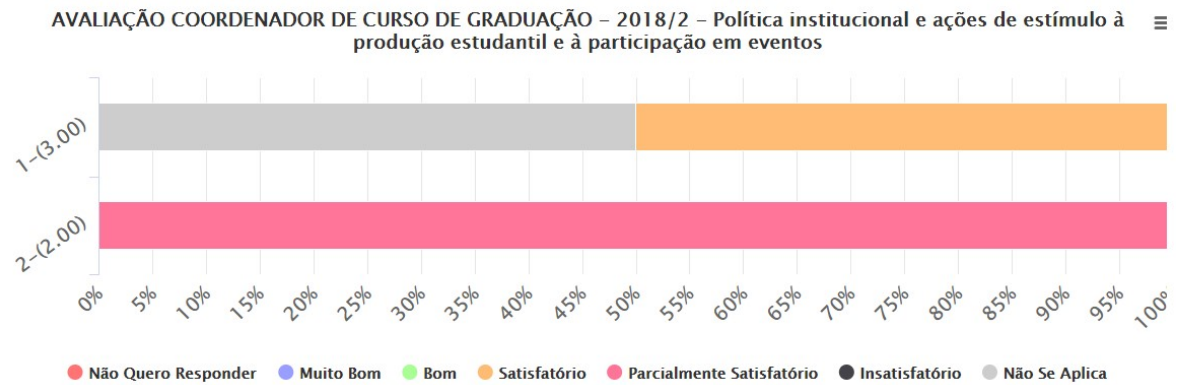
2 - Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Gráfico 38 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelo diretor



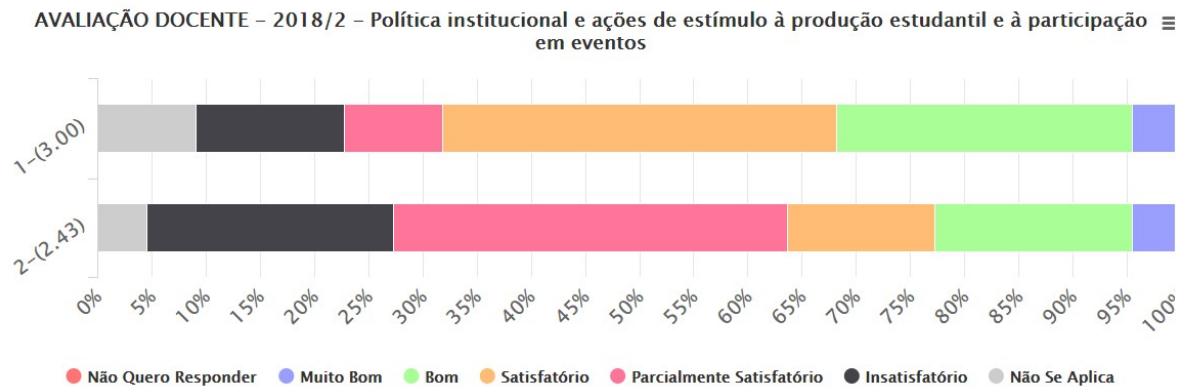
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 39 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação



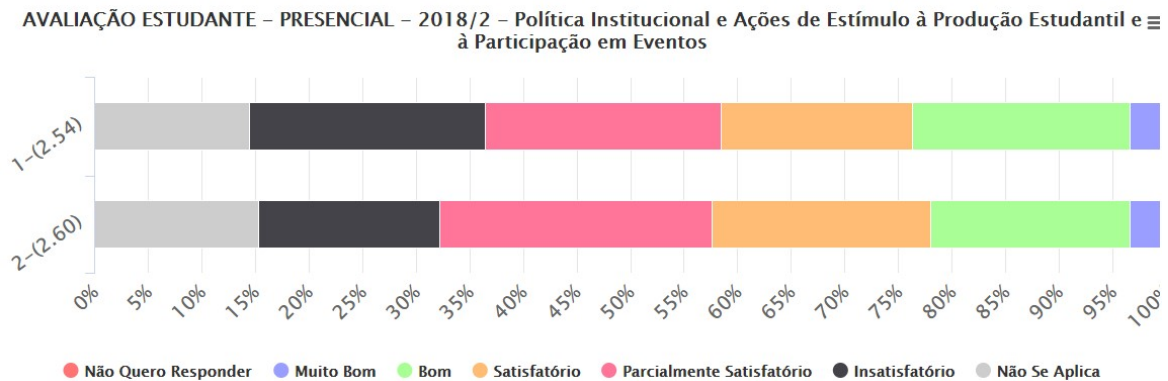
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 40 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 41 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan, ambas as questões relacionadas às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos foram classificadas como satisfatório. Na percepção dos coordenadores de curso e também dos docentes, das duas questões avaliadas, a questão "apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?" foi apontada como uma fragilidade. Já na percepção dos discentes de graduação, ambas as questões relacionadas às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos foram apontadas como fragilidades, ou seja, receberam nota média inferior a 3,00.

As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos estão abaixo da demanda por parte dos nossos estudantes, isso é inquestionável. Entretanto, analisando os últimos 3 anos, crescemos em todos os setores em relação ao estímulo ao discente. Recentemente foram criados editais de fomento que estimulam a participação de nossos alunos em eventos científicos; o INTEGRA deu um salto qualitativo e quantitativo notório; criou-se o PIBIC voluntario com fluxo contínuo; o Programa PIBIC aumentou em relação ao número de bolsas; e a UFMS sediará a SBPC em 2019. Estes eventos e editais são amostras do avanço nesse quesito. Muito temos que caminhar para atendermos todas as demandas dos nossos discentes, mas muito já caminhamos e continuaremos a caminhar para alcançar nossos objetivos. Para isso é necessário que professores, técnicos e alunos de todas as unidades tracem seus planos de ações, tais como produção de eventos internos, cursos de línguas sejam oferecidos, escrita

científica sejam fomentadas, dentre outras atividades onde os recursos financeiros sejam menos demandados.

A Direção divulga todos eventos existente no âmbito da UFMS e fora dela, criamos comissão de pesquisa que uma das funções é a divulgação de eventos, buscamos informações sobre eventos para ampla divulgação junto aos nossos servidores e alunos.

O apoio à publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais exigem recursos financeiros que a Facfan não dispõe na sua matriz orçamentária. Entretanto, orientamos e apontamos nossos servidores os canais onde juntos possamos fazer nossa demanda. Outra política da Direção é incentivar a participação dos seus servidores em encontros científicos e os apoiando na sua liberação para tal finalidade.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente da Facfan é composto por 4,7% de mestres e 95,3% de doutores, sendo 97,7% dos docentes com dedicação de tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da [Sigla da unidade]

Titulação/Regime de Trabalho	Integral	Parcial	Horista	Total
Doutor	40	1	-	41
Mestre	2	-	-	2
Especialista	-	-	-	-
Total	42	1	-	43

Fonte: Direção Facfan 2018

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a expectativa de sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela 14 está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
1	2	-

Fonte: Direção Facfan

Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente e divulgado aos docentes.

Mais informações sobre o plano estão disponíveis na página eletrônica da Progep (https://progep.ufms.br/coordenadorias/desenvolvimento-e-recrutamento/capacitacao_qualificacao).

Em 2018, foram oferecidos 5 cursos aos docentes da FACFAN. Na Tabela 15 estão apresentados os dados de participação docente nos cursos e de recebimento de auxílio para participação em eventos.

Tabela 155 - Participação em cursos e auxílio para eventos

Tipos de atividades	Nº de docentes
Participação em cursos na IES	8
Auxílios para eventos	8

Fonte: Direção Facfan

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

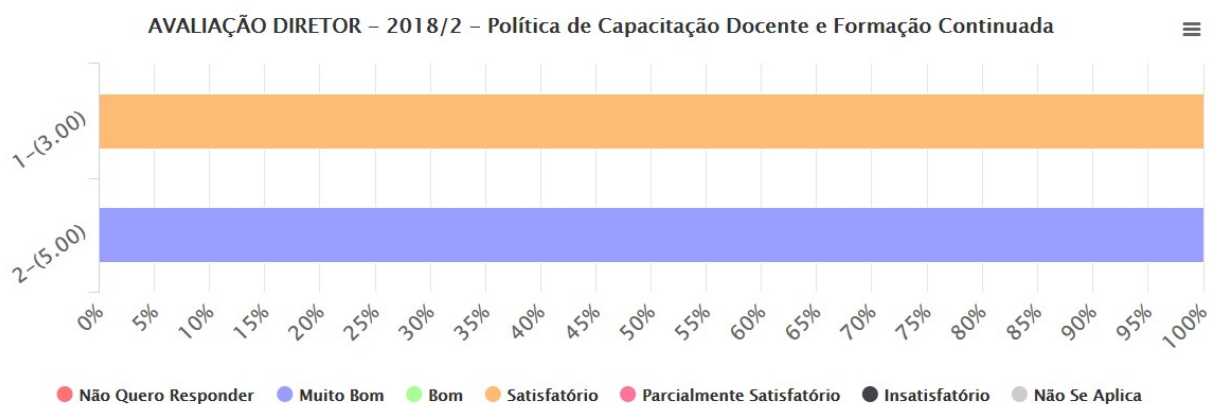
A percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “política de capacitação docente” foi avaliada por meio de 2 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação e docentes. A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Questões:

1 - Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal?

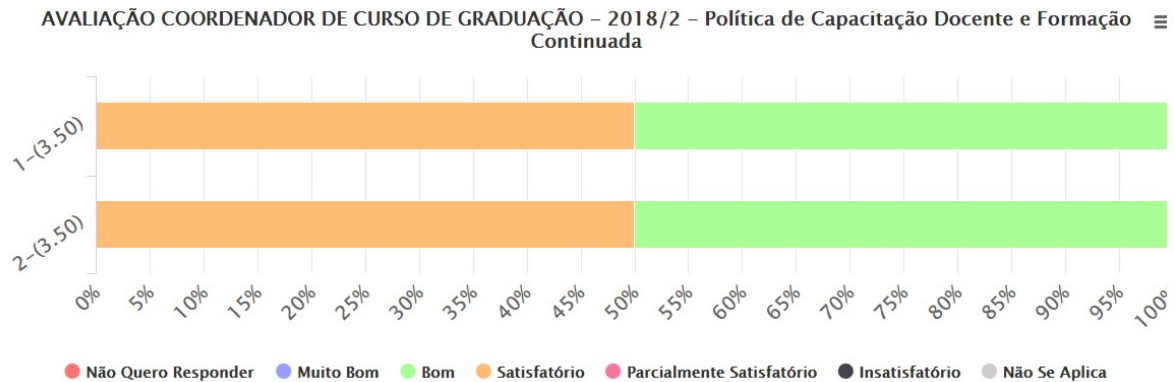
2 - Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?

Gráfico 42 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor



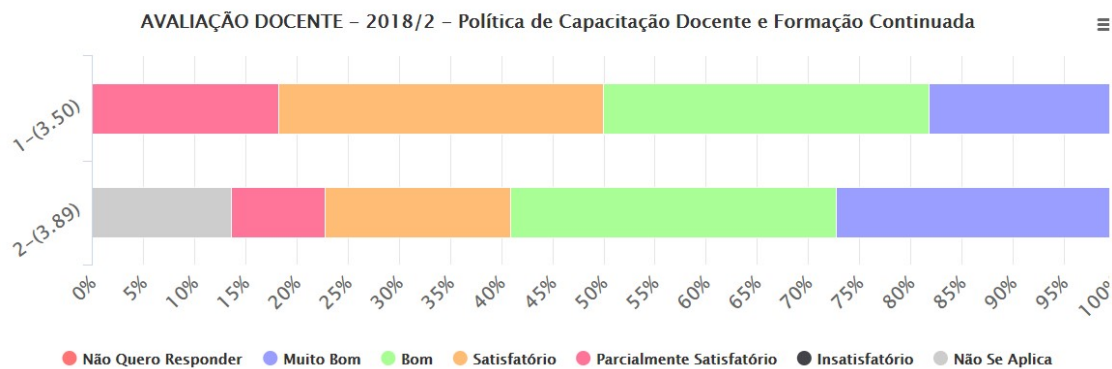
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 43 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 44 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção de todos os respondentes (diretor da Facfan, coordenadores de curso e docentes), a política de capacitação docente foi classificada como eficiente. A partir da análise previamente descrita, conclui-se que a política garante a participação dos docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, o que é realizado com práticas consolidadas, instituídas e publicitadas.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

A política de capacitação da Facfan foi bastante eficiente. Quase totalidade dos nossos professores possuem título de doutorado, vários fizeram cursos de Pós-doutorado. A Facfan entende que a capacitação é uma forma rápida eficiente da valorização do profissional, que reflete diretamente no crescimento científico e acadêmico.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

Em 2018, foram oferecidos cursos de desenvolvimento pessoal e profissional aos técnicos-administrativos pela UFMS.

A Tabela 16 apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação. Na Tabela 17 constam o número de técnico-administrativos que participaram de cursos e os auxílios recebidos para participação em eventos/cursos. A Tabela 18 apresenta o quantitativo de técnico-administrativos em qualificação acadêmica, afastados ou não.

Tabela 16 - Número de técnico-administrativos na Unidade

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
-	6	13	1	21	6	47

Fonte: Direção Facfan

Tabela 17 - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos

Tipos de atividades	Nº de técnico-administrativos
Participação em cursos na IES	12
Participação em cursos externos	6
Auxílios para eventos/cursos fora da IES	1

Fonte: Direção Facfan

Tabela 18 - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
1	6	-	-	1

Fonte: DICQ/PROGEP/UFMS

3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

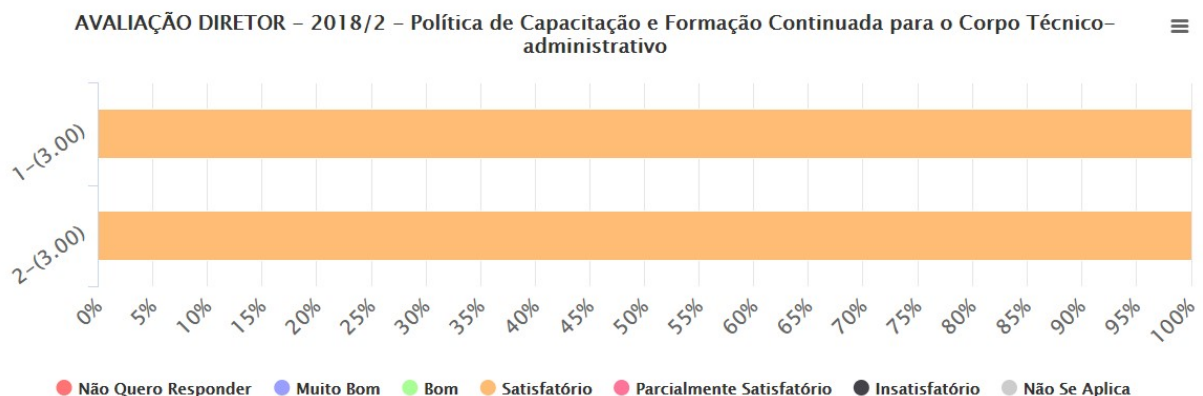
A percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo” foi avaliada por meio de 2 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial e pelos técnicos-administrativos. A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Questões:

1 - Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?

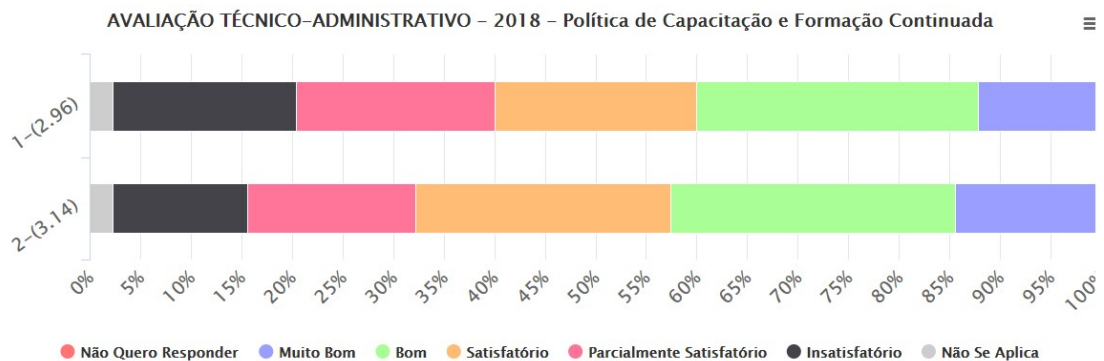
2 - Qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas?

Gráfico 45 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 46 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan, ambas as questões relacionadas à política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo foram classificadas como satisfatório. Já na percepção dos técnicos-administrativos, das duas questões avaliadas, a questão "possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?" foi apontada como uma fragilidade. A partir da análise dos resultados previamente descritos, conclui-se que ações de melhoria voltadas às fragilidades apontadas devam ser delineadas e implementadas para que a referida política possa garantir a participação dos técnicos-administrativos em cursos e a sua qualificação acadêmica por meio de práticas consolidadas e institucionalizadas.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

As fragilidades apontadas em relação a participação dos técnicos-administrativos em cursos e a sua qualificação acadêmica baseia-se praticamente na falta de recursos financeiros da Unidade. Todas as solicitações encaminhadas a essa Direção, que não envolveram recursos financeiros, foram atendidas prontamente. Nenhum servidor teve seu pedido de capacitação negado nos últimos 2 anos. A Facfan priorizou atender as demandas dos nossos técnicos servidores, entretanto, os recursos para essa atividade, estão muito abaixo da nossa demanda, mas dentro do que dispomos, todas as demandas foram atendidas. Não houve negativa de liberação dos dias de trabalho.

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão da FACFAN.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

O Conselho de Faculdade da Facfan é composto por 10 membros docentes. O Colegiado de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos é composto por cinco membros docentes e um membro discente, o Colegiado de Curso do Curso de Farmácia é composto por cinco membros docentes e um membro discente, o Colegiado do Curso de Nutrição é composto por cinco membros docentes. O Colegiado de Biotecnologia e Biodiversidade (Doutorado) é composto por cinco membros docentes, o Curso de Farmácia (Mestrado) é composto por cinco membros docentes, o Curso de Biotecnologia (Mestrado e Doutorado) é composto por cinco membros docentes.

As normas que regulamentam o funcionamento dos órgãos gestores da unidade, conselhos e colegiados, são baseadas no Regimento Geral da UFMS (RESOLUÇÃO Nº 78, DE 22 DE SETEMBRO DE 2011); Regimento dos Colegiados de Cursos (RESOLUÇÃO Nº 49, DE 8 DE OUTUBRO DE 2012); Regimento das Unidades Setoriais (RESOLUÇÃO Nº 50, DE 8 DE OUTUBRO DE 2012).

Os regulamentos e decisões dos colegiados e conselho são de domínio público e estão disponíveis no Boletim de Serviço da UFMS e SEI (Sistema Eletrônico de Informações).

3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

A percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “processos de gestão institucional” foi avaliada por meio de 4 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação, docentes, estudantes de graduação (presencial) e técnicos-administrativos. A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Questões:

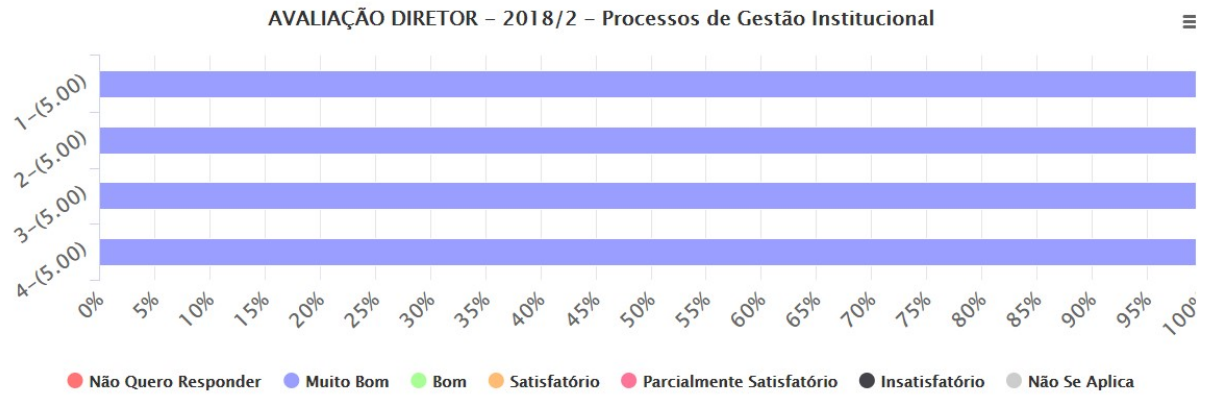
1 - Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?

2 - Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?

3 - Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas?

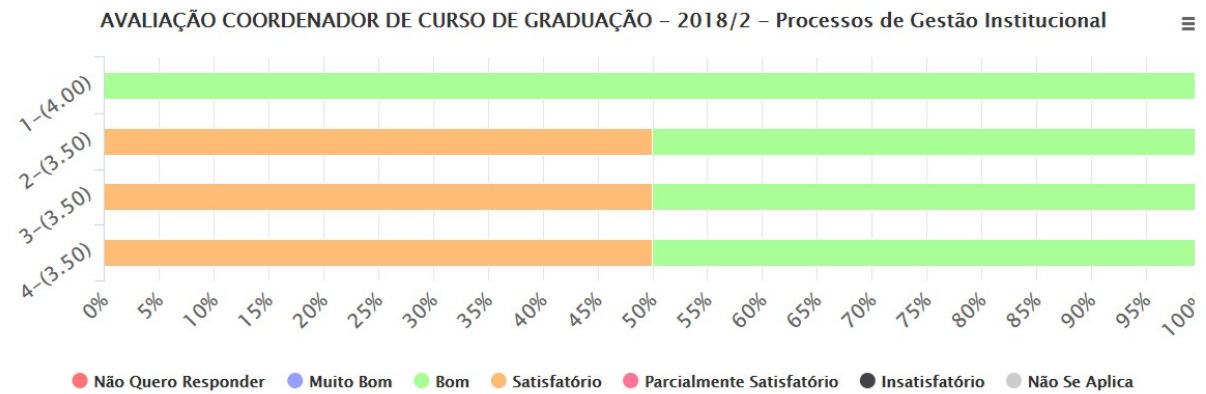
4 - Propriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Gráfico 47 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor



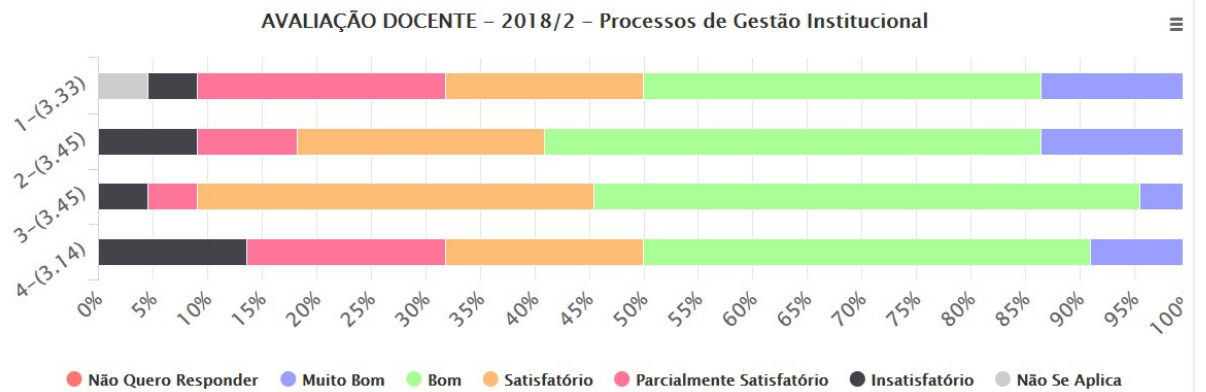
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 48 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação



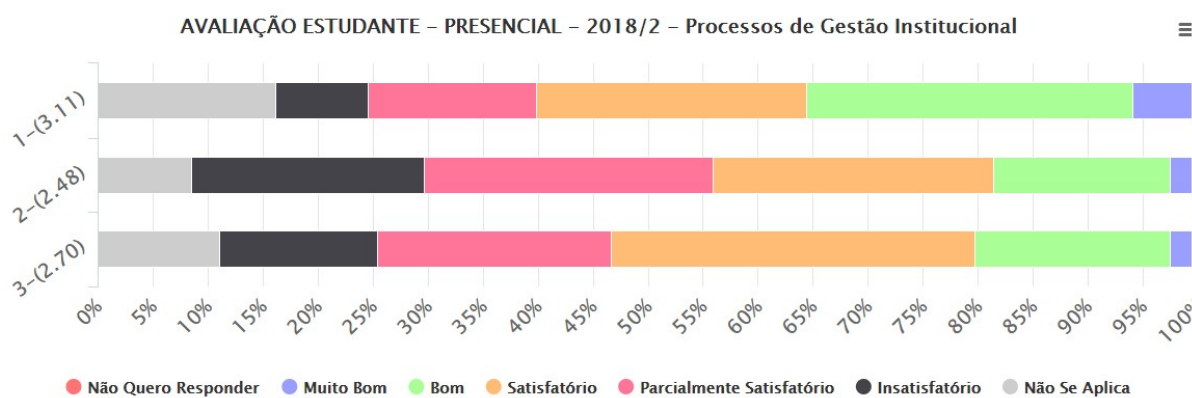
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 49 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes



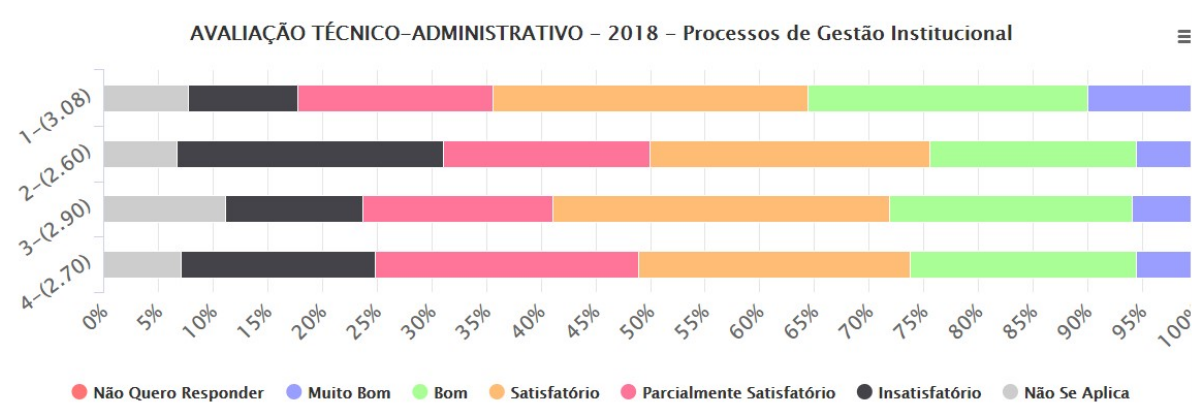
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 50 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 51 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan, dos coordenadores de curso e dos docentes, os processos de gestão institucional avaliados neste instrumento são eficientes. Já na percepção dos técnicos-administrativos, as questões 2, 3 e 4 foram apontadas como fragilidades da gestão institucional. Na percepção dos discentes de graduação presencial, que responderam somente às questões 1, 2 e 3, as questões 2 e 3 foram apontadas como fragilidades. Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso); se os processos de gestão regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados; se sistematizam e divulgam as decisões colegiadas; e se a apropriação pela comunidade interna é assegurada.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Em relação a avaliação dos técnicos-administrativos que apontam fragilidade nos seguintes quesitos:

- 2 - Participação nos colegiados
- 3 - Sistematização e divulgação das decisões colegiadas
- 4 - Propriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna

É necessário apontarmos o seguinte: a participação nos colegiados obedeceu ao estatuto da UFMS e todos os órgãos colegiados tiveram a presença dos nossos técnicos, entretanto, a divulgação dos órgãos colegiados é responsabilidade maior dos seus representantes, por parte da direção, todas as divulgações são publicadas oficialmente via SEI e pelo canais de comunicação já apontados anteriormente. Acredito que para melhorar esses quesitos, nossa comunidade acadêmica deva cobrar mais de cada um dos seus representantes no sentido de repassarem para seus representados as informações e decisões geradas nos conselhos e reuniões representativas.

A direção tem como política o repasse de todas as informações do âmbito Institucional aos seu coordenadores de Cursos, Secretarias e Coordenações. Todas essas são repassadas novamente nas reuniões do Conselho da Facfan. Além das publicações nos demais dispositivos de comunicação, quando legalmente possível.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira da Facfan, assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

A partir de consulta junto aos professores e técnicos de laboratórios é feita lista de itens e equipamentos que visem estabelecer o funcionamento que das unidades e seus laboratórios.

Esta lista dará origem a atas ou saldos em atas de aquisição de equipamentos e materiais de consumo.

São cadastrados responsáveis, técnicos e professores, para a participação das pesquisas de previsão via sistema de compras, neste sistema pode ser informada a quantidade de itens conforme lista disponibilizada por um determinado prazo e, ainda, solicitar a inserção de itens não previstos desde que tenham a mesma natureza de despesa.

Tais aquisições obedecem a distribuição dos recursos conforme a natureza das matrizes orçamentária da instituição.

O acompanhamento do processo é feito pelo setor responsável, PROPLAN, conforme empenho e posterior dotação para efetiva compra e distribuição de acordo com os pedidos de cada laboratório registrado nas listas de pedidos e ou pesquisas de previsão.

Cada unidade a partir das diretrizes de melhoria e ou otimização dadas pelo PDU passa a a ser atendida de acordo com a necessidades nele apontada e discutida nas reuniões de conselho e colegiados de curso.

Para os projetos de pesquisa a questão orçamentária é tratada pela PROPP sendo dela toda a gerência sobre a distribuição e captação dos recursos.

A Coordenação Administrativa e a Direção busca junto às unidades, através de seus coordenadores e professores, informações e sugestões para atendimento e melhoria dos mecanismos de comunicação para planejar e aplicar da melhor forma os recursos que dispõe.

Com vista a atender as aulas de cada uma das unidades bem como a manutenção do funcionamento administrativo e técnico.

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

A percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional” foi avaliada por meio de 3 questões, respondidas pelo diretor da unidade setorial, coordenador de graduação e técnicos-administrativos:

Questões:

1 - Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa?

2 - Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos?

3 - Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos?

Além disso, a percepção da comunidade acadêmica acerca do grupo de questões “sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna” foi avaliada por meio de 2 questões.

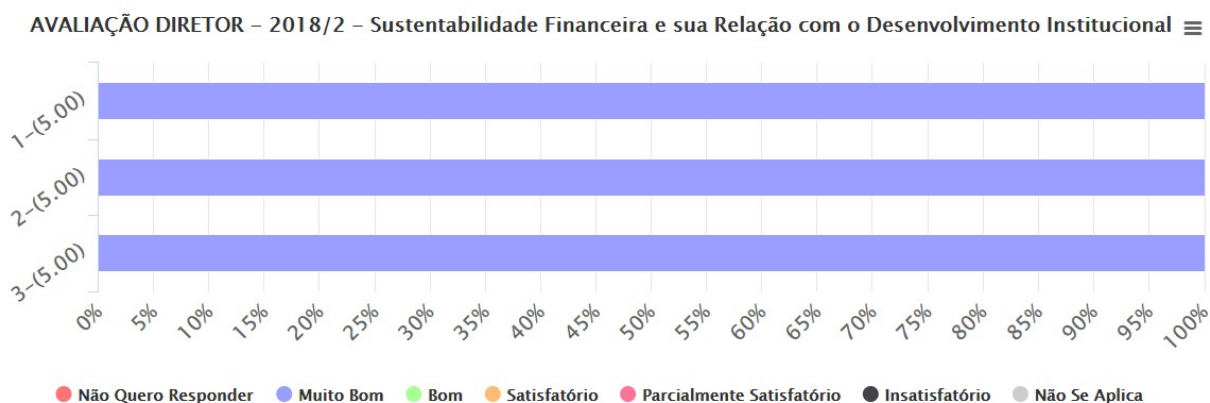
Questões:

1 - Utilização das análises do relatório de avaliação interna para a elaboração da proposta orçamentária?

2 - Participação e acompanhamento da proposta orçamentária por parte das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas?

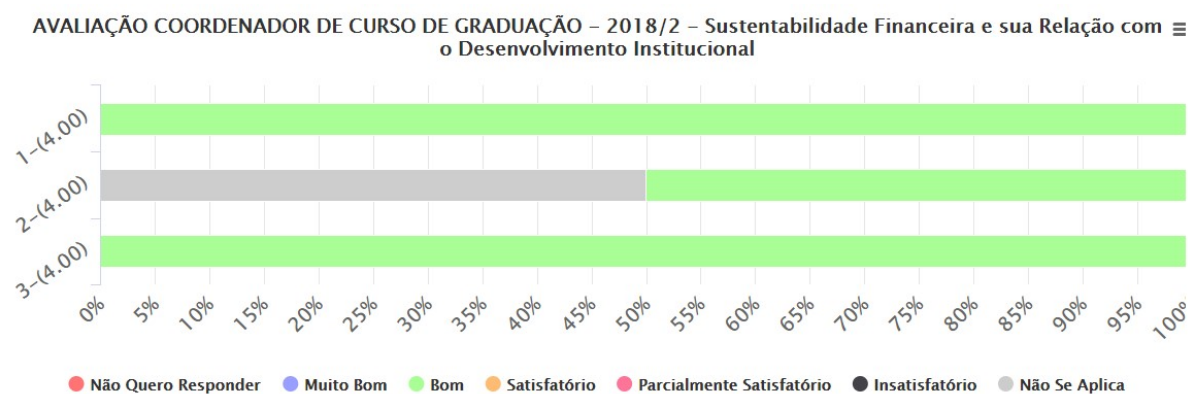
A seguir estão apresentadas as questões e os resultados, na forma de gráficos:

Gráfico 52 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor.



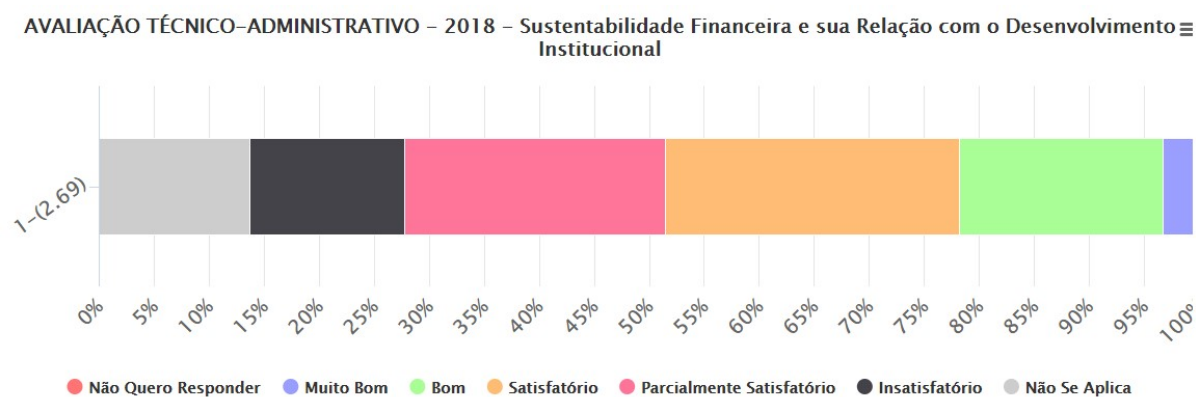
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 53 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 54 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A partir da análise dos resultados conclui-se que, na percepção do diretor da Facfan e dos coordenadores de curso de graduação, a sustentabilidade financeira é eficiente. Já na percepção dos técnicos-administrativos, que avaliaram apenas a questão 1 dos dois grupos de questões relacionadas à sustentabilidade financeira, ambos os itens foram apontados como fragilidade. O orçamento é formulado a partir do PDU e está articulado às políticas de ensino, extensão e pesquisa; se prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de

recursos; se apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados. O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna; e se dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), orientando a tomada de decisões internas.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Direção e coordenadores de cursos acreditam que a sustentabilidade financeira é eficiente. Em contra ponto, os técnicos-administrativos, em relação a articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa, apontam fragilidade. Vale ressaltar que a proposta orçamentária está bem aquém das demandas das políticas institucionais. O que demonstra que mesmo com recursos bem abaixo do ideal, conseguimos fazer uma gestão de sustentabilidade com eficiência.

O aumento do orçamento também está relacionado com os indicadores de produção da Unidade, isso envolve todos os recursos humanos (professores, técnicos e alunos) e com os repasses do Governo Federal. O desempenho da Facfan dentro da UFMS é notório! Entretanto, os recursos da nossa matriz não acompanha nossa necessidade de crescimento. A Direção busca o diálogo constante com as pró-reitorias para sanar todas as demandas que nossos recursos não permitem.

A direção incentiva a realização de atividade e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Incentiva criação de cursos de graduação e de pós, dentro das possibilidades reais de responsabilidade, todas essas ações, de forma direta ou indireta, auxilia no aumento da nossa matriz financeira e conseqüentemente no crescimento da Facfan.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da Facfan, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FACFAN, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

A Unidade está localizada na avenida Costa e Silva, s/nº, Cidade Universitária, ocupando uma área total 5.808,48 m², distribuídos conforme instalações abaixo:

Tabela 190 – Setores da Facfan e suas áreas

BLOCOS/UNIDADES	ÁREA CONSTRUÍDA
LAC- Laboratório de Análises Clínicas	901,33 m ²
UTASP – Unidade de Tecnologias em Alimentos e Saúde Pública	913,44 m ²
LAPNEM – Laboratório Produtos Naturais e Espectrometria de Massas	106,44 m ²
FARMÁCIA ESCOLA	165,06 m ²
LQF - Laboratório de Química Farmacêutica	82,00 m ²
LPPFB - Laboratório de Purificação de Proteínas e suas Funções Biológicas	187,60 m ²
UNITAL - Unidade de Tecnologias de Alimentos	568,65 m ²
LTF - Laboratório de Tecnologias Farmacêuticas	732,04 m ²
BIOCAPRI - Biotecnologia para Pequenos Ruminantes	74,00 m ²
BIOMOL - Biologia Molecular	30,00 m ²
PREDIO SEDE DA FACFAN	1.987,92 m ²
BIOFISIOFARMACOLOGIA	60,00 m ²
Total	5.808,48 m ²

Fonte: Plano de Desenvolvimento da Unidade 2018-2021.

3.4.4.1 Instalações administrativas

Na Tabela 21 estão expostos o número de servidores e equipamentos disponíveis, por sala da FACFAN.

Tabela 20 - Número de servidores e equipamentos

Nome ou Nº da Sala	Nº de servidores	Nº de computadores com acesso à internet	Nº de condicionadores de ar
Bloco 19 - SECAC-Secretaria Acadêmica FACFAN e SAP-Secretaria de Apoio Pedagógico	4	4	1
Bloco 19 – Secretaria da pós-graduação	2	2	1
Bloco 19 - Direção	1	1	1
Bloco 19 – Assistente da Direção	1	1	1
Bloco 19 – COAD e COAC	3	3	1
Bloco 19 – Sala Professora Fabiane	1	1	1

UNITAL – Unidade de Tecnologia em Alimentos	5	10	17
BIOMOL – Laboratório de Biologia Molecular e Culturas Celulares	3	3	2
DTA – Departamento de Tecnologia em Alimentos	14	7	5
LQF - Laboratório de Química Farmacêutica	2	3	7
LTF - Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	12	22	18
BIOFISIOFARMACOLOGIA	2	1	1
LAPNEM: Laboratório Produtos Naturais e Espectrometria de Massas	4	4	4
LAC - Laboratório de Análises Clínicas	18	20	29
BIOCAPRI	1	1	5

Fonte: Levantamentos e arquivos de controle administrativo da FACFAN

3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação e dos Técnicos-Administrativo sobre as “Instalações administrativas”.

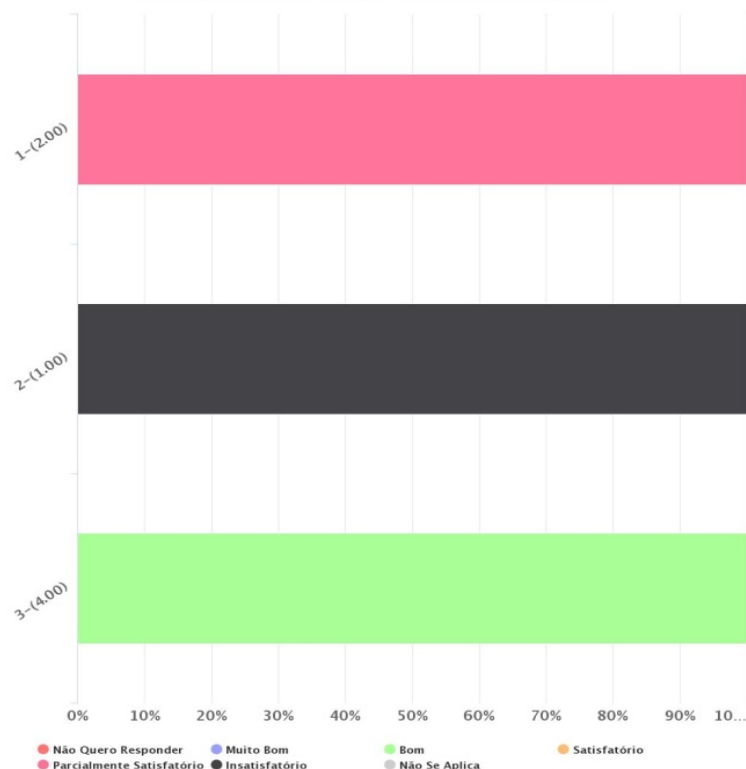
Questões:

Avalie as instalações administrativas quanto ao (à):

1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?
2. Acessibilidade?
3. Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares)?

Gráfico 55 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.

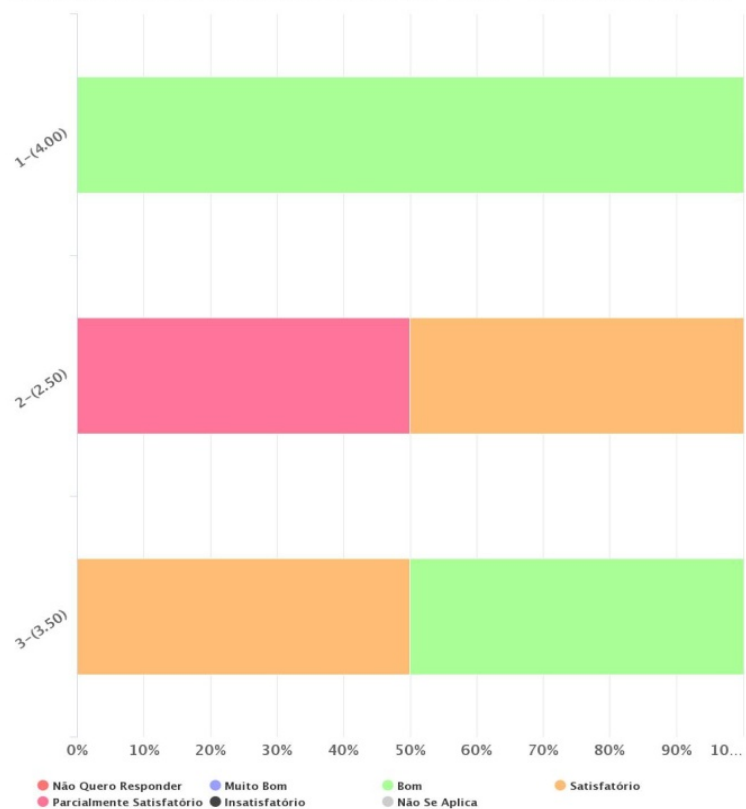
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Instalações Administrativas



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

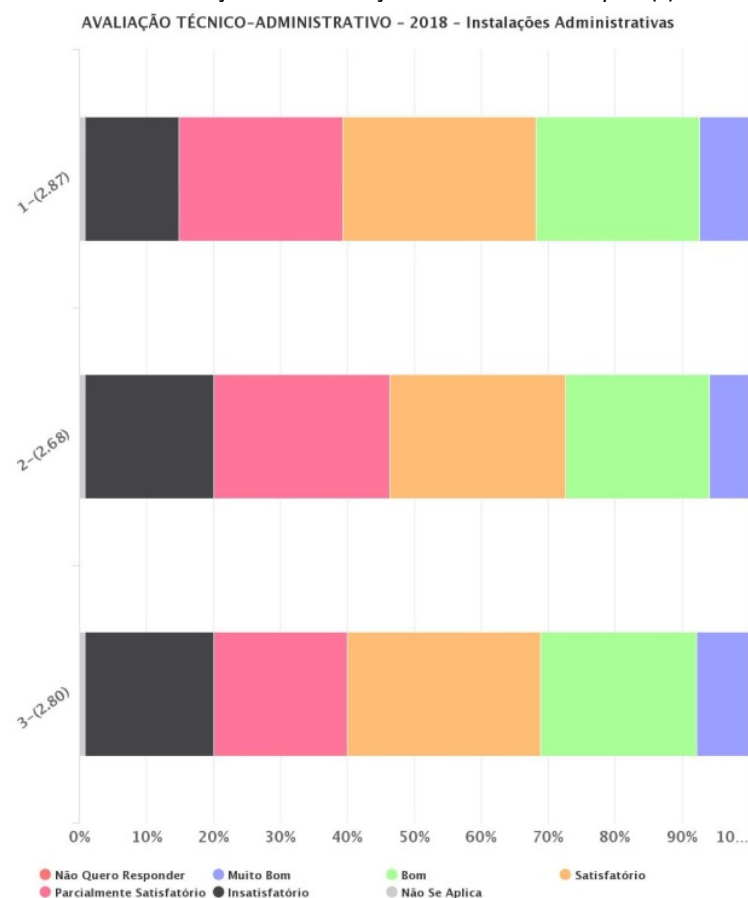
Gráfico 56 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Instalações Administrativas



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 57 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De forma geral, tanto a diretoria, às Coordenações da Graduação e os Técnico-Administrativo têm ressalvas enquanto às instalações. A FACFAN possui diversas áreas com a presença de vários funcionários.

O principal problema encontra-se na acessibilidade. Por outro lado o melhor item avaliado foi sobre a manutenção do patrimônio, mas sem unanimidade. Considera-se, que a infraestrutura referente às “Instalações administrativas” ainda pode ser melhorada para dar à comunidade um melhor atendimento.

Em 2018 foi criada a Sede da Facfan a qual está funcionando e localizado na Unidade IX. Também houve a revitalização da iluminação dos ambientes da Facfan assim como a climatização de todos os ambientes. Os sanitários das unidades foram reformados, faltando alguns sanitários que dependem da PROADI para a reforma, com previsão de reforma em 2019. Também foram adequadas as instalações elétricas e foram instalados bebedouros como solicitados pelo setor UNITAL.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

A direção vê que a questão de espaço físico só poderá ser resolvido definitivamente com novas Instalações, entretanto, diante da situação financeira que o país atravessa, o PDI da UFMS não prevê construção até 2020.

A Direção vem junto com suas unidades redimensionando o espaço físico que temos para um bom funcionamento dos nossos cursos, o que vem tendo sucesso.

A questão da acessibilidade é uma demanda que precisa ser atendida no escopo de toda a UFMS.

A direção da Facfan vem trabalhando junto a PROAES e PROADI para sanar esses problemas. Estamos demandando constantemente junto a PROADI e PROAES soluções para as deficiências existentes, algumas foram sanadas, outras estão sendo resolvidas e outras estão na lista para ser atendida.

Questões que não necessitam de recursos financeiros são resolvidas imediatamente com auxílio das coordenações de curso, coad e coac, como por exemplo atendimento especial para alunos com dislexia, realocando servidores respeitando suas necessidades.

3.5.4.3 Salas de aula

A Facfan possui 6 salas de aula, com capacidade para atender, no total, 170 estudantes por período. Na Tabela 15 constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu a 503 discentes, em 03 cursos de graduação e 02 de pós-graduação.

Tabela 21 - Descrição das salas de aula da [Sigla da unidade] - 2018.

Descrição	Número
Salas de aula com computador	1
Salas de aula com projetor	5
Salas de aula com Condicionador de ar	6

Fonte: Levantamentos e arquivos de controle administrativo da Facfan

3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação e dos Docentes sobre as “Instalações administrativas”.

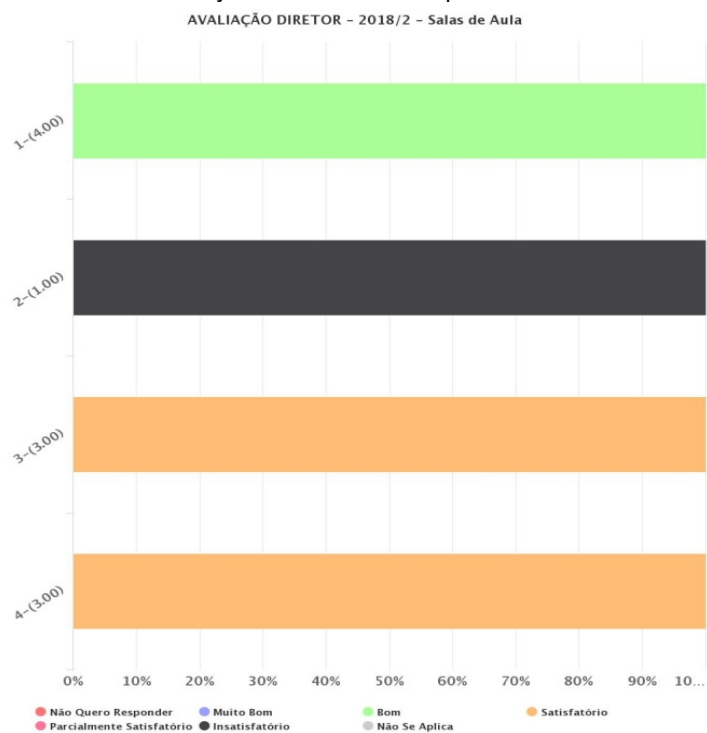
Questões:

Avalie as salas de aula quanto ao (à):

1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?

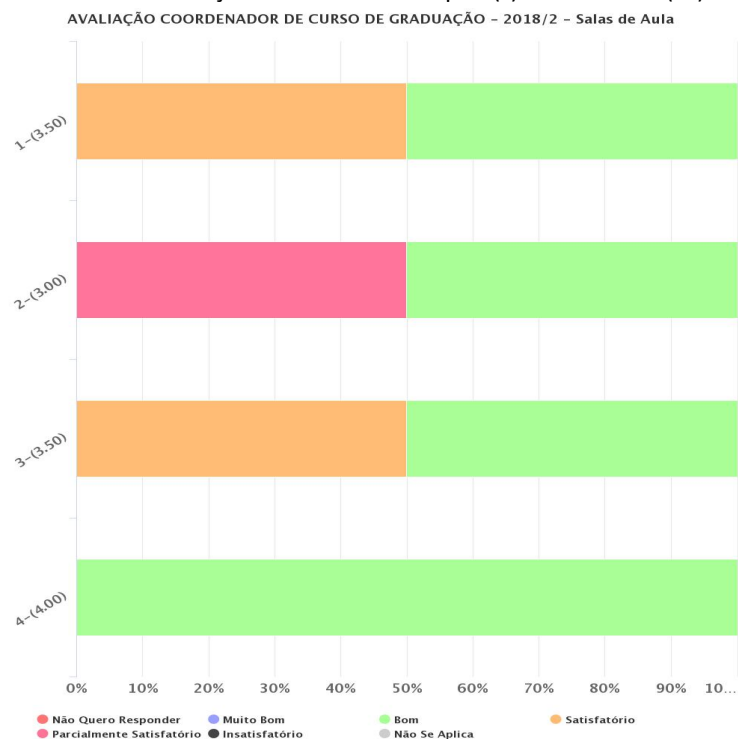
2. Acessibilidade?
3. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?
4. Existência de recursos tecnológicos inovadores?

Gráfico 58 - Avaliação das salas de aula pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 59 - Avaliação das salas de aula pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 60 - Avaliação das salas de aula pelos Docentes.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A Direção da FACFAN considera a acessibilidade o maior problema nas salas de aulas, enquanto que os Coordenadores de Graduação consideram as instalações satisfatórias de forma geral, sublinhando que a acessibilidade continua a ser um problema apontado tanto pela Direção quanto pelos Coordenadores de Graduação. Já os Docentes descrevem as Salas de Aulas como Parcialmente Satisfatório e Satisfatório. Foram poucas descrições Muito Boas ou Boas entre os Docentes. A principal insatisfação entre os Docentes encontra-se nos Recursos Tecnológicos e na acessibilidade às Salas de Aula. Somente uma sala de aula apresenta computador e falta um projetor dentro de uma sala de aula. Assim pode-se concluir que não há satisfação plena das salas de aulas sendo os principais pontos a serem resolvidos a acessibilidade e os recursos tecnológicos.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

As questões apontadas são todas pertinentes, mas a de urgência é a da acessibilidade. No quadro anterior tem nossa visão e ações sobre o assunto. Nosso PDI institucional é de manutenção das Unidades e estamos demandando o maior esforço para contemplar essas manutenções. Entretanto, temos nossas ações de prioridades, todas as

questões aqui levantadas estão inseridas no planejamento da Direção, iremos avançar em cada uma delas de acordo com os recursos recebidos e a política institucional como um todo. As demandas são legítimas.

3.5.4.5 Auditório(s)

Na Tabela 23 constam dados de 2018, relativos aos auditórios disponíveis na Facfan.

Tabela 22 - Descrição dos auditórios da [Sigla da unidade] - 2018.

Descrição	Número
Auditórios	1
Capacidade total (soma das capacidades de todos os auditórios)	219, sendo 4 para cadeirantes
Auditórios com computador	1
Auditórios com projetor	1
Auditórios com sistema de refrigeração	1

Fonte: Direção Facfan

3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

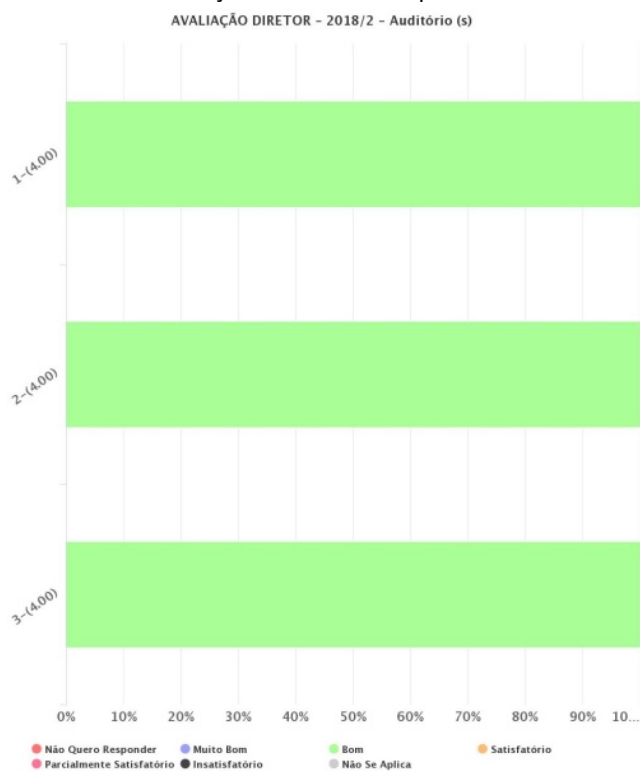
Descreve-se a seguir a avaliação do Diretor, Coordenações de Graduação, Docentes, Técnico-Administrativo e Discentes sobre os "Auditórios".

Questões:

Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à):

1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade?
2. Conforto do mobiliário e qualidade acústica?
3. Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Gráfico 61 - Avaliação dos auditórios pelo diretor.



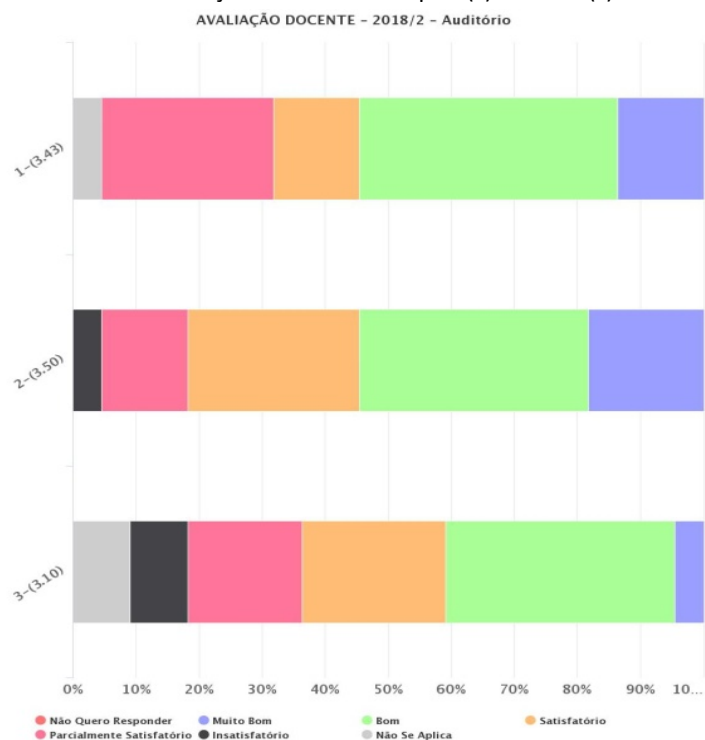
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 62 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.



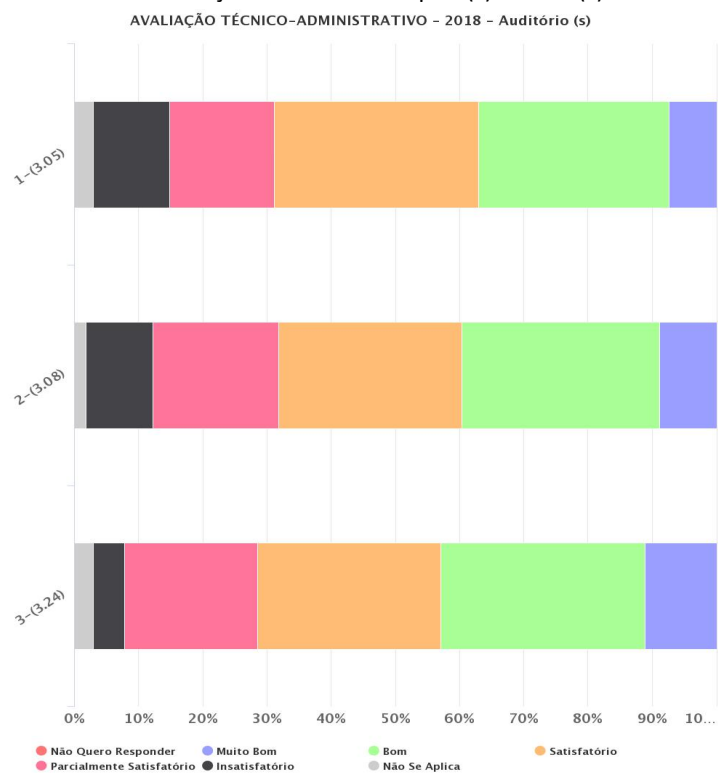
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 63 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).



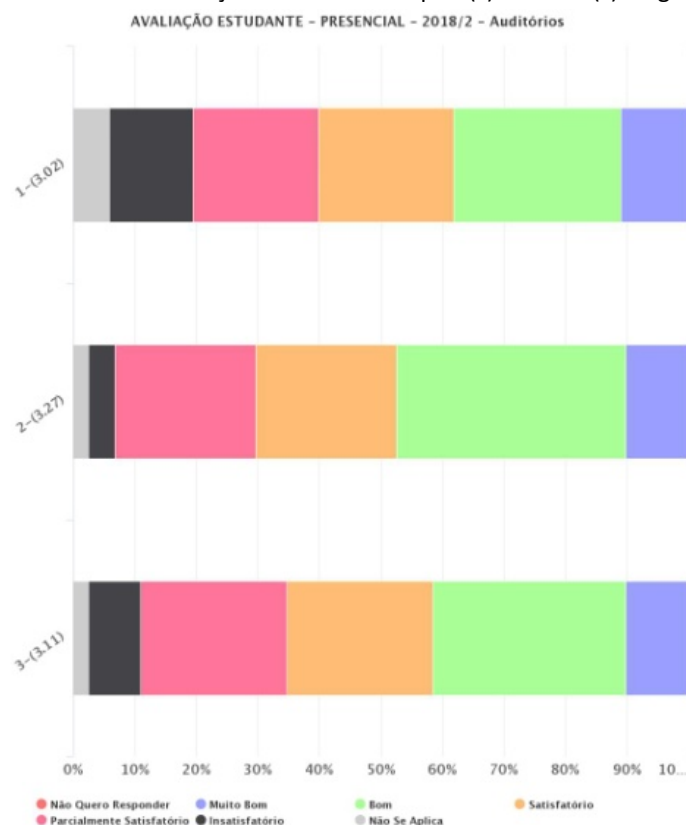
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 64 - Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 65 - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os grupos descrevem o Auditório como Bom e Satisfatório à acessibilidade, o conforto e a qualidade acústica e existência de recursos tecnológicos. Poucas avaliações receberam Insatisfatório. Assim, pode-se concluir que o auditório da FACFAN atende às necessidade dos usuários e que a manutenção deste espaço deve ser constante.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Parte está respondida no item anterior. O auditório da Facfan possui elevador, mas falta outras necessidades, como apoio lateral. O prédio do novo bloco que tem a administração geral da Facfan possui elevador que está sendo consertado. A FACFAN tem levantado todos os setores em relação a necessidade de todos os setores e trabalha para saber todas as demandas, mas a rapidez no atendimento está condicionada a recurso institucional. Ressaltamos, que todas as coordenações da Facfan são sabedoras dessas ações.

3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes

Na Tabela 24 são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos discentes, disponíveis na FACFAN, observando-se que constam 43 docentes lotados na referida unidade.

Tabela 23 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

Descrição	Número
Sala de professores	18
Salas com computador	18
Salas com sistema de refrigeração	18

Fonte: Levantamento Direção Facfan

3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes

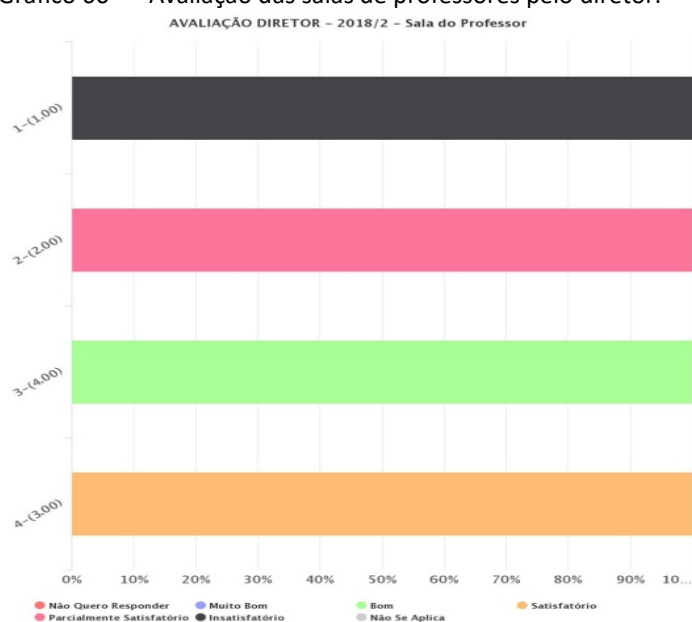
Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação e dos Docentes sobre os “Espaços de atendimento aos discentes”.

Questões:

Avalie a sala do professor quanto ao (à):

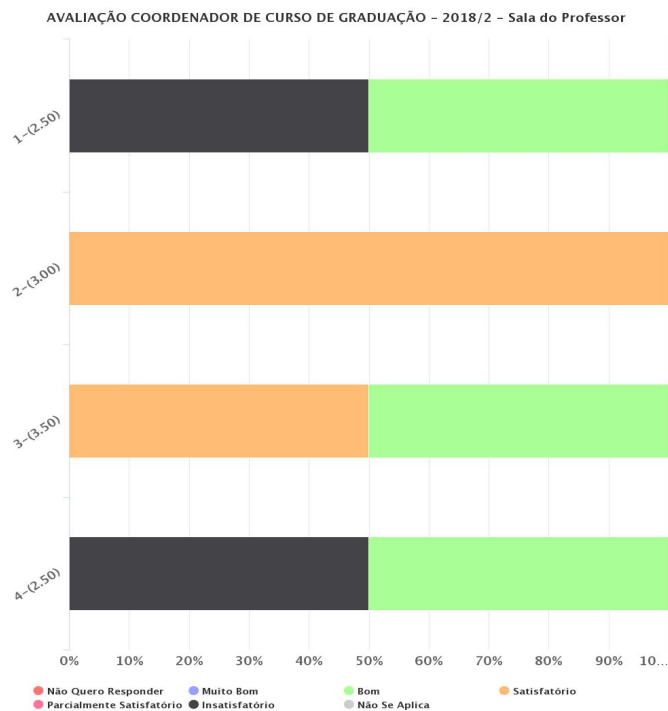
1. Adequabilidade para atendimento aos alunos ?
2. Acessibilidade?
3. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?
4. Poposição de recursos tecnológicos diferenciados?

Gráfico 66 - Avaliação das salas de professores pelo diretor.



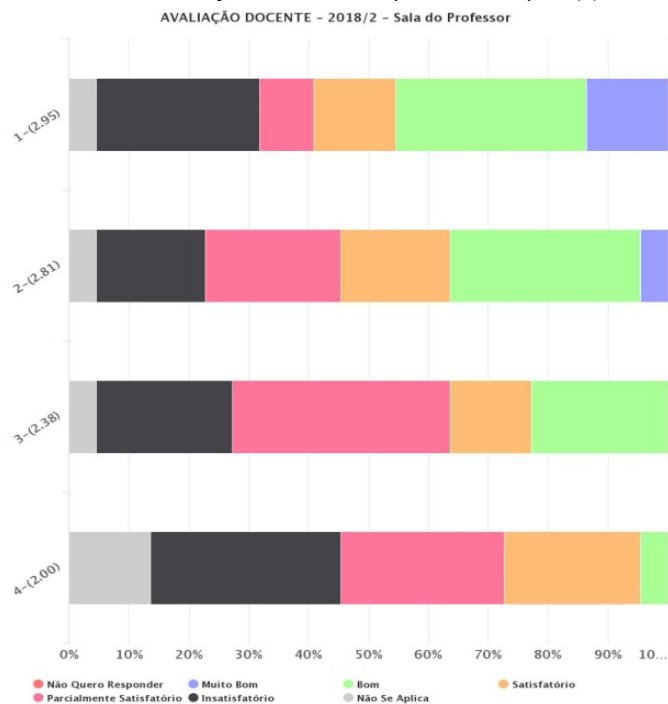
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 67 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 68 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Referente aos Espaços para atendimento aos discentes tanto a Direção, como os Coordenadores de Graduação e os Docentes apontam sua Insatisfação frente principalmente à adequabilidade do espaço; outro aspecto apontado foi novamente a acessibilidade. Em relação aos moveis e recursos tecnológicos são indicados majoritariamente como

satisfatórios. Na FACFAN existem 18 salas de professores, com uma média de um computador por docente.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Quanto espaço para Discente, é notório a sua inexistência. Entretanto, a direção da Facfan não pode resolver essa demanda, ela é geral para toda a UFMS. A direção julga pertinente a insatisfação com falta de espaço físico para nossos alunos. A direção e o Conselho da Facfan acredita que alguns espaços são da responsabilidade do DCE. Quanto aos das responsabilidades da Facfan, estamos tentando resolver cada uma das demandas, de acordo com as prioridades e recursos disponíveis.

3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação

Na Tabela 25 são apresentadas informações sobre os espaços de convivência e de alimentação disponíveis na FACFAN, observando-se que constam 43 docentes lotados na referida unidade.

Tabela 24 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação

Descrição	Número
Espaços de convivência	-
Espaços de alimentação	3
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	9 usuários (por vez)
Espaços com sistema de refrigeração	-

Fonte: Fonte: Levantamento Direção Facfan

3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação, Docentes, Técnico-Administrativo e Discentes sobre os “Espaços de convivência e de alimentação”.

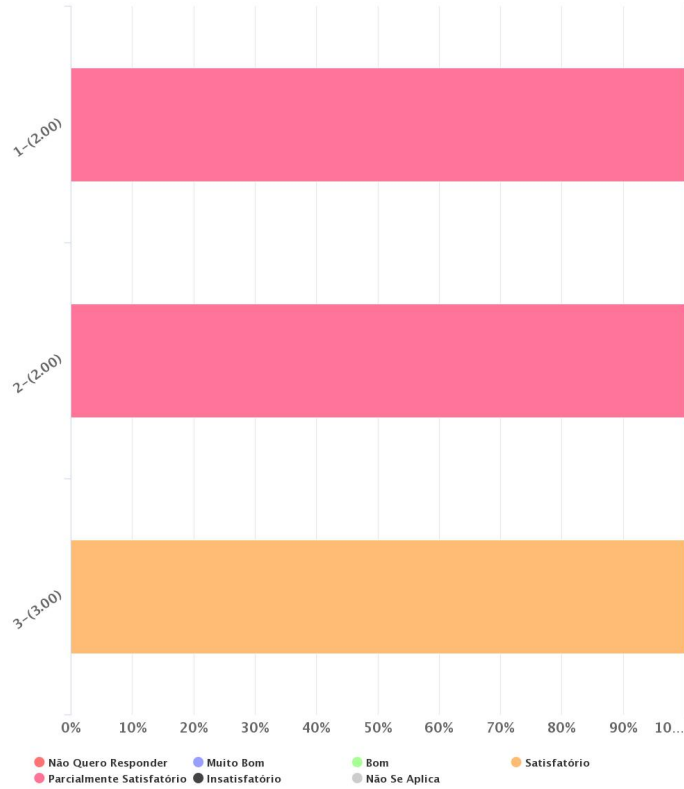
Questões:

Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):

1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?
2. Acessibilidade e estado de conservação?
3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Gráfico 69 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.

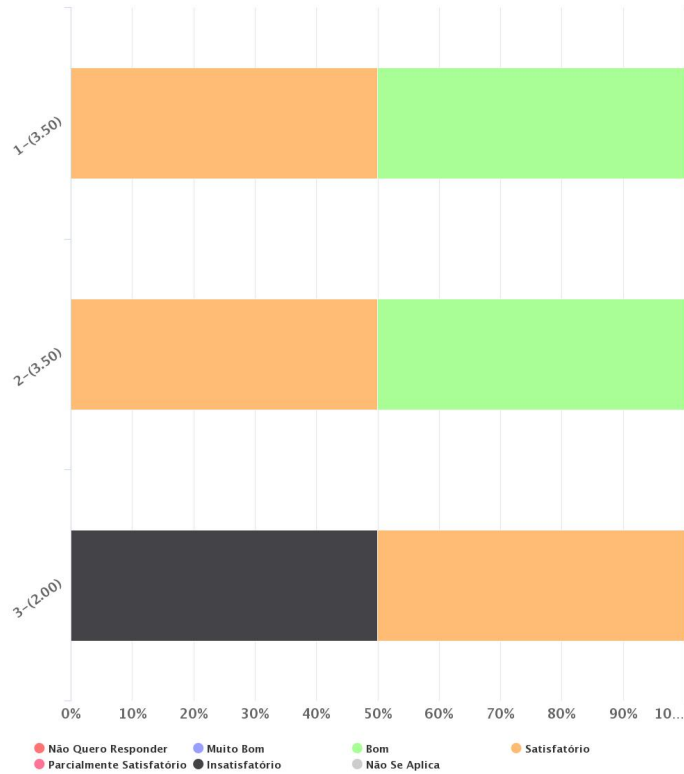
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Espaços de Convivência e de Alimentação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

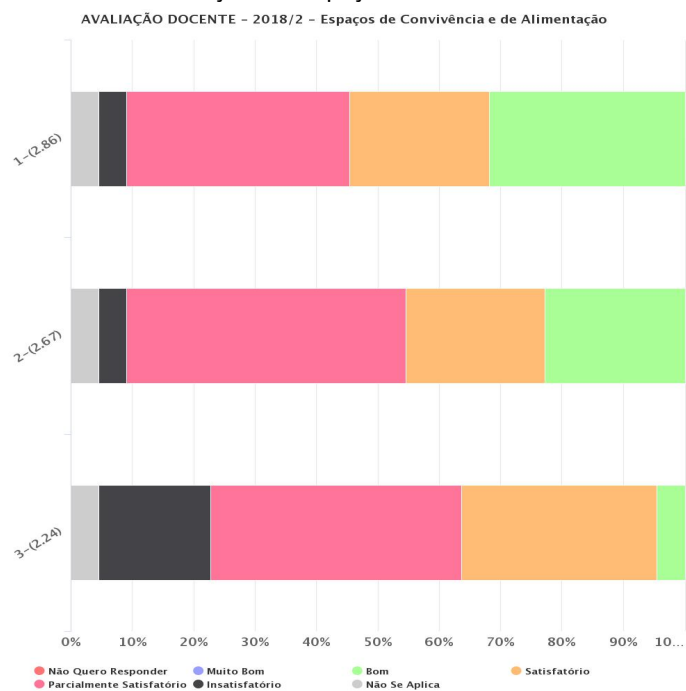
Gráfico 70 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Espaços de Convivência e de Alimentação



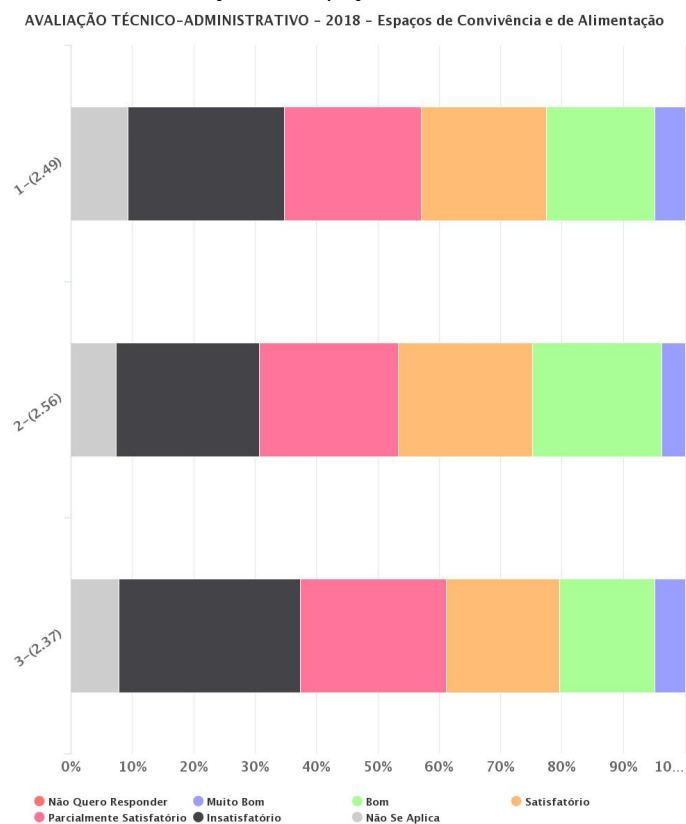
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 71 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 72 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 73 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Espaços de Convivência e de Alimentação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Em relação às perguntas referentes ao Atendimento, Conservação e Suficiência de espaço a maior parte destes itens foi avaliada como Satisfatório e Parcialmente satisfatório. O item pior avaliado pelos grupos foi a Suficiência de espaço. A FACFAN possui 3 locais de alimentação com capacidade máxima para 9 pessoas e sem refrigeração.

Foi disponibilizado aos alunos uma sala para uso pelo PET farmácia e pela EJ Pharma, no prédio do LTF, porém dentro da sala de um professor. O PDI da UFMS não contempla novas construções. No PDU de 2018-2022, essa demanda permanece.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Já foi comentado no próprio texto.

3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na Tabela 26 consta o quantitativo de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Tabela 25 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.

Descrição	Número
Nº de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	17
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	70

Fonte: Levantamento Direção Facfan

Os laboratórios para desenvolvimento das aulas teórico-práticas devem ser organizados de acordo com as necessidades de cada curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos, ventilação adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamento; vestiários, almoxarifado, sala de reagentes, depósito de materiais, materiais atualizados, manutenção da qualidade e de acordo com a quantidade dos equipamentos.

Os laboratórios devem contar com normas de segurança, funcionamento e utilização que devem ser seguidos rigorosamente por todos os seus utilizadores, além de disporem de equipamentos de emergência e extintores de incêndio. Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos devem ser mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente dos cursos.

Os laboratórios geralmente são locais onde podem ser encontrados contaminantes de origem biológica, química, materiais inflamáveis e/ou tóxicos, entre outros. Esta característica requer uma atenção especial e um comportamento adequado para reduzir ao mínimo o risco de acidentes. Portanto, a observância das normas de segurança pessoal como uso de equipamentos de proteção individual são importantes para integridade física das pessoas que atuam de forma permanente ou eventual. Dessa forma, devem ser feitas avaliações de riscos e tomadas de medidas de controle que, rigidamente observadas, propiciam condições de trabalho em níveis de segurança adequados.

Abaixo estão descritas algumas normas de segurança que devem ser seguidas nos laboratórios:

1. Todo experimento dentro ou fora do expediente, que não tiver o acompanhamento do interessado, deverá ter uma ficha ao lado, com nome, horário de experimentação, reagentes envolvidos e medidas a serem adotadas em casos de acidentes.
2. Todo experimento que envolver certo grau de periculosidade exigirá a obrigatoriedade de utilização de indumentária adequada (luvas, óculos, máscaras, pinças, aventais).
3. Cada laboratório deve possuir equipamentos de proteção adequados de acordo com suas finalidades específicas (óculos de segurança, máscara contra gases, saco

de areia de 5 kg, cobertor, um chuveiro em funcionamento normal e caixas de primeiros socorros).

4. A quantidade de reagentes (inflamáveis, corrosivos, explosivos) armazenados em cada laboratório deverá ser limitada a critério da estrutura oferecida para manutenção desses reagentes como salas específicas e refrigeradas e conhecimento dos técnicos dos responsáveis pelo laboratório.
5. Durante as atividades didáticas não deve ser permitido a professor, aluno e técnico a permanência em laboratório durante a aula prática sem o uso de jalecos, trajando bermuda, ou shorts, sem sapatos e meias.
6. Cada bancada de laboratório poderá conter um número máximo de alunos, fixado pelo responsável do laboratório e de acordo com a capacidade máxima permitida.

Os recursos tecnológicos usados na educação têm como objetivo o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, proporcionam atividades pedagógicas inovadoras. Contemporaneamente, as inovações nas práticas de ensino ocorrem com o uso de inúmeras tecnologias ou instrumentos técnicos, tais como: computadores, data-show, mapas, quadros digitais, etc. Nos laboratórios desta unidade são usados computadores e data-show atualmente.

3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação e dos Docentes sobre os “Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física”.

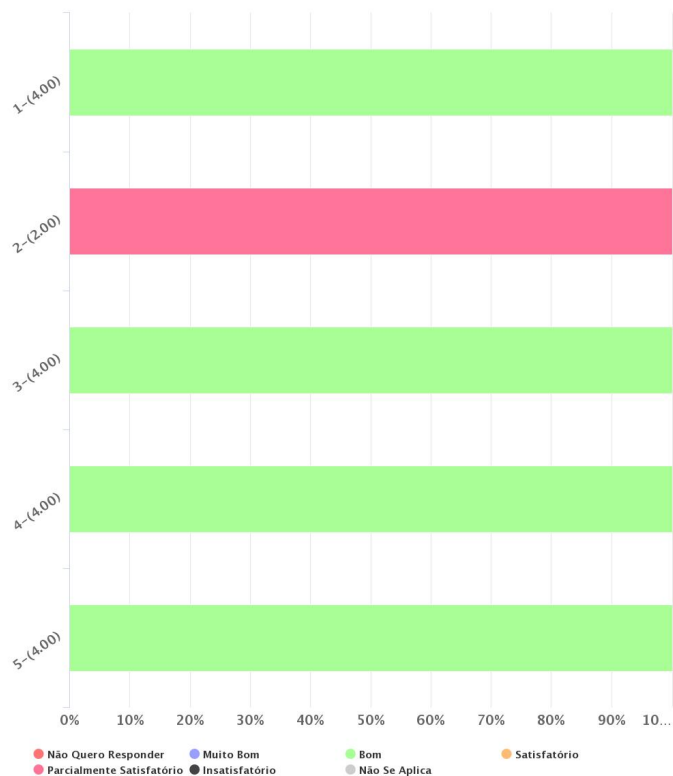
Questões:

Avalie laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física quanto ao (à):

1. Adequação ao serviço prestado?
2. Acessibilidade?
3. Existência e disponibilização das normas de segurança?
4. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?
5. Existência de recursos tecnológicos?

Gráfico 74 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor.

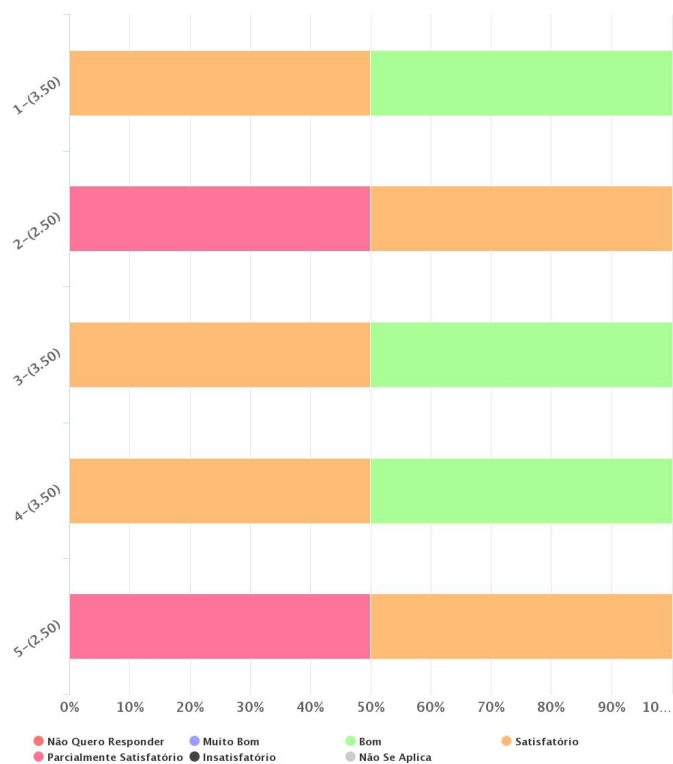
AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 75 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

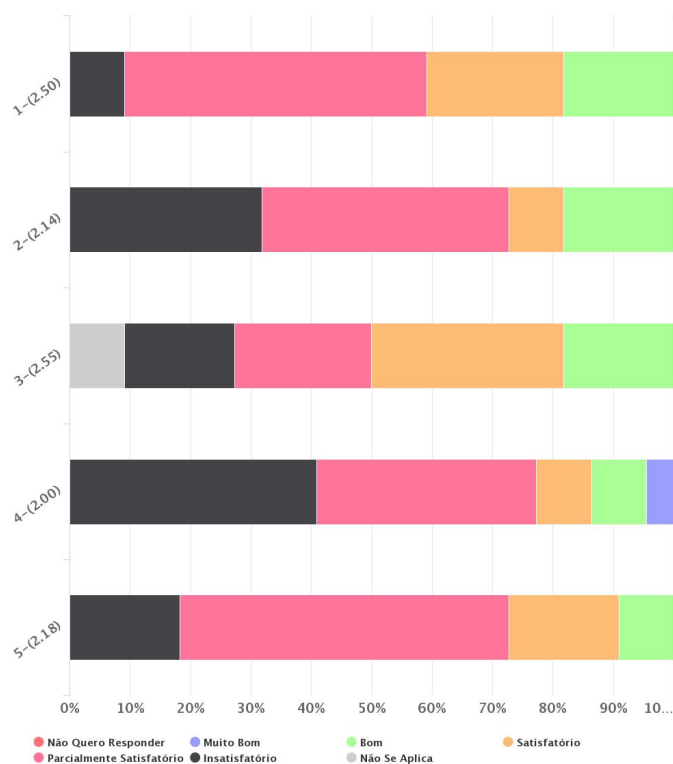
AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 76 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:
infraestrutura física



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A percepção frente à Direção dos laboratórios para aulas práticas são Bons, exceto frente à acessibilidade; porém a avaliação das Coordenações e dos Docentes mostra uma insatisfação em várias áreas. A adequação das áreas obteve uma média satisfatória, a acessibilidade dos laboratórios foi apontada como Insatisfatória ou Parcialmente insatisfatória pela maior parte dos usuários. Porém os maiores problemas apontados encontram-se na manutenção e nos recursos dos laboratórios onde se observa uma alta quantidade de avaliações Insatisfatórias e Parcialmente Satisfatória.

Os laboratórios da Unital e Uasp foram atendidos em relação as instalações elétricas, ar condicionados, instalações de equipamentos. Transporte para os discentes foi providenciado. Laboratórios de aulas práticas estão em funcionamento.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Para a direção, que julga pelo que recebe das suas coordenações e unidades, nenhuma aula pratica deixou de ser ministrada, fizemos demandas junto a todas as unidades referentes a aquisição de materiais para as aulas práticas e de graduação, atendemos todas as demandas previstas nas atas, solicitamos o apoio de todos na construção das nossa ata especifica e continuamos na construção dinâmica das mesmas. Fizemos comissão especifica para construção da ata especifica. Por outro lado, quando se trata de infraestrutura, novos equipamentos para os laboratórios práticos, nossas matriz financeira foi de praticamente

zero, refletindo em não renovação dos equipamentos. Entretanto, as manutenções dos equipamentos foram atendidas de forma que nenhuma aula pratica deixou de ser ministrada.

3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Não há um espaço exclusivo destinado à CSA na Facfan.

3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

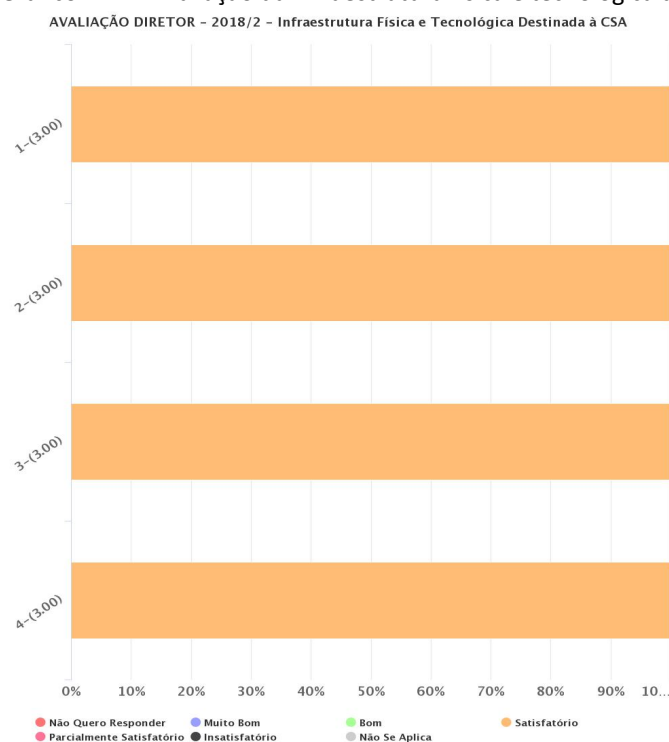
Descrevem-se a seguir as avaliações do Diretor, Coordenações de Graduação e dos Docentes sobre os “a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA”.

Questões:

Avalie infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA quanto ao (à):

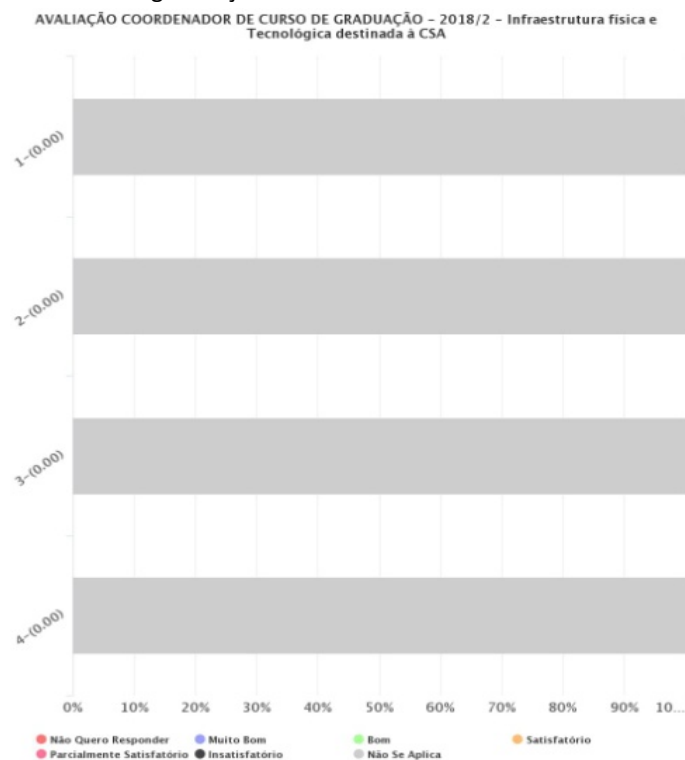
1. Atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros?
2. Condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados?
3. Recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação?
4. Proposição de recursos ou processos inovadores?

Gráfico 77 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 78 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 79 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Em relação à infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA a Direção da FACFAN avaliou todos os itens como satisfatório. Os Coordenadores dos Cursos não responderam frente a estes questionamentos, ao igual que muitos Docentes. Dentre dos docentes que responderam a maior parte descreveu como Satisfatória e Parcialmente Satisfatória. Algumas avaliações Insatisfatórias podem-se observar quanto ao espaço de trabalho, pois não há um espaço físico destinado para esta.

Para melhor atender aos usuários, um laboratório de informática está sendo instalado na Unidade IX e atenderá todos os cursos. Previsão para segundo semestre de 2019. Internet instalada em todas as unidades da Facfan.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Trata-se de falta de espaço físico. Estamos paralisados em relação a crescimento nesse item de infraestrutura como mencionado em todos os itens anteriores. Entretanto, a direção não mede esforço no sentido de viabilizar ações internas para sanar ou minimizar as demandas.

3.5.4.15 Biblioteca¹: infraestrutura

A biblioteca Central conta com 31 servidores e 6 estagiários e tem capacidade para atender 259 estudantes sentados. A frequência média de usuários no ano de 2018, foi de 1056 pessoas por dia, o que equivale a 23.221 usuários por mês (média de 22 dias úteis). Esses dados se referem a atendimentos presencias, no entanto, há que se considerar como capacidade de atendimento da Biblioteca, os serviços oferecidos online e que nem sempre são possíveis de quantificar a quantidade de usuários atendidos, como: renovações, reservas, consultas as bases de dados e livros eletrônicos, atendimentos por telefone, e-mails, entre outros.

Tabela 26 - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.

Descrição	Número
Estações individuais para estudo	127
Estações de coletivas para estudo	10 mesas x 4 assentos = 40
Estações para consulta do acervo	6
Salas de estudo	4 (32 assentos)
Salas de estudo com projetor	1 (50 assentos)

¹ As Unidades de Administração Setorial situadas em Campo Grande, contam com a Biblioteca Central e cada Campus possui a sua Biblioteca Setorial.

Salas de estudo com sistema de refrigeração	5 (considerando as opções acima)
Salas de estudo com cadeira para obeso	-
Salas de estudo com piso tátil	-
Salas de estudo com porta para cadeirante	4

Fonte: Biblioteca Central UFMS (Processo Sei 23104.001648/2019-59)

3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

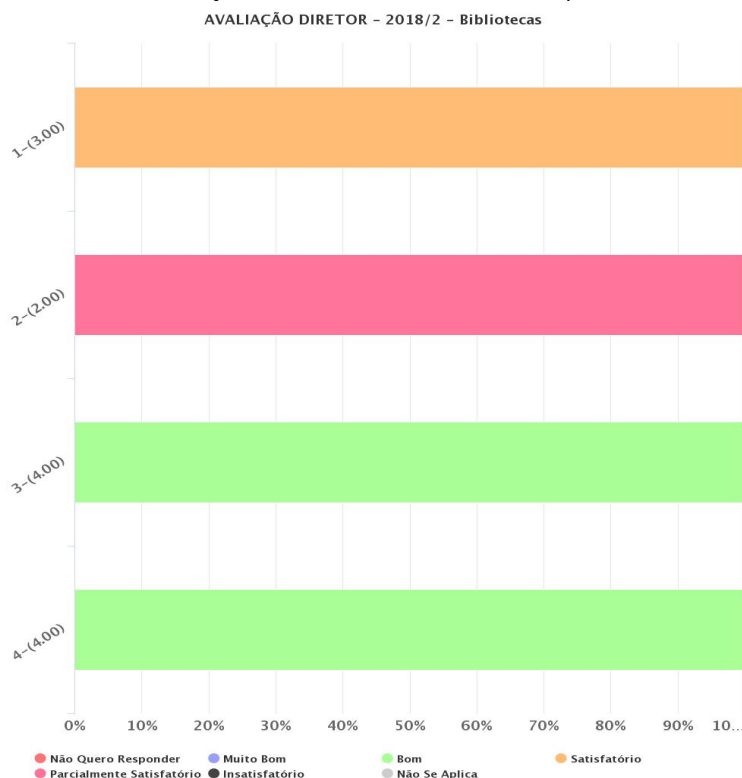
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca, detalhada de acordo com os seguintes segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; e Estudante de Graduação – Presencial.

Questões:

Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):

1. Cabines para estudo coletivo e individual?
2. Acessibilidade?
3. Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?
4. Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Gráfico 80 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

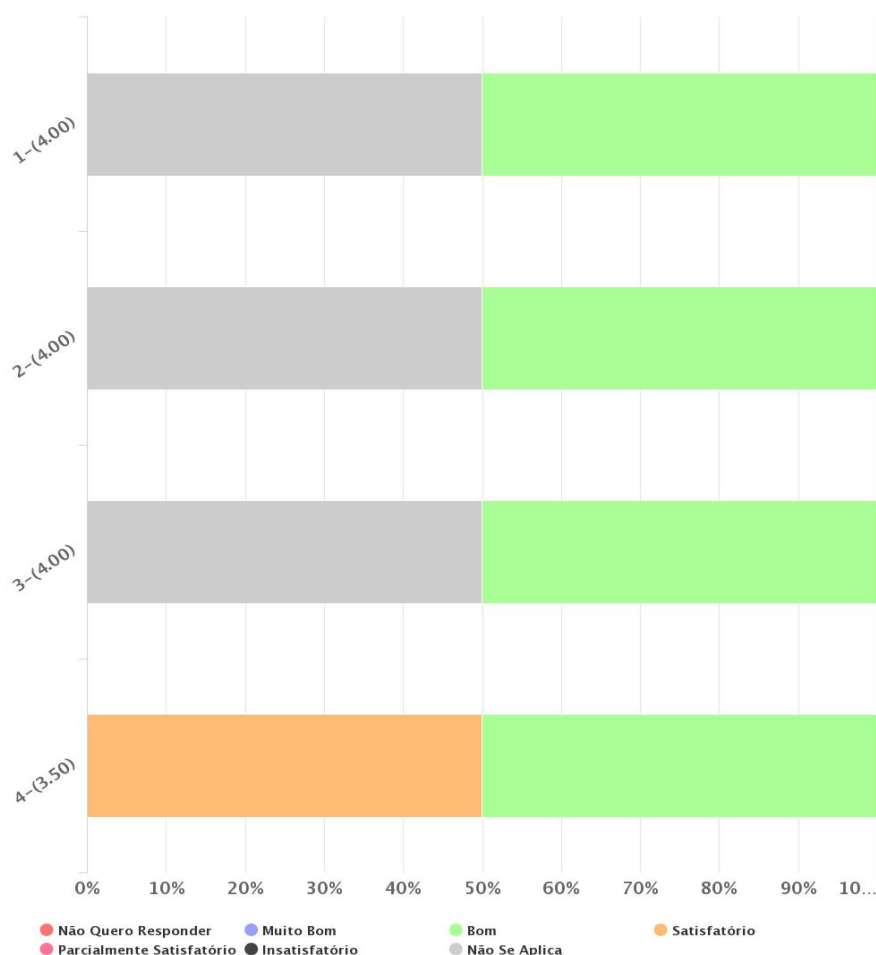
No geral, o quesito “Biblioteca: Infraestrutura” foi avaliado pela direção como “Bom” (50%). Das 4 questões, 3 receberam média igual ou superior a 3,00 e apenas 1 apresenta média inferior a 3,00.

Dois itens foram igualmente avaliados com a melhor média: “3. Recursos Tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, considerado “Bom” (100%, média 4,00), e “4. Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento”, também considerado “Bom” (100%, média 4,00).

O item avaliado com a menor média foi “1. Cabines para estudo coletivo e individuais”, considerado “Parcialmente Satisfatório” (100%, média 2,00) demonstrando uma fragilidade.

Gráfico 81 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Bibliotecas: infraestrutura



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, os coordenadores da graduação avaliaram a infraestrutura da biblioteca como “Bom” (50%) em todas as questões, expressando médias superiores à 3,00 nas quatro perguntas, sem apresentar fragilidades.

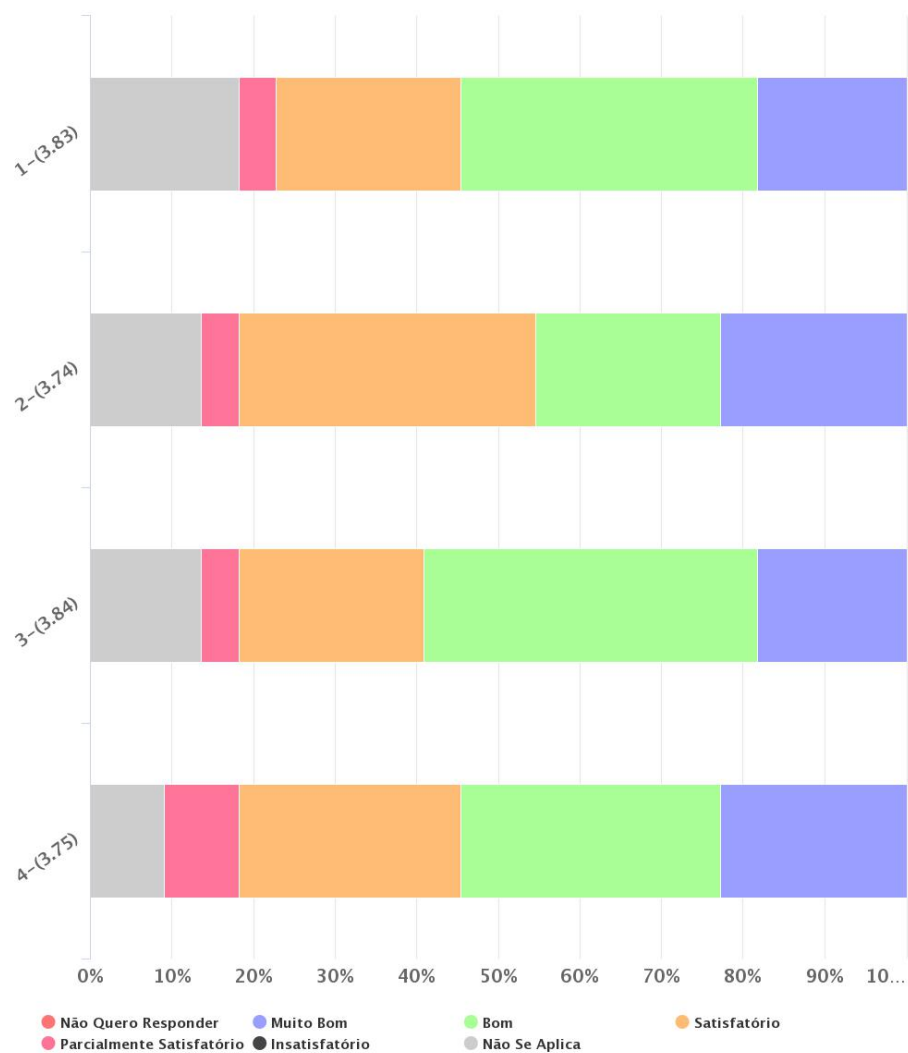
Nota-se que as 3 primeiras questões: “1. Cabines para estudo coletivo e individuais”; “2. Acessibilidade” e “3. Recursos Tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e

organização do acervo”, apresentam igualmente a maior média (4,00), avaliadas como “Bom” (50%). No entanto, nas mesmas obteve-se um percentual de 50% em “Não se aplica”.

A questão “4. Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento”, foi avaliada em “Satisfatório” (50%) e “Bom” (50%), recebendo a menor média dentre as 4 questões (3,50).

Gráfico 82 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Bibliotecas: infraestrutura



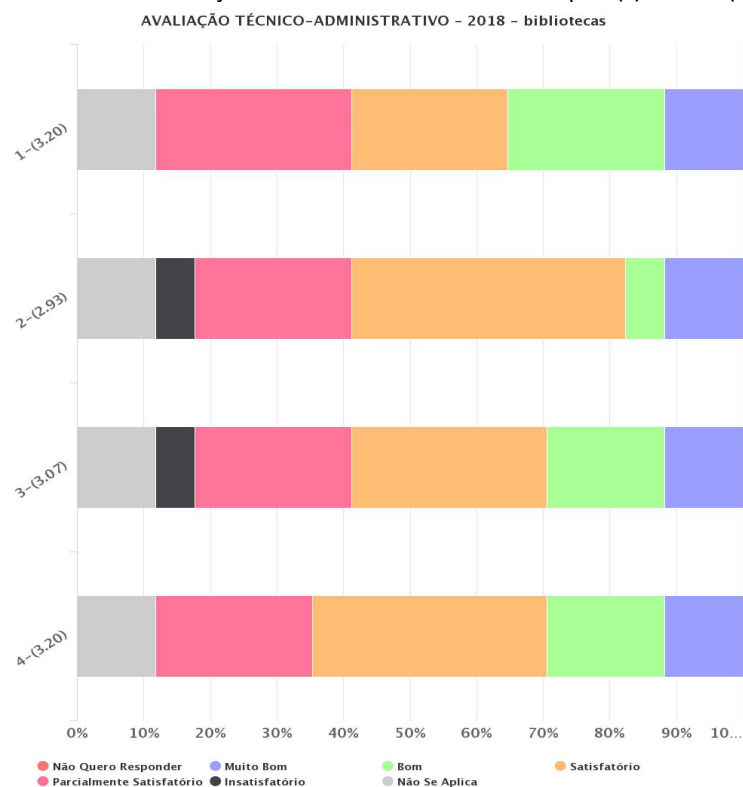
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De modo geral, este quesito foi avaliado como “Bom” pelos discentes (32, 95%, média 3,79). Dos 4 itens questionados, 3 foram avaliados como “Bom” e apenas 1 como “Satisfatório”.

O melhor qualificado foi “3, Recursos Tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, considerado “Bom” (40,91%, média 3,84).

O item avaliado com a menor média foi “2. Acessibilidade?”, considerado “Satisfatório” (36,36%, média 3,74).

Gráfico 83 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

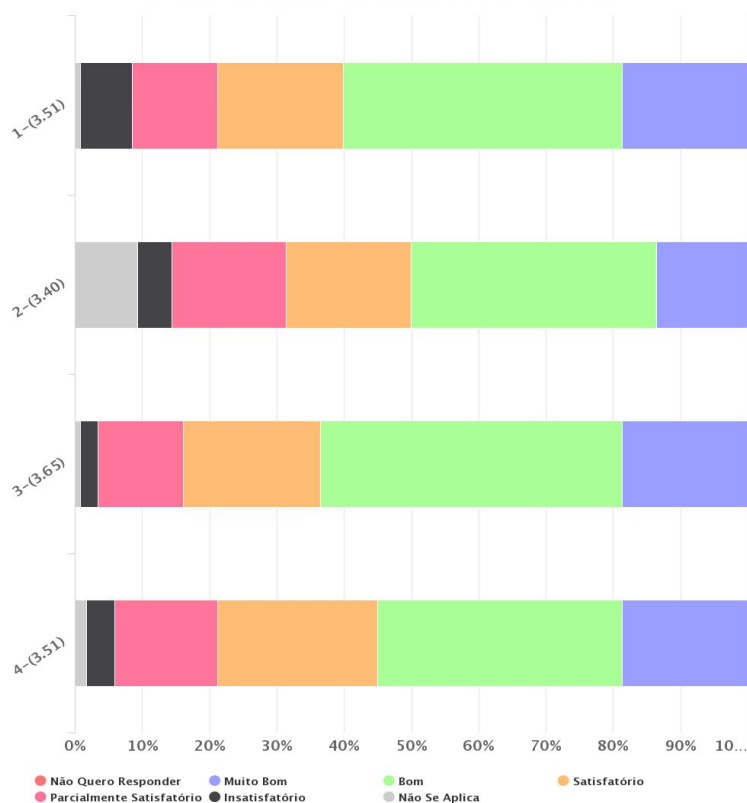
De maneira geral, o quesito “Avaliação da biblioteca” em relação “a infraestrutura pelos técnicos administrativos” teve média considerada satisfatória (32,35%, média 3,10). Das 4 questões avaliadas, 3 foram avaliadas como “Satisfatória”.

O melhor item qualificado foi “4. Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade de atendimento”, considerado “Satisfatório” (35,29%, média 3,20).

O item avaliado com a menor média (2,93), demonstrando uma importante fragilidade foi “2. Acessibilidade”, considerado “Insatisfatório” (5,88%).

Gráfico 84 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de graduação.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Bibliotecas



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, este quesito foi avaliado como “Bom” pelos discentes (32, 95%, média 3,79).

O melhor item qualificado foi “3. Recursos Tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo”, considerado “Bom” (40,92%, média 3,65).

O item avaliado com a menor média, sem apresentar fragilidade, foi “2. Acessibilidade?”, mesmo considerado “Bom” (36,44%, média 3,40), contudo 5,08% o julgaram como “Insatisfatório”.

Destaca-se com o maior percentual de “Insatisfatório” (7,63%), apesar de não apresentar a menor média (3,51), o item “1. Cabines para estudo coletivo e individuais”.

Portanto, a partir das análises das informações técnicas com a percepção da comunidade (Diretor; Coordenador de Graduação; Coordenador de Pós-graduação; Docente; Estudante de Pós; Estudante de Graduação – Presencial e Estudante de Graduação – EAD) em relação a infraestrutura para bibliotecas, verificou-se que esta atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado de modo considerado Bom.

Embora a redução nos recursos financeiros tenha impactado negativamente na compra e atualização do acervo das Bibliotecas da UFMS, o quantitativo de títulos obteve resultados positivos alavancados também pelas doações recebidas nos últimos 3 anos. Para

o ano de 2019, espera-se ainda uma atualização no quantitativo de títulos ampliando o acervo.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

O nível de avanço no desenvolvimento da biblioteca está ligada diretamente a matriz orçamentária liberada pelo governo federal.

3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na Tabela 28 são descritos os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. Na FACFAN ainda não tem técnicos para o atendimento dessas salas uma vez que este espaço está sendo preparado, mas já temos a rede em funcionamento e os equipamentos que iremos utilizar. Aguardamos a chegada dos móveis e a instalação do aparelho de ar condicionado para esta sala.

Tabela 27 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Descrição	Número
Computadores com acesso à internet	20
Velocidade de download da rede	1Gbps
Velocidade de upload da rede	1Gbps
Porcentagem da unidade coberta por rede wifi	100%

Fonte: Levantamentos e arquivos de controle administrativo da FACFAN

3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

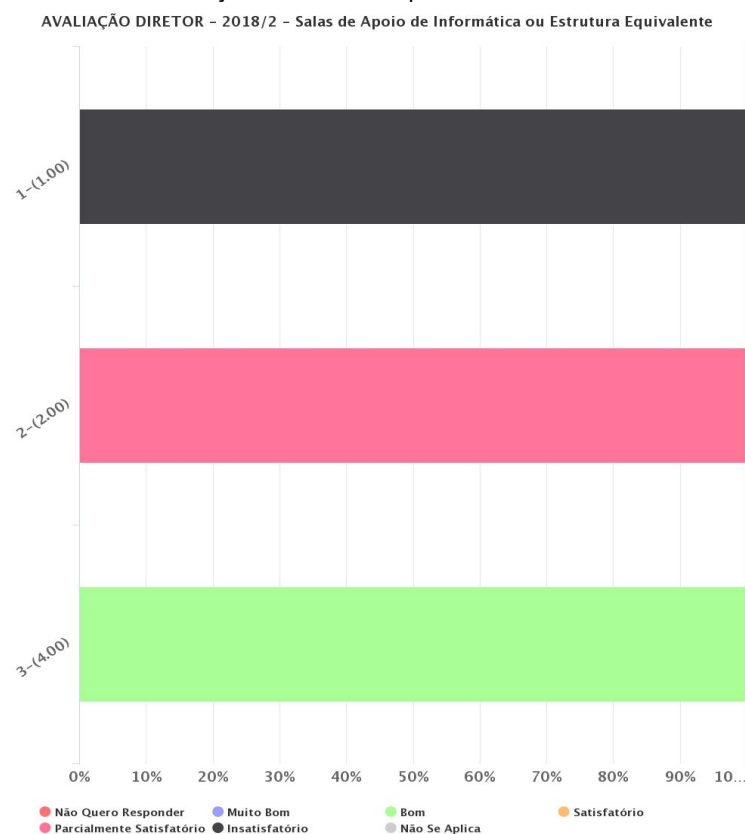
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, detalhada de acordo com os seguintes segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; Estudante de Graduação – Presencial.

Questões:

Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à):

1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas?
2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?
3. Oferecimento dos serviços de suporte?

Gráfico 85 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

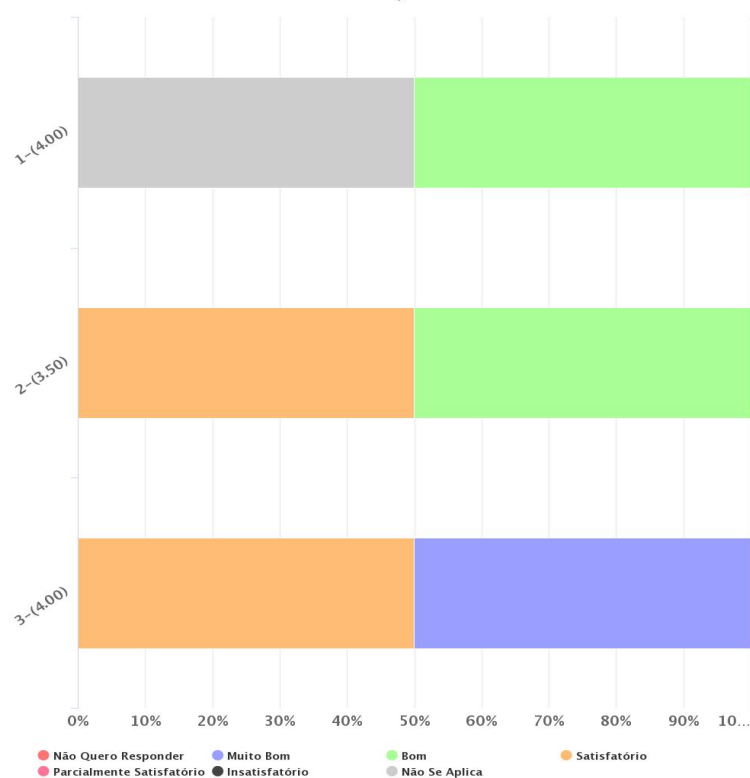
No geral, a percepção da direção sobre as “salas de apoio de informática ou estrutura equivalente” teve média considerada baixa (2,33). Das 3 questões apenas 1 foi avaliada como “Bom”.

O melhor item qualificado foi “3. Oferecimento dos serviços de suporte”, considerado “Bom” (100%, média 4,00).

O item avaliado com a menor média (1,00), demonstrando uma importante fragilidade foi “1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas”, considerado “Insatisfatório” (100%).

Gráfico 86 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente



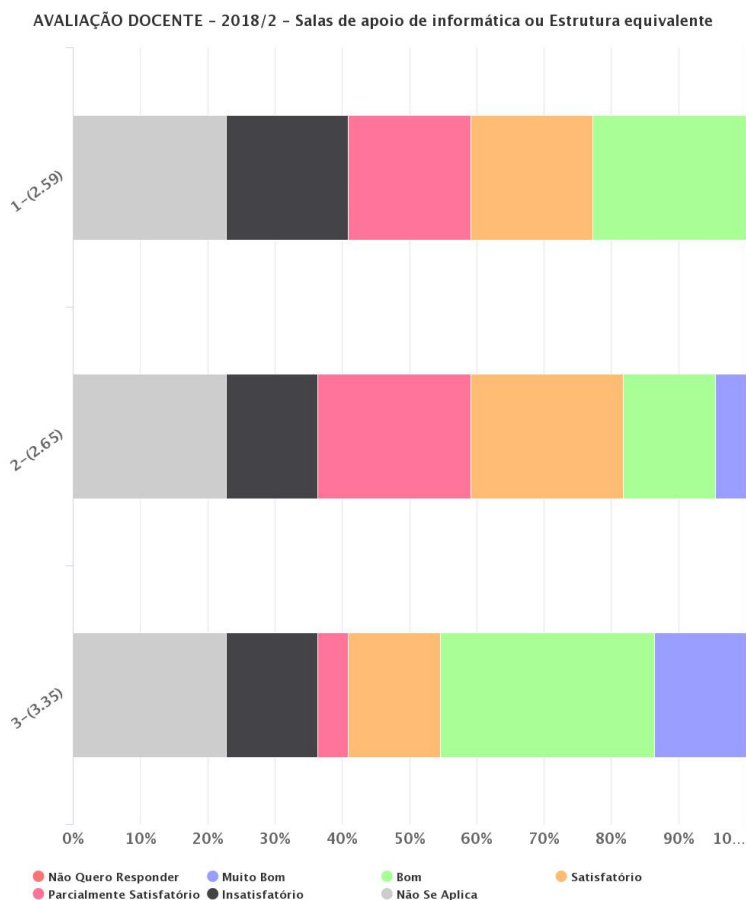
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De modo geral, os “Coordenadores” avaliaram este quesito em “Bom” (50%) e “Satisfatório” (50%), com média 3,83.

O item “3. Oferecimento dos serviços de suporte” e “1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas”, obtiveram a maior e igual média de 4,00. Entretanto o item 3 foi considerado “Bom” (50%) e “Muito Bom” (50%), enquanto o item 1 avaliado apenas como “Bom” em (50%) e “Não se aplica” pela outra metade (50%).

O item avaliado com a menor média (3,50), sem apresentar fragilidade, foi “2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital”, avaliado “Bom” (50%) e “Satisfatório” (50%).

Gráfico 87 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, este quesito foi avaliado pelos “Docentes” como “Bom” (23,73%) e também como “Não se aplica” na mesma proporção (23,73%), apresentando média de 2,86.

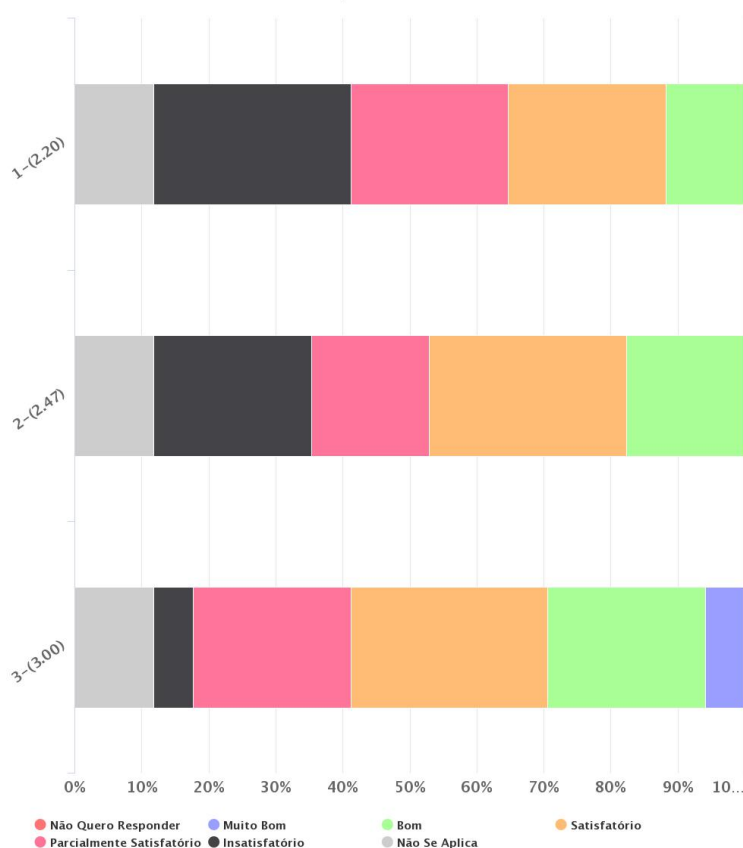
O melhor item qualificado foi “3. Oferecimento dos serviços de suporte”, considerado “Bom” (31,82%, média 3,35).

O item avaliado com a menor média foi “1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas”, avaliado como “Insatisfatório” (18,18%, média 2,59).

Nota-se que a questão: “2. Acesso a internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital” apresenta média considerada baixa (2,65), sendo também considerado como uma fragilidade.

Gráfico 88 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 2018 - Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

De modo geral, este quesito foi avaliado pelo(s) “Técnico(s) administrativo(s)” como “Satisfatório” (27,45%) média de 2,55.

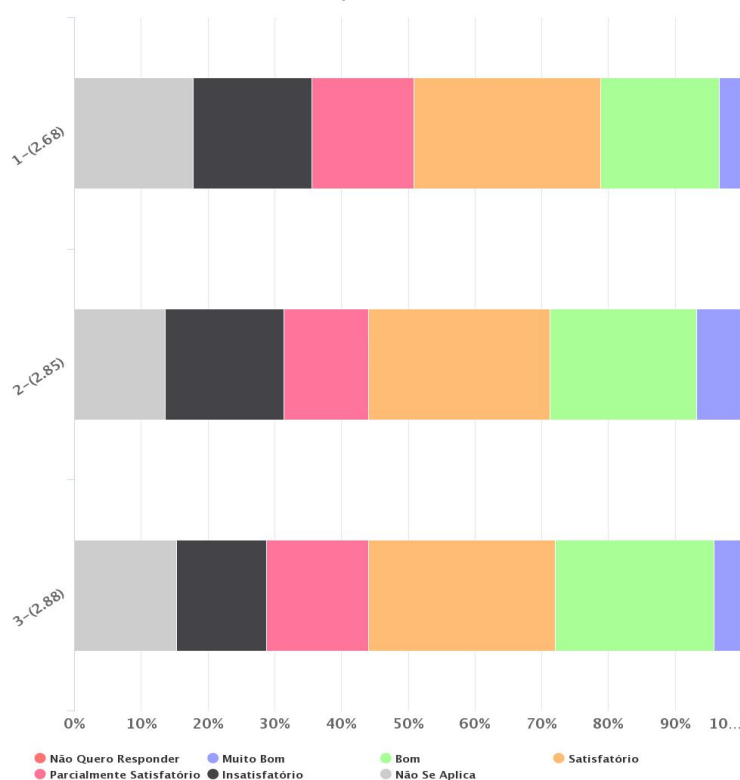
O melhor item qualificado foi “3. Oferecimento dos serviços de suporte”, considerado “Satisfatório” (29,41%, média 3,00).

O item avaliado com a menor média foi “1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas”, avaliado como “Insatisfatório” (29,41%, média 2,20).

Nota-se que a questão: “2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital” apresenta média considerada baixa (2,47), sendo também considerado como uma fragilidade.

Gráfico 89 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de graduação.

AValiação Estudante - PRESENCIAL - 2018/2 - Salas de apoio de Informática ou Estrutura Equivalente



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, este quesito foi avaliado pelos discentes da graduação como “Satisfatório” (27,69%, média 2,80), sendo que todos os 3 itens ficaram com médias inferiores a 3,00, avaliados como fragilidades.

Dos três, o item que obteve maior média foi “3. Oferecimento dos serviços de suporte”, avaliado como “Satisfatório” (27,97%, média 2,88).

O item avaliado com a menor média foi “1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas”, avaliado como “Insatisfatório” (17,80%, média 2,68).

A questão de número 2 a respeito do “Acesso a internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital”, apresenta média considerada baixa também (2,85), avaliada igualmente como “Insatisfatório” em 17,80% das respostas.

Portanto, a partir das análises realizadas pelas informações técnicas e pela percepção da comunidade acadêmica (Diretor; Coordenador de Graduação; Coordenador de Pós-graduação; Docente; Estudante de Pós; Estudante de Graduação – Presencial e Estudante de Graduação – EAD) em relação as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, observou-se de um modo geral que estas atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, o espaço físico, o acesso à internet, os serviços e o suporte, sendo classificadas como “Bom”. Entretanto em relação ao acesso a internet, este constitui

um aspecto negativo de acordo com a percepção a comunidade acadêmica. Dessa forma uma nova atualização dos usuários da rede, assim como a ampliação da qualidade do serviço são algumas das pautas previstas para o ano de 2019.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

Nesse quesito a Facfan já apresentou sua demanda à Agetic, que vem atendendo prontamente.

3.5.4.19 Instalações sanitárias

Na Tabela 29 são descritas as instalações sanitárias disponíveis na FACFAN.

Tabela 28 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.

Descrição	Número
Sanitários	21
Sanitários adaptados para cadeirantes	6
Sanitários familiares e/ou com fraldários	0
Frequência diária de limpeza dos sanitários	1 vez ao dia

Fonte: Levantamentos e arquivos de controle administrativo da FACFAN

3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias, detalhada de acordo com os seguintes segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; Estudante de Graduação – Presencial.

Questões:

Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à):

1. Condições de limpeza e materiais de higiene?
2. Acessibilidade?

De modo geral, o quesito “Instalações sanitárias” foi avaliado pela direção como “Parcialmente Satisfatório” (100%, média 2,00), sendo que as 2 questões ficaram com médias inferiores a 3,00, observadas como fragilidades. Ambos os itens “1. Condições de limpeza e materiais de higiene” e “2. Acessibilidade” avaliados como “Parcialmente Satisfatório” (100%, média 2,00).

No geral, os coordenadores de graduação avaliaram este quesito como “Parcialmente Satisfatório” (50%) e “Bom” (50%), com média 3,00. Ambos os itens “1. Condições de

limpeza e materiais de higiene” e “2. Acessibilidade” foram avaliados como “Parcialmente Satisfatório” (50%) e “Bom” (50%), recebendo cada um a média 3,00.

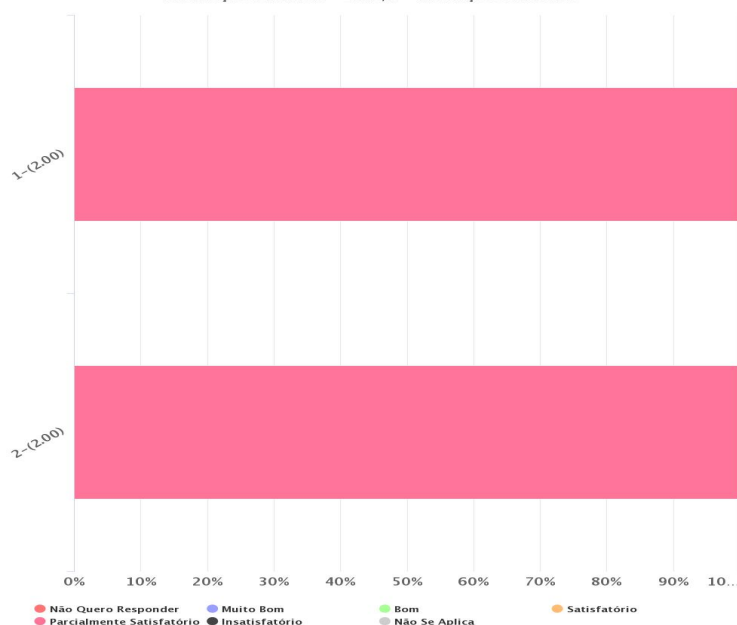
No geral, o quesito “Instalações Sanitárias” foi avaliado pelos docentes como “Parcialmente Satisfatório” (25%) e “Insatisfatório” (25%), com média 2,61. O item com a maior média (2,73), apesar de apresentar-se como uma fragilidade, foi “2. Acessibilidade”, avaliado igualmente como “Insatisfatório” (22,73%), “Parcialmente Satisfatório” (22,73%), “Satisfatório” (22,73%) e “Bom” (22,73%). O item com a menor média (2,50) foi “1. Condições de limpeza e materiais de higiene”, avaliado como “Insatisfatório” (27,27%) e “Parcialmente Satisfatório” (27,27%).

No geral, o quesito “Instalações Sanitárias” foi avaliado pelo(s) técnico(s) administrativos como “Satisfatório” (26,47%) e “Parcialmente Satisfatório” (32,35%), com média 2,70. O item com a maior média (2,94), apesar de apresentar-se como uma fragilidade, foi “1. Condições de limpeza e materiais de higiene”, avaliado como “Insatisfatório” (5,88%), “Parcialmente Satisfatório” (35,29%), “Satisfatório” (23,53%), “Bom” (29,41%) e “Muito Bom” (5,88%). O item com a menor média (2,47) foi “2. Acessibilidade”, avaliado como “Insatisfatório” (5,88%) e “Parcialmente Satisfatório” (35,29%).

No geral, o quesito “Instalações Sanitárias” foi avaliado pelos discentes como “Parcialmente Satisfatório” (27,54%, média 2,50). Ambos os itens ficaram com médias inferiores a 3,00. O item melhor avaliado foi “2. Acessibilidade”, avaliado igualmente como “Bom” (25,42%, média 2,64). O item com a menor média foi “1. Condições de limpeza e materiais de higiene”, avaliado como “Parcialmente Satisfatório” (30,51%, média 2,37).

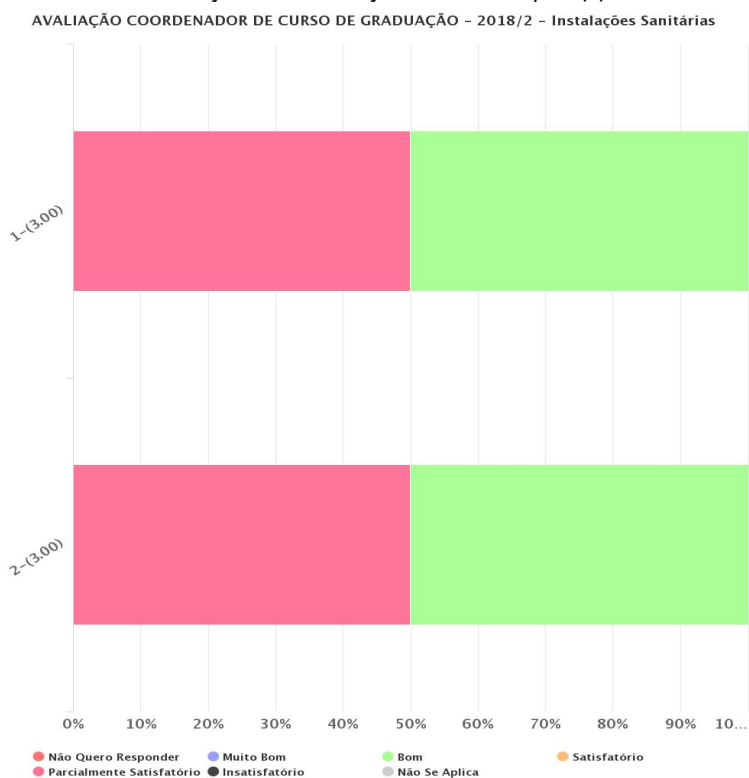
Gráfico 90 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Instalações Sanitárias



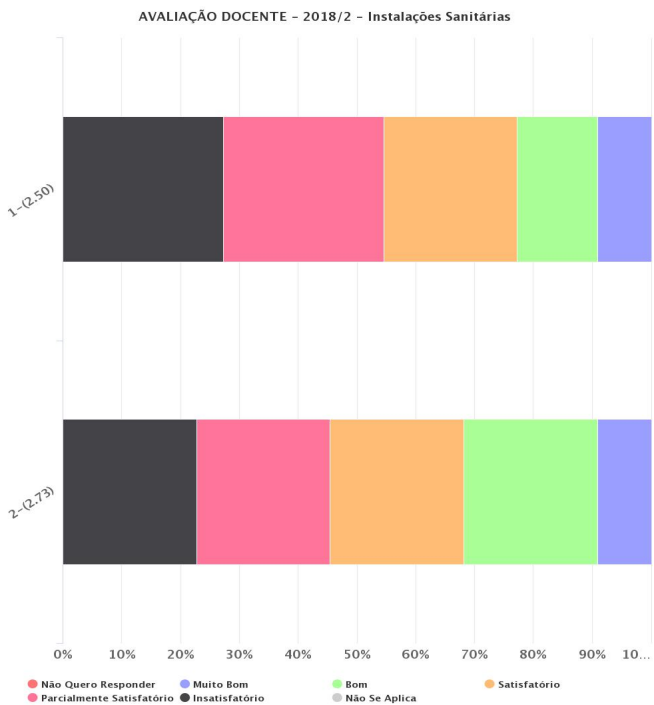
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 91 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.



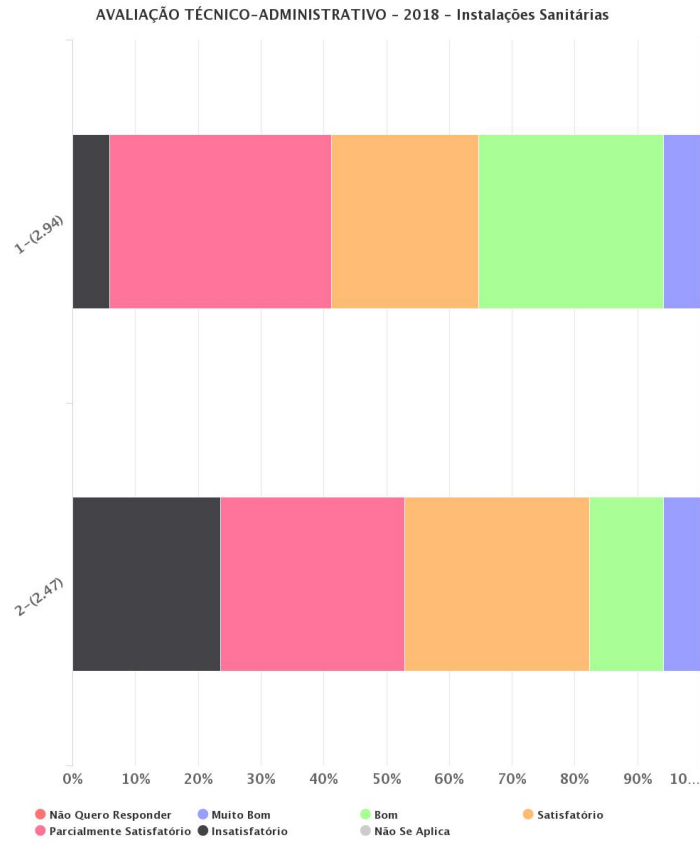
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 92 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).



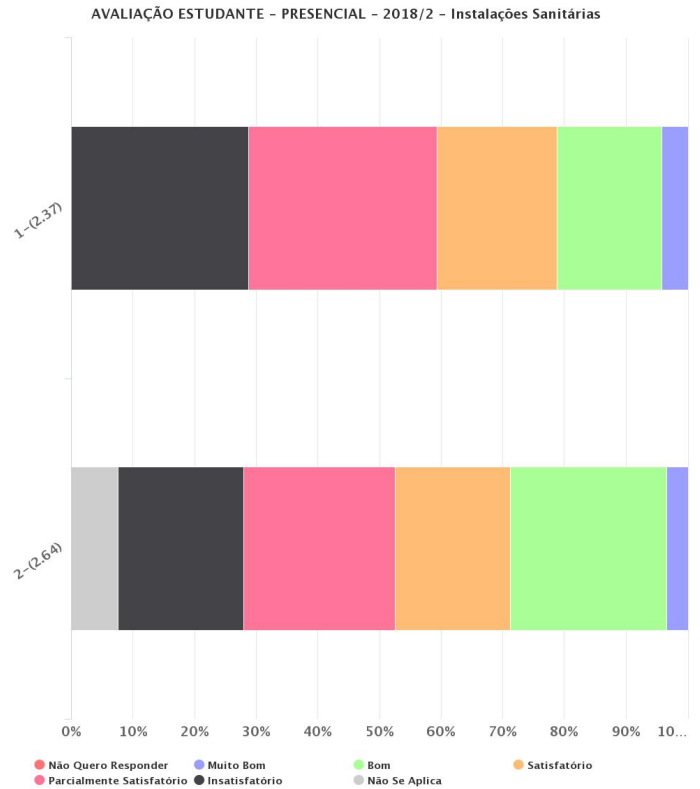
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 93 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 94 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Desse modo, a partir da análise realizada sobre as informações técnicas e a percepção da comunidade acadêmica (Diretor; Coordenador de Graduação; Coordenador de Pós-graduação; Docente; Estudante de Pós; Estudante de Graduação – Presencial e Estudante de Graduação – EAD), verificou-se que as instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade e a existência de banheiros familiares e fraldários de maneira parcialmente satisfatória.

Para o ano de 2019, estão previstas ampliações nas instalações bem como melhorias em relação a qualidade de limpeza e higiene, bem como da acessibilidade e disponibilidade dos fraldários.

Considerações e ações realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Direção:

- 1) Estruturas a serem adaptadas (sanitário familiar ou fraldário), que são de responsabilidade das coordenações de manutenção ou obras, ambas subordinadas à PROADI;
- 2) A limpeza e materiais utilizados estão a cargo de empresa contratada e sob supervisão da Coordenação de Serviços.

Todas as demandas estão sendo cobradas às unidades competentes.

3.5.4.21 Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A rede de comunicação de dados da UFMS desenvolve um papel fundamental no ensino e na pesquisa, pois fornece acesso rápido a fontes de informações atualizadas. Durante os últimos anos, o backbone da UFMS em Campo Grande foi reestruturado e expandido com conexões de fibra ótica, que possibilitaram velocidades maiores em várias sub-redes. Em particular, foi fechado o anel central de fibra ótica que interliga o Núcleo de Informática aos Centros de Ciências Humanas e Sociais, de Ciências Biológicas e da Saúde e à Biblioteca Central, permitindo caminhos redundantes e tornando a rede mais resistente a falhas. Os setores mais distantes do Núcleo de Informática, como, Pró-reitorias, Núcleo Hospital Universitário, CGM, entre outros, estão todos ligados à rede por fibra ótica, com conexões que variam de 100Mbps a 1Gbps.

Todos os câmpus estão ligados à Capital com links dedicados de pelo menos 1Mbps. No caso dos câmpus maiores, os links são de pelo menos 4Mbps. Com essa nova infraestrutura, é possível a implantação de projetos de videoconferência e colaboração entre os câmpus da UFMS e entre a UFMS e outras instituições. A conexão da UFMS com a RNP também foi ampliada de maneira significativa, passando de 34Mbps para 155Mbps. O

Núcleo de Informática disponibilizou um serviço de Virtual Private Network - VPN que permite acesso aos periódicos da Capes à comunidade da UFMS de qualquer ponto da Internet e não somente dentro do câmpus como vinha acontecendo.

Cabe salientar que a rede da UFMS possui mais de quatro mil estações de trabalho, 40 servidores de Internet e mais de 200 switches de rede. Além disso, são disponibilizados inúmeros serviços de rede, como, por exemplo, mais de três mil contas de e-mail, sites institucionais para a maioria das unidades administrativas e acadêmicas da Instituição e um serviço contínuo de monitoramento da rede para detecção e prevenção de incidentes de segurança.

Ainda do ponto de vista de comunicação de dados, a UFMS lidera o Projeto Redecomep de Campo Grande. Este projeto tem por objetivo construir uma rede de fibra ótica de alta velocidade para interligar todas as entidades de ensino e pesquisa da capital. Também possibilitará acesso dos órgãos do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e da Prefeitura Municipal de Campo Grande.

O Núcleo Hospital Universitário está participando do Projeto Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) que utiliza a rede da UFMS e a Internet para viabilizar a prática da Telemedicina.

A Telemedicina possibilita atividades remotas entre participantes e vem ganhando bastante destaque no cenário nacional. As principais atividades desenvolvidas nesse projeto são telediagnóstico, segunda opinião, grupos de interesses especiais e colaborações na área médica.

Com relação ao apoio à gestão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, estão sendo desenvolvidos novos sistemas Web para migrar os antigos sistemas desenvolvidos em plataforma cliente/servidor. Os novos sistemas estão sendo desenvolvidos dentro de uma política de integração entre as bases de dados para evitar problemas de inconsistências observados nos sistemas fragmentados que estão em operação na Instituição. A plataforma de extensão está em operação e serve de modelo para diversas instituições do país, além de ter sido adotada pelo MEC para gerenciamento de seus projetos. Hoje, a UFMS possui licenças devidamente legalizadas para os principais softwares utilizados nos computadores, como sistemas operacionais, antivírus e aplicativos de escritório. Com essa iniciativa, foi possível reduzir significativamente os incidentes de segurança, como proliferação de vírus, e também evitar problemas de ilegalidades com softwares piratas nos computadores.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.

3.5.4.22 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação, detalhada de acordo com os seguintes

segmentos: Diretor; Coordenador de Graduação; Docente; Estudante de Graduação – Presencial.

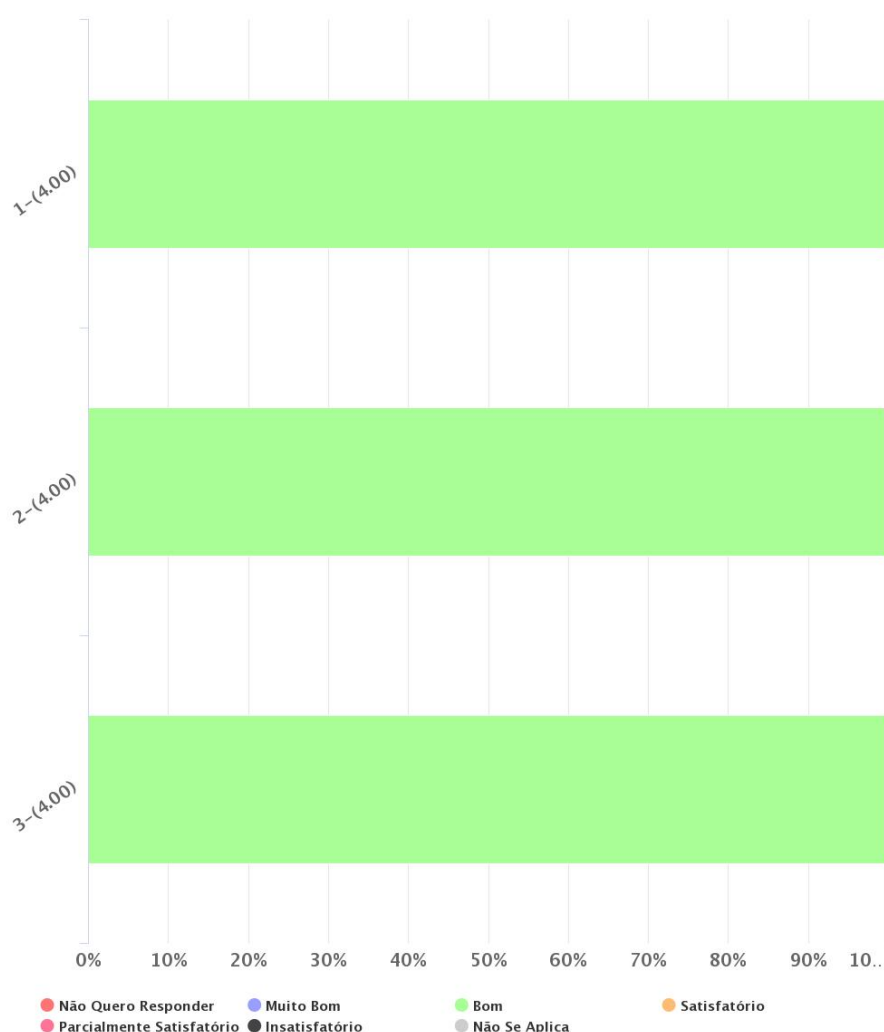
Questões:

Avalie os recursos de tecnologias da informação e comunicação quanto ao (à):

1. Sua utilização como ferramenta para execução do PDI?
2. Sua utilização como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica (funcionários e alunos)?
3. Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos?

Gráfico 95 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.

AVALIAÇÃO DIRETOR - 2018/2 - Recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

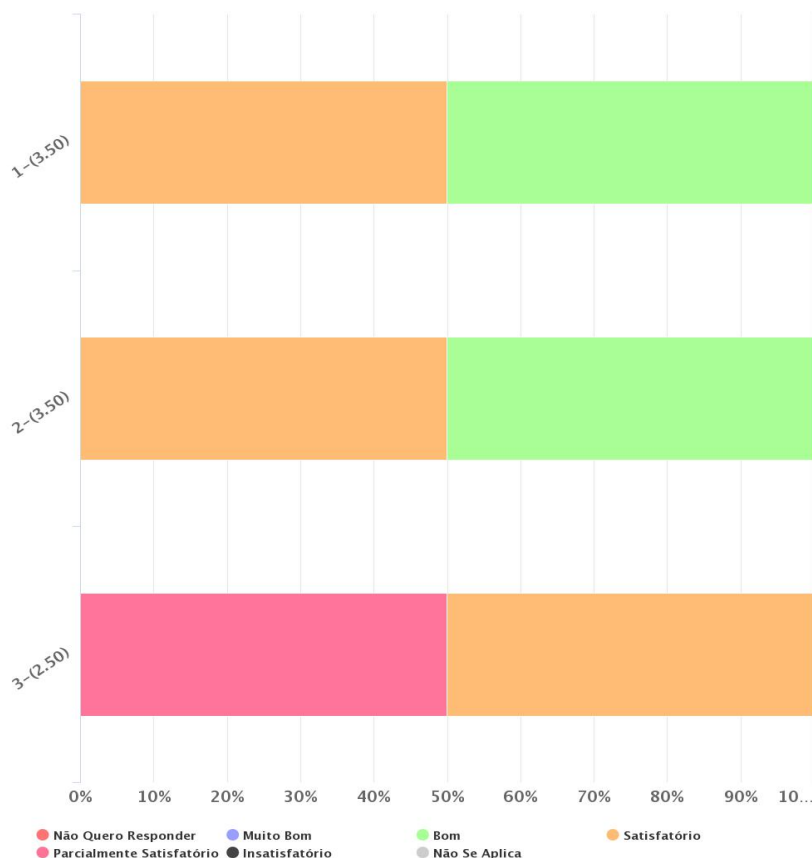
No geral, o quesito “Tecnologias da informação e comunicação” foi avaliado pela direção como “Bom” (100%, média 4,00).

Os 3 itens: “1. Sua utilização como ferramenta para execução do PDI”, “2. Sua utilização como ferramenta de comunicação pela comunidade acadêmica (funcionário e

alunos)”, e “3. Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos”, foram avaliados como “Bom” (100%, média 4,00).

Gráfico 96 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Recursos de tecnologias da informação e Comunicação



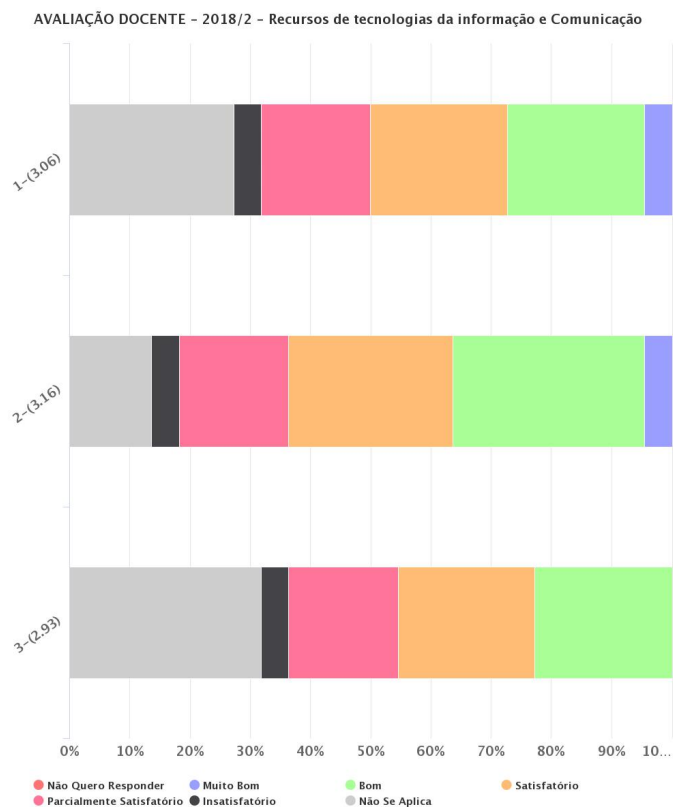
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, os coordenadores de graduação avaliaram este quesito como “Satisfatório” (50%, média 3,17).

Os melhores itens avaliados foram “1. Sua utilização como ferramenta para execução do PDI”, “2. Sua utilização como ferramenta de comunicação pela comunidade acadêmica (funcionário e alunos)” avaliados “Bom” (50%) e “Satisfatório” (50%), recebendo os dois, média 3,50.

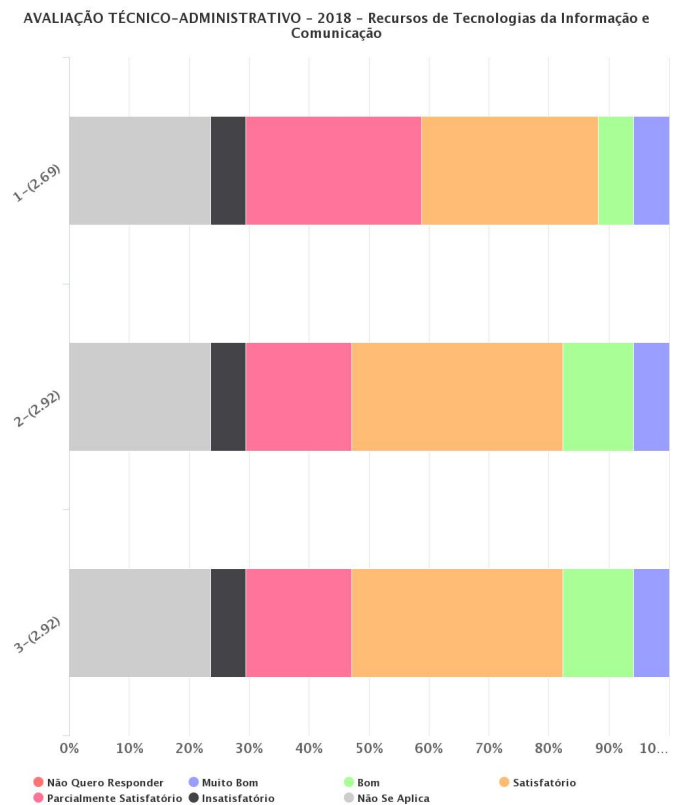
O item com menor média foi “3. Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos”, avaliado como “Satisfatório” (50%) e “Parcialmente Satisfatório” (50%), obtendo média 2,50.

Gráfico 97 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 98 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

No geral, o quesito “Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação” foi avaliado pelo(s) técnico(s) administrativo(s) como “Satisfatório” (33,33%) e “Parcialmente Satisfatório” (21,57%), com média 2,84.

Os itens com as maiores médias (2,92), foram “2. Seu uso para viabilizar as atividades acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional e possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica”, avaliado igualmente como “Satisfatório” (35,29%) e “3. Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos, avaliado como “Satisfatório” (35,29%).

O item com a menor média (2,69) foi “1. Seu uso assegurar a execução do PDTIC – Plano de Desenvolvimento da Tecnologia e Informação e da Comunicação”, avaliado como “Insatisfatório” (5,88%) e “Parcialmente Satisfatório” (29,41%).

Portanto, a partir das análises realizadas sobre os recursos de tecnologia de informação e comunicação com a percepção da comunidade acadêmica (Diretor; Coordenador de Graduação; Coordenador de Pós-graduação; Docente; Estudante de Pós; Estudante de Graduação – Presencial e Estudante de Graduação – EAD), observou-se que estes viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras de maneira satisfatória.

Para 2019, estão previstas melhorias na qualidade dos serviços em relação o “Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos”, por meio da ampliação da rede de informação, além da execução do PDTIC – Plano de Desenvolvimento da Tecnologia e Informação e da Comunicação”.

4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de graduação da FACFAN, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

4.1 Curso de Farmácia

A idealização do Curso de Farmácia, na década de sessenta, teve como motivação principal atender a sociedade local no tocante à formação profissional dos jovens e a carência de farmacêutico no interior do Estado, onde este profissional praticamente não existia, sendo sua função desempenhada pelos práticos de farmácia. Ainda hoje, em muitos municípios do Estado encontramos um mesmo profissional farmacêutico respondendo tecnicamente por até dois estabelecimentos, o que contraria a legislação vigente (Lei nº 5.991/1973), cada estabelecimento deve contar com um Farmacêutico Responsável, durante todo o horário de funcionamento. Esta situação é ainda pior nas vilas e distritos. A UFMS, acompanhando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado atendeu as demandas sentidas, colocando no mercado de trabalho profissionais farmacêuticos voltados para as áreas de análises clínicas e tecnologia de alimentos.

É preciso considerar que o setor farmacêutico brasileiro tem passado por importantes transformações, principalmente nos últimos cinco anos, destacando-se entre elas a aprovação da Política Nacional de Medicamentos, a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Lei de Genéricos e, mais recentemente, a realização da Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, a criação no Ministério da Saúde, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e, como parte dela, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, e a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. No tocante aos vários campos de atividades, o desenvolvimento exige a formação de pessoal habilitado para as tarefas cada vez mais diversificadas da sociedade em evolução. Atualmente, a formação do profissional farmacêutico deve atender às questões impostas por estas transformações, principalmente no que se refere ao profissional generalista com aptidão voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS). É preciso considerar que o Programa Saúde da Família em expansão na Capital e no Estado, também necessita deste profissional, que deve integrar a equipe multiprofissional de saúde, buscando promover o uso racional de medicamentos por meio da “atenção farmacêutica” para o usuário.

4.1.1 Organização didático-pedagógica

Identificação do curso:

Nome do curso: Farmácia

Título acadêmico: Bacharel

Modalidade: Presencial

Turno: integral (manhã e tarde)

Duração (CFE): min. 5 anos e max. 8 anos

Duração (UFMS): min. 10 semestres e max. 16 semestres

Implantação: 1966

Autorização: Portaria nº 823, de 30/12/2014

Reconhecimento: Decreto Federal nº 67.383, de 15-10-1970

Número de vagas: 50 por ano

Carga horária: 4386 horas

De acordo com a coordenação de curso, na parte administrativa, o curso é organizado pelo Colegiado de Curso, em nível deliberativo, e pelo Coordenador de Curso, em nível executivo, apoiados pelo Núcleo Docente Estruturante, levando em consideração o Regimento Geral da UFMS e demais normas da UFMS, bem como os setores de controle e apoio pedagógico descritas no Manual de Competências da UFMS 2017, disponível na página <https://www.ufms.br/manual-de-competencias>. Na parte metodológica, os conteúdos são organizados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Farmácia, estabelecidas através da Resolução CNE/CES 2/2002.

Considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, os seus conteúdos essenciais estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, distribuídos em três núcleos: 1) Núcleo de formação geral: conjunto de disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica nas três áreas de atuação profissional (análises clínicas e toxicológicas, tecnologia de alimentos e fármacos e medicamentos), envolvendo as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas; 2) Núcleo especializado: conjunto de disciplinas que envolvem conhecimentos específicos das Ciências Farmacêuticas direcionados à formação do profissional farmacêutico generalista; 3) Núcleo livre: conjunto de disciplinas complementares optativas que envolvem o interesse individual do acadêmico e permitem a flexibilidade curricular.

4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Farmácia tem como interesse formar profissionais com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, com competência para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitar o profissional ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e

ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do Estado de Mato Grosso do Sul, visando à direção de sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Além disso, visa também incentivar a autonomia na área de fármacos e medicamentos, tecnologia de alimentos, análises clínicas e toxicológicas, assegurando a integralidade e qualidade da atenção prestada aos indivíduos, famílias e comunidade no contexto do SUS.

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Farmácia, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. No ano de 2019 haverá alteração do PPC do curso, seguindo as novas diretrizes determinadas na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. O profissional farmacêutico poderá atuar amplamente em: administração farmacêutica e hospitalar, análises clínicas, bancos de cordão umbilical, leite humano, sangue e órgãos, biologia molecular, bromatologia, citologia clínica, controle de qualidade e tratamento de água, controle de vetores e pragas urbanas, cosmetologia, exames de DNA. Também em farmácias: comunitárias, de dispensação, homeopáticas, hospitalares, industriais, magistrais, nucleares (radiofarmácia) e em fracionamento de medicamentos. Poderá ainda trabalhar com Farmacoepidemiologia, Fitoterapia, genética humana, hematologia clínica, histopatologia, imunohistoquímica, micologia e microbiologia clínica, nutrição parenteral, saúde pública, toxicologia clínica, ambiental e de alimentos, forense, vigilância sanitária, entre outras.

Como previsto na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Farmácia, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002) foram listadas as disciplinas obrigatórias justificadas em função do desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas esperadas para um Farmacêutico. Com o objetivo de garantir a articulação da teoria com a prática, aulas expositivas e práticas, bem como estágios são oferecidos aos discentes do curso. Além disso, visando a flexibilização e a integralização curricular, serão oferecidas disciplinas optativas e o acadêmico cumprirá parte da carga horária do curso com Atividades Complementares. A nova Estrutura Curricular foi implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2015, para todos os acadêmicos matriculados no Curso. No ano de 2019 haverá alteração do PPC do curso, seguindo as novas diretrizes determinadas na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

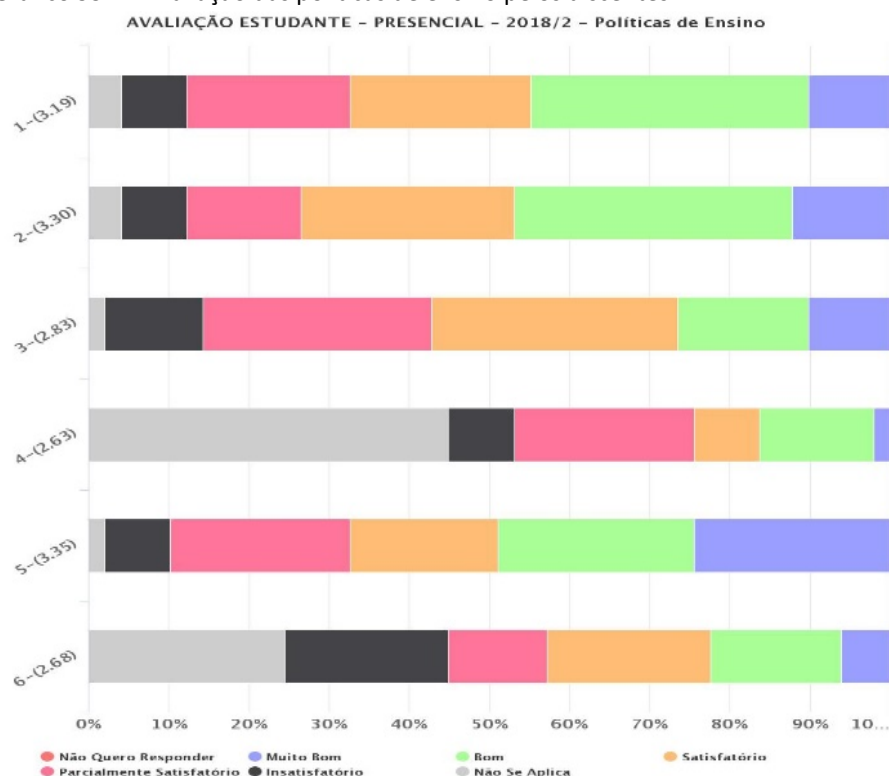
A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação em Farmácia foram avaliadas pelos coordenadores e estudantes de graduação presencial, e foram analisadas com relação as seguintes questões:

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Frequência com que a grade curricular é atualizada?
4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?
5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?
6. Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Os discentes do curso de Farmácia avaliaram as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para o curso, em geral, como “Muito Bom” por apenas 10,88% (média 2,99) e como “Bom” por 23,47% dos discentes. Entre os seis itens questionados, três foram avaliados com médias menores que 3.0 e nenhum obteve média maior que 3.35. O item pior avaliado foi o “4” que se refere à adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, seguido pelos itens “6 e 3” que se referem à “existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)” e frequência com que a grade curricular é atualizada, respectivamente. A maior frequência de avaliação “Insatisfatória” (23,73%) foi observada no item “6” que se refere à “existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)”.

O coordenador do curso de Farmácia não avaliou as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para o curso.

Gráfico 99 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões Abertas:

Aspectos positivos e negativos foram observados a partir da análise das questões abertas relacionadas às políticas acadêmicas da UFMS pelos discentes. Entre os aspectos positivos, referiram-se à qualidade das políticas e eficiência. Entre os aspectos negativos, a maioria relatou a falta de divulgação e clareza das políticas e ações acadêmicas, falta de incentivo à internacionalização e falta de atividades voltadas especificamente para os alunos.

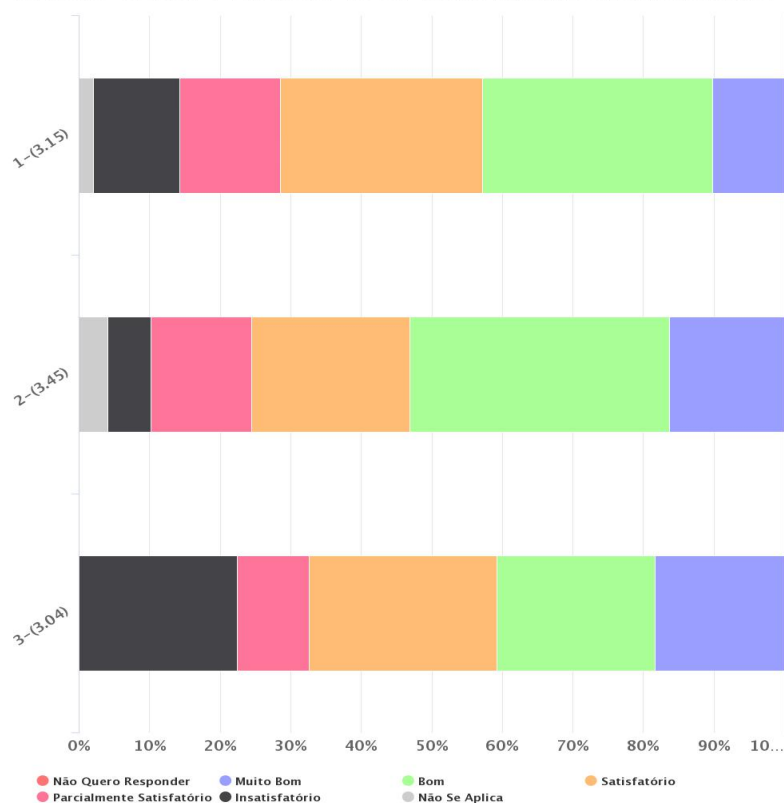
A política de pesquisa e inovação tecnológica foi avaliada de acordo com as questões abaixo relacionadas:

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os discentes do curso de Farmácia avaliaram as políticas de pesquisa e inovação tecnológica, em geral, como “Bom” por 30,61% (média 3,21). O item pior avaliado foi o “3” que se refere ao “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, tendo este item o maior percentual de “Insatisfatório” (22,45%).

Gráfico 100 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Em geral, com relação às políticas acadêmicas da UFMS, os discentes do curso de Farmácia avaliaram como “BOM” uma vez que apresenta aspectos positivos e negativos. Entre os aspectos positivos, referiram-se à qualidade das políticas e eficiência. Entre os aspectos negativos, a maioria relatou principalmente falta de divulgação e clareza das políticas e ações acadêmicas especificando quem poderá utilizar os recursos, falta de incentivo à internacionalização e falta de atividades voltadas especificamente para os alunos. Além disso, sentem necessidade de conhecimento maior sobre a linha de pesquisa e atuação dos docentes do curso.

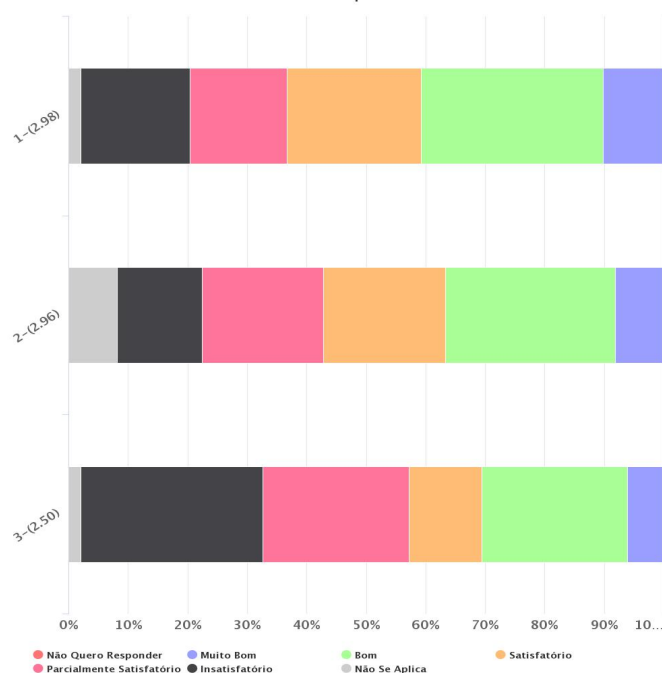
A política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foi avaliada quanto ao (à):

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

A política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foi avaliada pelos discentes em geral, como uma fragilidade do curso, uma vez que todas as médias foram abaixo de 3,00. Em geral 21,09% e 20,41% dos discentes avaliaram a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte como “Insatisfatório” e Parcialmente Satisfatório”, respectivamente.

Gráfico 101 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

Os itens com fragilidades, segundo os discentes, são as políticas de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Realmente a coordenação não tem acesso a todos os projetos desenvolvidos, sendo estes divulgados para os alunos apenas quando chegam até a coordenação. Para 2019, a coordenação estuda a criação de uma comissão para divulgação de editais e projetos entre os acadêmicos, bem como reuniões com os líderes de turma.

4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Farmácia, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. No ano de 2019 haverá alteração do PPC do curso, seguindo as novas diretrizes determinadas na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.

As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5). Abaixo, seguem as informações de acordo com a coordenação do curso.

Metodologia utilizada no curso (item 5.6 do projeto pedagógico): A relação entre o perfil desejado e o currículo apresenta-se não apenas no conjunto de disciplinas, mas estabelece-se, por intermédio do conjunto de atividades teórico-práticas desenvolvidas em salas de aula, nos laboratórios e na comunidade pelos professores e acadêmicos durante o processo de formação acadêmica. Assim, o modelo proposto foi desenvolvido de tal forma que possa garantir a formação geral e crítica do acadêmico, capacitando-o para o exercício da cidadania, respeitando os valores éticos. Esta proposta pedagógica tem como princípios: 1) Indicar os tópicos, o campo de estudo e demais experiências de ensino de aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdo específico com carga horária pré-determinada, que não pode exceder 50% da carga horária total do curso, neste princípio, admitindo a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares, de acordo com as diretrizes curriculares da área de saúde; 2) Incentivar a formação geral sólida, necessária para que o graduando possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; 3) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; 4) Reforçar a articulação entre a educação superior e a saúde, objetivando a formação geral e específica, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde; desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Uso de TICS. Para as aulas há o uso de data show. Existe a possibilidade de uso da plataforma moodle pelos docentes para envio de material didático aos alunos.

O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações, conforme o regulamento dos cursos de graduação presenciais.

Existem 4 estágios obrigatórios no curso, tendo início no 3º semestre. O aluno tem um professor orientador do curso e um preceptor local que deve ser farmacêutico. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por

docentes designados pela IS FACFAN 26/2018. Os estágios obrigatórios correspondem a 884 horas, 20% da carga horária total do curso.
Atividades Complementares são atividades enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio, que está sendo alterado neste semestre. É organizado pela Comissão de Atividades Complementares, constituída pela Resolução n.05 de 01 de fevereiro de 2018.
O aluno formula com o orientador um projeto de trabalho e no TCC 2 ele desenvolve o trabalho proposto e apresenta para uma banca avaliadora. Existe uma comissão para coordenador a disciplina, definida pela Res. nº 48, de 10 de outubro de 2017.
Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) e as atividades práticas de ensino para áreas da saúde: Os alunos participam de estágio nas Unidades básicas de saúde da família, no SUS.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas e desempenho docente oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Avaliação Disciplinas e Desempenho Docente 2018-1

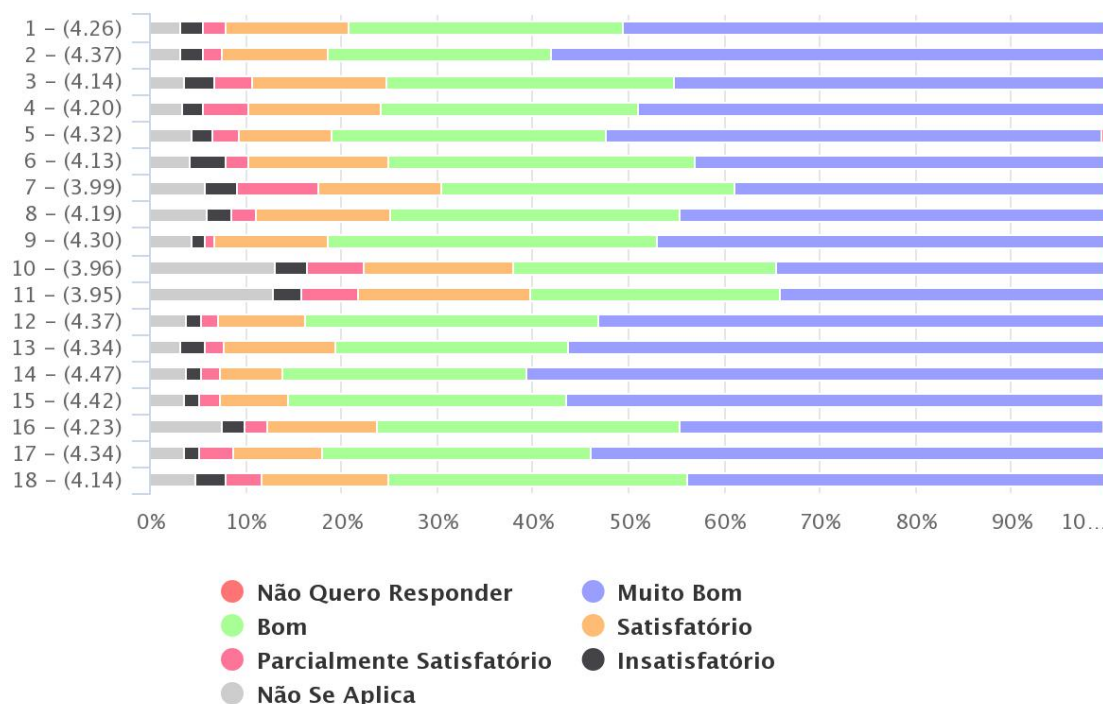
Questões

1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
7. O uso das tics para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
8. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
9. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
10. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
11. A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
12. O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
13. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
14. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?

15. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
16. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
17. O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
18. O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Na avaliação de 2018-1, os discentes avaliaram o quesito “Disciplinas e Desempenho Docente”, em geral, como “Muito bom” (47,88%, média 4,23). Todos os 18 itens questionados foram avaliados como “Muito bom” e 15 obtiveram média maior do que 4,00. O item melhor avaliado foi “14. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas”, o qual obteve a maior média (4,47) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (60,53%) dentre os questionados. O item avaliado com a menor média (3,95) foi “11. A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina”, e o com maior percentual de “Insatisfatório” (3,77%) foi “6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem”, apesar de ambos serem classificados como “Bom” pela maioria dos discentes do curso (33,92% e 42,79%, respectivamente).

Gráfico 102 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Na avaliação de 2018-2, duas questões a mais foram acrescentadas:

Questões

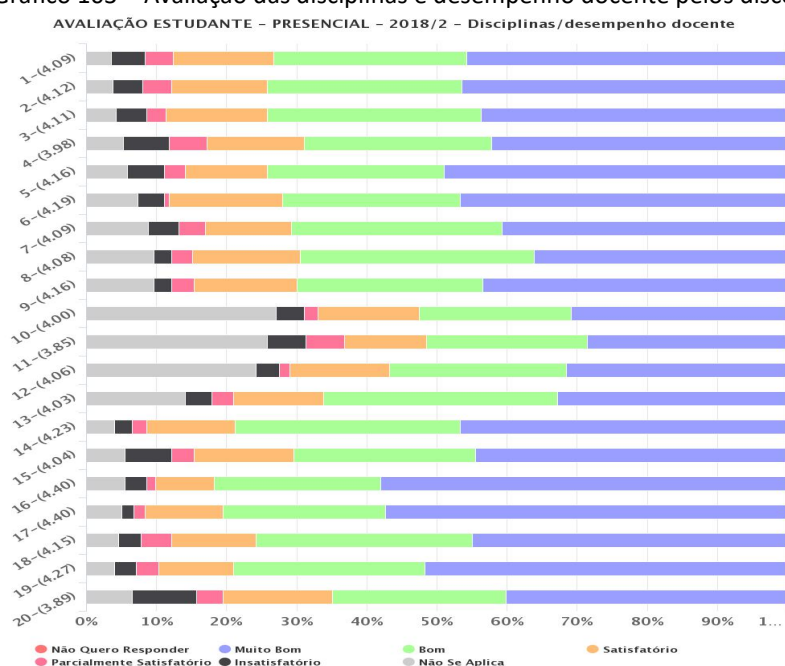
1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
7. O uso das tics para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
8. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
9. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
10. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
11. A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
12. Existência de disponibilidade das normas de segurança?
13. Acessibilidade?
14. O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
15. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
16. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
17. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
18. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
19. O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
20. O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Os discentes avaliaram o quesito “Disciplinas e Desempenho Docente”, em geral, como “Muito bom” (43,06%, média 4,12). Dos 20 itens questionados, 19 foram avaliados como “Muito bom” e apenas 1 como “Bom”. Destes 20 itens, 17 obtiveram média maior do que 4,00. Os itens melhor avaliados foram os itens “16 e 17”, referente aos questionamentos “O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?” e “O(a)

professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?”, tendo sido este último item (17) melhor avaliado também em 2018/1. Ambos os itens “16 e 17” obtiveram médias (4,40) e percentual de classificação "Muito Bom" de 58,08% e 57,32%, respectivamente. O terceiro item mais bem avaliado foi o item “19” (O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as), com média de 4,27 e avaliado como “Muito bom” por 51,77% dos discentes. O Item “14”, sobre o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino, também foi muito bem avaliado com média de 4,23 e classificado como “Muito bom” por 46,72% dos discentes.

O item avaliado com a menor média (3,85) foi o item “11” que se refere à adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina e teve 5,56% como percentual de "Insatisfatório". O item avaliado como maior percentual de "Insatisfatório" (9,09%) foi o item “20” que se refere ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) pelo professor para a divulgação/entrega das notas, seguido pelos itens "4 e 15" (metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina e qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina) que obtiveram médias de 3,98 e 4,04, apesar de ambos serem classificados como “Muito Bom” por 48,99% e 44,44% dos discentes do curso, respectivamente. Os maiores percentuais de “Não se aplica” foram observados nos itens 10 e 11 (adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina e adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina) que obtiveram percentuais entre 27,02% e 25,76%, respectivamente. Não foi observado nenhum item com média abaixo de 3,85.

Gráfico 103 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-2



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões abertas:

A partir das respostas das questões abertas relacionadas às disciplinas/desempenho docente, foi possível identificar aspectos positivos e negativos nos comentários dos acadêmicos. Ressalta-se que, muitas vezes, comentários negativos e positivos, como boa e péssima didática, foram emitidos para um mesmo professor. Entre os aspectos positivos, estiveram presentes: características profissionais (boa didática/domínio técnico-científico do conteúdo/comprometimento com a disciplina e conteúdo a ser ministrado) e características pessoais (simpático, acessível para sanar dúvidas, comunicativo, atencioso/gentil/educado). Já os aspectos negativos foram relacionados a: didática do professor, provas longas com conteúdos não ministrados; descumprimento do prazo de lançamento das notas/frequências no SISCAD (mais comentado); descumprimento do horário de início da aula/subutilização da carga horária da disciplina; carga horária insuficiente para o conteúdo a ser ministrado; aula ministrada por acadêmicos de pós-graduação despreparados e com péssima didática; "fugir" muito do conteúdo durante a aula; não demonstrar domínio do conteúdo da disciplina; estágios repetitivos, laboratórios e materiais inadequados para as aulas práticas; falta de pré-requisito para algumas disciplinas.

A avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes abordou as questões:

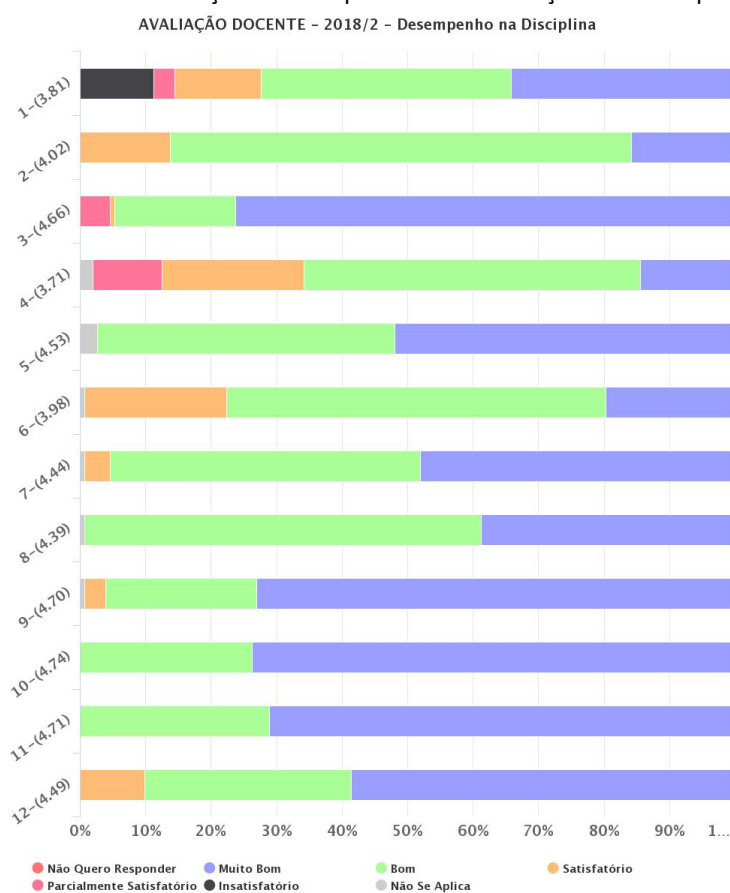
1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina?
3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?
6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino?
8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?
10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes?
11. Seu relacionamento com os estudantes?
12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Em geral, a avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes obteve média de 4,28 e classificação como "Muito Bom" por 42,42% dos docentes. Dos 12 itens questionados, 9 foram avaliados com média maior que 4,00. O questionamento

melhor avaliado foi o item "9" (Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais), considerado "Muito Bom" por 75,32% dos docentes, com a melhor média de 4,76, seguido pelos itens "3, 10 e 11" (coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações, disponibilidade para o atendimento aos estudante e relacionamento com os estudantes) com médias de 4,74 e classificação como "Muito Bom" por 74,03% dos docentes.

O item com pior avaliação foi "1", que se refere à disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo, avaliado com baixo percentual de respostas classificadas como "Muito bom" e com menor média (3,52), podendo ser considerado uma fragilidade, uma vez que foi classificado como "Insuficiente" por 14,29% dos docentes do curso.

Gráfico 104 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Desempenho Discente

Questões:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicção nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
4. Relacionamento com os (as)professores?

5. Relacionamento com os os(as) colegas?
6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na avaliação de 2018-1, os discentes avaliaram os seus desempenhos, os discentes avaliaram os seus desempenhos, em geral, como “Muito bom” (40,71%, média 4,08). Dentre os oito itens questionados, cinco foram avaliados como “Muito bom” e seis obtiveram média maior do que 4,00. O item melhor avaliado foi o item “6” que se refere à postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas, o qual obteve a maior média (4,31) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (50,69%) dentre os questionados. O item “4”: relacionamento com os (as) professores foi classificado como “Muito bom” por 43,42% dos discentes.

O item avaliado com a menor média (3,81) e o com maior percentual de “Insatisfatório” (6,16%) foi o item “8”, que se refere à assimilação dos conteúdos abordados, apesar de ter sido classificado como “Bom” por 35,17% e como “Bom” por 17,6% dos discentes, respectivamente.

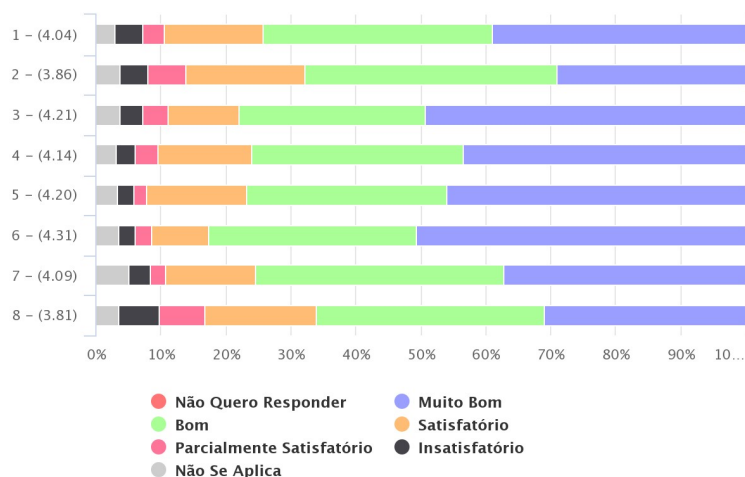
Na avaliação de 2018-2, as questões abordadas foram:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
5. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
6. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os discentes avaliaram os seus desempenhos, em geral, como “Muito bom” (44,61%, média 4,18), porcentuais e médias semelhantes ao semestre anterior. Dentre os seis itens questionados, quatro foram avaliados como “Muito bom” e cinco obtiveram média maior do que 4,00. Assim como no semestre anterior (2018/1), o item melhor avaliado foi o item “4” que se refere à postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas, o qual obteve a maior média (4,54) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (64,39%), seguido pelo item “5” que se refere a “habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação” (48,74%, média de 4,28).

O item avaliado com a menor média (3,92) e o com maior percentual de “Insatisfatório” (5,05%) foi o item “6”, que se refere à assimilação dos conteúdos abordados, apesar de ter sido classificado como “Bom” por 37,37% dos discentes. Vale ressaltar que o item “2” que se refere à “Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)” obteve média de 4,05 e um percentual maior de avaliações classificadas como “Bom” do que “Muito bom”.

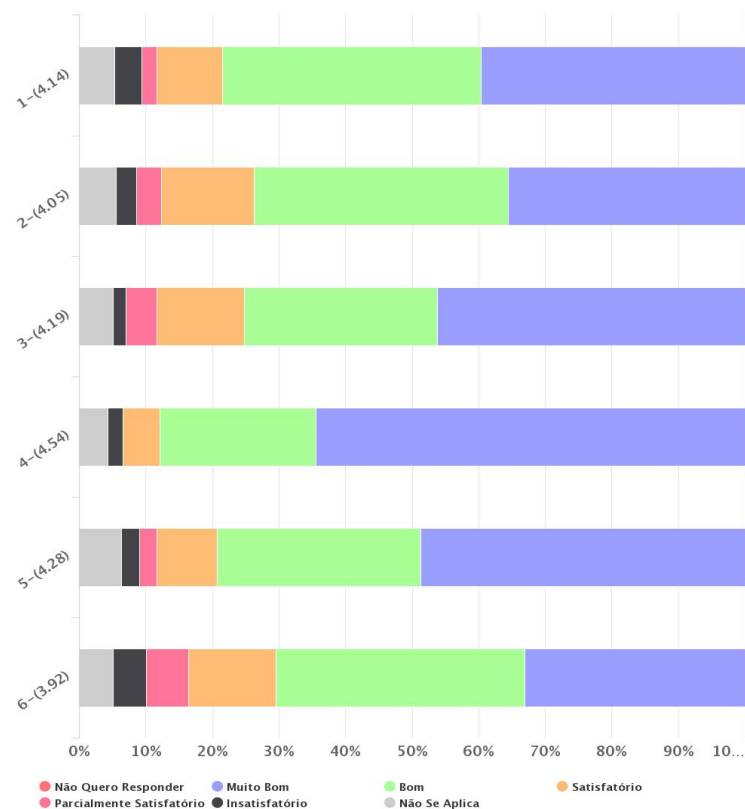
Gráfico 105 - Autoavaliação do desempenho discente – 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Gráfico 106 - Autoavaliação do desempenho discente – 2018-2

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Desempenho do Estudante



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

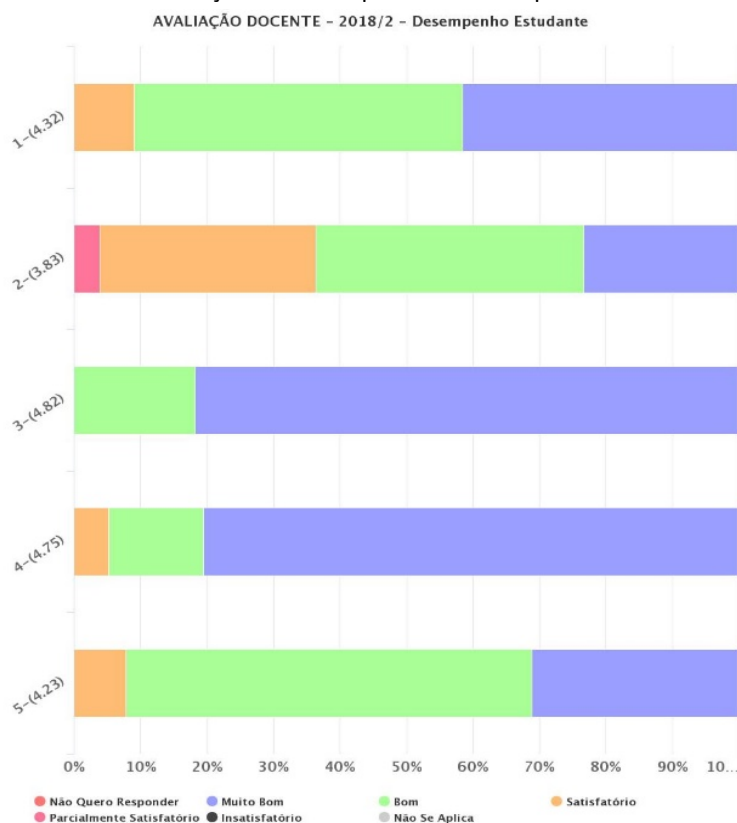
Avaliação do desempenho discente pelos docentes:

Na avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes com relação à disciplina ministrada, as seguintes questões foram abordadas:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?
3. Relacionamento com os (as) professores?
4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os docentes avaliaram o desempenho dos discentes, em geral, como “Muito bom” (44,26%, média 4,39). Entre os cinco itens questionados, quatro foram avaliados com médias maiores que 4,00. Os itens “3 e 4” que se referem ao “relacionamento com os (as) professores” e “postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas”, foram analisados com maiores médias (4,75 e 4,82) e os maiores percentuais de classificação como “Muito bom” (80,52 e 81,82%). Nenhum item foi classificado como insatisfatório. O item avaliado com a menor média (3,83) e o com maior percentual de “Satisfatório” (32,47%) foi o item “2”, que se refere à “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais”.

Gráfico 107 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

Os itens da avaliação das disciplinas e desempenho docente em 2018-1 foram todos bem avaliados pelos alunos, sendo o resultado repetido em 2018-2, com a maioria dos itens sendo classificados como muito bons.

O principal problema encontrado pelos alunos é com relação a equipamentos e materiais de consumo, o que é uma realidade dentro do curso, visto que faltam verbas para aquisição de novos equipamentos e muitas vezes para materiais de consumo. Os docentes têm, na medida do possível, adequado suas aulas aos materiais e equipamentos que estão disponíveis nos laboratórios, fazendo as alterações necessárias. A direção da FACFAN já está ciente desta situação.

Questões relacionadas ao comportamento dos professores, cumprimento de prazos e adequação aos horários das aulas são discutidos diretamente com os docentes, quando é necessário.

4.1.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Farmácia podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da Facfan, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 29 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Farmácia

TIPO DE AUXÍLIO	NÚMERO DE ESTUDANTES	
	2018/1	2018/2
MEC Bolsa Permanência - MEC Bolsa Permanência	02	02
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência 2018	03	08
Auxílio Permanência - Bolsa Permanência Geral	03	03
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência Geral	05	05
Bolsa PIBIC/PIBITI - PIBIC/PIBITI - CNPQ 2017/2018	16	
Bolsa PIBIC/PIBITI - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (externo)	-	09
Bolsa de Iniciação Científica - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (interno)	-	10
Bolsa de Extensão - PAEXT/2018	02	
Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/PIBITI/UFMS 2017/2018	07	
Auxílio para Participação em Eventos e Competições - Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos	04	
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia 2018	01	03
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia Geral	05	05
Bolsa de Extensão - (EXTENSÃO) INTEGRA UFMS 2018	01	01
Bolsa de Extensão - (EXTENSÃO) UNIVERSIDADE ABERTA A PESSOA IDOSA – UNAPI/UFMS	01	01

Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Atividade no Programa de Educação Tutorial financiada pelo FNDE.	10	12
Bolsa de Extensão - BOLSA - PROJELE 2018	01	01
Auxílio Emergencial - Auxílio Emergencial - 2018	-	05
Bolsa Monitoria de Ensino - monitoria de ensino de graduação	-	03
SUBTOTAL	61	68
TOTAL	129	

Fonte: Diaff/Proaes (2019)

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2018-1, uma disciplina teve apoio de monitores, e em 2018-2, quatro disciplinas tiveram.

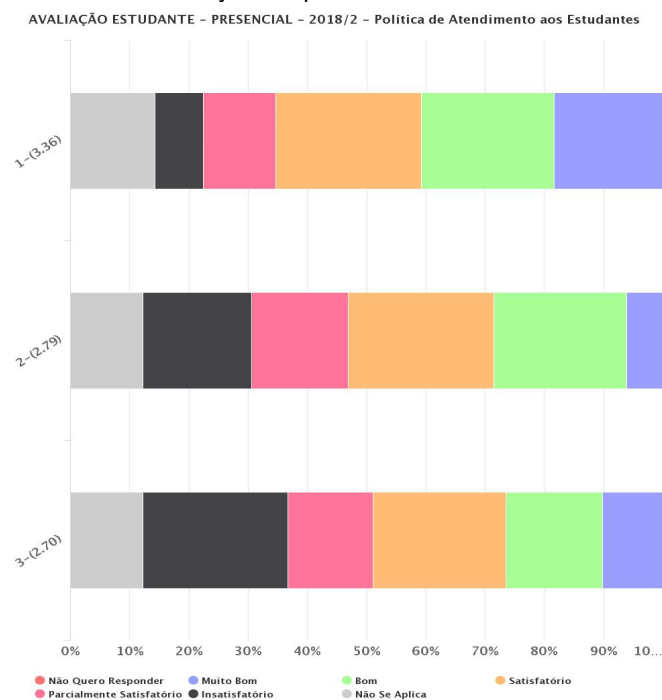
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente. As políticas de atendimento aos estudantes do curso de Farmácia foram avaliadas quanto as questões:

1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?
3. Apoio psicopedagógico?

As políticas de atendimento aos estudantes do curso de Farmácia foram avaliadas, em geral, como “Satisfatórias” e “Insatisfatórias” por 23,81% e 17,00% dos discentes. Duas das 3 questões avaliadas neste quesito apontaram fragilidades, com médias inferiores a 3,00. A questão 2, que trata sobre “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)”, e a questão 3, sobre “Apoio psicopedagógico”, apresentaram menores médias (2,79 e 2,70), bem como maiores percentuais de respostas na categoria “Insatisfatória” (18,37% e 24,49%, respectivamente para cada questão).

Com relação as questões abertas dos discentes, foram emitidos comentários positivos e negativos, destacando-se os comentários negativos referentes aos itens de maior fragilidade como apoio psicopedagógico e carga horária de atividades exaustiva.

Gráfico 108 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

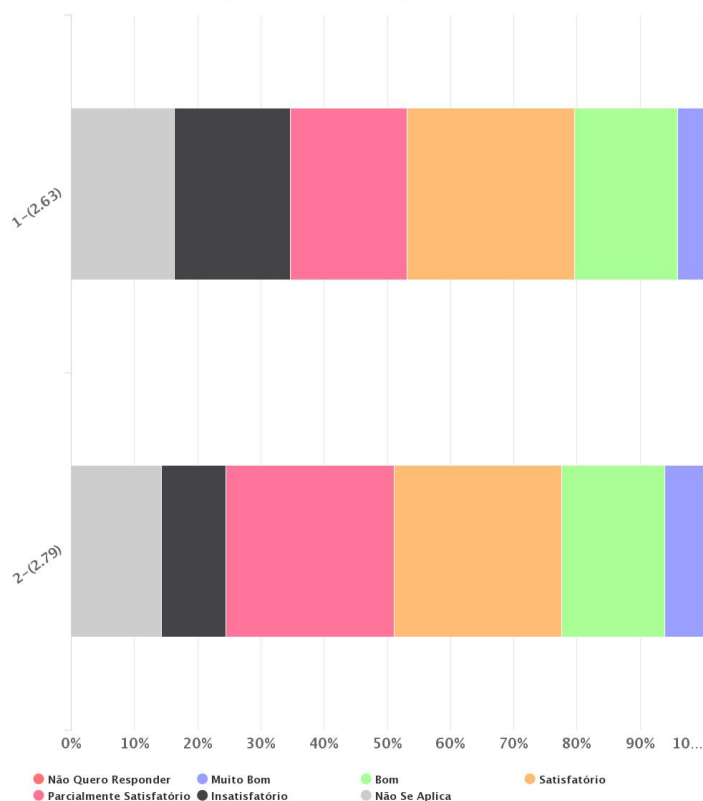
A Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos foi avaliada com relação as seguintes questões:

1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?
2. Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais

A Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos foi avaliada, em geral, como “Bom” apenas por 16,33% dos discentes e como “Insatisfatórias” por 14,28%. As duas questões avaliadas neste quesito apontaram fragilidades, com médias inferiores a 3,00.

Gráfico 109 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AValiação Estudante - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

Com relação aos programas de acessibilidade, a UFMS tem procurado se adaptar às necessidades dos alunos, no entanto não temos no curso de Farmácia nenhum aluno com dificuldades de acessibilidade. Com relação ao apoio psicopedagógico, a UFMS tem ampliado o atendimento aos alunos, sendo este atendimento divulgado nas redes sociais da própria UFMS. Os alunos que procuram a coordenação com algum problema são orientados a procurar este serviço.

O apoio financeiro para participação em eventos e publicação não depende da coordenação de curso. A UFMS lançou edital neste semestre para diminuir este problema.

4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Farmácia é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

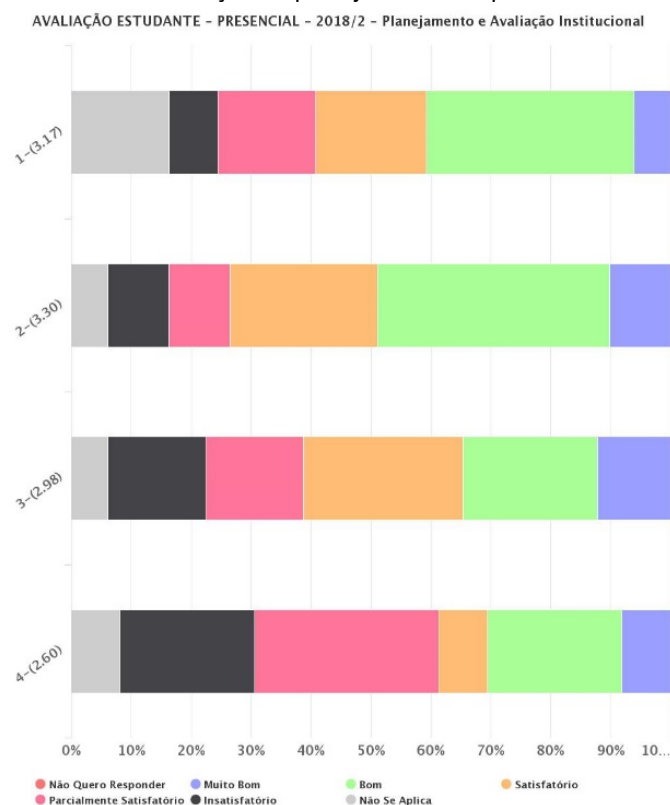
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Com relação ao “Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional” as seguintes questões foram abordadas:

1. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?
2. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
3. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Em geral, os discentes avaliaram o quesito “Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional” como “Bom” (29,59%, média 3,02). O item melhor avaliado foi o item 2, que refere às “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional”, que obteve a maior média (3,30) e o maior percentual da classificação “Bom” (38,78%) dentre os itens questionados. Entre os 4 itens questionados, 2 obtiveram médias inferiores a 3,00 o que representa uma fragilidade. O item avaliado com o maior percentual de “Insatisfatório” (22,45%) e a menor média (2,60) foi o item “4”, “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores”, apesar de ter sido classificado como “Bom” por 22,45% dos discentes do curso.

Gráfico 110 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

O item “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores” pode não ser perceptivo aos acadêmicos, uma vez que as melhorias desejadas por eles muitas vezes não são passíveis de serem realizadas, como espaço para o CA ou espaço de descanso e convivência. O curso não dispõe de condições para oferecer isto aos alunos. Muitas questões abordam a dificuldade de se responder o questionário, o que também é observado entre servidores do curso.

4.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 30 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Farmácia	5	1	9

Fonte: Coordenação de curso de Farmácia

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

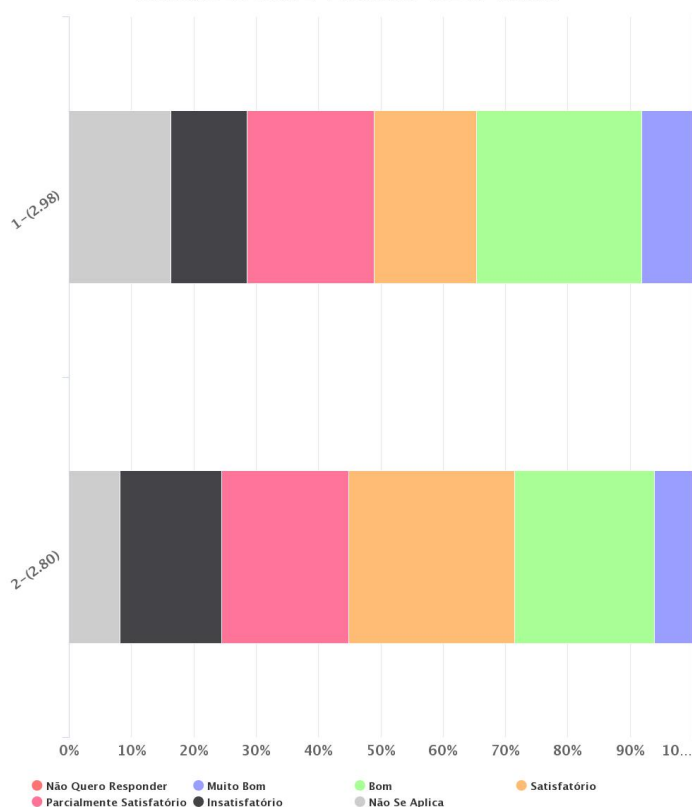
Com relação a avaliação da atuação do NDE e Colegiado de Curso, as questões abaixo foram avaliadas:

1. Núcleo Docente estruturante – NDE
2. Colegiado de Curso

As duas questões apresentaram médias inferiores a 3,00 (2,98 e 2,80), caracterizando uma fragilidade importante. Em geral, 24,49% dos discentes avaliaram a atuação do NDE como “BOM”, considerando que o maior percentual de respostas concentrou-se nesta categoria. A classificação como “Insatisfatório” foi atribuída por 20,40% dos discentes. Destaque para o número de respostas na categoria “Não se aplica” (12,24%).

Gráfico 111 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Atuação



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

Os alunos talvez não vejam a atuação do colegiado porque o representante discente no colegiado em 2018 não participava das reuniões e, conseqüentemente, não repassava aos alunos nenhum resultado. O mesmo acontece no NDE, visto que nele não há representante discente, mas como é apenas consultivo, suas decisões são levadas para as reuniões de colegiado.

Apesar disto, todas as questões envolvendo diretamente a vida acadêmica sempre foram levadas aos alunos. No ano de 2019 temos uma representante discente mais participativa, que está levando as questões dos alunos para o colegiado.

4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A coordenadora do curso possui a seguinte titulação: Graduação em Farmácia pela UFMS, mestrado em Ciências Farmacêuticas e doutorado em Ciências pela USP/RP, regime DE.

Questões:

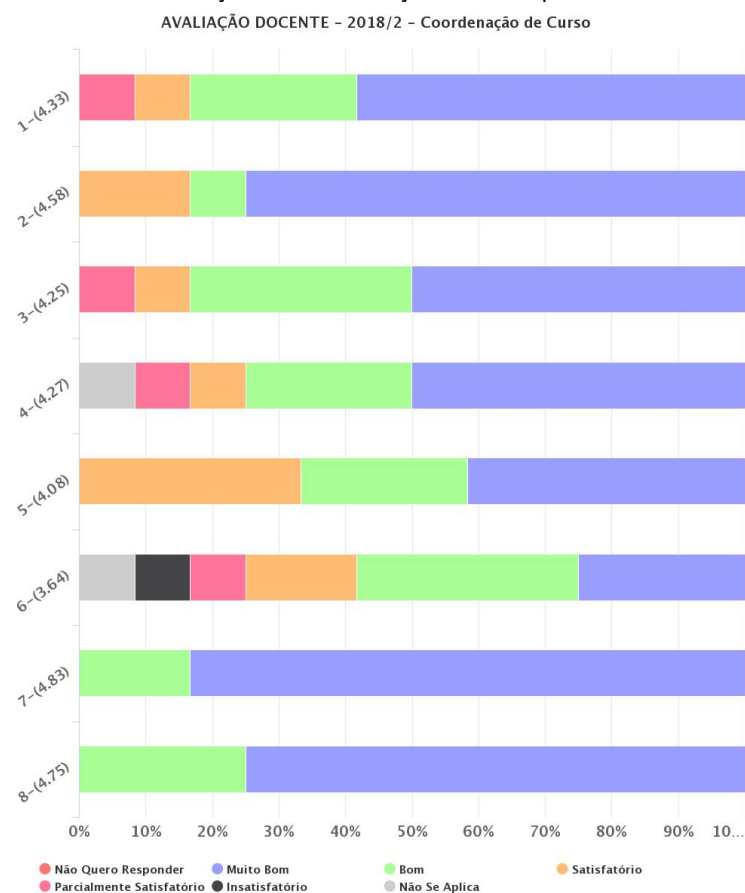
1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
6. Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS?

7. Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
8. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
9. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
10. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos acadêmicos?

A Avaliação da Coordenação de curso pelo(a) Coordenador(a) não foi realizada.

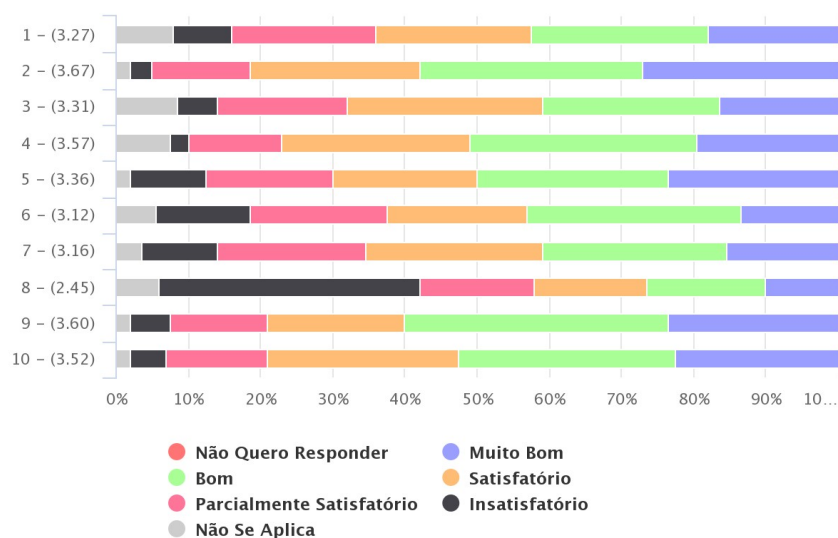
Com relação a avaliação da Coordenação de curso pelos Docentes, em geral, a maioria dos docentes avaliaram o quesito "Coordenação" como "Muito Bom" (57,9%, média 4,34). Dos 8 itens questionados, 7 foram avaliados como "Muito Bom" e 1 como "Bom". O questionamento melhor avaliado foi o item "7" (Disponibilidade e atenção aos acadêmicos), considerado "Muito Bom" por 83,33% dos docentes, com a melhor média de 4,83, seguido pelos itens "2 e 8" (Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas e Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos acadêmicos), considerado "Muito Bom" por 75% dos docentes, com médias de 4,58 e 4,83, respectivamente. O item com pior avaliação foi "6", que se refere às orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia, avaliado com baixo percentual de respostas classificadas como "Muito bom" e com menor média (3,64), podendo ser considerado uma fragilidade no quesito Coordenação, uma vez que foi classificado como "Muito Bom" por apenas 25% dos docentes do curso. Importante ressaltar que apenas um item (6) (Orientação sobre as atividades de ensino) foi classificado como "Insatisfatórias" por 8,33% dos docentes.

Gráfico 112 - Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes



Em 2018-1, os discentes, em geral, avaliaram o quesito “Coordenação” como “Bom” (31,0%, média 3,67). Dos 10 itens questionados, 8 foram avaliados como “Bom”, 1 como “Satisfatório” e 1 como “Insatisfatório”. O questionamento melhor avaliado foi o item “2”(Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas), considerado “Muito Bom” por 27% dos discentes, com a melhor média de 3,67, seguido pelo item “9”(Disponibilidade e atenção aos acadêmicos), considerado “Bom” para 36,50% dos discentes e com média de 3,60. O item com pior avaliação foi “8”, que se refere às orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia, avaliado com o maior percentual de respostas classificadas como “Insatisfatório” (36,00%) e com a menor média (2,45), podendo ser considerado uma fragilidade no quesito Coordenação, uma vez que foi classificado como “Bom” por apenas 16,50% dos discentes do curso. Importante ressaltar que os itens 5 (Orientações sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFMS), 6 (Orientações sobre as atividades de extensão desenvolvidas na UFMS) e 7 (Orientação sobre as atividades de ensino) foram classificadas como “Insatisfatórias” por 13,0%, 10,5% e 10,5% dos discentes, respectivamente.

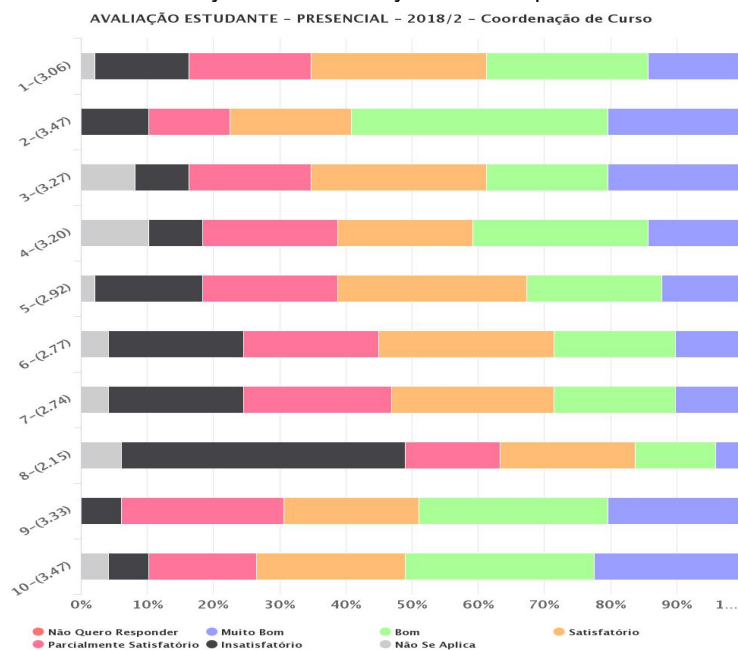
Gráfico 113 - Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Em 2018-2, os discentes, em geral, avaliaram o quesito “Coordenação” como “Bom” (23,47%, média 3,03) e como “Satisfatório” (23,47%). Apenas 14,89% dos discentes avaliaram a coordenação como “Muito Bom”. Dos 10 itens questionados, 4 obtiveram médias inferiores a 3,00 (itens 5, 6, 7 e 8). Os questionamentos melhor avaliados foram os itens “2”(Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas) e “10” (Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos estudantes), considerados "Muito Bom" por 20,41% e 22,45% dos discentes, respectivamente e com as melhores médias, ambos com 3,47. O item “8” permaneceu com pior avaliação comparado ao período de 2018-1, que se refere às orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia, avaliado com o maior percentual de respostas classificadas como “Insatisfatório” (42,86%) e com a menor média (2,15), podendo ser considerado uma fragilidade no quesito Coordenação, uma vez que foi classificado como “Bom” por apenas 20,41% dos discentes do curso. Importante ressaltar que os itens 5 (Orientações sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFMS), 6 (Orientações sobre as atividades de extensão desenvolvidas na UFMS) e 7 (Orientação sobre as atividades de ensino) foram classificadas como “Insatisfatórias” por 16,33%, 20,41% e 20,41% dos discentes, respectivamente.

Gráfico 114 - Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes 2018-2



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões abertas:

Aspectos positivos e negativos foram observados a partir da análise das questões abertas relacionadas à coordenação do curso de Farmácia. Entre os aspectos positivos, os comentários foram referentes a sensibilidade da coordenação em fazer os reajustes na grade horária da disciplina que possibilitou aos alunos a realização de monitoriais, iniciação científica e projetos de extensão e foi considerada por alguns alunos como acessível, atenciosa e prestativa. Entre os aspectos negativos, a maioria relatou que a coordenação deve melhorar quanto à divulgação das informações/oportunidades de participação em atividades e projetos de ensino, pesquisa, extensão dos professores do curso, uma vez que a carga horária destas atividades são exigidas no final do curso.

Consideração e ações já realizadas e futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação de curso:

Os itens com fragilidades, segundo os discentes, são a divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Realmente a coordenação não tem acesso a todos os projetos desenvolvidos pelos professores do curso e de outros cursos relacionados, sendo estes divulgados para os alunos apenas quando os professores solicitam. Para 2019, a coordenação estuda a criação de uma comissão para divulgação de editais e projetos entre os acadêmicos, bem como reuniões com os líderes de turma.

Com relação aos serviços de orientação sobre serviços de assistência prestados no âmbito da UFMS, estes são divulgados pela própria UFMS, novamente não sendo encaminhados para a coordenação para divulgação.

4.2 Curso de Nutrição

Após a tramitação para a concretização da abertura do curso, a primeira oferta de 40 vagas para o Curso de Nutrição – Bacharelado, da UFMS, ocorreu no ano de 2011.

No ano de 2013 o curso de Nutrição recebeu a visita da Comissão de Avaliação Externa do Ministério da Educação (MEC) para seu reconhecimento, recebendo a nota 4,0. Em 2016 os discentes do último ano participaram da Avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), recebendo conceito 4,0. Está prevista para março de 2019 nova visita da Comissão de Avaliação do MEC.

No ano de 2017 ocorreu uma reestruturação nas unidades setoriais da UFMS e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), ao qual o Curso de Nutrição estava vinculado, foi extinto, sendo criadas três novas unidades, a saber: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), vínculo atual do Curso de Nutrição; Instituto de Biociências (Inbio); e Instituto Integrado de Saúde (Inisa).

A Clínica Escola Integrada (CEI) ficou vinculada ao Instituto Integrado de Saúde (Inisa), mas seus consultórios e espaços são compartilhados entre os cursos de graduação de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem para atendimento de suas atividades. Destaca-se que o laboratório de Educação Alimentar e Nutricional localizado na Clínica Escola Integrada, pertencente à Seção de Nutrição/Facfan, é também compartilhado por outros cursos. A indicação da chefia da Seção de Nutrição da CEI está vinculada à Coordenação do Curso de Nutrição, sendo destinada a um docente nutricionista e de comum acordo entre as Direções da Facfan e do Inisa. Para o pleno funcionamento da Seção de Nutrição, além dos docentes do curso, contamos com servidoras nutricionistas.

Atualmente o Curso de Nutrição da UFMS é composto por 36 docentes, sendo 13 professoras nutricionistas. A maioria apresenta título de doutor, perfazendo 97,22% com titulação obtida em Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

4.2.1 Organização didático-pedagógica

Apresenta-se abaixo a identificação do Curso de Nutrição de acordo com o Projeto Pedagógico publicado em 2018 (Resolução n. 28, de 15 de junho de 2018).

Denominação do Curso: Nutrição

Código E-mec: 1128365

Habilitação: Não se aplica

Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 3200 Horas
- b) Mínima UFMS: 3298 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Local (Endereço) de Funcionamento: Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO

4.2.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O conhecimento e desenvolvimento das políticas de ensino, extensão e pesquisa permeiam os objetivos do Curso e são implementadas a partir de atividades práticas que possibilitem ao acadêmico contato direto com os três pilares citados, a partir da realização de projetos direcionados para as áreas mais específicas da Nutrição.

A interdisciplinaridade é trabalhada durante todo o curso, na medida em que diversas disciplinas oferecidas pertencem a outros campos de conhecimento, e até mesmo os conteúdos ministrados em uma mesma disciplina perpassam por esse princípio. Além disso, o curso leva a comunidade acadêmica a discutir transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na busca da formação de um profissional que além de conhecimento e competência técnica venha a agir de maneira ética e humanizada e com capacidade de intervenção, trabalho colaborativo e autorealização no mercado de trabalho através das seguintes estratégias:

- disciplinas teórico-práticas;
- projetos de extensão, pesquisa e ensino realizados na Clínica Escola Integrada (CEI) e em locais da comunidade;
- estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- participação em ações e eventos científicos.

Adicionalmente, o processo formativo interdisciplinar acontece a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas sobre Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira e Relações Étnico-Raciais são tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também de forma transversal ao longo do curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras, nas quais estes aspectos sejam discutidos. O conhecimento de Libras, contemplado em disciplina optativa, é estimulado para complementar a formação humanista.

O Curso de Graduação em Nutrição tem como objetivo desenvolver nos estudantes: conhecimentos, competências e habilidades específicas à atividade profissional para realizar:

- atenção dietética a indivíduos e grupos populacionais, de diferentes idades e condição de saúde;

- avaliação, promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos;
- desenvolvimento e aplicação de técnicas de ensino em sua área de atuação;
- formulação e execução de políticas e programas de Educação Alimentar e Nutricional, Segurança Alimentar e Vigilância Nutricional;
- atuação em equipes multiprofissionais de saúde e terapia nutricional, realizando avaliação, diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional, planejando, prescrevendo, analisando, supervisionando e avaliando o uso de dietas;
- planejamento, gerenciamento, avaliação de unidades de alimentação e nutrição com vistas à melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- diagnósticos e intervenções na rede de alimentação e nutrição, considerando influências sociocultural e econômica que determinem a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos;
- atuação em equipes multiprofissionais, realizando planejamento, coordenação, supervisão, implementação, execução e avaliação de atividades na área de alimentação e de saúde;
- auditoria, assessoria e consultoria na área de alimentação e nutrição e atuação em marketing de alimentação e nutrição;
- controle de qualidade dos alimentos nas suas áreas de competência e desenvolvimento e avaliação de novas fórmulas ou produtos alimentícios para consumo humano;
- participação em grupos de pesquisa, enfatizando a nutrição e alimentação humana de forma integral e ética;
- participação em programas e ações que visem à melhoria da alimentação e nutrição das populações vulneráveis de Mato Grosso do Sul, em especial populações da região de fronteira, pantaneira, indígenas e quilombolas.

As principais estratégias adotadas pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para integração das diferentes componentes curriculares do curso de Nutrição seguem exemplificadas abaixo:

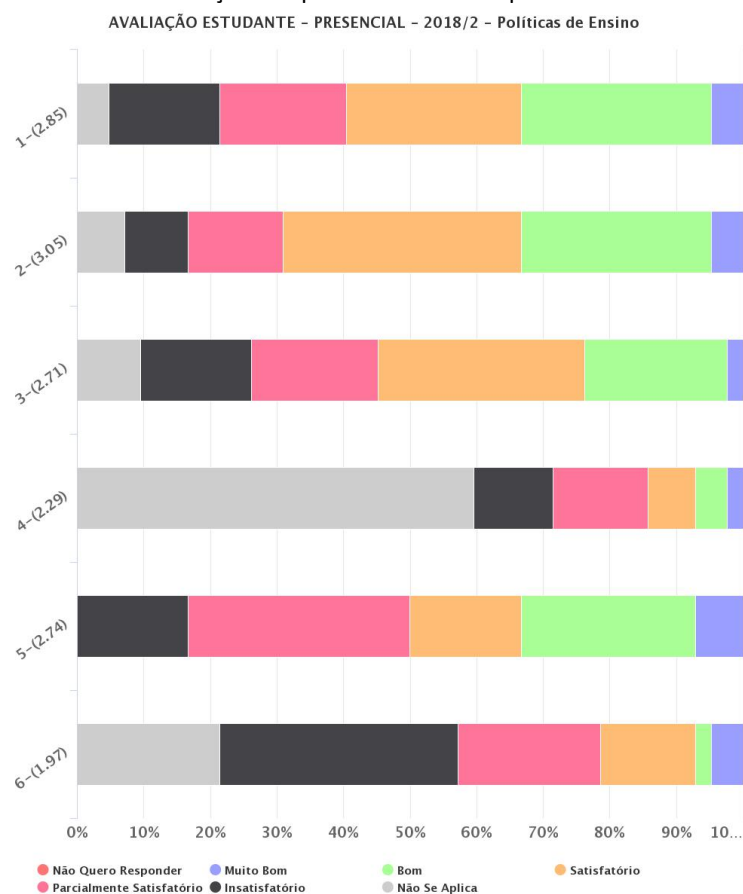
- reuniões entre os docentes do curso para: discussão e planejamento do semestre letivo; discussão de problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas e construção coletiva de soluções para essas dificuldades;
- elaboração de avaliações do curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no curso, de maneira permanente;
- produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino.

Nesse contexto, almeja-se promover continuamente reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as mesmas.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso:

Políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 115 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões avaliadas neste quesito:

- 1 – Divulgação no meio acadêmico?
- 2 – Sua implantação no âmbito do curso?
- 3 – Frequência com que a grade curricular é atualizada?
- 4 – Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?
- 5 – Existência de programas de monitorias para as disciplinas?
- 6 – Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Das 6 questões apresentadas sobre a dimensão Políticas de ensino, apenas a questão 2, que refere-se a implantação de Políticas de ensino no âmbito do curso, apresentou média superior a 3 (3,05), sendo esta a questão melhor avaliada, com percentual de 35,71% de respostas indicativas de avaliação “Satisfatória” e 28,57% “Bom”.

Considerando médias inferiores a 3, indicativas de fragilidades, 5 das 6 questões deste quesito foram avaliadas nesta categoria, sendo a pior avaliação a questão 6, sobre a

existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional), com média igual a 1,97 (35,71% responderam “Insatisfatório”).

Entre os comentários dos discentes destacaram-se:

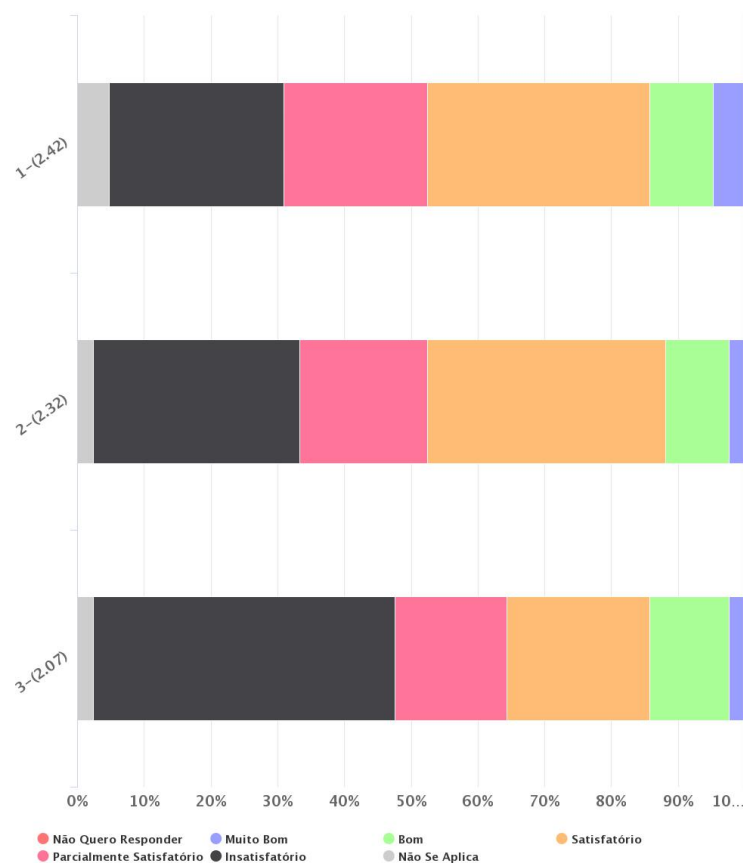
“Curso poderia oferecer maior número de optativas, e que sejam interessantes [...]. Número de ofertas de monitoria insatisfatório”.

“Sugiro que possa haver diminuição na grade do curso de nutrição, diminuir o número de matérias por semestre, assim, havendo um equilíbrio e mudança de 4 para 5 anos de graduação [...]”.

Política de pesquisa e inovação tecnológica

Gráfico 116 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões desta dimensão:

- 1 – Divulgação no meio acadêmico?
- 2 – Sua implantação no âmbito do curso?
- 3 – Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Em geral os discentes avaliaram o quesito Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica como “Satisfatório”, considerando que, das 3 questões, 2 apresentaram os maiores percentuais, dentre todas as opções de respostas, nesta categoria. Contudo, as 3 questões deste quesito apresentaram médias inferiores a 3 (compreendidas como fragilidades).

Para a questão 1, “Divulgação no meio acadêmico”, 33,33% avaliaram como “Satisfatório”, seguido de 26,19% como “Insatisfatório”. Para a questão 2, “Sua implantação no âmbito do curso”, 35,71% apontaram avaliação “Satisfatória”, seguido por 30,95% em “Insatisfatória”. As duas questões indicam fragilidades, sendo que as médias foram 2,43 e 2,32, respectivamente.

A questão 3, sobre “estímulo para a participação em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica por meio de programas de bolsas mantidas com recursos próprios ou de agências de fomento”, foi o item com pior avaliação, com maior percentual de respostas avaliadas como “Insatisfatória” (45,24%) e menor média 2,07.

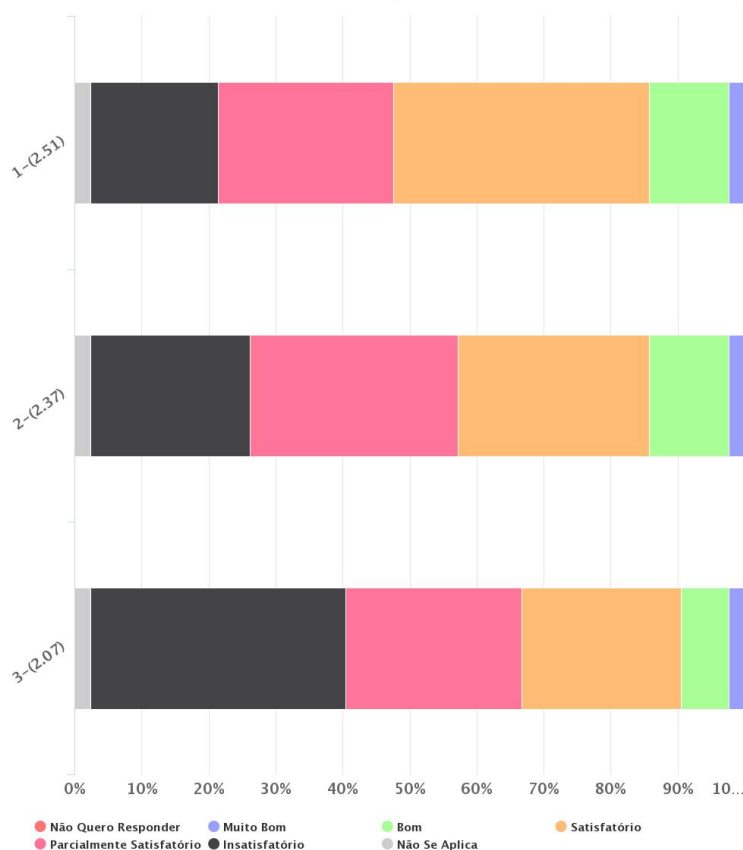
A respeito da questão 1, segue comentário discente:

“As atividades de extensão e pesquisa deveriam ter uma melhor divulgação e explicação de como funciona”.

Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

Gráfico 117 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Seguem as questões contempladas neste quesito:

- 1 – Divulgação no meio acadêmico?
- 2 – Sua implantação no âmbito do curso?
- 3 – Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

As 3 questões apresentaram médias inferiores a 3, assim, indicativas de fragilidades. Destas, a questão 1, “Divulgação no meio acadêmico” foi a melhor avaliada, considerando apenas o maior percentual de respostas na categoria “Satisfatória” (38,10%), contudo, com média igual a 2,51.

A questão 3, quanto ao “Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”, foi a pior avaliada, com média 2,07 e 38,10% de respostas “Insatisfatórias”.

Entre os comentários dos discentes, destacaram-se:

“Quanto à política de desenvolvimento de cultura, sei que a UFMS realiza bastante projetos, mas seria interessante ampliar para a apresentação de outras culturas presentes em nosso estado também (em eventos como a semana da cultura), uma delas seria a gaúcha, por exemplo. Não sei que é o responsável por isso, mas tenho bastante contato com os Centros de Tradições Gaúchas de Campo Grande e seria muito interessante o apoio da universidade na "divulgação" dessa cultura”.

“Não é divulgado no curso (Nutrição) sobre projetos, sejam eles de qualquer área. A grande maioria deles é feito de maneira escondida de maior parte das turmas. Onde as vagas são preenchidas sempre pelas mesmas pessoas. A participação em eventos (congressos, palestras, cursos e principalmente ESPORTE) não é apoiada e incentivada. Uma Universidade Federal, nas proporções que a UFMS tem, deveria no mínimo incentivar a participação forte em áreas esportivas, tanto pela saúde mental dos estudantes quanto pelo trabalho em grupo. É triste ver outras universidades competindo/participando de campeonatos entre outras UF's e a UFMS nunca estar ali, e nunca ter representantes. As estruturas esportivas que temos são apenas para ocupar espaço, visto que não são utilizadas e aproveitadas em nome da Universidade, mas sim, em nome das atléticas acadêmicas”.

“[...] Falta divulgação dos projetos (pesquisa e extensão), e que disponibilizem bolsas [...]”.

“Acredito que deve ser mais falado, sobre tudo. Pode ser que a faculdade promova algumas coisas, mas pouco se é falado, seja pela falta de divulgação ou pela falta de comunicação, melhores maneiras para melhorar isso, creio que criando um aplicativo para celulares (ios e android) seria o mais ideal, pois assim chegariam as notificações, ficando mais fácil o acesso às informações”.

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

Em 2018 a coordenação do curso de Nutrição intensificou a divulgação de eventos por email e whatsapp, mas a questão de auxílios permaneceu deficiente pois a coordenação do curso depende de ela mesma procurar editais abertos para encaminhar a informação, tarefa que fica em segundo plano devido a urgência de outras demandas. Para 2019, a coordenação estuda a criação de uma comissão para divulgação de editais e projetos entre os acadêmicos, bem como reuniões com os líderes de turma.

4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Nutrição.

1) Metodologia de ensino

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição as disciplinas obrigatórias foram elencadas com a justificativa de promover o desenvolvimento de competências e habilidades, gerais e específicas, esperadas para um nutricionista, contemplando diferentes áreas do conhecimento como Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; Ciências da Alimentação e Nutrição e Ciência dos Alimentos, visando à formação de um profissional com o perfil almejado.

As disciplinas foram organizadas de modo a garantir o contato do aluno com a prática profissional, desde o início do curso, com o propósito de articular conhecimentos das áreas biológicas, sociais, humanas e econômicas, na presença do objeto de estudo da Nutrição, fortalecendo assim a formação técnico-científica vinculada ao compromisso social. Além disso, com o objetivo de garantir a flexibilização na integralização curricular, são oferecidas disciplinas optativas e o acadêmico cumprirá parte da carga horária do total do curso com atividades complementares.

Nesse contexto, as atividades propostas pelos docentes deverão cobrir um espectro amplo de modo a contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial. Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino):

- aulas expositiva-dialogadas;
- vídeoaulas;
- trabalhos em grupo;
- estudos dirigidos individuais;
- seminários apresentados pelos alunos;
- grupos de discussão presenciais e virtuais (*Chats* e *Fóruns* de discussão);
- estudos de caso;
- palestras com profissionais da área de Nutrição e afins;
- dramatizações na forma de teatro;
- leitura de artigos científicos.

Em relação aos estudantes que possam requerer quaisquer tipos de necessidades educacionais especiais, provenientes de deficiências, altas habilidades/superdotação ou mesmo por apresentarem Transtornos do Espectro Autista (TEA), a metodologia de ensino está sujeita a variar de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, considerando seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas bem como sua trajetória escolar e estratégias anteriormente desenvolvidas diante de suas necessidades. Para a situação que se apresentar durante o curso de graduação na UFMS, serão observadas as demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Para estes estudantes,

serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. A metodologia de ensino do AEE é dinâmica, pois analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. Essas ações ocorrem por meio da parceria dos cursos de graduação com a Diaaf/Proaes.

A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiências, altas habilidades e/ou TEA, ajudando os docentes dos cursos a elaborar estratégias que permitam um ensino mais inclusivo.

Seguindo o que determina a legislação, até 20% (vinte por cento) da carga horária prevista para o curso poderá ser desenvolvida utilizando-se ambientes virtuais de ensino de forma semi-presencial, ficando a critério de discussão e aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Nutrição.

2) Avaliação

O sistema de avaliação discente está previsto na Seção III da Resolução nº 550, Coeg, de 20 de novembro de 2018. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações. O número e a natureza das avaliações devem ser os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma.

3) Estágio obrigatório

O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela Resolução nº 107 de 16 de junho de 2010 e Resolução Facfan nº 162, de 7 de dezembro de 2017. Visando contemplar essas determinações, e com o objetivo de consolidar as competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico ao longo da graduação, o Curso de Nutrição da UFMS apresenta na sua matriz curricular quatro estágios obrigatórios: Estágio Obrigatório de Alimentação Coletiva, Estágio Obrigatório de Ciências dos Alimentos, Estágio Obrigatório de Nutrição Clínica e Estágio Obrigatório de Nutrição em Saúde Coletiva. Tais estágios poderão ser realizados nas modalidades de Supervisão Direta, Semidireta e Indireta, conforme descrição apresentada no Regulamento de Estágios Obrigatórios do Curso de Nutrição. Para o desenvolvimento dos estágios serão identificados espaços na própria instituição (Hospital Universitário, Clínica de Nutrição e Restaurante Universitário) e em unidades concedentes externas, em Campo Grande e em outros municípios do país, desde que atendam às exigências do Regulamento dos Estágios Obrigatórios do Curso de Nutrição. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.

4) Atividades Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares integram o processo de formação acadêmica, tendo por objetivos a busca do conhecimento, o desenvolvimento do raciocínio, de habilidades e de competências necessárias ao futuro desenvolvimento profissional, à interdisciplinaridade, o incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão, especialmente em áreas relacionadas ao Curso de Graduação em Nutrição. A carga horária destinada ao exercício das Atividades Acadêmicas Complementares está definida no Projeto Pedagógico do Curso em 51 horas e serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio (Resolução nº 20, de 09 de abril de 2018).

5) Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de conclusão do curso é regulamentado pela Resolução nº 42, de 23 de novembro de 2017. O TCC objetiva desenvolver e/ou aplicar o pensamento científico do acadêmico para estudar ou

resolver um problema da sua área de formação, contribuindo também com o aprimoramento científico da Instituição. O regulamento aprovado prevê a apresentação para uma banca avaliadora e a destinação de um professor orientador para cada estudante, conforme o tema proposto. Atualmente é componente não disciplinar e tem carga horária de 68h, sendo obrigatório para integralização curricular.

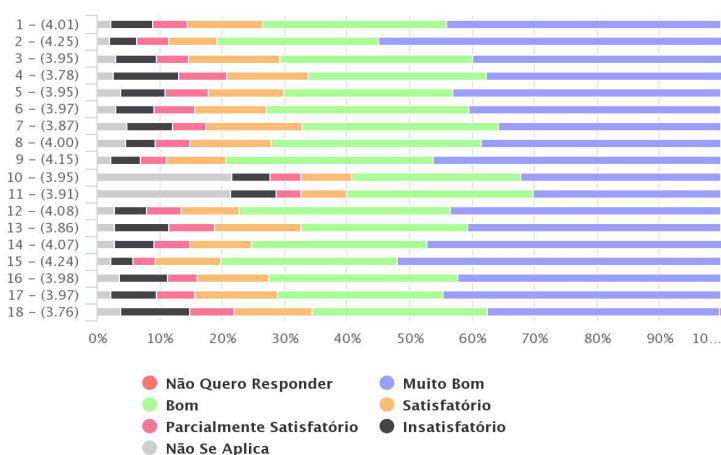
6) Interface com o Sistema Único de Saúde

Dentro do contexto da organização social algumas questões fundamentam a inserção do profissional nutricionista: as transformações já constatadas no sistema de saúde brasileiro, ampliando a necessidade de uma força de trabalho diferenciada e recomendando para isso, a formação de profissionais voltados ao SUS, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em saúde; os processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional em curso no país, que em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, exigem uma atuação distinta em saúde, de modo a configurar a atenção integral, o que por sua vez afeta positivamente a demanda profissional em todas as áreas, inclusive da nutrição; as crescentes discussões acerca da garantia do Direito Humano à Alimentação por meio da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), de modo a disponibilizar o acesso à alimentação adequada em quantidade e qualidade, estendendo a atuação dos profissionais de nutrição no sentido de reduzir os riscos sanitários e os índices de desvios do estado nutricional da população; a dinâmica do conhecimento nas áreas de tecnologia e indústria de alimentos, nutrição funcional, nutrigenômica, nutrigenética, alimentos transgênicos, entre outros e suas implicações no estado nutricional e de saúde de indivíduos e grupos; o fortalecimento da área da saúde do trabalho no Brasil, o que acaba envolvendo de várias formas a atuação do Nutricionista nas Unidades de Alimentação e Nutrição e; a ampliação e o reconhecimento da importância da atuação profissional em outras áreas, como por exemplo, nutrição em esportes, docência, marketing e comércio de alimentos, o que leva a uma maior inserção do Nutricionista na sociedade e gera novas possibilidades de trabalho.

Diante do exposto, as ações realizadas no âmbito do curso para atingir os objetivos de inserção social dos acadêmicos, futuros profissionais nutricionistas, serão desenvolvidas desde os primeiros anos da graduação através de aulas práticas em campo das disciplinas curriculares até o último ano por meio da realização dos estágios curriculares, além do incentivo constante na participação de projetos de ensino, extensão e pesquisa voltados ao atendimento e avaliação nutricional da comunidade.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das **disciplinas e desempenho docente** oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 118 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões avaliadas em 2018-1:

- 1 – A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
- 2 – A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
- 3 – A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
- 4 – A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
- 5 – A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
- 6 – O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
- 7 – O uso das tics para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
- 8 – A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
- 9 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
- 10 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
- 11 – A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
- 12 – O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
- 13 – O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
- 14 – O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
- 15 – O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
- 16 – O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
- 17 – O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
- 18 – O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Das 18 questões incluídas no quesito “Disciplinas e Desempenho Docente”, todas apresentaram maiores percentuais de respostas na categoria “Muito bom”.

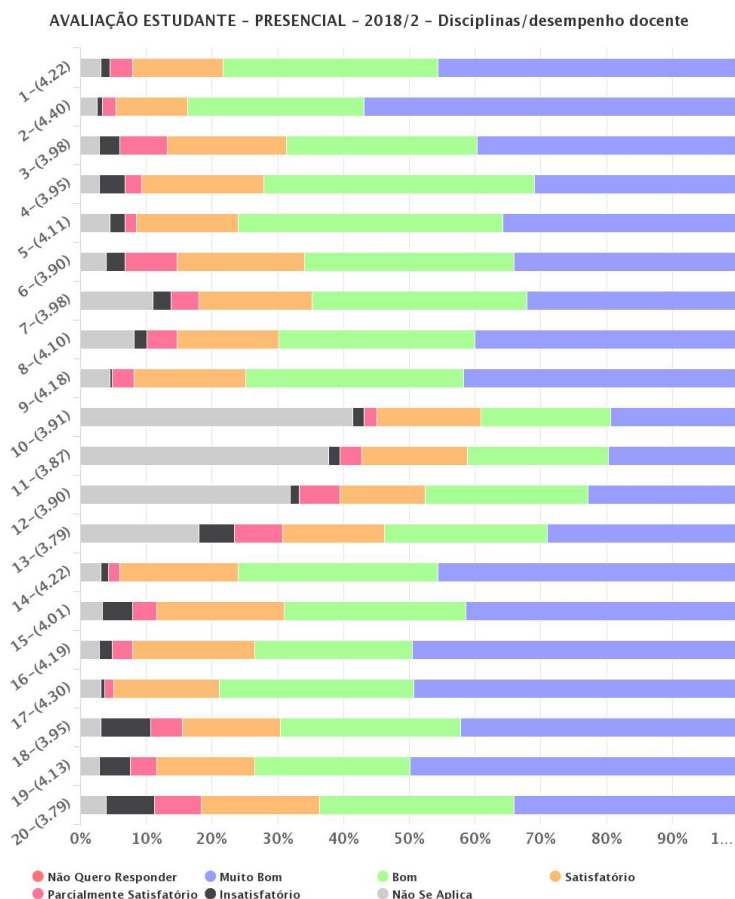
A questão 2, sobre a importância das disciplinas para sua formação acadêmica, apresentou a melhor avaliação (54,94% com respostas “Muito bom” e média 4,25).

A questão 18, que avalia o cumprimento dos prazos pelo professor para divulgação/entrega das notas, recebeu a pior avaliação, com 11,01% indicando como

“Insatisfatório” e média 3,76. Porém, os maiores percentuais de respostas foram observados nas categorias “Muito bom” (37,21%) e “Bom” (28,13%).

Todas as médias superaram 3,00 (mínimo igual a 3,76), apontando não existirem fragilidades nesse quesito.

Gráfico 119 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes em 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões avaliadas em 2018-2:

1 – A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?

2 – A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?

3 – A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?

4 – A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?

5 – A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?

6 – O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?

- 7 – O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
- 8 – A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
- 9 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
- 10 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
- 11 – A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
- 12 – Existência de disponibilidade das normas de segurança?
- 13 – Acessibilidade?
- 14 – O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
- 15 – O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
- 16 – O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
- 17 – O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
- 18 – O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
- 19 – O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
- 20 – O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Das 20 questões consideradas neste quesito, 14 tiveram maiores percentuais de respostas na categoria “Muito bom” (com variação de 29,01% a 56,90%), seguida pela categoria “Bom” (6 questões com os maiores percentuais de respostas).

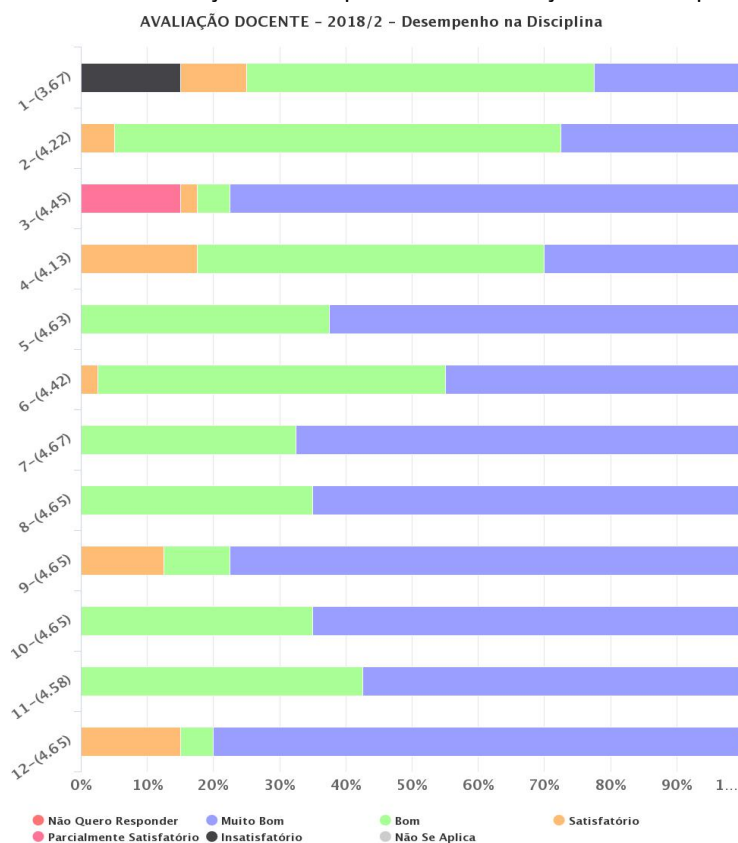
A questão melhor avaliada foi a 2, sobre “a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional”, com 56,90% de respostas classificadas como “Muito bom”, perfazendo a maior média (4,40).

A questão 13, sobre “acessibilidade” e a questão 20, sobre “o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas” foram as questões com menores médias, ambas 3,79.

Sobre a acessibilidade (questão 13), mesmo sendo uma das menores médias, 29,01% e 24,79% dos acadêmicos apontaram o item avaliado como “Muito bom” e “Bom”, respectivamente.

Sobre o cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas (questão 20), 34,08% e 29,58% dos acadêmicos também avaliaram como “Muito bom” e “Bom”, respectivamente.

Gráfico 120 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões consideradas:

- 1 – A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
- 2 – Quanto à utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina?
- 3 – A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
- 4 – O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação – TICs (internet, projetos multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros) na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
- 5 – O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?
- 6 – A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
- 7 – Quanto à apresentação do Plano de Ensino?
- 8 – Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
- 9 – Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?
- 10 – Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes?
- 11 – Seu relacionamento com os estudantes?
- 12 – Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Das 12 questões deste quesito, 11 apresentaram média superior a 4,00 (mínimo = 4,13; máxima = 4,68). De forma geral, para a maioria das questões (8 questões), os maiores percentuais de respostas foram para a categoria “Muito bom”.

A questão 7, sobre “a apresentação do Plano de ensino” foi a que recebeu melhor avaliação com média igual a 4,68 e 67,50% das respostas na categoria “Muito bom”.

A questão 1, que diz respeito à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo”, recebeu a pior avaliação, com média 3,68, porém, ainda superior a 3,00, não configurando fragilidade. Nesta questão, 15% das respostas foram na categoria “Insatisfatória” e 52,5% na categoria “Bom”.

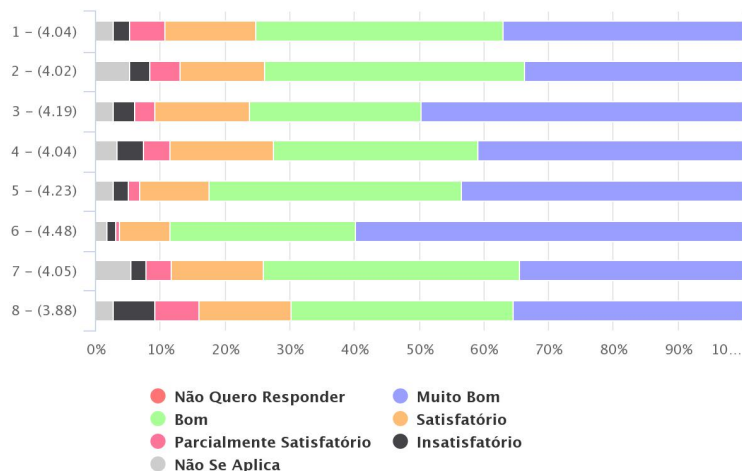
Nota-se que para os discentes, considerando o item disciplinas e desempenho docente, em 2018-2, a maioria das questões avaliadas (14 de 20 questões) apresentaram maiores percentuais de respostas na categoria “Muito bom”.

Entre os docentes, nesta mesma dimensão, das 12 questões avaliadas, 8 questões apresentaram maiores percentuais de respostas na categoria “Muito bom”.

Nenhuma resposta aberta foi registrada pelos docentes neste quesito.

Desempenho do estudante

Gráfico 121 - Autoavaliação do desempenho discente em 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões avaliadas em 2018-1:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
4. Relacionamento com os (as) professores?
5. Relacionamento com os(as) colegas?
6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?

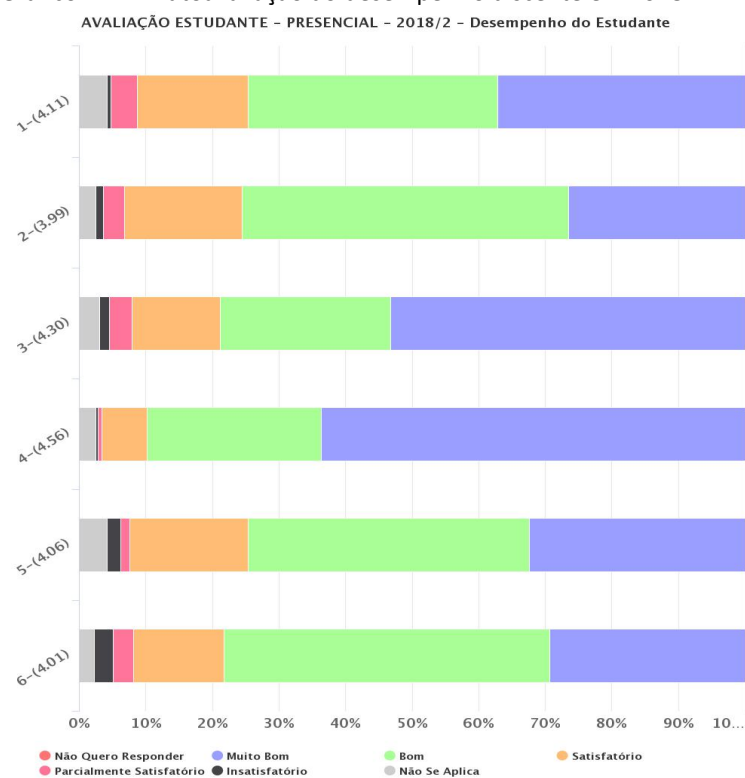
7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
8. Assimilação dos conteúdos abordados?

De forma geral, os discentes avaliaram seus desempenhos como “Muito bom”, considerando que, das 8 questões, 5 apresentaram os maiores percentuais de respostas nesta opção. Dentre as oito questões, 7 apresentaram médias superiores a 4,00 (mínimo de 4,02 e máximo de 4,48), ou seja, entre “bom” e “muito bom”.

A questão 6, sobre postura ética, foi a melhor avaliada, com maior percentual de respostas “Muito bom” (59,94%) e maior média (4,48).

A questão 8, sobre assimilação dos conteúdos abordados, apresentou a pior avaliação, com o maior percentual de respostas como “Insatisfatório” (6,42%) e média 3,88.

Gráfico 122 - Autoavaliação do desempenho discente em 2018-2



Questões avaliadas em 2018-2:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início do término das aulas?
4. Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?
5. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
6. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os discentes avaliaram os seus desempenhos, em geral, como “Bom”, considerando que das 6 questões, 4 apresentaram maiores percentuais nesta categoria (variação de 37,46% a 49,01%).

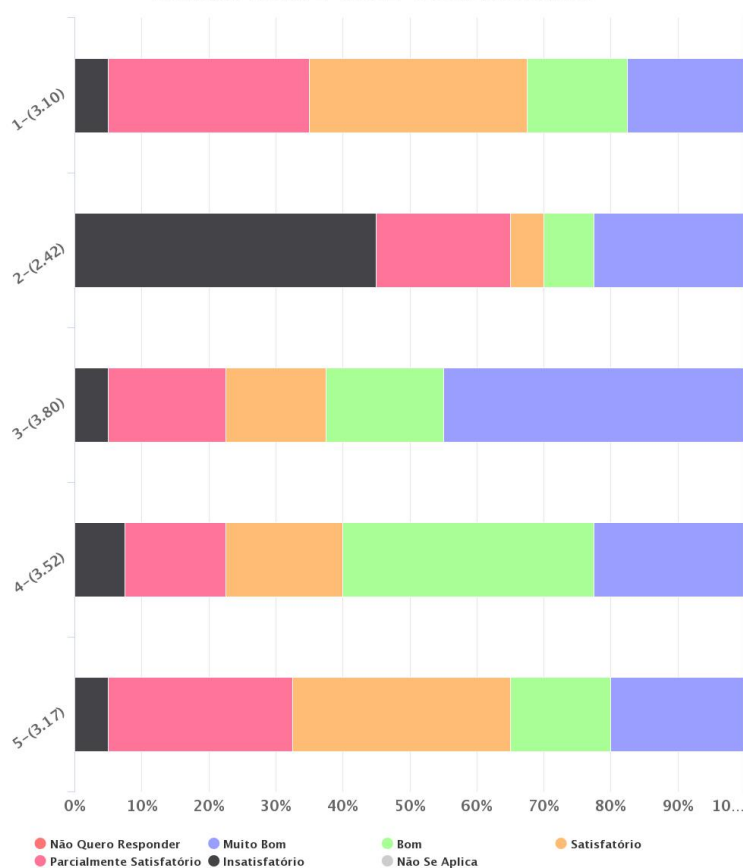
Todas as questões apresentam média superior a 3 (mínimo = 3,99; máximo = 4,56).

A questão melhor avaliada foi a 4, sobre “postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas”, com 63,66% de respostas classificadas como “Muito bom” e 26,20% como “Bom”.

A questão avaliada com média mais baixa deste quesito foi sobre a “dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora de sala de aula)” (questão 2), com média igual a 3,99, e percentuais de 49,01% na categoria “Bom” e 26,48% como “Muito bom”.

Gráfico 123 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Desempenho Estudante



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Questões:

- 1 – Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?
- 2 – Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?
- 3 – Relacionamento com os(as) professores(as)?
- 4 – Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
- 5 – Assimilação dos conteúdos abordados?

Nota-se variação das respostas das 5 questões deste quesito entre as 7 categorias de classificação.

Para a questão 1, o maior percentual de respostas concentrou-se na categoria “Satisfatório” (32,50%).

Para a questão 2, 45% das respostas foram para a categoria “Insatisfatório”.

Para a questão 3, 45% responderam como “Muito bom”.

Para a questão 4, 37,50% responderam como “Bom”.

Para a questão 5, 32,50% apontaram resposta “Satisfatório”.

A questão 3, sobre o “relacionamento com os(as) professores(as)” apresentou a melhor avaliação por parte dos docentes em relação aos discentes, com média 3,80 (45% das respostas na categoria “Muito bom”).

Por outro lado, a questão 2, a respeito da “pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais”, apresentou média 2,42, indicativa de fragilidade, com 45% das respostas na categoria “Insatisfatório”.

Ao constatar as respostas dos discentes e docentes para algumas questões deste quesito, nota-se que:

- para a questão “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?”, 53,24% dos discentes responderam como “Muito bom” (média 4,30), enquanto entre os docentes do curso, 45% apontaram este item como “Insatisfatório” (média 2,42);
- para a questão sobre “Assimilação do conteúdo”, 49,01% dos discentes apontaram como “Bom” (média 4,01), enquanto, entre os docentes, 32,50%, como “Satisfatório” (média 3,17).

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

Em 2018 essa fragilidade não foi relatada. Para 2019, chamaremos os líderes para constatar as causas de atrasos e sensibilizar os acadêmicos.

4.2.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso de Nutrição podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACFAN por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/UFMS. Os Tipos de auxílio/bolsa incluem: Permanência, Moradia, Creche, Emergencial, Alimentação, Atleta, Esporte universitário e Mais cultura. Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2018-1, 6 disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2018-2, 5.

Tabela 312 - Auxílios recebidos por estudantes do curso de Nutrição

TIPO DE AUXÍLIO	NÚMERO DE ESTUDANTES	
	2018/1	2018/2
Auxílio Permanência - Bolsa Permanência Geral	04	03
Bolsa PIBIC/PIBITI - PIBIC/PIBITI - CNPQ 2017/2018	06	-
Bolsa de Extensão - PAEXT/2018	03	02
Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/PIBITI/UFMS 2017/2018	03	-
Auxílio Emergencial - Auxílio Emergencial - 2018	02	-
Auxílio para Participação em Eventos e Competições - Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos	05	-
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência 2018	02	04
Bolsa Pró-Estágio - BOLSA	01	-
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia Geral	01	01
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia 2018	-	01
Bolsa Monitoria de Ensino - monitoria de ensino de graduação	-	02
Bolsa PIBIC/PIBITI - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (externo)	-	05
Bolsa de Iniciação Científica - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (interno)	-	06
SUBTOTAL	27	24
TOTAL	51	

Fonte: Diaff/Proaes (2019).

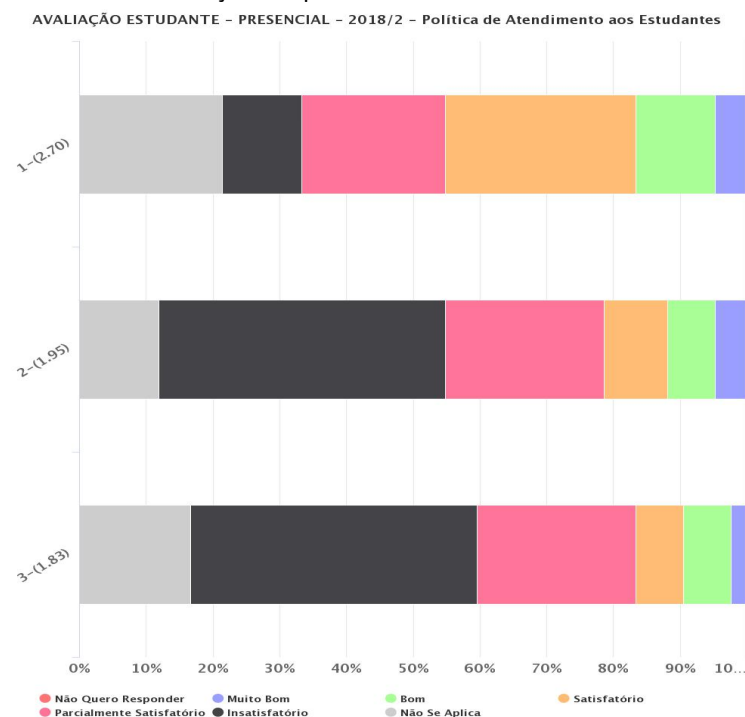
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica

Apoio ao discente

A seguir são apresentadas as 3 questões desta dimensão:

- 1 – Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
- 2 – Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiência, tecnologias assistivas)?
- 3 – Apoio psicopedagógico?

Gráfico 124 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

As 3 questões avaliadas neste quesito apontaram fragilidades, com médias inferiores a 3,00.

A questão 1, sobre “Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)”, apresentou média 2,70, e os maiores percentuais de respostas nas categorias “Satisfatório” (28,57%) e “Parcialmente satisfatório” (21,43%).

A questão 2, que trata sobre “Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)”, e a questão 3, sobre “Apoio psicopedagógico”, apresentaram maiores percentuais de respostas na categoria “Insatisfatória” (42,86%), para cada questão.

Entre os comentários dos discentes destacou-se o comentário abaixo:

“Não há apoio psicológico aos acadêmicos que, por muitas vezes, passam por situações ruins e que acaba afetando seu rendimento no curso. A grade de alguns cursos é muito pesada e sobrecarrega, devido a diminuição de tempo de curso.. tal questão acaba gerando alto estresse e grande índice de reprovação em diversas matérias [...]”.

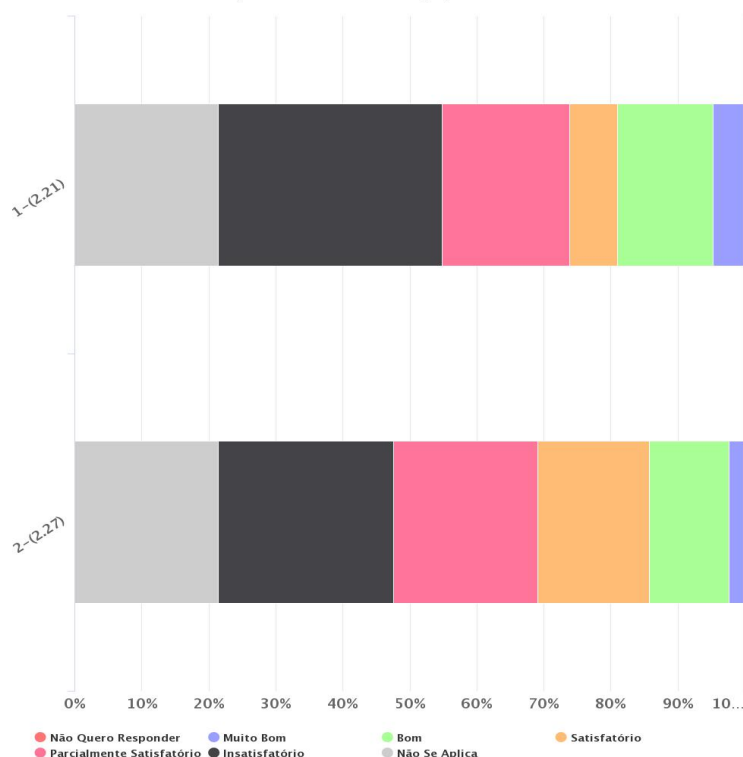
Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

As questões avaliadas nesta dimensão foram:

- 1 – Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?
- 2 – Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Gráfico 125 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AValiação Estudante - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

As 2 questões apresentaram médias inferiores a 3,00 (2,21 e 2,27, respectivamente) e os maiores percentuais de respostas concentraram-se na categoria “Insatisfatório”, 33,33% e 26,19%, respectivamente.

Seguem comentários dos discentes no que diz respeito ao item ações de estímulo à produção estudante e participação em eventos pelos docentes:

“Não tem incentivo para irmos em congressos, eventos fora da ufms. E na minha área não tem eventos na ufms”.

“Não é divulgado no curso (Nutrição) sobre projetos, sejam eles de qualquer área. A grande maioria deles é feito de maneira escondida de maior parte das turmas. Onde as vagas são preenchidas sempre pelas mesmas pessoas. A participação em eventos (congressos, palestras, cursos e principalmente ESPORTE) não é apoiada e incentivada. Uma Universidade Federal, nas proporções que a UFMS tem, deveria no mínimo incentivar a participação forte em áreas esportivas, tanto pela saúde mental dos estudantes quanto pelo trabalho em grupo. É triste ver outras universidades competindo/participando de campeonatos entre outras UF's e a UFMS nunca estar ali, e nunca ter representantes. As estruturas esportivas que temos são apenas para ocupar espaço, visto que não são utilizadas e aproveitadas em nome da Universidade, mas sim, em nome das atléticas acadêmicas”.

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

Em 2018 a coordenação do curso de Nutrição intensificou a divulgação de eventos por email e whatsapp, mas a questão de auxílios permaneceu deficiente pois a coordenação do curso depende de ela mesma procurar editais abertos para encaminhar a informação, tarefa que fica em segundo plano devido a urgência de outras demandas. Para 2019, a coordenação estuda a criação de uma comissão para divulgação de editais e projetos entre os acadêmicos, bem como reuniões com os líderes de turma.

4.2.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do Curso de Nutrição é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões com os estudantes líderes de turma, bem como são apresentadas oralmente para os acadêmicos de todos os anos de ingresso.

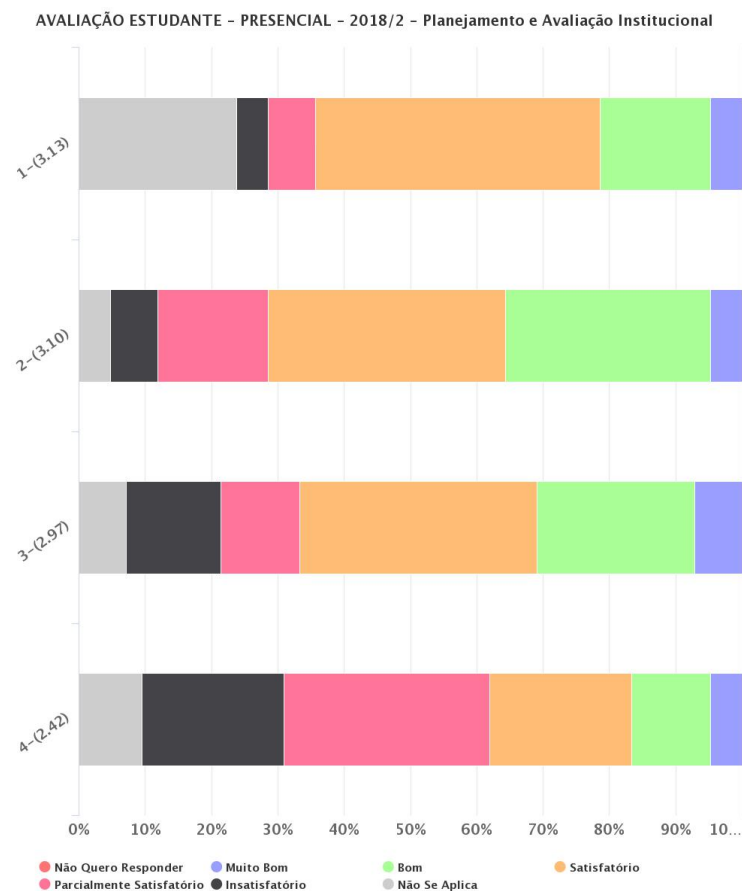
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica

Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional

Neste quesito foram avaliadas as seguintes questões:

- 1 – Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?
- 2 – Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
- 3 – Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
- 4 – Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Gráfico 126 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A questão 1 recebeu a melhor avaliação, com média 3,13 e 42,86% das respostas na categoria “Satisfatório”.

As questões 3 e 4 receberam avaliações indicativas de fragilidades, com médias inferiores a 3,00 (2,97 e 2,42, respectivamente), sendo que para a questão 3 o maior percentual de respostas concentrou-se na categoria “Satisfatório” (35,91%) e para a questão 4 na categoria “Parcialmente satisfatório” (30,95%).

De 73 respostas abertas registradas pelos discentes, 21 reportaram-se à avaliação institucional.

Seguem alguns comentários:

“Parabenizo a UFMS por ter esse canal de comunicação com os acadêmicos e utilizadores da estrutura física e intelectual da Universidade, e por ouvir-nos e aplicar melhorias com base nisso, como, por exemplo a reforma do RU, do corredor central, bloco de engenharias, etc.”;

“Parabéns pelo empenho em tentar melhor a universidade e gerenciamento do curso”;

“Acho inviável obrigar o aluno a participar. Isso deveria ser democrático e feito de boa vontade e não ameaçando suspender acesso ao siscad”;

“Sugiro palestras expositivas sobre o Sistema de Avaliação Institucional”;

“Espero que todas as reclamações e elogios cheguem aos ouvidos de quem precisa, que seja feitas as devidas adequações para que haja melhor desempenho dos alunos no curso”;

“Façam um questionário mais resumido”;

“Ainda está muito extensa e cansativa”;

“Ao chegar na avaliação dos professores, tenho que ir e voltar várias vezes para reler as perguntas, pois as disposições das mesmas foi pessimamente executada. Além de ser um questionário extremamente repetitivo e cansativo”;

“Questões não muito claras, avaliação institucional muito extensa e pouco objetiva”;

“Não tenho conhecimento da maioria das questões sobre políticas e desenvolvimento institucional”;

“O questionário continua longo e as questões poderiam ser elaboradas com menos formalidade para melhor compreensão, já que isso se trata de uma avaliação e todos nós sabemos que não são todos que tem uma boa interpretação, principalmente falando com palavras mais formais, como foram utilizadas nessa avaliação”.

“Esse questionário é muito longo, com perguntas repetidas”.

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

As questões abordam mais a dificuldade de se responder o questionário, o que também é observado entre servidores do Curso de Nutrição. A coordenação e seus professores passaram de sala em sala avisando sobre a importância do processo de autoavaliação em 2018, e em 2019 pretende divulgar amplamente a ferramenta e realizar reunião com os líderes para falar sobre a avaliação e seus resultados.

4.2.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 33 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 323 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Nutrição	5	0	12

Fonte: Coordenação do Curso de Nutrição, 2019.

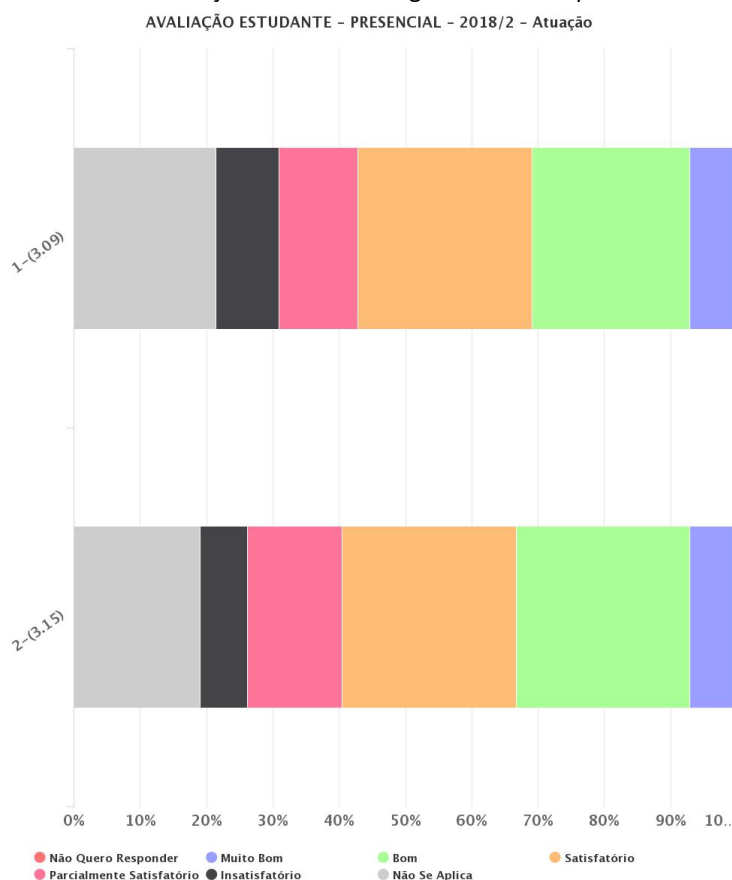
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica

Atuação do NDE e Colegiado de Curso

Neste quesito foram avaliadas as seguintes questões:

- 1 – Como vc avalia a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)?
- 2 – Como vc avalia a atuação do Colegiado de Curso?

Gráfico 127 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

As duas questões apresentaram médias superiores a 3,00.

Os discentes avaliaram a atuação do NDE como “Satisfatório”, considerando que o maior percentual de respostas (26,19%) concentrou-se nesta categoria, seguido pela categoria “Bom” (23,81%). Destaca-se que 21,43% responderam “Não se aplica”.

Quanto à atuação do Colegiado de Curso, as avaliações concentraram-se nas categorias “Bom” (26,19%) e “Satisfatório” (26,19%). Também com destaque para respostas na categoria “Não se aplica” (19,05%).

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

O NDE possui, 11 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral; 100% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

As ações do NDE tem sido satisfatórias. Para 2019, planeja-se a reformulação de alguns itens do PPC, assim planeja-se realizar reuniões mais frequentes e a divisão em grupos de trabalho para tornar o trabalho mais eficiente.

4.2.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A atual coordenadora do curso de Nutrição é docente de dedicação exclusiva e atua na coordenação em regime parcial (20 horas semanais). Atua nas áreas de Saúde Coletiva e Nutrição Clínica. Professora das Pós-Graduações de Farmácia e Biotecnologia (Facfan/UFMS), pesquisando o uso dos frutos do cerrado nas doenças crônicas não-transmissíveis. Graduada em Nutrição pelo Instituto de Biociências da UNESP/Botucatu-SP e Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica - Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, onde também realizou Pós-doutorado. Atuou como pesquisadora visitante no *Nutrition and Cancer Biology Lab*, no HNRCA – Tufts University em

Boston (EUA), estudando metabolismo dos carotenoides e flavonoides em diferentes modelos de agressão. Tem experiência e formação principal em Nutrição Clínica, com ênfase em Doenças Crônicas e Terapia Nutricional Oral, Enteral e Parenteral.

As questões para os docentes e a própria coordenação contempladas nesta dimensão foram:

1 – Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?

2 – Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?

3 – Gestão do curso considerando a operacionalização do PPC?

4 – Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?

5 – Orientação dos docentes quanto às atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, Residência Pedagógica, entre outras) desenvolvidas na UFMS?

6 – Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?

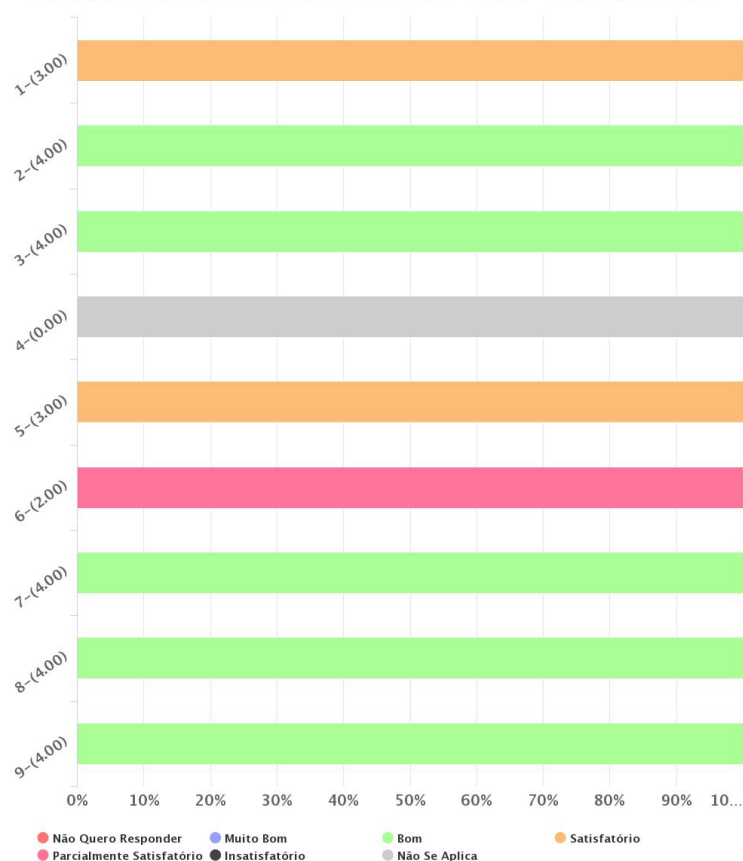
7 – Disponibilidade e atenção aos docentes?

8 – Disponibilidade e atenção aos estudantes?

9 – Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Gráfico 128 - Avaliação da Coordenação de curso pelo(a) Coordenador(a) – autoavaliação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Coordenação de Curso



Das 9 questões consideradas, de forma geral, a maioria das respostas foi classificada na categoria “Bom”, sendo a distribuição:

5 questões foram avaliadas na categoria “Bom”;

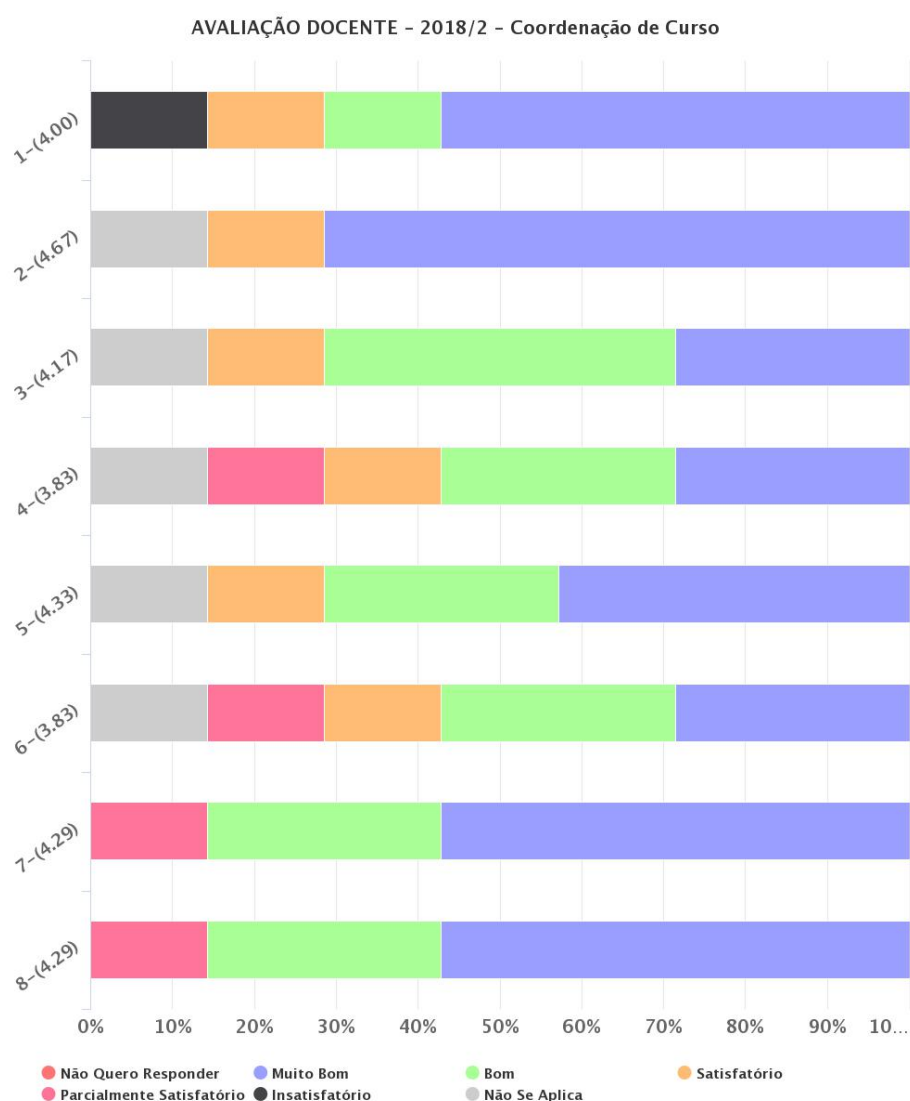
2 como “Satisfatória”;

1 como “Parcialmente satisfatória” e;

1 como “Não se aplica”.

Apenas a questão 6 recebeu resposta indicativa de fragilidade, com média 2,00, na categoria “Parcialmente satisfatório”.

Gráfico 129 - Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes



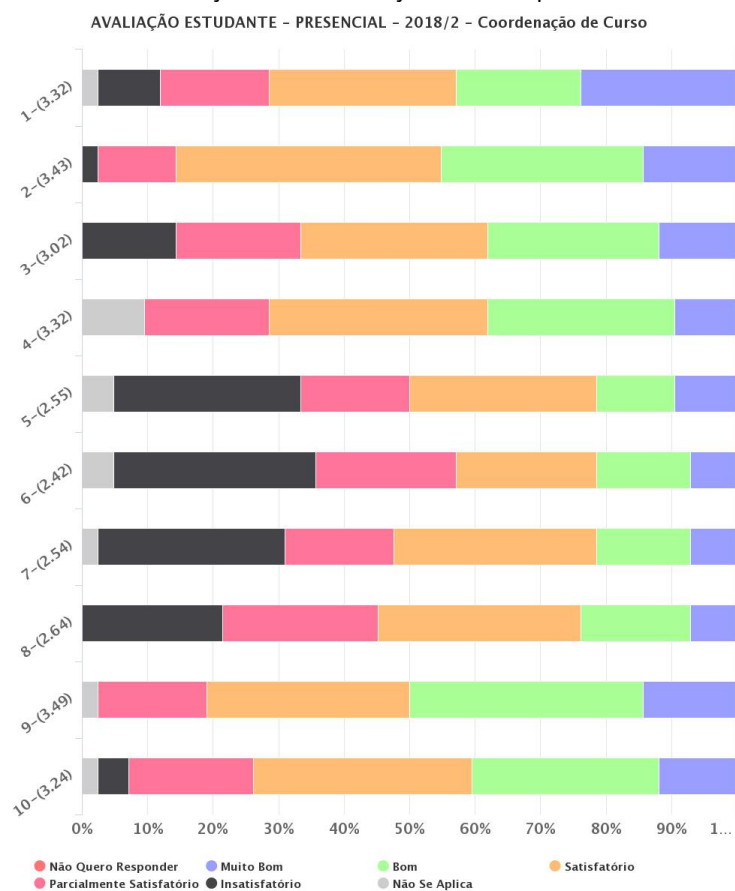
Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Neste quesito a maioria das respostas concentrou-se na categoria “Muito bom” (5 de 8 questões). A melhor questão avaliada foi a questão 2, sobre a “Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas”, com média 4,67 e 71,43% na categoria “Muito bom”. As questões com menores médias foram a 4 e a 6, ambas com média 3,83 e mesmos percentuais de respostas nas categorias “Muito bom” (28,57%) e “Bom” (28,57%).

As questões avaliadas na dimensão Avaliação da Coordenação de Curso pelos Discentes foram:

- 1 – Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
- 2 – Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
- 3 – Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
- 4 – Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
- 5 – Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
- 6 – Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
- 7 – Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
- 8 – Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
- 9 – Disponibilidade e atenção aos estudantes?
- 10 – Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos estudantes?

Gráfico 130 - Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Das 10 questões, os maiores percentuais de respostas concentraram-se na categoria “Satisfatório” (7 questões).

A questão 9, sobre a “Disponibilidade e atenção aos estudantes”, recebeu a melhor avaliação (maior média = 3,49 e maior percentual de respostas na categoria “Bom” (35,91%).

As questões 5, 6, 7 e 8, receberam respostas indicativas de fragilidades, com médias inferiores a 3,00, sendo que a questão número 6 obteve a menor média (2,43), com 30,95% das respostas na categoria “Insatisfatório”.

Seguem comentários dos discentes a respeito da Coordenação de curso:

“A coordenação está sempre a disposição para ouvir os acadêmicos. Sugiro que a coordenação utilize o e-mail para passar mais informações que julgue relevantes aos acadêmicos. Por exemplo, as atividades de pesquisa e extensão”.

“Não sei como isso funciona na UFMS, mas talvez uma reunião mensal da coordenação com a líder de sala (ou até mesmo com toda a turma) para a apresentação dos projetos/atividades e resolução de problemas seria bastante interessante”.

Ações já realizadas e/ou ações futuras na UAS para sanar fragilidades e/ou problemas nessa área, de acordo com a Coordenação:

A coordenação de curso criou grupos no whatsapp e no email do curso para aumentar a divulgação dos projetos e auxílios aos acadêmicos. Também procurou sensibilizar a divulgação pelos próprios docentes em reuniões de colegiado e NDE. Para 2019, a Coordenação achou a sugestão de se fazer reuniões com os alunos sobre o tema interessante, mas o plano seria duas por semestre, pois não há tanta variação de projetos mês a mês. A coordenação estuda ainda a criação de uma comissão de divulgação de projetos dentro do curso para melhorar o fluxo de informações.

4.3 Curso de Tecnologia em Alimentos

O Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública (DTA) foi criado na UFMS em 1º de dezembro de 1981, por meio da Portaria nº. 151. Inicialmente agruparam professores e disciplinas voltados aos cursos de graduação em Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia. A graduação em Tecnologia em Alimentos na UFMS, por representar uma expectativa da maior parte dos servidores, docentes e técnicos do DTA, teve várias propostas de criação ao longo dos anos.

Em abril de 2009 foi elaborada uma proposta para criação do curso de Nutrição. No desenvolvimento deste trabalho observou-se um grande potencial para criação do curso de Tecnologia em Alimentos e constituiu-se uma Comissão para promover o estudo de viabilidade para criação e implantação do Curso de Graduação em Tecnologia em Alimentos no DTA, que em julho de 2010 encaminhou seu parecer favorável a criação do curso. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos foi criado oficialmente por meio da Resolução nº 54, de 01 de julho de 2010, do Conselho Universitário/UFMS, com sua implantação no 1º semestre de 2011.

4.3.1 Organização didático-pedagógica

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

Código E-mec: 1128367

Habilitação: Tecnólogo em Alimentos

Grau Acadêmico Conferido: Tecnologia

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 6 Semestres

b) Mínimo CNE: 6 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas

b) Mínima UFMS: 2652 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Noturno e Sábado à tarde

Local (Endereço) de Funcionamento:

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO

4.3.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O curso de Tecnologia em Alimentos é baseado na concepção de que o conhecimento deve ser construído pelo sujeito ao longo do processo formativo. Assim, busca oferecer uma sólida formação, por meio da transmissão e apropriação de conhecimento que possibilitem a apreensão e compreensão da realidade bem como a intervenção crítica nessa realidade, envolvendo conceitos e princípios, assim como valores e atitudes. Como princípios gerais: a troca de informações e experiências entre docentes e acadêmicos de modo a construir um sistema mais abrangente de ensino-aprendizagem; a problematização como ponto de partida para a construção do conhecimento; a inerência entre as dimensões técnica, estética, ética, social e política no processo formativo e nas discussões a ele subjacentes; e atividades curriculares que privilegiem a visão interdisciplinar do conhecimento.

As atividades disciplinares e formativas do curso buscam atuar de forma interdisciplinar, apresentando conceitos e problematizações que envolvem mais de uma área e/ou disciplina do curso, visando que o acadêmico consiga consolidar e interligar seus conhecimentos, por exemplo, por meio de exercícios, situações de ensino e trabalhos/apresentações produzidos pelos alunos.

Além disso, o curso utiliza ações interdisciplinares específicas, envolvendo diversos docentes de diferentes disciplinas e áreas de formação, como projetos de pesquisa e de extensão, jornadas acadêmicas, cursos abertos à comunidade e visitas técnicas.

O curso, por meio do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, promoverá as seguintes ações para promover e garantir a integração entre as componentes curriculares: seminários integradores entre os docentes do curso antes do início de cada semestre letivo; encontros entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares; e discussão dos resultados da auto avaliação setorial anual, promovendo uma reflexão sobre o andamento do curso e o que precisa ser ajustado entre seus componentes curriculares.

PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Alimentos da UFMS, busca a articulação entre o planejamento institucional e as Diretrizes Curriculares Nacionais a fim de

que, por meio de atividades teóricas e práticas de ensino, de pesquisa e de extensão promova a formação profissional em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem.

O Curso tem como foco disciplinas técnicas relativas aos processos de industrialização dos produtos de origem vegetal e animal, focando a aplicação de novas tecnologias no processo alimentício que objetivam o aumento da produtividade, a melhoria de qualidade, a redução do tempo de lançamento de novos produtos e, conseqüentemente, a melhoria da competitividade. Também apresenta disciplinas de abrangência gerencial e humana, direcionadas ao desenvolvimento de tais capacidades, resultando em competências básicas demandadas pelo mercado. Visa formar o profissional especializado que é responsável por todo o processo de transformação de alimentos e bebidas.

Com formação baseada, fundamentalmente, na atuação prática, através do estágio e atividades na unidade processadora de alimentos, deverá garantir a habilitação segura ao profissional para o ingresso imediato no mercado de trabalho. O Tecnólogo em Alimentos é um profissional que irá planejar serviços, implementar atividades, administrar, gerenciar recursos, promover mudanças tecnológicas e aprimorar condições de segurança, qualidade, saúde e meio ambiente. O profissional terá habilidades para atuar nas áreas de Química, Industrialização de alimentos, Gestão na área, Qualidade em alimentos e Gerenciamento ambiental.

O Tecnólogo em Alimentos terá competências para atuar na (o):

- Supervisão, orientação e controle na seleção de matéria-prima;
- Supervisão e acompanhamento de todas as fases de industrialização seja em laboratório de controle de qualidade ou na própria linha de processamento;
- Controle da qualidade físico-química, microbiológica, microscópica e sensorial das matérias-primas e produtos acabados;
- Implantação e gerenciamento de programas de controle de qualidade;
- Manutenção das condições higiênico-sanitárias dos alimentos;
- Coordenação do armazenamento de matéria-prima e de produtos acabados;
- Aplicação dos processos físicos, químicos, bioquímicos e microbiológicos inerentes à moderna tecnologia de alimentos;
- Aplicação da legislação reguladora das atividades e dos produtos;
- Organização e direção do departamento de controle de qualidade;
- Acompanhamento dos projetos de produção e comercialização dos produtos alimentícios; além de realizar pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos e metodologias analíticas na área específica.

Como previsto nas Diretrizes Curriculares (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico - DCN, Parecer n.o 29/02, 03/12/02,) foram listadas as disciplinas obrigatórias justificadas em função do desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas esperadas para um Tecnólogo em Alimentos. Com o objetivo de garantir a flexibilização e a integralização curricular, serão oferecidas disciplinas optativas e o acadêmico cumprirá parte da carga horária do curso com Atividades Complementares.

OBJETIVOS

Formar um Tecnólogo em Alimentos com competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão de forma ética e integrada nos contextos social e humano, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei no 9.394/96, o Decreto 5.154, o Parecer n.o 436/01, e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico - DCN, de 03/12/02. O Curso objetiva estimular o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas contemplando os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão envolvendo os conhecimentos gerais e específicos, para a formação de um profissional diferenciado, consciente do seu papel no contexto social atual e capaz de atuar na sua transformação.

Ao final deste processo espera-se capacitar os Tecnólogos em Alimentos para:

- Atuação abrangente, desde o controle e seleção de matérias-primas, passando por todas as fases da industrialização, até o controle de qualidade do produto acabado;
- Atuação na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, processos e metodologias analíticas na área de alimentos; processo de operação dos produtos alimentícios;
- Acompanhamento do processo industrial, orientando cada uma das fases da industrialização, até seus resíduos industriais;
- Supervisão de higiene e determinação do valor nutricional dos alimentos;
- Conhecimento e análise dos processos físicos, químicos, bioquímicos e microbiológicos inerentes à moderna tecnologia de alimentos;
- Conhecimento e análise das características básicas das instalações das indústrias de alimentos;
- Conhecimento e aplicação da legislação reguladora das atividades e dos produtos;
- Tomada de decisões e formulação de recomendações para o desdobramento satisfatório de todas as atividades técnicas da área de alimentos;
- Planejamento e racionalização das operações industriais correspondentes à maximização do rendimento e da qualidade;
- Determinação analítica dos produtos alimentícios;
- Gerenciamento de sistemas de controle de qualidade;
- Orientação e desenvolvimento de produtos e comercialização de produtos alimentícios, com atuação na área mercadológica;
- Supervisão de laboratório de análise físico-química, microscópica, microbiológica e sensorial;
- Desenvolvimento de projetos, pesquisas e experimentações na área de alimentos;
- Docência na área de sua formação;
- Organização, direção e assessoramento empresarial do ramo de alimentos, atendendo empresas ou desenvolvendo seu próprio negócio, como empreendedor

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos tem como foco disciplinas técnicas relativas aos processos de industrialização dos produtos de origem vegetal e animal tendo

em vista a aplicação de novas tecnologias no processo alimentício ser indispensável às indústrias que objetivam o aumento de sua produtividade, a melhoria de qualidade, a redução do tempo de lançamento de novos produtos e, conseqüentemente, a melhoria da sua competitividade. As abordagens teóricas e práticas contemplam as questões gerencial e humana, direcionadas ao desenvolvimento de tais capacidades, resultando em competências básicas demandadas pelo mercado. Visa formar profissionais especializados responsáveis por todo o processo de transformação de alimentos e bebidas.

Com formação baseada, fundamentalmente, na atuação prática, através do estágio e atividades na unidade processadora de alimentos, deverá garantir a habilitação segura ao profissional para o ingresso imediato no mercado de trabalho. A formação acadêmica compreende, além das disciplinas teóricas e práticas das áreas básicas e específicas, a realização de Trabalho de Conclusão e de Atividades Complementares incluída de Estágios Supervisionados não obrigatórios.

A seguir será apresentada a percepção dos estudantes acerca da organização didático-pedagógica do curso.

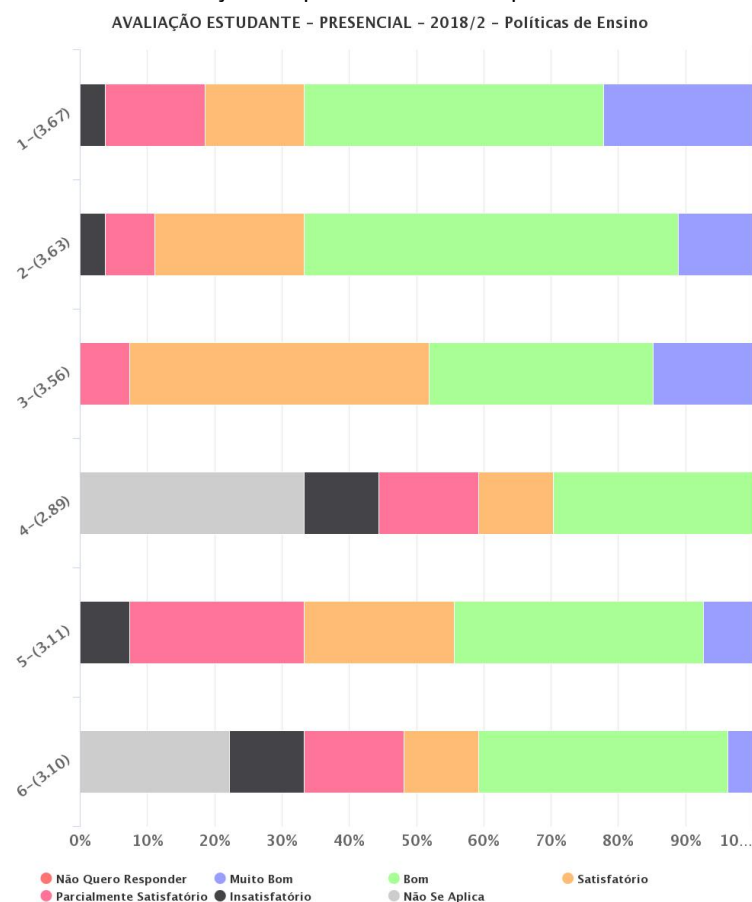
Políticas de ensino, pesquisa e extensão

Abaixo estão relacionadas as questões realizadas para este quesito:

Avalie as Políticas de Ensino quanto ao (à):

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Frequência com que a grade curricular é atualizada?
4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?
5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?
6. Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Gráfico 131 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Em geral, os estudantes avaliaram as políticas de ensino conferindo média 3,32, sendo que 39,50% dos estudantes avaliaram como "Bom". Deste quesito, 35,17% consideraram como satisfatório e/ou parcialmente satisfatório. Apenas 6,17% consideraram as políticas de ensino como insatisfatórias.

Política de pesquisa e inovação tecnológica

As questões relacionadas à Política de pesquisa e Inovação tecnológica estão relacionadas abaixo:

Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Gráfico 132 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os estudantes avaliaram este quesito, considerando média geral de 3,24. As percentagens das respostas avaliadas como " Muito Bom e Bom" somaram 46,90%, sendo que, apenas 7,40% consideraram as políticas de pesquisa e inovação tecnológica como "Insatisfatório".

Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

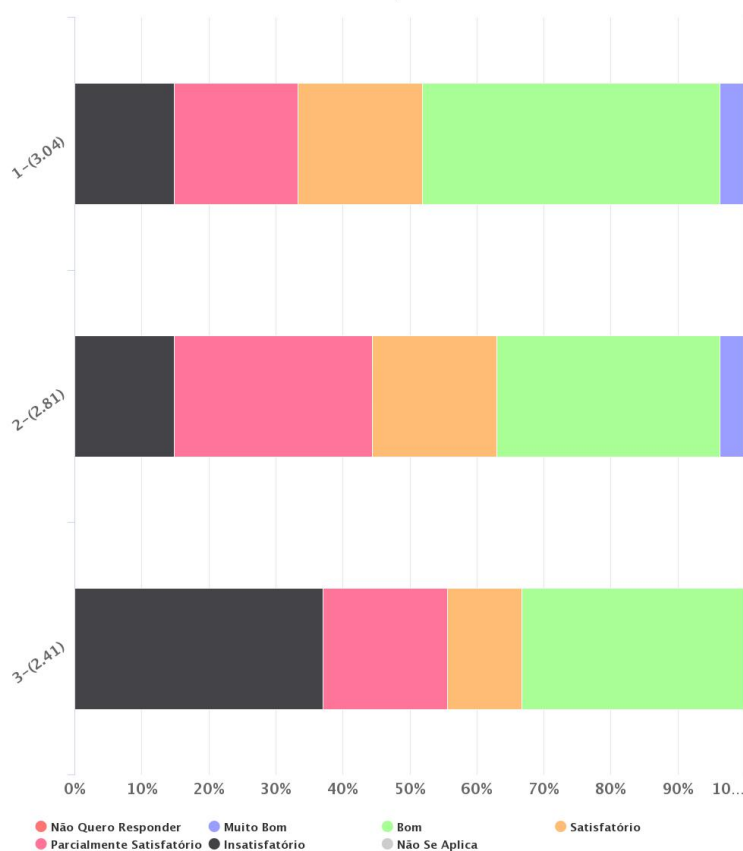
As questões à seguir foram utilizadas para a avaliação do quesito Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte:

Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):

1. Divulgação no meio acadêmico?
2. Sua implantação no âmbito do curso?
3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Gráfico 133 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os estudantes avaliaram o quesito políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, considerando média 2,75 para este quesito. Quanto ao item "1. Divulgação no meio acadêmico, 44% dos estudantes responderam como "Bom". Para o item "3. Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento", 37,04% consideraram "insatisfatório". Do total de estudantes, 37,03% avaliou este quesito como "Bom".

Ações propostas pelo NDE do Curso de Tecnologia em Alimentos:

O que?	Por que?	Como?	Quem?	Onde?	Quando?
Propor ações de extensão na Área de Alimentos	Para aumentar o acesso às ações de extensão	Ofertando curso de extensão na Área de Panificação	Mariana Prates	Unital	30/06/19
Propor ações de extensão na Área de Alimentos	Para aumentar o acesso às ações de extensão	Ofertando curso de extensão na Área de Embalagens durante SBPC	Juliana Rodrigues	Unital	30/07/19

Propor ações de extensão na Área de Alimentos	Para aumentar o acesso às ações de extensão	Ofertando curso de extensão na Área de Produtos de Origem Animal durante SBPC	Marcela Rezende	Unital	30/07/19
Propor ações de cultura e esporte aos acadêmicos de Alimentos	Para aumentar o acesso às ações de cultura e esporte	Integrando acadêmicos dos Cursos de Alimentos com a Atlética do Curso de Nutrição	Mariana Prates	Facfan	30/04/19

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Alimentos pontua que o estímulo à participação em ações de extensão, cultura e esporte com bolsa depende de ações institucionais.

4.3.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos. As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5).

Metodologia utilizada no curso (item 5.6 do projeto pedagógico: A metodologia utilizada no curso Curso Superior de Tecnologia em Alimentos tem como foco disciplinas técnicas relativas aos processos de industrialização dos produtos de origem vegetal e animal aplicadas às indústrias. As abordagens teóricas e práticas realizadas na área de análises de alimentos e na Unidade de Tecnologia em Alimentos contemplam também as questões gerencial e humana, visando formar profissionais especializados e responsáveis por todo o processo de transformação de alimentos e bebidas e seu controle de qualidade, aptos para atuar no mercado de trabalho. São ofertadas muitas disciplinas optativas e são obrigatórias realização de Trabalho de Conclusão e de Atividades Complementares, as quais constam como não disciplinares no Novo PPC vigente em 2019. Os estágios não são obrigatórios e são remunerados, o que permite maior aprendizado do aluno e a melhor inserção no mercado de trabalho.

Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem : Tendo em vista a intensidade e a velocidade do avanço tecnológico e científico na atualidade, é preciso que o Curso de Tecnologia em Alimentos e a instituição como um todo estejam em constante evolução buscando a incorporação dos novos elementos disponíveis para o constante aprimoramento do processo educativo. A Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição está implantando nova estrutura de laboratório de informática para apoiar atividades de ensino como disciplinas de Processamento de dados, dentre outras. Todas as unidades apresentam rede de wifi disponível para acessar informação da internet e algumas disciplinas serão iniciadas com apoio do ambiente virtual de aprendizagem da UFMS.

Sistema de avaliação discente: está em acordo com o previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. Cada disciplina deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva visando atingir os objetivos constantes no Plano de Ensino. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações. A Coordenação do Curso promove reuniões semestrais com os docentes e discentes do curso para avaliar a integração do projeto

pedagógico do curso. O grupo de docentes do Núcleo Estruturante do curso se reúne no mínimo duas vezes por semestre, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino. Os docentes são estimulados a avaliar o rendimento acadêmico por meio de diferentes atividades acadêmicas: avaliações (escritas, práticas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisa, excursões e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino.

Estágios: estágio não obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico e poderá ser considerado como atividade complementar de acordo com o regulamento próprio. No Curso Tecnologia em Alimentos o estágio é não obrigatório sendo computado como atividades complementares, 0.5 ponto por hora (mínimo de 20 horas) computando no máximo 80 pontos. A Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados pela Resolução que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.

Atividades Complementares: são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 102 horas, no decorrer do curso, como requisito para a colação de grau. Contemplam atividades de ensino, pesquisa, extensão além de atividades voltadas para a formação social, humana e cultural. As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório, não têm condições de propiciar. Nesta perspectiva, devem ser inseridas as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e também ser privilegiadas atividades de estágio acadêmico e de iniciação científica que propiciem a participação do estudante na vida da instituição. A RESOLUÇÃO Nº 51, DE 20 DE SETEMBRO DE 2018 aprova o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de tecnologia em Alimentos. A descrição das atividades e respectivas pontuações contemplam como exemplos: Estágio não obrigatório - 0.5 ponto por hora (mínimo de 20 horas) - máximo 80 pontos; Treinamento em empresas ou instituições públicas ou privadas na Área de Alimentos ou áreas afins - 1 ponto a cada 4 horas de atividades - máximo 50 pontos; - Participação em congressos, seminários, fóruns, encontros, jornadas, simpósios e outros eventos na Área de Alimentos ou áreas afins - 15 pontos por evento (carga horária mínima de 8 horas) - máximo 60 pontos; Monitoria em disciplinas da UFMS - 20 pontos por semestre letivo - máximo 40 pontos; Participação em palestras e workshops ou visitas técnicas, projetos de extensão, atividades esportivas e culturais.

Trabalho de conclusão do curso: é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 52, DE 20 DE SETEMBRO DE 2018. O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) se caracteriza como uma atividade orientada que busca consolidar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com aplicação de conceitos e metodologias bem definidas. É um componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Alimentos, composto por uma carga horária de 85 horas, ofertado regularmente aos acadêmicos que tenham obtido aprovação em, no mínimo, 75% da carga horária de disciplinas do curso de graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos tem como foco disciplinas técnicas relativas aos processos de industrialização dos produtos de origem vegetal e animal tendo em vista a aplicação de novas tecnologias no processo alimentício ser indispensável às indústrias que objetivam o aumento de sua produtividade, a melhoria de qualidade, a redução do tempo de lançamento de novos produtos e, conseqüentemente, a melhoria da sua competitividade. As abordagens teóricas e práticas contemplam as questões gerencial e humana, direcionadas ao desenvolvimento de tais capacidades, resultando em competências básicas demandadas pelo mercado. Visa formar profissionais especializados responsáveis por todo o processo de transformação de alimentos e bebidas.

Com formação baseada, fundamentalmente, na atuação prática, através do estágio e atividades na unidade processadora de alimentos, deverá garantir a habilitação segura ao profissional para o ingresso imediato no mercado de trabalho. A formação acadêmica

compreende, além das disciplinas teóricas e práticas das áreas básicas e específicas, a realização de Trabalho de Conclusão e de Atividades Complementares incluída de Estágios Supervisionados não obrigatórios.

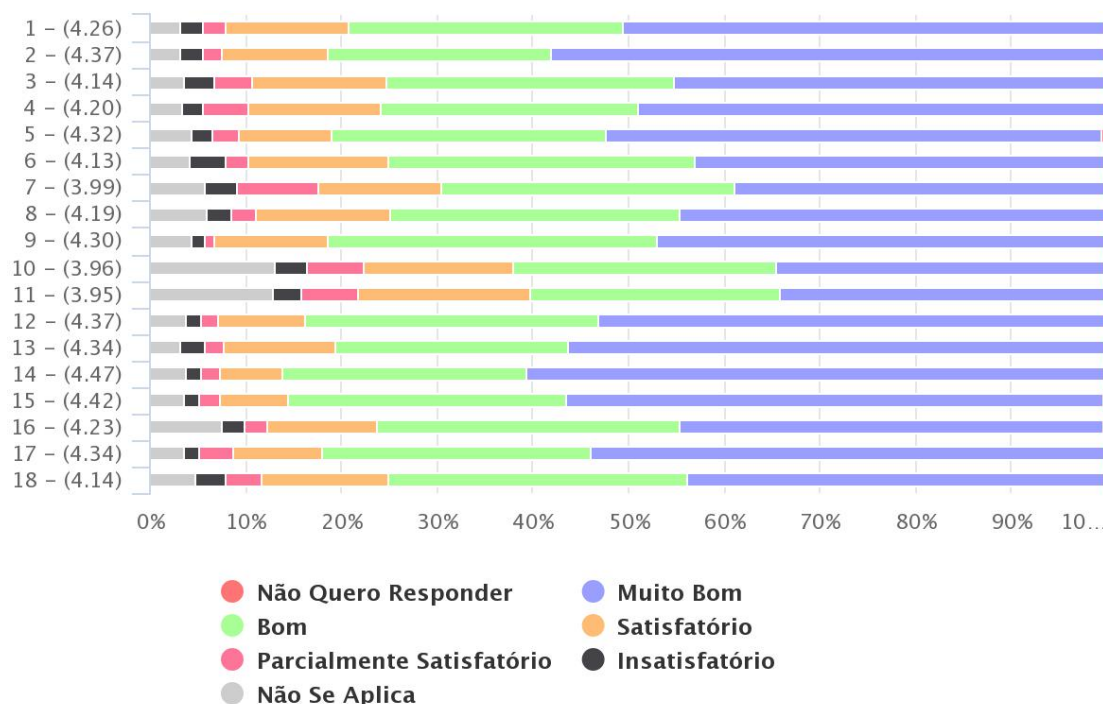
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Disciplinas e desempenho docente

Questões 2018-1 para os estudantes:

1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
7. O uso das tics para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
8. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
9. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
10. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
11. A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
12. O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
13. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
14. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
15. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
16. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?
17. O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
18. O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Gráfico 134 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-1



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os discentes avaliaram o quesito “Disciplinas e Desempenho Docente”, em geral, como “Muito bom” (47,88%, média 4,23). Todos os 18 itens questionados foram avaliados como “Muito bom” e 15 obtiveram média maior do que 4,00.

O item melhor avaliado foi “14. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas”, o qual obteve a maior média (4,47) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (60,53%) dentre os questionados.

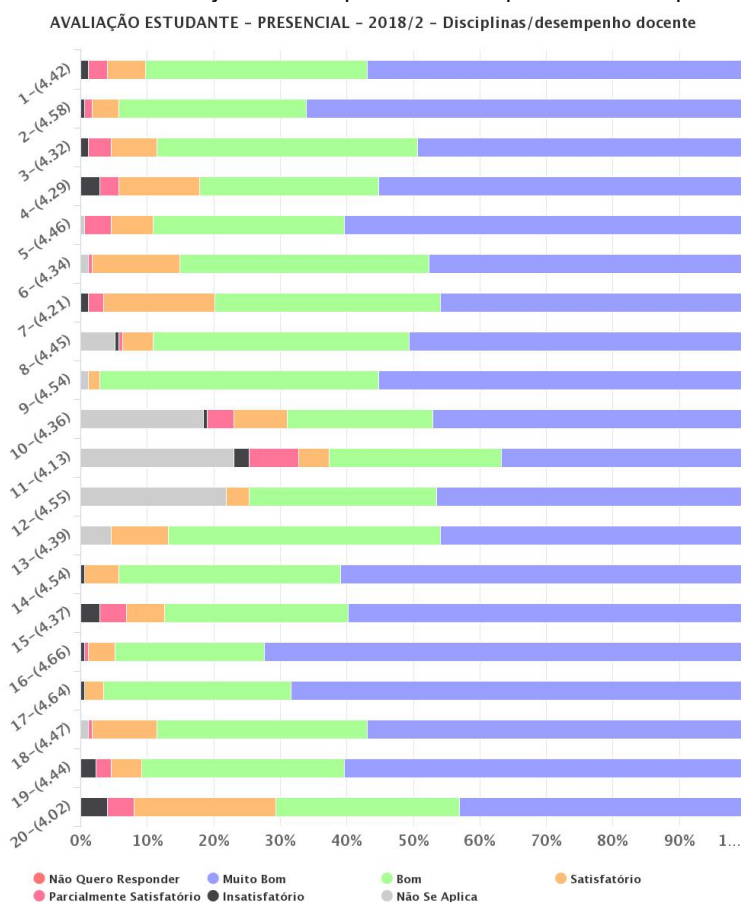
O item avaliado com a menor média (3,95) foi “11. A adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina”, e o com maior percentual de “Insatisfatório” (3,77%) foi “6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem”, apesar de ambos serem classificados como “Bom” pela maioria dos discentes do curso (33,92% e 42,79%, respectivamente).

Questões 2018-2 para os estudantes:

1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?

6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
7. O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
8. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?
9. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?
10. A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?
11. A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?
12. Existência de disponibilidade das normas de segurança?
13. Acessibilidade?
14. O (a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
15. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
16. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?
17. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?
18. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula?
19. O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?
20. O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Gráfico 135 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes 2018-2



O quesito “Disciplinas e Desempenho Docente” foi avaliado pelos discentes como “Muito bom” (54,27%, média 4,40). Todos os 20 itens questionados obtiveram média maior do que 4,00.

O item melhor avaliado foi o item “16. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)”, que obteve a maior média (4,66) e porcentual de classificação “Muito Bom” (72,41%), seguido pelo item “17” O(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina, com média de 4,40 e avaliado como “Muito bom” (68,39%). O Item 2, sobre a disciplina em relação à importância para a formação profissional, também foi muito bem avaliado com média de 4,58 e classificado como “Muito bom” por 66,09% dos discentes.

O item avaliado com a menor média (4,02) e maior porcentual de “Insatisfatório” (4,02%) foi o item “20” que se refere ao professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas. Seguido pelo item “11” (adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina) com média de 4,13. Apesar de ambos serem classificados como “Muito Bom” por 43,10% e 36,78% dos discentes do curso, respectivamente.

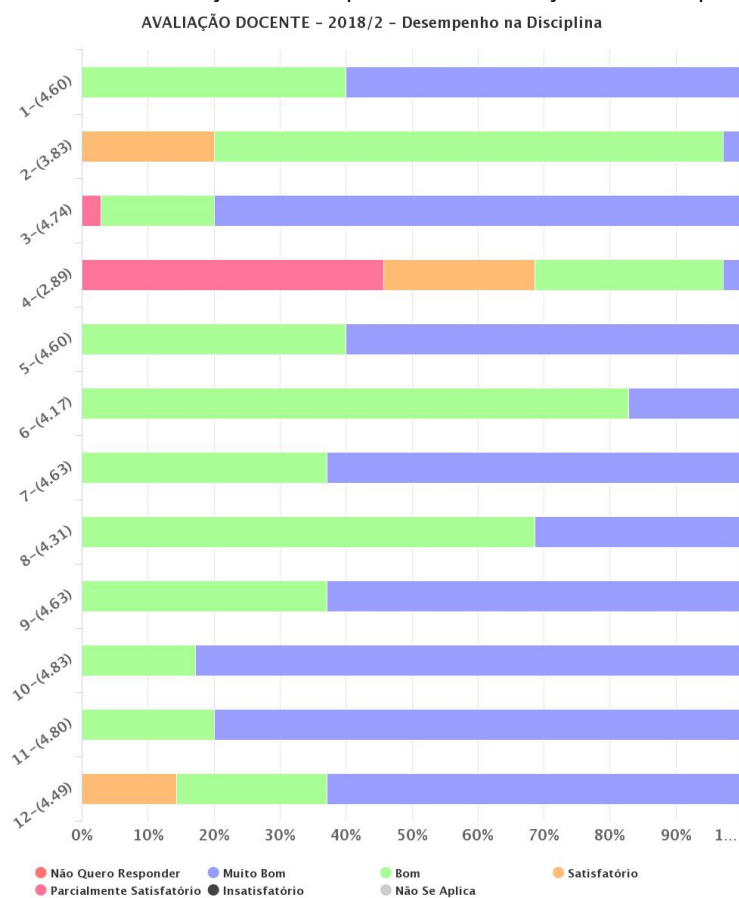
Os itens 10, 11 e 12 obtiveram percentuais de 18,39; 22,99 e 21,84 respectivamente em “Não se aplica”. Não foi observado nenhum item com média abaixo de 4,02.

Aspectos positivos e negativos emergiram a partir da análise das questões abertas relacionadas à disciplinas/ desempenho docente do curso de tecnologia em alimentos. Entre os aspectos positivos, estiveram presentes: características profissionais (didática/domínio do conteúdo/comprometimento/profissionalismo com a disciplina e com o aprendizado do acadêmico) e características pessoais (comunicativo, disponível para atender as necessidades dos acadêmicos, atencioso/simpatia). Em relação aos aspectos negativos, citam-se a falta de didática de alguns professores, excesso de trabalhos, falta de comunicação com alunos e principalmente aulas teóricas seguidas, sem intervalo ou sem intercalar aulas práticas.

Questões para os docentes:

1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina?
3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?
6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino?
8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?
10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes?
11. Seu relacionamento com os estudantes?
12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Gráfico 136 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes 2018-2



Fonte: SIAI/Agetic (2018).

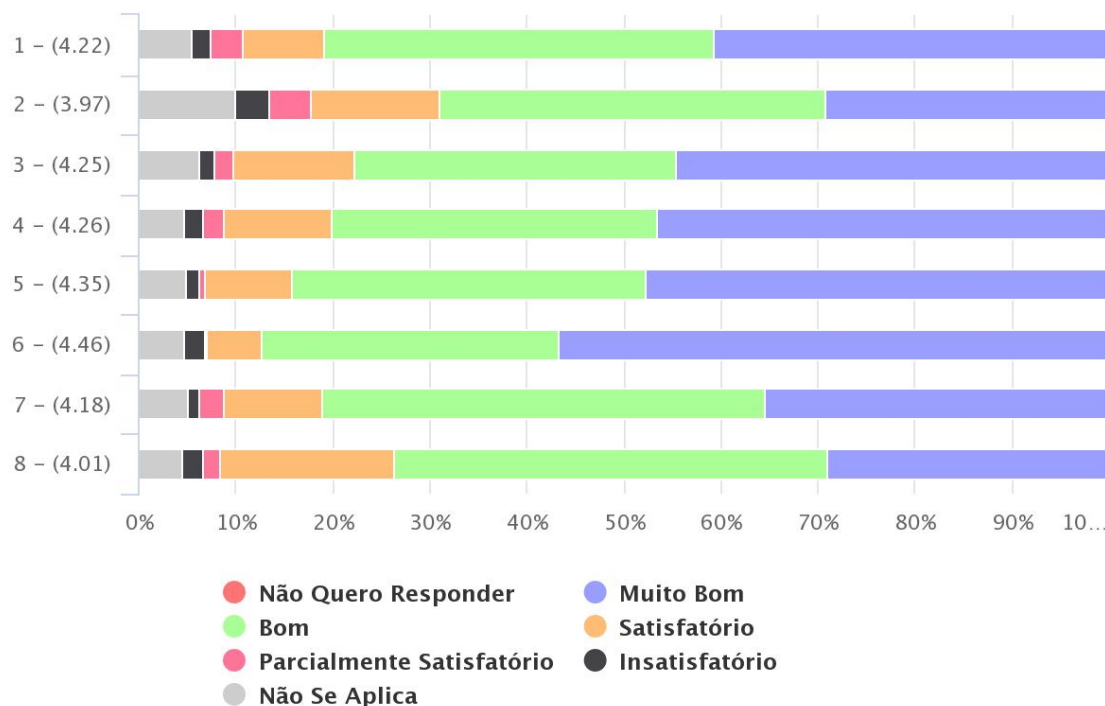
Os docentes avaliaram seus desempenhos, com média de 4,37. O item melhor avaliado foi o "10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes", em que 82,86% dos docentes consideraram "muito bom". O item "4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem" apresentou a pior avaliação, com média 2,89.

Desempenho Discente

Questões 2018-1 para os estudantes:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
4. Relacionamento com os (as) professores?
5. Relacionamento com os os(as) colegas?
6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Gráfico 138 - Autoavaliação do desempenho discente em 2018-1



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os discentes avaliaram os seus desempenhos, em geral, como “Muito bom” (41,27%, média 4,21). Dentre os oito itens questionados, cinco foram avaliados como “Muito bom” e sete obtiveram média maior do que 4,00.

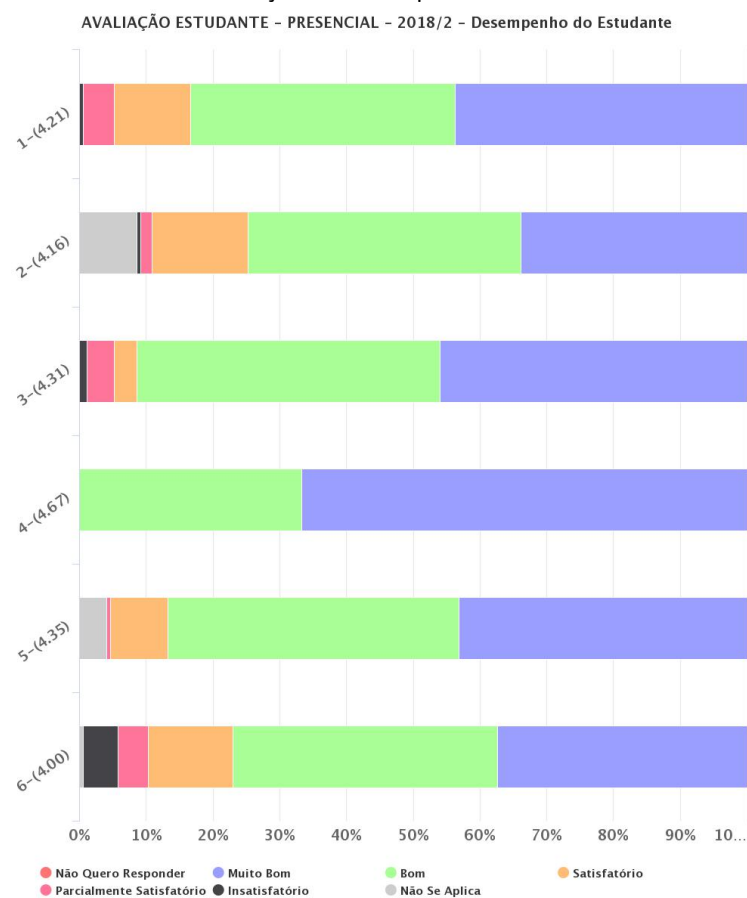
O item melhor avaliado foi “6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas”, o qual obteve a maior média (4,46) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (56,76%) dentre os questionados.

O item avaliado com a menor média (3,97) e o com maior percentual de “Insatisfatório” (3,55%) foi “2. Dedicção nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)”, apesar de ser classificado como “Bom” pela maioria dos discentes do curso (39,69%), e 9,98% dos discentes responderam que “Não se aplica”.

Questões 2018-2:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?
2. Dedicção nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?
3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
4. Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?
5. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
6. Assimilação dos conteúdos abordados?

Gráfico 137 - Autoavaliação do desempenho discente 2018-2



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os discentes avaliaram os seus desempenhos, em geral, como “Muito bom” (45,12%, média 4,28). Dentre os seis itens questionados, todos obtiveram média maior ou igual a 4,00.

O item melhor avaliado foi o item “4” que se refere à postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas, o qual obteve a maior média (4,67) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (66,67%) dentre os questionados, seguido do item “5” habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O item avaliado com a menor média (4,00) e o com maior percentual de “Insatisfatório” (5,17%) foi o item “6”, que se refere à assimilação dos conteúdos abordados, embora tenha sido classificado como “Bom” por 39,66% dos discentes.

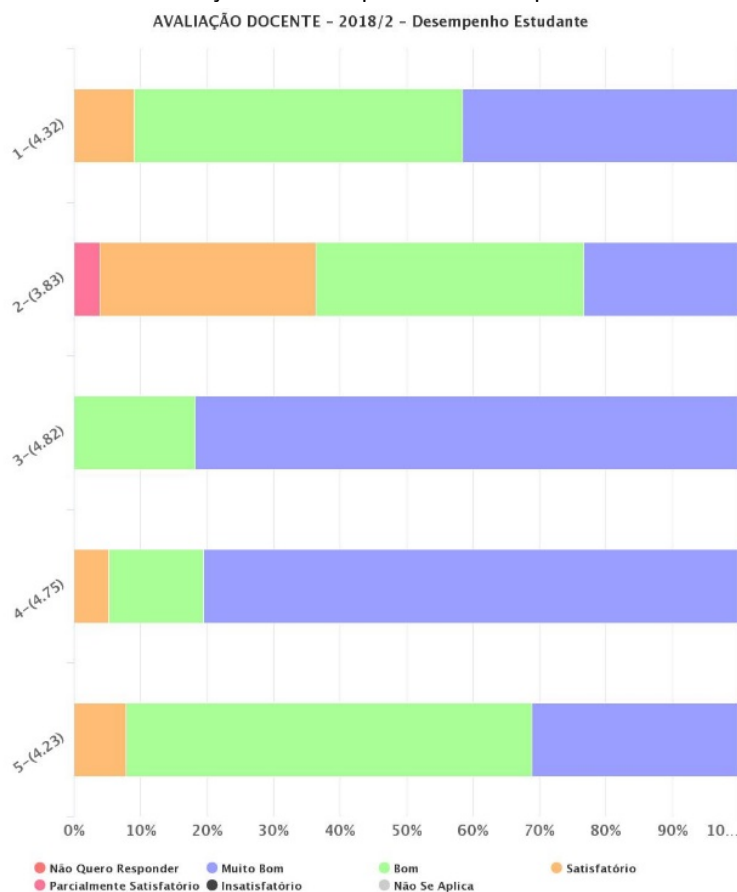
Os itens “2” e “5” obtiveram percentuais de 8,62 e 4,02 respectivamente em “Não se aplica”.

Questões para os docentes:

1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?
3. Relacionamento com os (as) professores?

4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Gráfico 138 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/Agetic (2018).

Os docentes avaliaram os desempenhos dos estudantes em suas disciplinas, em geral, como “Muito bom” (50,48%, média 4,37). Dentre os doze itens questionados, dez foram avaliados com média maior do que 4,00. E dois itens ficaram com médias inferiores a 3,8. O item melhor avaliado foi “10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes, o qual obteve a maior média (4,83) e o maior percentual da classificação “Muito bom” (82,86%) dentre os questionados. 45,71% dos docentes consideraram o item “6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem” como parcialmente satisfatório, sendo a menor nota apresentada neste quesito (2,89).

Observação: Adequação e qualidade dos componentes curriculares na modalidade à distância (nota atribuída - 2,89) – Não Se Aplica, pois o Curso não oferta unidades curriculares na modalidade à distância.

Ações propostas pelo NDE do Curso de Tecnologia em Alimentos:

O que?	Por que?	Como?	Quem?	Onde?	Quando?
Capacitar docentes no uso de diferentes ferramentas em TICs*	Para melhorar aplicação nas disciplinas	Solicitando Cursos específicos	DICQ/PR OGEP	Facfan	30/04/19

* Demanda já colocada para a PROGEP em 2018, porém não consta no Plano Anual de Capacitação da UFMS.

4.3.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da Facfan, apresentados no item 3.3.3.1 (de acordo com a COAC. Tipo de auxílio/bolsa: Permanência, Moradia, Creche, Emergencial, Alimentação, Atleta, Esporte universitário, Mais cultura). A Tabela 34, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 334 - Auxílios recebidos por estudantes do curso Tecnologia em Alimentos

TIPO DE AUXÍLIO	NÚMERO DE ESTUDANTES	
	2018/1	2018/2
Auxílio Permanência - Bolsa Permanência Geral	01	-
Bolsa PIBIC/PIBITI - PIBIC/PIBITI - CNPQ 2017/2018	01	-
Bolsa PIBIC/PIBITI - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (externo)	-	04
Bolsa de Extensão - PAEXT/2018	02	-
Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/PIBITI/UFMS 2017/2018	01	-
Auxílio Emergencial - Auxílio Emergencial - 2018		-
Auxílio para Participação em Eventos e Competições - Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos	02	
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência 2018	01	02
Bolsa Pró-Estágio – BOLSA	02	01
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia Geral	01	
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia 2018	-	01
Bolsa de Extensão - (EXTENSÃO) INTEGRA UFMS 2018	01	01
SUBTOTAL	12	09
TOTAL	21	

Fonte: Diaff/Proaes (2019)

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2018-1, 4 disciplinas tiveram apoio de monitores:

Empreendedorismo, Microbiologia (2), Legislação e Higiene; Operações Unitárias na Indústria de Alimentos; e em 2018-2 teve 1 disciplina com monitoria: Análise de Alimentos I.

Em consulta na Disae/Proaes sobre o atendimento psicológico clínico não teve participação de acadêmicos do Curso de Tecnologia em Alimentos.

Não houve atendimento de apoio psicopedagógico para acadêmicos, entretanto em parceria com a Diaaf/Proaes foi realizada uma palestra esclarecendo sobre apoio aos deficientes físicos e sobre o apoio da divisão para pessoas que necessitem apoio psicopedagógico, em 2018.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

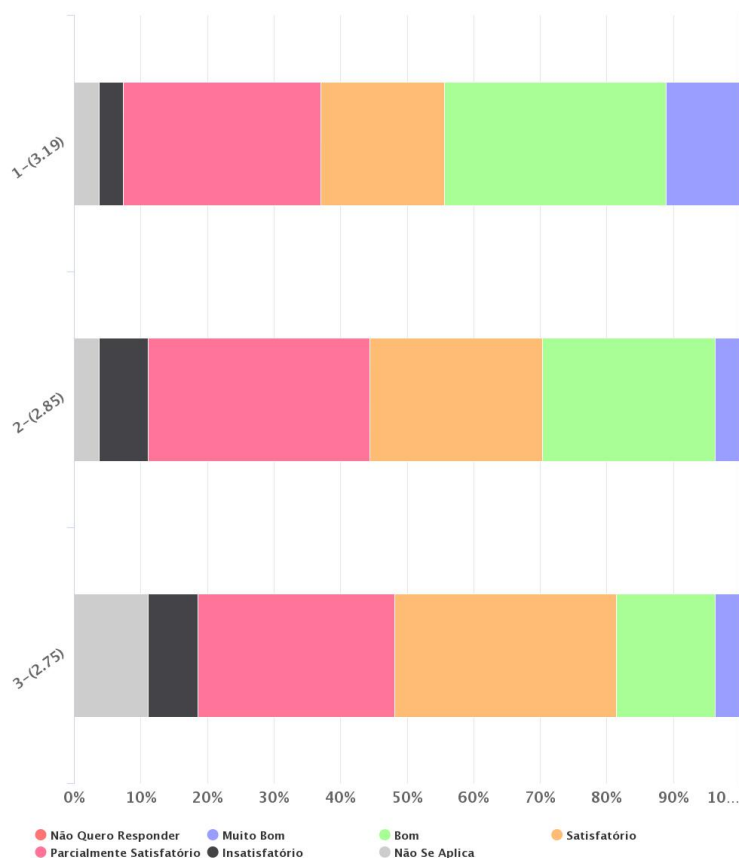
Política de atendimento aos estudantes

Questões:

1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?
3. Apoio psicopedagógico?

Gráfico 139 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política de Atendimento aos Estudantes



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os discentes avaliaram a política de atendimento aos estudantes conferindo média 2,93. O item melhor avaliado foi o "1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)", considerado "satisfatório" por 33,33% dos estudantes. Quanto ao item "3. Apoio psicopedagógico", 56,79% do total avaliaram como "parcialmente satisfatório e/ou insatisfatório". Menos de 25% dos estudantes avaliaram este quesito como satisfatório.

Ações propostas pelo NDE do Curso de Tecnologia em Alimentos:

O que?	Por que?	Como?	Quem?	Onde?	Quando?
Divulgar aos acadêmicos os programas institucionais de acessibilidade	Para melhorar o acesso aos mesmos	Encaminhando materiais informativos por e-mail aos acadêmicos	DIAAF/PR OAES	Facfan	30/06/19
Divulgar aos acadêmicos os programas de apoio psicopedagógico	Para melhorar o acesso aos mesmos	Encaminhando materiais informativos por e-mail aos acadêmicos	DIASE/PR OAES	Facfan	30/06/19

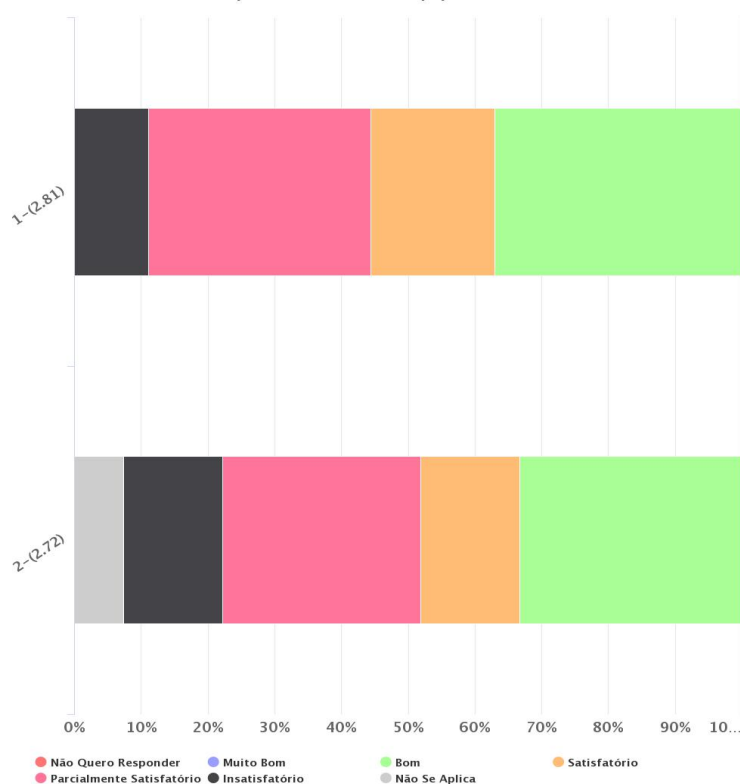
Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

Questões:

1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?
2. Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Gráfico 140 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

A maioria dos estudantes (51,86%) consideraram este quesito como "bom e/ou satisfatório". Conferindo média de 2,76. 7,41% dos estudantes consideraram o item "2. Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais" como "não se aplica".

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Alimentos pontua que o apoio financeiro e logístico para eventos e produção acadêmica depende de ações institucionais.

4.3.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Tecnologia em Alimentos é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de reuniões com os acadêmicos, para apresentação do plano de ações mediante as análises dos relatórios da CSA

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional

Questões:

1. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)?
2. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional?
3. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Gráfico 141 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação Institucional pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Planejamento e Avaliação Institucional



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

Os estudantes avaliaram o planejamento e o processo da autoavaliação Institucional com média 3,27. Consideraram "muito bom e bom" respectivamente 4,94 45,68% do total. O item melhor avaliado foi o "1. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)" com média 3,62; sendo que 51,85% do total dos estudantes consideraram como "bom". O item pior avaliado foi o "4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, com a menor média (2,92), ressaltando-se que 14,81% dos estudantes consideraram este item insatisfatório.

Questões abertas:

Aspectos positivos mencionados: vem melhorando a cada avaliação realizada.

Aspectos negativos: não percepção de melhorias mesmo destacando os problemas na avaliação; sensação de que é mera formalidade pois falta uma devolutiva mais adequada com relação à resolução dos problemas apontados; quantidade muito grande de questões deixa a avaliação cansativa e desmotiva a participação.

Ações propostas pelo NDE do Curso de Tecnologia em Alimentos:

O que?	Por que?	Como?	Quem?	Onde?	Quando?
Divulgar entre os acadêmicos as melhorias obtidas a partir de ações resultantes do relatório setorial	Para informar os acadêmicos sobre as melhorias	Realizando reunião com todos os acadêmicos do Curso	Mariana Prates	Facfan	30/04/19

4.3.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 35 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 345 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facfan - 2018.

Curso	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Tecnologia em Alimentos	5	1	7

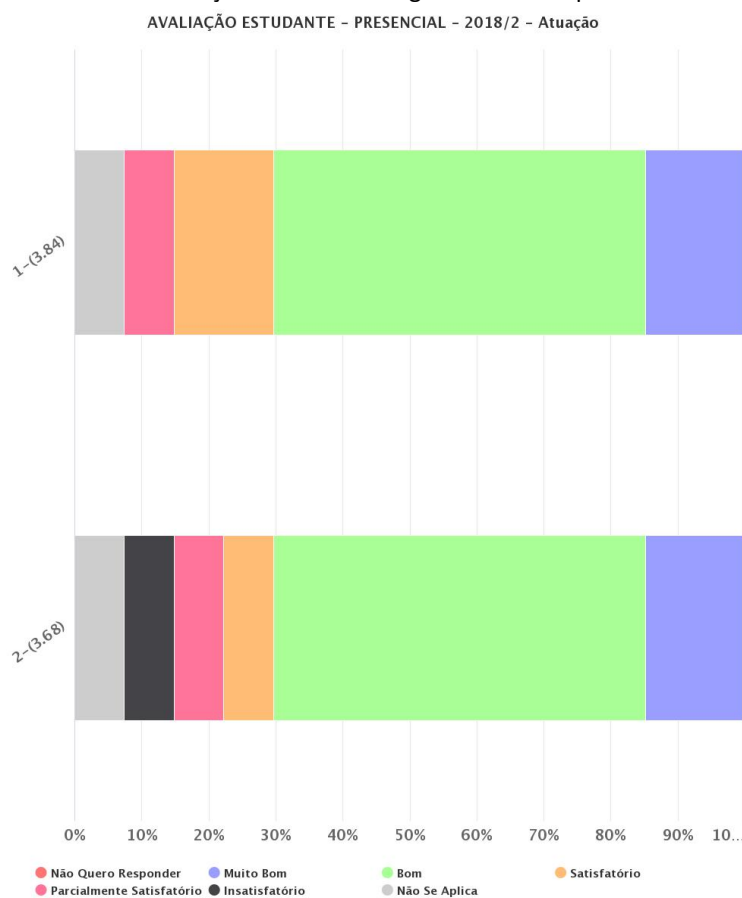
Fonte: Coordenação do curso

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Neste quesito foram avaliadas as seguintes questões:

1. Como você avalia a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)?
2. Como você avalia a atuação do colegiado de Curso?

Gráfico 142 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

Os discentes avaliaram a atuação do NDE e Colegiado de Curso conferindo média geral 3.76. Do total, 70,37% avaliaram este quesito como "muito bom e bom". NO item "2. Colegiado de curso, apenas 7,41%, considerou insatisfatória a atuação do colegiado.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Alimentos está constituído em Instrução de Serviço, possui representatividade entre os docentes que atuam no Curso, reúne-se mensalmente e registra todas as decisões em ata. A presidente do Colegiado é responsável por dar andamento aos registros da ata e acompanha-los.

O Núcleo Docente Estruturante conta com a participação dos oito docentes que atuam no Curso, todos em regime de dedicação exclusiva e com titulação de Doutorado. O coordenador do Curso é membro integrante do NDE. As reuniões ocorrem pelo menos uma vez por mês e os membros são atuantes na revisão, consolidação e fortalecimento do PPC do Curso.

Foram ações já realizadas pelo NDE e que tiveram impacto positivo no Curso de Alimentos: a revisão da matriz curricular com a inserção de disciplinas específicas logo no início do Curso, a criação do *Café com Alimentos*, reunião da equipe de docentes do Curso com todos os docentes de outras Unidades Setoriais que ministram disciplinas no Curso a

fim de divulgar a necessidade e as especificidades da Área de Alimentos, facilitando a contextualização dos conhecimentos básicos em sala de aula.

4.3.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

Coordenação do curso de Tecnologia em Alimentos:

Raquel Pires Campos, Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia, DE 40h.

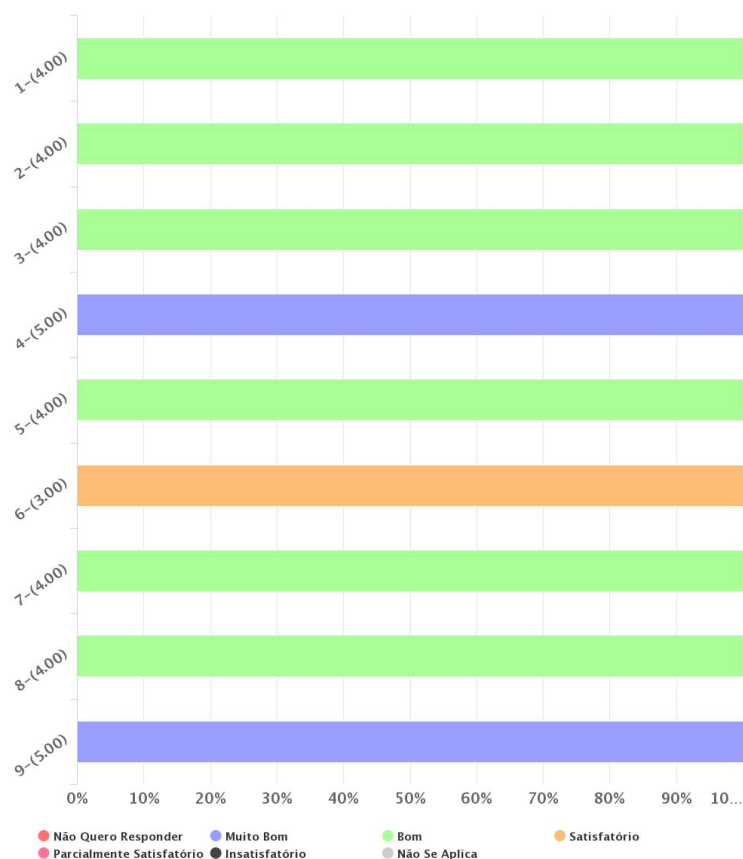
Questões para a coordenação:

1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
3. Gestão do curso considerando a operacionalização do PPC?

4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
5. Orientação dos docentes quanto às atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, Residência Pedagógica, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
7. Disponibilidade e atenção aos docentes?
8. Disponibilidade e atenção aos estudantes?
9. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Gráfico 143 - Avaliação da Coordenação de curso pelo(a) Coordenador(a) - autoavaliação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Coordenação de Curso



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

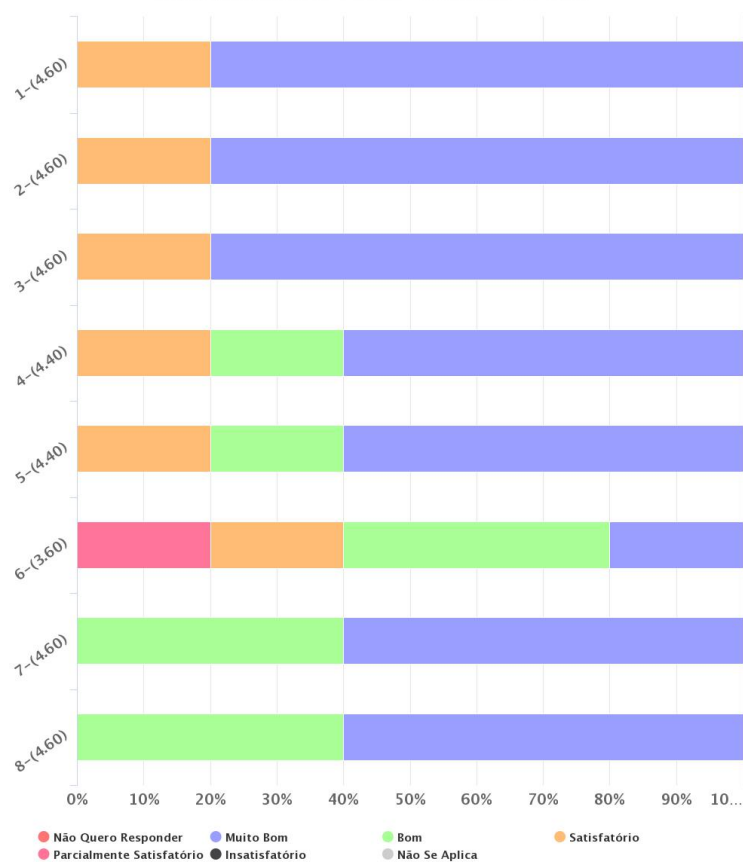
A coordenadora se autoavaliou com média 4,1 e conferiu média 5,0 no item "9. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes; bem como no item "4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade). No item "6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia) considerou satisfatório.

Questões para os docentes:

1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
7. Disponibilidade e atenção aos docentes?
8. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Gráfico 144 - Avaliação da Coordenação de curso pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Coordenação de Curso



Fonte: SIAI/Agetic (2019).

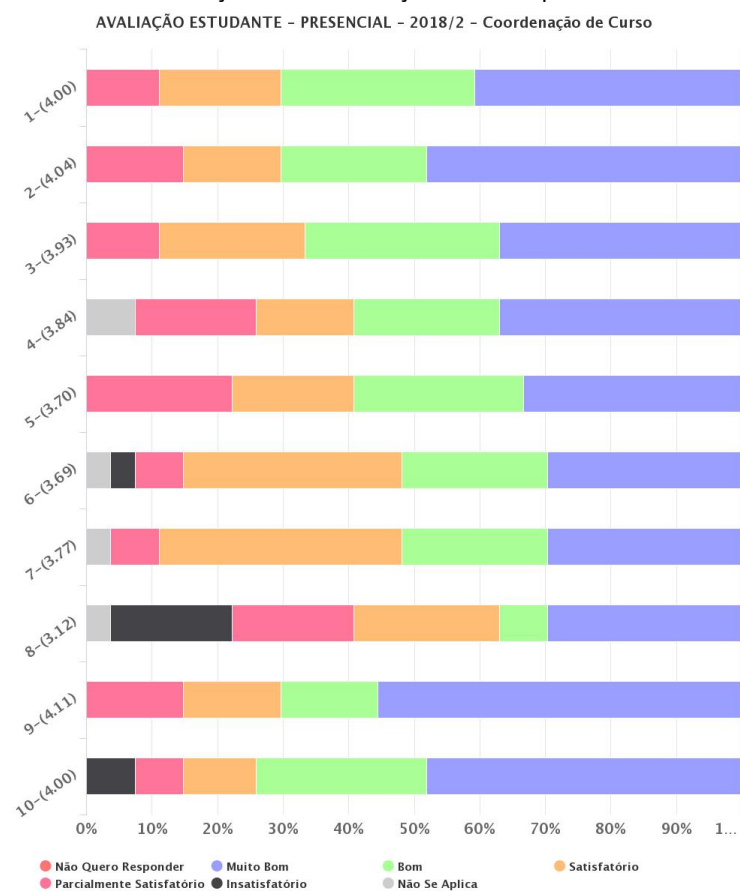
Em geral, os docentes avaliaram o quesito “Coordenação” como “Muito Bom” (62,5%, média 4,42). Dos 8 itens questionados, sete foram avaliados como “Muito Bom” e 1 como “Bom”.

O item com a menor nota de avaliação foi o “6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)”, podendo ser considerado uma fragilidade no quesito Coordenação, apesar de ser classificado como “Bom” por 20% dos docentes do curso, sendo considerado parcialmente satisfatório também por este percentual.

Questões para os estudantes:

1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?
3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
6. Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
7. Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
8. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
9. Disponibilidade e atenção aos estudantes?
10. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos estudantes?

Gráfico 145 - Avaliação da Coordenação de curso pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2019)

A média geral atribuída à coordenação pelos estudantes foi de 3,82. Os estudantes consideraram o item "9. Disponibilidade de atenção aos estudantes o melhor avaliado com média 4, 11. A menos média foi conferida para o item "5. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia), (3,12). Do total de estudantes, 81,85% consideraram a atuação da coordenação entre "muito bom, bom e satisfatório".

Os discentes, nas questões abertas, apontaram os seguintes aspectos da coordenação: positivos – excelente, dedicada, humana, sempre acessível e presente, boa relação com os alunos e disposta a ajuda-los em seus problemas; negativos - a comunicação pode ser melhorada utilizando mais o Siscad para recados importantes, divulgar mais as atividades extra curriculares do curso.

O uso do Siscad como ferramenta de comunicação da coordenação de Curso com os acadêmicos já foi implantada. Todos os informes são repassados a 100% dos acadêmicos via mensagem do Siscad e e-mail a partir do Siscad.

5 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2018.

No ano de 2018 foi observado que as sensibilizações realizadas nas salas de aula, por email e por whatsapp foram as que obtiveram o maior retorno, especialmente na graduação. Os alunos da pós-graduação, apesar dos vários esforços de abordagem realizados, não tiveram uma participação significativa na avaliação. Além disso, a avaliação é, em geral, considerada demasiadamente extensa e com linguagem pouco didática/clara nas questões. Problemas técnicos de acesso ao sistema impossibilitaram/desmotivaram a participação dos diversos segmentos e fez com que os resultados das avaliações com a disponibilização dos gráficos e tabelas corretos demorassem muito para as CSAs, dificultando muito o trabalho de elaboração dos relatórios. Além disso, percebeu-se que o período de realização é crítico para a obtenção de melhores índices de participação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual da FACFAN e de seus respectivos cursos. Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS. Os dados das avaliações tem servido de apoio para solicitações de mudanças e busca de recursos em diversos níveis na unidade e na UFMS como um todo, gerando uma melhora contínua na estrutura dos cursos e nas atividades oferecidas.

REFERÊNCIAS

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019 – Realinhado em 2017. Campo Grande.** Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2018/04/Relat%C3%B3rio10_corrigido.pdf

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição 2018-2021.** Disponível em: <https://facfan.ufms.br/pdu-facfan-2018-2021/>

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA-BACHARELADO.** Resolução Coeg nº 154, de 05 de julho de 2011, publicada no BSE nº 5100, de 29 de julho de 2011, alterada pela Resolução Coeg nº 543, de 14 de

novembro de 2014, publicada no BSE/UFMS nº 5918, de 18 de novembro de 2014, e pela Resolução Coeg Nº 321, de 13 de maio de 2016, publicada no BSE/UFMS nº 6290, de 16 de maio de 2016.

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS**. Resolução Cograd nº 533, de 29 de outubro de 2018, publicada no BSE/UFMS nº 6914, de 08 de dezembro de 2018.

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO-BACHARELADO**. Resolução Cograd nº 20, de 23 de janeiro de 2018, publicada no BSE/UFMS Nº 6718, de 26 de janeiro de 2018.